GAZETA DE NOTICIAS



Fundador: FERREIRA DE ARAUJO | Administração, Redação e Oficinas: — RUA TEÓFILO OTONI, 142 | Diretor: FIORAVANTI DI PIERO

Gerente: HUGO PODDA | FUNDADA EM 1875 — ANO 74 — N. 226 — Rio de Janeiro, Domingo, 25 de setembro de 1949 | Redator-Chefe: VASCO DE CASTRO LIMA

Clement Attlee acusa os russos

Desarmamento geral e proibição da bomba atômica

Dramático apêlo da Santa Sé, para evitar o "suicídio da humanidade"

CIDADE DO VATICANO, 24 (De Michael Chinigo, do INS) — O Vaticano pediu hoje a proibição da bomba atômica e o desarmamento geral a fim de que se evite o "suicídio" da humanidade.

A Santa Sé dirigiu seu dramatico apêlo ao mundo, quando ainda não transcorreram 24 horas desde o momento em que o Presidente Truman revelou que a Russia tem a bomba atômica.

O Vaticano fez o seu apêlo por intermédio de um editorial publicado pelo "Osservatore Romano", órgão oficial da Santa Sé e porta-voz do Sumo Pontifice, o Papa Pio XII.

O jornal disse que pede que se renuncie "á mais terrivel e deshumana das armas, conforme se fez com os gases venenosos" e se proceda ao desarmamento geral, porque não só a sociedade civilizada mas a humanidade em si mesmo está ameaçada e morte.

Enquanto isso, um prelado da Santa Sé revelou que o Papa sentiu-se tão comovido ao ouvir pelo rádio o anuncio feito pelo Presidente Truman que caiu de joelhos, fazendo uma oração ao Altissimo pela salvação do mundo.

No longo editorial do "Osservatore Romano" se recorda que o Papa repetidas vezes pediu o desarmamento. Disse: "Produziu-se uma situação incrivel para a paz e a civilização, colocando a guerra as nações ante um dilema: continuar se debilitando a si mesmas, enquanto constroem armamentos e destroem sua economia, ou empreender gastos improdutivos no interesse da esperada vitória.

"Mas, ficou demonstrado que esse interesse é ficticio por que o vencedor, embora sobreviva á guerra, tão prostrado como o vencido, se vê obrigado a estender ajuda com a mesma mão que levantou para combatê-lo."

O jornal recorda ainda que o Papa, a 8 de Fevereiro do ano passado, fez uma advertência contra o emprêgo da energia nuclear na fabricação da bomba atômica.

Anunciará a Itália a desvalorização da lira

ROMA, 24 (INS) — Altos funcionários do Govêrno declararam hoje que a Itália, depois de uma sessão do Gabinete que celebrará esta noite, anunciará a desvalorização da lira depois de uma sessão que o Gabinete celebrará esta noite.

O Primeiro Ministro De Gasperi convocou seu Gabinete a tratar do problema da moeda italiana, em vista de haver a Grã-Bretanha desvalorizado a libra esterlina.

Fontes oficiais informaram que a lira provavelmente será revalorizada tanto em relação ao dólar como á libra esterlina, a fim de ajustar seu valor ao das moedas revalorizadas.

DIVIDIDO O MUNDO EM DOIS, NO CAMPO POLÍTICO E ECONÔMICO — "NÃO REPRESENTA A DESVALORIZAÇÃO DA LIBRA UMA VARINHA MÁGICA", DECLARA O "PREMIER"

LLANDUBNO, Galis, 24 (INS) — O "Premier" Clement Attlee acusou os russos de estarem dividindo o mundo e fêz um apêlo aos trabalhadores para que aceitem o congelamento dos salários, patrocinado pelo Govêrno a fim de tirar a Grã-Bretanha de sua atual situação deficitária.

Declarou num comício do Partido Trabalhista que a Rússia tem a culpa da atual situação desfavorável do mundo, tanto no campo político como no econômico, acrescentando que "os russos fizeram o impossível para isolarem-se do mundo, e ergueram um fôsso entre êles e seus satélites, de um lado, e o resto do mundo do outro.

"Dividiram o mundo em dois, deliberadamente."

Salientou que a desvalorização da libra esterlina não representa uma varinha mágica capaz de tirar a Grã-Bretanha de suas atuais dificuldades.

Attlee dirigiu-se, especialmente aos trabalhadores ingleses para que desistam de suas exigências de aumentos de salários que, segundo Attlee, traria graves consequências para a reabilitação econômica da Grã-Bretanha.

Prevê Attlee que os trabalhistas obterão o apoio da grande maioria quando colocar a sua sorte nas mãos do Parlamento, na proxima semana porque "jamais fugimos ao cumprimento do dever".

Divergem os Estados Unidos e a Grã-Bretanha

GRAVES DIFICULDADES ENTRE OS DOIS PAÍSES NO CAMPO DA ENERGIA ATÔMICA

MOSCOU, 24 (Por Natalia René, do INS) — A agência Tass, citando um despacho de Washington, informa que "surgiram graves dificuldades" entre os Estados Unidos e a Grã Bretanha, no campo da energia atômica.

Disse que tais divergências foram as que provocaram as recentes negociações econômicas de Washington e que culminaram com a desvalorização da libra esterlina.

Acrescenta que " as circunstancias que surgiram causaram preocupação nos circulos norte-americanos que se ocupam dos problemas referentes á energia atômica".

"Tais circulos queriam obter novo acôrdo pelo qual os Estados Unidos ficariam com a maior parte do urânio extraido do Congo Belga.

"Os americanos queriam, também, obter acesso ás informações disponiveis sobre o trabalho dos homens de ciência ingleses no tereno atômico.

O semanario "Gazeta Literaria" traz, por sua vez um artigo relativo á bomba atômica. Diz o artigo que a Russia continua com a sua opinião de que os armas atômicas devem ser proibidas.

Assinado pelo escritor Peterov, diz o artigo que "o mundo inteiro apoiou a proposta anterior da Russia de que se proibissem as armas atômicas e se reduzam os armamentos em 1/3".

Poderá a Rússia produzir bombas em grande escala

SYDNEY, Austrália, 24 (INS) — Um dos maiores homens de ciência da Grã-Bretanha, W. Massey, vice-presidente da Sociedade de Fisicos atômicos da Grã-Bretanha, declarou nesta capital quando de uma conferência que "acredito que a Rússia está já em condições de produzir bombas atômicas em grande escala".

Disse mais que Moscou possui a seu serviço bons fisicos nucleares.

FOI KAPITZA, O PAI DA BOMBA ATÔMICA

QUEM DESENVOLVEU A TERRIVEL ARMA NA UNIÃO SOVIETICA

LONDRES, 24 (INS) — Os homens de ciência da Grã-Bretanha salientaram hoje que o fisico russo, Peter Kapitza, que realizou grande parte de suas investigações atômicas na Grã-Bretanha, é a pessoa que interveio o desenvolvimento da bomba atômica na Rússia.

Alguns dos cientistas inglêses consideram Kapitza como o pai da bomba atômica e se lamentam, hoje, em ter deixado o mesmo regressar á Rússia quando já participava de várias experiências com a arma atômica.

"Gastamos milhões para ajudar a Kapitza nas suas experiências e quando já estava pronto a descobrir algo, foi chamado a Moscou e agora os russos se negam em deixar que êle volte para Grã-Bretanha", é a opinião da maioria dos cientistas britânicos.

Kapitza adquiriu fama mundial quando produziu, pela primeira vez, o hélio em forma liquida. Também

(Conclui na pág. 16)

MOSCOU PERMANECE EM SILÊNCIO...

MOSCOU, 24 (INS) — Até a tarde de hoje, Moscou não comentou a declaração do Presidente Truman, feita ontem, de que os russos tinham realizado uma experiência atômica.

Nem os jornais nem a rádio de Moscou fêz a menor referência ao fato.

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

Londres esqueceu a desvalorização da libra...

LONDRES, 24 (INS) — A notícia dada pelo Presidente Truman e pelo Primeiro Ministro Clement Attlee de que a Rússia fizera uma explosão atômica, transformou-se num tópico exclusivo das conversas tanto nos circulos oficiais de Londres como no Picadilly Circus, onde os comentaristas de rua se esqueceram completamente do próximo debate sôbre a desvalorização monetária no Parlamento.

As opiniões são de que, conforme um comentário de rua, haverá uma maior cooperação entre a Inglaterra e os Estados Unidos no campo da energia atômica, inclusive a possibilidade de que os Estados Unidos resolvam armazenar explosivos atômicos em Grã-Bretanha.

EDIÇÃO DE HOJE
24 PAGINAS
EM 2 SEÇÕES
que não podem ser vendidas separadamente

DESACÔRDO EM TORNO DO TRATADO DE PAZ COM A ÁUSTRIA

DISCUTEM, AINDA, A RÚSSIA, A INGLATERRA, OS ESTADOS UNIDOS E A FRANÇA

NOTA DA REDAÇÃO — A Rússia, mais uma vez, não conseguiu se pôr de acôrdo com a Inglaterra, Estados Unidos e França sôbre um tratado de paz com a Austria e o ocidente discute ansiosamente qual a medida a tomar. Na seguinte entrevista, exclusiva, o Ministro do Exterior da Austria, Karl Gruber, adverte que o tempo se torna escasso salientando que os Quatro Grandes têm a sua última oportunidade para se pôrem de acôrdo antes que a Austria tome as coises a seu modo e declare a sua independência.

VIENA, 24 (Por Morte Helitzer, do International News Service) — O Ministro do Exterior da Austria, Karl Gruber, declarou que os quatro grandes ainda têm uma "última oportunidade" para redigirem o tratado de paz austriaco antes de que a Austria declare a sua independencia e ordene a saida das tropas de ocupação de seu territorio.

Numa entrevista exclusiva ao INS, o Dr. Gruber declarou o seguinte:

"Ainda existe uma oportunidade mas devemos esperar a conclusão das discussões em Washington e observar como se apresenta a situação. Temos que esperar pelo resultado das conversações e até que conheçamos ês... não podemos fazer qualquer comentário.

"A "última oportunidade" a que

(Conclui na pág. 16)

BOMBAS disparadas pelo rádio

NOVAS E SENSACIONAIS DESCOBERTAS DOS RUSSOS

COPENHAGUE, 24 (INS) — O jornal "Afdenbladet" publica um despacho de seu correspondente em Berlim sôbre novas e sensacionais descobertas dos russos no campo das bombas-foguetes.

Diz que os russos reconstruiram a famosa estação de bombas foguetes V-2, que os nazistas possuiam em Peenemuende, no Baltico, e que ali se nota uma grande atividade.

Salienta que foram construidas outras estações de bombas foguetes das quais são disparadas bombas dirigidas pelo rádio desde Stalingrado e Kronastadt.

Afirma ainda que pescadores do Mar Baltico viram as bombas foguetes russas equipadas com instruções de medição, quando eram recolhidas no mar, por barcos russos e conduzidas ao pôrto alemão de Stettin, atualmente controlado pelos russos.

Tais bombas, segundo as mesmas informações, alcancem uma altura de 2.000 metros em seu impeto inicial, sendo depois dirigidas pelo rádio.

Informa ademais o mesmo jornal que os alemães lançaram foguetes idênticos para a Inglaterra durante a guerra mundial e que certo número destas bombas recolhidas pelos inglêses depois de terem caido dentro dágua

Dentro de 30 dias vamos ficar sem pão

Isto em face da medida preventiva dos moinhos, com relação aos padeiros — Reconhecem os fornecedores a situação de crise econômico-financeira em que se encontram os panificadores — C. C. P., mito deturpador do abastecimento carioca e o "pivot" da infeliz situação



Pão, o alimento imprescindivel para a subsistência do homem, ameaçado de desaparecer, devido à situação de "arrocho" em que se encontram os padarias. Os donos de padaria falam à GAZETA DE NOTICIAS, levantando fortes acusações à C. C. P.

A noticia de que de segunda-feira em diante, os moinhos não forneceriam mais farinha aos padeiros, pôs em panico a numerosa classe. Ao primeiro momento tudo parecia um boato que, rumoroso, agitava os meios panificadores, trazendo o dilema, como sempre sói acontecer em casos congeneres. No entanto, "Gazeta de Noticias" pôs em campo um dos seus repórteres, a fim de captar o conteudo da história e trazê-la à baila, numa sensacional descoberta. Assim é que, depois de visitar várias padarias, se teve a confirmação da noticia e, por mais inacreditavel que pareça, dentro de 30 dias o Rio de Janeiro estará sem pão. Isso em face da circunstancia de apertura e compromissos por que passam os padeiros, prêsos, até o ultimo tostão, junto aos moinhos. Neste caso, porém, não existe de parte dos fornecedores de trigo nenhuma pressão que venha motivar comentários injustos.

O COMEÇO DA HISTORIA

A questão, que é por demais importante, pelo motivo de afetar á toda população carioca, tem as suas raizes em fatos muito antigos.

Sabemos que antes de haver qualquer agitação de maior monta nesse sentido, o comércio de farinha se desenrolava, normalmente, sem maiores contra-tempos. Nunca faltou o trigo necessário para o consumo e, por conseguinte, não se conhecia esse mito deturpador da ordem comercial que podemos chamar de concorrência. Depois, devido às restrições nas importações, por determinação e contrôle do Banco do Brasil começou a haver falta do produto na praça e o trigo americano, o mais consumido, subiu, catastroficamente, de preço, atendendo ás imposições da concorrência estabelecida. Apareceram então, as medidas governamentais que cele

(Conclui na pág. 16)

LazloRajk

Condenado á morte

BUDAPEST, 24 (INS) — O Govêrno comunista da Hungria condenou à morte o ex-Ministro do Exterior Lazlo Rajka. Dois outros réus também foram condenados à morte, enquanto que outros dois receberam sentenças de prisão perpétua e um foi condenado a 9 anos de prisão.

O General Gyorgy Palfty, ex-Comandante-Chefe do Exército e Bela Korodny, deverão ser novamente julgados por um tribunal militar.

Numerosas promoções no Exército e na Marinha

Os decretos, ontem, assinados pelo Presidente da República

O Presidente da República assinou ontem decretos nas pastas da Guerra e Marinha, promovendo os seguintes oficiais:

GUERRA

POR ANTIGUIDADE

NA INFANTARIA — A Coronel os Tenentes-Coronéis Enedino Virgilio de Carvalho, e Edgard Buxbaunn;

— A Tenente-Coronel, os Majores Zacharias Xavier Muller, Jehovah Mota, Jacy Guimarães, Celso Mena Barreto "A", Edgard Alves Ribeiro Duarte, "A" - "B", Nelson Teixeira de Faria "A", Tarcicio "A", Raimundo Pinheiro Filho "Ag", Raul Riet Machado e Ari Ruch "A";

— A Major, os Capitães Cicero Cavalcanti, Alvaro Mirapalheta, Edson Vignoli, Arlindo Pinto de Figueiredo, Augusto Borges Nogueira, Luiz Abner de Souza Moreira, Antônio Damião de Carvalho Júnior e Nilo Cotrin e Silva;

— A Capitão, os 1º Tenentes Wilson da Silveira Brito, Carlos Gomes Vilela, Hernani Augusto Lopes de Amorim, Wilson Cavallari Bibe, Kleber Flores de Souza, Silvio Leal de Moreles, Nilo Darcy Aita, Manuel Musa Filho, João Alberto da Rocha Franco, Oswaldo Nunes, Antônio Eduardo Falcão, Danilo Esteves de Souza, Gervásio Deschamps Pinto, Dulcelino Carvalho Tavares, Rui Fortes e Joberto Ferreira Dias, Nelson Bischoff, Thogo da Silva Pereira e Francisco de Azevedo Carvalho;

— A 1º Tenente o 2º Tenente Arlindo Leão de Jesus.

— A 2º Tenente, os Aspirantes a oficial Tristão Moacir Gadelha de Vasconcelos, Osmar Bento Gonçalves, Waldney Peres da Silva, Volney Trevisan, Rubens Trammias Mades, Moraes José Carvalho Lopes, José Carlos Soares Leitão, Raul Martins Sampaio, Flavio Batista de Faria, José Carlos Santos Júnior, Aloysio da Rocha Teixeira, Robespierre Batista de Menezes, Erasmo Barbosa, Adel Alves Cardoso, Wiltz Cerqueira, Frederico Guilherme Antunes de Almeida, Valdemar Carlos Bastide Schneider, Antônio Severo Servulo da Rocha, Przete Filomeno Gomes, Wellington de Figueiredo Costa, Eduardo Palmeiro da Costa, Milton Maciel Frota, Ituan de Arvellos Espinola, Francisco Franklin de Oliveira e Osvaldo Pascoal de Almeida.

NA CAVALARIA — A Capitão, os 1º Tenentes João Pedro Macedo e Francisco Ox Leite Nora;

— A 1º Tenente, os 2º Tenentes Rui Vernes Ardais, Gilson Castro Corrêa de Sá e Gilberto Maia de Carvalho Rocha;

— A 2º Tenente, os Aspirantes a oficial Humberto da Costa Chaves, Celestino Thomaz Ttchepare, Gastão Soares Lopes, Mário José Pires, Geraldo de Freitas Rezende, Ismar Fiuza de Castro, Milton Evaristo da Silva, Mário de Castro, Edisio Gomes Facó, Alilio Palermo Júnior, Djalmar Alves Machado, José Antônio Corrêa Medina, Floriano Serapio de Azevedo e René Izidoro de Castro.

NA ARTILHARIA — A Major, os Capitães Celson Bath Rosas "Ag" e Evodio da Silva Romeiro;

— A 1º Tenente, os 2º Tenentes JJosé Maria Carneiro, Artur Orlando da Costa Ferreira, Israel Behar, Manuel Mesquita de Azevedo e Osvaldo Carmo Vargas;

— A 2º Tenente, os Aspirantes a oficial, Francisco de Lima Ribeiro e Flavio Guedes Ribeiro;

NA ENGENHARIA — A Capitão, os 1º Tenentes Wilson Gomes da Silva e Júlio Murillo Ross;

— A 1º Tenente, os 2º Tenentes Alisio Sebastião Mendes Vaz e Heraldo Barbosa Botelho;

NO SERVIÇO DE SAÚDE — Médicos — A Capitão, os 1º Tenentes Agnaldo Celso Antunes e Osmar Perazzo Lannes.

FARMACEUTICOS — Incluindo no Quadro, com antiguidade de 25-9-49, os Majores "Ag" José Porphirio da Paz, "B" e Vicente Fernandes Filho.

NO SERVIÇO DE VETERINARIA — A Major, o Capitão Cipriano Alcides dos Santos, que agrega ao respectivo quadro;

— Incluindo no Quadro, com antiguidade de 25-9-49 o Capitão "Ag" Renato Rocha dos Santos.

NO SERVIÇO DE INTENDÊNCIA DO EXÉRCITO — A Coronel, o Tenente-Coronel Antônio Alves Filho;

— A Major, o Capitão Eurico José de Magalhães;

— Incluido no Quadro, com antiguidade de 25-9-49, os Capitães "Ag" João Evangelista Cidade e Aniceto Cruz Costa.

— 2º Tenente, os Aspirantes a Oficial Waldir Batista Edder Fogaça Travassos da Machado, Cleyd dos Santos e Rosa;

NO MAGISTÉRIO MILITAR — A Tenente-Coronel, o Major R1 — Luiz Fournier.

POR MERECIMENTO

NA INFANTARIA — A Coronel, os Tenentes-Coronéis Samuel da Silva Pires e Walter de Souza Damião e João Ururahy de Magalhães;

A Tenente-Coronel, os Majores José de Ribamar Maciel Campos, Antônio Alves da Silva "T", Nicolau Fico, Hugo de Faria, Evandro Conceição del Corono, José Caetano da Costa Lemos, Luiz Mendes da Silva, Celestino Delgado "T" "A" e Galvão do Nascimento Leães "A";

— A Major os Capitães João da Cruz Alpernaz, Antônio Pinto de Figueiredo Jaguaré Teixeira, Walkmar Mendes Leal Pereira, Aloisio Guedes Pereira, Manuel Espedito Sampaio, Iracilio Ivo de Figueiredo Pessoa, Alvaro Felix de Souza e Newton Machado Vieira;

NA CAVALARIA — A Major o Capitão Ubirajara Teixeira Paes de Barros.

NA ARTILHARIA — A Coronel, o Tenente-Coronel Sylvio de Almeida "T", Carlos Fabricio da Silva e Antônio Tiburcio de Almeida e Souza;

— A Tenente-Coronel, os Majores Francisco de Santana Alvim, Mário Guimarães Carneiro "T", Otávio de Menezes Póvoas "B" e Jorge Fox Saladino de Argolo Silvado "A";

— A Major, o Capitão José Joel Marcos.

NO SERVIÇO DE SAÚDE — MÉDICOS — A Coronel, os Tenentes-Coronéis Drs. Arlindo Ramos Brandão e Arthur Luiz Augusto de Alcantada;

NO SERVICO DE INTENDÊNCIA DO EXÉRCITO — A Coronel, os Tenentes-Coronéis Luiz Ravedutti Sobrinho e Isaac Ferreira;

— A Tenente-Coronel, o Major, Rubem Brisaac.

CONCEDENDO TRANSFERÊNCIA PARA A RESERVA

— Ao Cel., de Art. Antônio Tiburcio de Almeida e Souza;

— Ao Ten. Cel., de Art. Otávio de Menezes Póvoa

— Ao Cel., Médico, Dr. Arlindo Ramos Brandão;

— Ao Cel., I. E., Isaac Ferreira.

NO QUADRO AUXILIAR DE OFICIAIS DE INFANTARIA — A 1º Tenente, os 2ºs. Tenentes Gilberto Lopes Barbosa, Gercino Gerson Gomes, Everaldo Calazans de Almeida, Artur Zenker, João Alves dos Santos, Itamar Brandão de Lima, Nilton Sebastião de Oliveira Vitório, João Rodrigues Machado, Severino Mathias e Caetano João Murari;

— A 2º Tenente os Subtenentes Nicolau Pereira Guimarães, Luiz Vitali, Manuel Alves da Silva, Benedito Maria de Almeida, Bartolomeu Pires de Camargo, Renato Bitencourt, José Joaquim Nunes, Antônio de Araújo Feitosa, Bernardo Ayres de Moraes, Hervandil Avila Sant'Anna, José Escobar Vaz, Altair Dominoni, Constâncio Avelino de Sá, Lucidio Vasconcelos e o 1º sargento Francisco Torreão.

NA CAVALARIA — A 1º Tenente, os 2ºs. Tenentes Vitor Santos Peres, Osvaldo Vitorino Jardim, Paulo Ramos de Moraes, Francisco Xavier de Fontoura Rodrigues, José Adelino Simões de Carvalho e José Ivan Calou;

— A 2º Tenente, os Subtenentes Dário Dócil de Medeiros, Otávio Schlottfeldt, Walter Prestes Pacheco, Emir Lima, Basilio César, Raul Sans de Matos e José Magalhães de Jesús.

NA ARTILHARIA — A 1º Tenente, o 2º Tenente João Vitor Bonfim;

— A 2º Tenente, o Subtenente Arthur Monteiro Filho.

MARINHA

Considerando promovido, na situação de reformado, o Capitão de Corveta, graduado, José Custodio Campos da Paz; ao pôsto efetivo de Capitão de Corveta Reformado, com a graduação de Capitão de Fragata; Promovendo, na situação de reformados, ao pôsto de Capitão de Corveta, os Capitães Tenentes Paulo Alves de Andrade e João Tôrres; ao pôsto de Capitão Tenente o Primeiro Tenente, Patrão-Mór, José Maria de Aguiar; ao pôsto de Primeiro Tenente o Segundo Tenente, conservador do Gabinete de Radiologia do Hospital Central da Marinha, Fábio Sanches Soares e ao pôsto de Segundo Tenente, os Suboficiais: maquinista, João da Silva Freitas e escrevente, José Pereira Bahia; Considerando promovidos ao pôsto de Segundo Tenente, os oficiais da reserva remunerada e reformados seguintes: Segundos Tenentes, armeiro Euclides Machado de Souza; escrevente, José Bernardino Bechtluff, Italo Soares Leite e Tertuliano Florentino dos Santos; fiés. Emigdio Germano Rodrigues de Andrade e Ponciano Martins de Santana.

CERVEJA

FAIXA AZUL

HAMBURGUEZA



ANTARCTICA

DR. MÁRIO DA VEIGA CABRAL

O ANIVERSARIO, AMANHÃ, DÊSSE EMÉRITO PROFESSOR E ESCRITOR

E' sempre com o mais sincero e intimo aprazimento que registamos, neste matutino, a data aniversária das grandes individualidades que exercem verdadeira influência e eficácia na cultura e no magistério de nossa Pátria. Antecipamos, por êsse motivo, desde hoje, o natalicio, que transcorrerá amanhã, do ilustre e prezado escritor e mestre Dr. Mário da Veiga Cabral, um dos mais renomados catedráticos da Escola Normal do Instituto de Educação de nossa Municipalidade.

Há largos anos vem o preclaro aniversariante dignificando a nobre carreira de preceptor secundário e normal, com extraordinária dedicação e invulgar competência. Mas não se têm limitado, apenas, ao exercicio docente ou da catédra; sua rutilante personalidade já se projetou muito além das aulas quotidianas, em numerosos livros de Corografia, de Geografia e História, que têm servido de guia espiritual de sucessivas gerações brasileiras, e também para uso dos estrangeiros. Seus recentes volumes sôbre a Geografia e a História do Brasil e da América, de par com o aprimoramento da forma, da composição e do estilo, são obras atualizadissimas, sem precedentes nas letras internacionais.

O meu comentário

Na voragem dos exageros

Há dias tive ensejo de apontar neste canto de coluna a nossa vocação para o exagêro, aos referir-me aos excessos ditos pelo Sr. Aureliano Leite contra o Sr. Ademar de Barros.

Hoje sou forçado a voltar ao assunto ante o tema que em certa escola de Niterói foi dado aos seus alunos, a maioria beirando os 13 anos — "Aspectos da vida de Rui Barbosa e da sua ação politica".

Sim, nem mais nem menos do que isso e, como se vê: o exagêro aqui entra fundo pelas fronteiras do ridiculo, pois qualquer pessoa medianamente sensata compreenderá que não serão muitos os adultos que conseguirão levar a bom termo o tema acima, pois o mesmo é absolutamente inacessivel á juventude escolar.

Encontrei-me casualmente ontem, no Ministério da Educação com quatro meninas dessa escola, tôdas terrivelmente aflitas, correndo atrás de dados sôbre a "Aguia de Haia". Disiludi-as francamente. Se quisessem poderiam encontrar qualquer coisa compreensivel ás suas inteligências nas páginas da obra de Fernando Nery, mas seriam sempre inúteis os seus esforços se tentassem obedecer as exigências da escola, gastando papel e tinta com a ação politica de Rui. Por mais que lessem, disse-lhes, por mais que quisessem, nunca poderiam compreender aos 13 e aos 14 anos, o que foi a ação do Mestre, no campo da politica... E ainda estou a vêr a cara de espanto dessas meninas, quando lhes afiancei que nem todo o corpo docente da tal escola de Niterói estava em condições de atender ao tema imposto por ele aos seus alunos.

Em verdade, é preciso muita falta de bom senso, muito ridiculo, para se exigir que crianças escrevam sôbre um tema tão complexo e tão controvertido quanto êste. Isso vem provar, porém, quão anarquizado anda o ensino entre nós. E' o delirio por inteiro, a mais desvalada pedanteria!...

Ao que me consta, entretanto, essas escolas devem ter um fiscal ou coisa que o valha que, por dever de oficio, é abrigado a controlar o que se passa dentro delas. Essa escola de Niterói deve ter o seu forçosamente. Mas onde andará êsse homem santo Deus! que admite tamanha barbaridade em matéria de tema escolar?

Se a moda pega, isto é, se os professores derem para se exibir, veremos dentro em pouco as crianças ás voltas com temas como êstes! "O problema da dúvida, no Hamlet"; "O caudilhismo sul-americano e a Democracia"; "Machado de Assis em face da sua época", etc.

Sim, porque nesse andar, chegaremos a todos os exagêros sem maiores cerimonias para com o ridiculo...

ALEXANDRE KONDER

O mal e o remédio

QUEM examinar o último número da "Resenha Econômica Mensal", verificará, na parte relativa ao nosso comércio exterior, que do total do valor de nossas exportações, nos primeiros meses do corrente ano, mais de 52 % foram absorvidos pelos Estados Unidos e que a França, a Inglaterra e a União Belgo Luxemburguesa apenas importaram pouco mais de 11 %. Essas cifras bastam, por si sós, para sugerir a atitude que devemos tomar, em face da queda de valor dos nossos produtos para êsses países que, juntamente com a Itália, são os maiores compradores dos nossos produtos na Europa.

Essa atitude não pode ser de alarma, levando-nos à providência extrema da desvalorização do cruzeiro.

Entre as vantagens mínimas que nos adviriam da sustentação de 15 ou 20 % das nossas exportações para a Europa e as consequências desastrosas — principalmente as internas — que acarretaria a quebra do valor do cruzeiro, não há que vacilar. Só uma rematada insensatez nos levaria a optar por aquela solução perigosa e contrária a todos os nossos interêsses.

Desde que se deu a desvalorização da libra, mostramos que suas repercussões se fariam sentir desfavoràvelmente em nosso comércio externo e apontamos como uma das mais graves dessas repercussões a que se faria sentir sôbre a nossa indústria têxtil que, não suportando a temível concorrência das manufaturas inglêsas, acabaria perdendo os últimos mercados em que ainda se sustentava. Dissemos ainda que alguns outros produtos de exportação seriam igualmente afetados, mas não em proporções tais que não pudessem ser reduzidas pelo emprêgo de medidas adequadas. Mas das várias sugestões feitas nesse sentido, justamente a menos adequada à situação é a desvalorização do cruzeiro.

Não nos esqueçamos de que tôdas as composições, em matéria de intercâmbio mercantil, foram sempre e ainda são possíveis, mediante simples acôrdos comerciais. E não percamos também de vista que, mediante o emprêgo da licença-prévia, poderemos obter o reequilíbrio de balanças com os países que desvalorizaram sua moeda. Dir-se-á que essa forma de uso da licença-prévia, com caráter de verdadeira represália, alcança o objetivo do equilíbrio, mas nem por isso deixa de causar grandes prejuízos a importantes ramos da economia nacional, como o da produção cacaueira, que tem nos referidos países alguns dos seus principais mercados.

Entretanto, se, em face de cada caso específico, em que sejam atingidos produtos brasileiros pela desvalorização da libra aplicarmos o principio utilitário do ut des, facio ut facias, é manifesto que conseguiremos anular, em grande parte as consequências da quebra das moedas européias, mantendo o ritmo anterior das exportações, quiçá acelerando-o, tal seja a habilidade com que procedermos.

Como quer que seja, porém, um fator decisivo, no caso, é o do custo de nossa produção, responsável pela perda de mercados, independentemente de medidas como as que a Inglaterra e seus satélites comerciais acabam de tomar. Nossos maiores fregueses têm-se visto compelidos, em parte por êsse motivo, isto é, por uma questão de preço, sucedâneos para alguns de nossos produtos na fabricação de sintéticos. Foi o que se deu em relação à cêra de carnaúba, cujas cotações subiram a níveis altíssimos, e está agora ocorrendo em relação à mica, que também terá brevemente sua importação reduzida, graças ao emprêgo de sintéticos.

O nosso problema, consiste em produzir muito e barato. Enquanto, porém, não se ampararem os produtores com assistência técnica e financeira, que lhes assegurem condições de trabalho mais favoráveis, com desvalorização ou sem desvalorização de moedas, nosso comércio exterior tenderá a tornar-se cada vez mais deficitário.

E entrará ainda mais ràpidamente em ruína se, a pretexto de ampará-lo, chegarmos à loucura de desvalorizar o cruzeiro, agravando irremediàvelmente os males tremendos que a inflação nos acarretou.

Duque de Caxias vai ter água

ONTEM á tarde entramos em uma das confeitarias da Cinelandia e ocupamos uma das mesas, para uma refeição ligeira.

Pouco depois, quatro cavalheiros, bem trajados, entravam e se acomodavam em outra mesa, bem próximo da nossa. Tivemos a impressão de que estavam ali quatro homens de negócio, que, aproveitando a oportunidade do encontro, trocavam idéias sôbro vários temas de interesse, no momento atual, para todos que labutam no comércio e na indústria.

Colocados onde estavamos, ouviamos perfeitamente a palestra daquela roda de amigos. De inicio, verificamos que residem e negociam em Duque de Caxias.

Em dado momento, depois de terem abordado vários assuntos, um dêles dirige-se aos companheiros, nos seguintes têrmos:

— Vocês sabem que, dentro de pouco tempo, vamos ter água com abundancia em Duque de Caxias?

— Ora se sabemos, exclamam todos!

— E segundo soube — comentou um — sendo executado integralmente o Plano que já existe, ficará resolvido por muitos anos o problema do abastecimento d'água.

— Quanto a isso — esclareceu outro — ninguém deve ter a menor duvida, porque o deputado Tenório Cavalcanti, apoiando incondicionalmente o prefeito Gastão Reis, já conseguiu o financiamento, que será feito pela Caixa Econômica do Estado do Rio e por um grupo de capitalistas.

Por ultimo, momentos antes de nos retirarmos, um dêles, aliás o menos expansivo dos quatro, assim se exprimiu:

— O deputado Tenório Cavalcanti, como homem de luta e de intensa atividade politica, é muito combatido. Mas, feliz do municipio que tem, para lhe advogar as aspirações, junto aos poderes publicos, um politico de sua envergadura. E, além disso, é preciso reconhecermos, o prefeito de Duque de Caxias também está à altura do mandato que lhe outorgou o povo do municipio.

Neste momento, de pé, caminhando em direção à porta, raciocinamos: é feliz o municipio de Duque de Caxias, porque vai ter o que o Rio não tem — água em abundancia!...

Estranho

HÁ um "suspense" entre nós, a propósito da desvalorização da libra. Êsse estado de dúvida e incerteza está sendo agravado pelo próprio Govêrno, que até agora não deu o câmbio para a libra, contrariando a expectativa geral. Todos já deram as suas cotações para o esterlino, e nós continuamos à espera, com enormes prejuízos e preocupações. Ninguém poderá discutir essa desvalorização senão sob o ângulo do interêsse da Grã-Bretanha, e traga ou não prejuízos para nós, não nos compete reclamar seja lá o que fôr. Acresce observar que as autoridades do Ministério da Fazenda e do Banco do Brasil já deveriam ter prontos seus estudos e observações, para dar cotação ao esterlino logo após a medida adotada. Entretanto passaram-se os dias, e nada, absolutamente nada. Circulam, em consequêcia, rumores de tôda a ordem, que prejudicam sensivelmente a confiança nos negócios. E' muito estranha essa demora do Banco do Brasil em relação à libra, e só podemos supor que o Govêrno quer evitar uma "corrida", ou uma exploração comercial desenfreada. Mas por mais que indague, não se vê razão para tais receios, e motivos para esperar-se qualquer exploração. Em compensação, a paralisação que está ocorrendo por falta de câmbio é muito mais grave que tudo o mais.

Explique-se o Banco do Brasil, pois já não é sem t...

Do pai de família ao Chefe de Estado

O Chefe de Estado, no regime presidencial, principalmente neste século que caminha com um passo acelerado e em que o individualismo, ou idéia do "eu", cada dia cede mais terreno ao humanismo, ou idéia do "nós", é uma espécie de pai de família numerosa. Esta família numerosa é a Nação.

Nas democracias, sempre existiram os três poderes clássicos — Legislativo, Executivo e Judiciário. Em tempos mais remotos, e, principalmente, no momento das grandes transformações, o Poder Legislativo superou o Executivo: Ainda hoje o supera no Estado parlamentar. Mas, no sistema presidencial, adotado no Brasil, o Poder Executivo é o mais nobre e o que se desincumbe das mais elevadas funções E' o centro de gravidade, na morfologia do Estado. Cabe-lhe a direção da política nacional, e, portanto, a prerrogativa de articular e conduzir, de cima, o Poder Legislativo, no sentido dos planos que pretende executar. O Judiciário é, como se sabe, no campo da ação política, neutro, e só se manifesta quando provocando.

Fizemos essa pequena digressão em tôrno dos três poderes definindo-lhes as responsabilidades e atribuições, para mais claro o nosso raciocínio, reencontrarmos a nossa tese inicial de que o Chefe do Estado é o grande responsável pela vida da nação inteira, assim como o chefe de família o é pela sorte e destino de seus filhos. Todos sabemos que ao pai de família cumpre dar-lhe a mais ampla assistência, assegurar-lhe a continuação e provê-la de todos os recursos. Mas, como a todo dever corresponde um direito, a família pode, no caso de omissão do seu chefe, reclamar-lhe o cumprimento das obrigações.

Do exposto, se conclui: a) que o General Dutra é o chefe da grande família brasileira, que é a nação; b) que êle tem o mais sagrado dever de assisti-la em tudo, garantindo-lhe uma vida decente.

Então perguntamos — nos tempos que correm, vivendo o Brasil a mais angustiosa fase de sua história, tendo o povo passado do regime de vida modesta para o de vida miserável, em que falta tudo para todos, — terá o General Dutra cumprido o seu dever, lutado para dar à nação tudo que lhe falta, de modo que possa ser considerado como o bom pai de família?

Que nos responda o leitor...

Desastres ou crimes?

A crise do trânsito, no Rio, já está ficando velha, porém, oferece aspectos sempre novos ao comentário diário.

O número crescente de desastres, é atribuído a várias causas, destacando-se entre elas a imprudência e a incapacidade dos motoristsa. Ora, se isso é verdade, se a incompetência e a falta de cuidado das pessôas que conduzem os veículos, são as causas mais comuns da ocurrências que matam homens, mulheres e crianças, então será impossível enquadrá-las na categoria de desastres. Êstes, por definição, são imprevisíveis e ocorrem independentemente da vontade das pessôas neles envolvidas, as quais, às vêzes, são as mais sacrificadas.

Aqueles porém que, não têm habilitação para dirigir um veículo, ou que, quando a têm, não se compenetram do dever de zelar pela vida dos seus semelhantes, devem ser responsabilizados criminalmente pelos desastres que venham a ocasionar. Aqui já não se trata de desastres, mas de crimes. As autoridades, uma vez verificada a responsabilidade dos condutores, devem ser as mais severas possíveis. Quando se trata de um crime, o castigo impôsto ao que o pratica é sempre o argumento decisivo que impede outros de praticarem crime semelhante.

No caso, por exemplo, dos motoristas que dirigem os ônibus, é indispensável que se proceda com a maior severidade. Não há, de um modo geral, desastres a lamentar; o que há são crimes revoltantes cometidos contra a integridade e a vida da população.

Em São Paulo existe a "Sociedade Amigos da Cidade", que presta grandes serviços à Diretoria do Trânsito, neste setor, não só fiscalizando como denunciando os infratores.

No Rio, em que o povo corre, a êste respeito, mais perigo do que em São Paulo, não seria útil uma sociedade como essa?

A letra "O"

EIS aí o sonho de milhares e milhares de servidores públicos, federais, municipais, autarquicos ou paraestatais, na carreira de "oficial administrativo". Até agora essa carreira tem sido a esquecida, pois os organizadores de quadros de pessoal só têm pensado nos medicos, engenheiros e bachareis como os únicos com direito de atingirem mais duas letras além do "M", onde termina o oficial administrativo. Muita coisa tem sido alegada em favor das chamadas carreiras técnicas, e nada em favor da de "oficial administrativo". Entretanto, desta saem os grandes administradores públicos, chefes e diretores de Departamentos, chefes de seção e divisões, enfim os verdadeiros esteios da conjuntura do serviço em todos os setores. Os técnicos têm o seu indiscutivel valor e excepcional importância, sem duvida, mas agem no panorama burocrático dentro da esfera de suas especialidades. Os oficiais administrativos não: são a verdadeira massa da atividade burocrática. Por isso, nada mais justo e razoável que estender suas carreiras até a letra "O". Os funcionários da P. D. F. já se podem considerar vitoriosos, na batalha da letra "O", pois o Prefeito desta Capital não apenas recebeu com simpatia o memorial dos "administrativos", como mandou preparar a mensagem para a Câmara Municipal, solicitando a modificação da carreira, no sentido de levá-la até aquela letra. Nada mais justo, e esperamos que iniciativa semelhante se tenha com os servidores federais e autárquicos. E' mistér a extensão dessa letra aos demais "administrativos" das outras repartições públicas, e é preferível isso a se pensar em aumentos. Tratem os administrativos federais e autárquicos de exporem a sua situação, pois não temos dúvidas de que o Govêrno veria com simpatia e interêsse tal pretensão justa, honesta, razoável e necessária.

Segrêdos...

CONTINUA a sensação do dia a declaração peremptória do Presidente Truman, de que a Rússia possui a bomba atômica, isto é, além de possuir o conhecimento científico suficiente, pode dispor dos recursos técnicos da engenharia para "fabricar e fazê-la explodir". Na questão dêsse segrêdo, o que sempre se soube, afirmado pelos maiores especialistas no assunto, é que os bolchevistas dispunham de cientistas que trabalhavam no problema, cujo aspecto puramente científico não lhes ofereceria mais novidade, mas que o problema da engenharia, êste sim, é que os russos teriam de enfrentar. Quando a primeira bomba atômica foi lançada, os maiores peritos norte-americanos, inglêses e canadenses foram acordes em dizer que a Rússia se lançaria à corrida para concluir suas pesquisas e fabricar a bomba, e para isso deveria gastar cêrca de cinco nos.

Ora, o que Truman anuncia já era previsto, e por ser assim, os Estados Unidos já estão muito adiante da Rússia, em matéria de preparo ofensivo e defensivo, não só dentro do campo da energia nuclear, como em outros mais. Houve intenção do Govêrno norte-americano de dar um colorido especial a essa divulgação, pois assim revela a sua política dêsses anos todos, de esforços para regular o problema atômico, assim como revelar que dêle jamais fêz uso, em momento algum, para ao mesmo tempo chamar a atenção do mundo face à atitude russa, doravante.

Acreditamos que a declaração de Truman é indiscutivelmente verdadeira, e basta que analisemos a política bolchevista no Conselho de Segurança e na Comissão de Energia Atômica, para penetrarmos fàcilmente nessa verdade ora anunciada. A Rússia nunca admitiu nenhum dos planos para o contrôle da energia atômica e jamais aceitou a simples possibilidade da criação de entidade fiscalizadora super-nacional, preconizada não apenas no "Lilienthal Report", de 1946, mas em todos os esquemas destinados a êsse contrôle, desde o de Baruck, até o de Carnegie e as sugestões do "Yale Study Groups" e os da Universidade de Chicago. Essa política bolchevista levou a Comissão de Energia Atômica à falência, e as Democracias compreenderam perfeitamente o que queria a Rússia. Tanto compreenderam que amarraram o Kremlin em seu próprio tronco, isto é, deram-lhe a ilusão de que não sabiam se êle já conhecia o segrêdo e o aplicava. Essa indiferença havia de ser proposital, até que os Estados Unidos pudessem superar folgadamente o "êxito" vermelho, que já é coisa velha para o mundo livre. Agora que chegamos a êsse ponto, que os bolchevistas ainda não poderão atingir senão em dez ou quinze anos, a política exterior norte-americana oferece essa reviravolta. Mas há ainda um fator, pode o parque industrial bolchevista suportar essa fabricação? E' duvidoso.

Havemos de ver, agora mais que nunca, o evolver da política exterior vermelha, não se pense que Moscou vai atacar militarmente ao mundo livre imediatamente. A posse da "bomba" vai mostrar à camarilha bolchevista o perigo que correram ontem, correm hoje e correrão amanhã, perigo de destruição completa, se tiverem a audácia de provocar o mundo livre para uma guerra. As linhas da política exterior aliada vão se alterar, mas não temos dúvida de que o Ocidente recebeu a revelação tranquilo, senão quase indiferente, porque o instinto do homem é mais penetrante do que suas próprias reduções, e isso lhe diz que o lado de cá é muito maior e poderoso para se assustar com o de lá. E tem razão. Vamos dormir tranquilos, porque continuamos a poder mais, muito mais, que os imperialistas vermelhos.

Mais bebidas

ESTAMOS bebendo mais, de ano para ano. As últimas estatísticas da nossa produção vinícula assinalam uma sensivel progressão, sem falarmos na produção de outras bebidas comuns á base alcoólica. Muito embora tenhamos aumentado consideravelmente a nossa exportação, mesmo assim o consumo interno progride, mesmo porque não deixamos de importar bebidas estrangeiras. Se formos indagar das causas dêsse aumento, a primeira a assinalar será, sem dúvida, a do aumento demográfico, vindo logo a seguir a melhoria de salários que tem alcançado tôdas as classes e possibilitado mais o prazer da mêsa regada a vinho. Mas êsse crescendo indica também um certo relaxamento de costumes, e que começa a atingir tôdas as classes sociais. Sem dúvida, a muitos pode parecer que não seja assim, mas bem averiguado o fato, já está mais êsse motivo. De qualquer forma porém a indústria vinícola no Brasil vai esplendidamente bem para a frente, ajudando a nossa fraca economia e abrindo-lhe novas e promissoras perspectivas. E' preciso, porém que não se acabe por liquidar essa indústria, com a excessiva taxação ou exigência esmagadora do Poder Público, a cercear a iniciativa particular.

Abolição do contrôle de preços

UMA das recomendações que surgiram no conclave de Araxá e então vivamente reclamada pelo plenário, foi a abolição do contrôle de preços.

Entendiam os congressistas que a simples liberação dos preços das mercadorias, com a destituição completa da CCP, só por si seria suficiente para normalizar o nosso mercado, consertar a nossa economia e estimular as nossas finanças exangues.

Considerando as coisas dentro de um prisma elementar, os Srs. Congressistas que compareceram a Araxá, a maior parte deles conduzindo consigo os seus problemas simples e as sua questões locais, cada um afinal ali presente, mais interessado em resolver os seus problemas de "três alqueires e uma vaca" do que pròpriamente os problemas do Brasil, todos recomendaram com veemência a eliminação do controle de preços como a primeira solução para as mazelas que afligem o país.

Como todos sabem o comércio de preços correu em momento grave para a história da nossa economia e aqui foi adotado em consequência das profundas alterações do mercado. Tambem na America do Norte e na Inglaterra surgiram órgãos semelhantes e, lá como aqui, os resultados obtidos justificam perfeitamente a criação de tais departamentos.

Os responsaveis pela distribuição da riqueza no País, como vem o Sr. Daudt D'Oliveira de levar ao conhecimento do Sr. Presidente da Republica, estão vivamente interessados na extinção do controle de preços, sob a alegação de que não é este o meio de fazer baixar o custo da vida. Como essa opinião é francamente partidaria, deve o Sr. Presidente da Republica ouvir agora a opinião do Sr. Rollemberg vice Presidente da CCP e a sua própria opinião, como presidente da mesma, para em seguida resolver como mais convenha aos interesses do povo.

E' preciso o máximo cuidado para solucionar este caso. Pois os "tubarões" andam agressivos e esfomeados, Sr. Presidente!

Funcionórios e mais funcionários

SEGUNDO informações que a União dos Servidores Públicos, de Porto Alegre divulgou, o funcionalismo gaúcho de 1938 até agora, passou de dez mil e oitocentos, a vinte e três mil e quinhentos.

Isso quer dizer que êle é hoje mais do dôbro do que era àquele tempo. Como não podia deixar de acontecer, todos são mal remunerados, porque o regime do pistolão e do empenho, forçando o ingresso nas repartições, de todos os apadrinhados, impõe à coletividade dos servidores públicos a contingência de se contentar com pequenos salários. E' certo que, de um modo geral, os funcionários não trabalham porque, divididos e subdivididos os serviços, a função que compete a cada um pode ser desempenhada em um minimo de tempo. Isso, entretanto, não interessa ao funcionário; o que lhe interessa e ser bem remunerado, ainda que trabalhe muito mais.

Mas entre nós, o filhotismo politico já criou raizes profundas e as repartições públicas são os lugares onde se criam os filhotes. Enquanto não surgir um homem providencial que se disponha a quebrar essa máquina, mais politica do que administrativa, tudo continuará como sempre foi. Esperemos pelo futuro...

Academia Brasileira de Ciências

Posse do novo Acadêmico Tenente-Coronel Orlando Rangel

No dia 21 do corrente, a Academia Brasileira de Ciências realizou uma sessão especial para dar posse a novos membros titulares, correspondentes a associados. Nessa ocasião, tomou posse de membro titular, em uma das vagas da sessão de ciências fisico-quimicas, o Tenente-Coronel Orlando Rangel, que foi recebido pelo Acadêmico Prof. Dulcidio Pereira.

Abaixo transcrevemos os discursos pronunciados na ocasião.

DISCURSO DO PROF. DULCIDIO PEREIRA

A Acadêmia Brasileira de Ciências recebe hoje entre seus pares, na qualidade de membro titular, o Tenente-Coronel Orlando Rangel.

A Academia Brasileira de Ciências conquista assim, uma inteligência brilhantissima a serviço de um cientista e técnico de operosidade invulgar, multiforme na sua apresentação e infatigável nas suas realizações.

Orlando Rangel é oficial do Exército, bacharel em Ciências Juridicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Universidade do Rio de Janeiro, engenheiro civil pela Escola Politécnica da mesma Universidade Farmácia também dessa Universidade, farmacêutico pela Essa Universidade, Engenheiro Quimico, Militar e Civil pela Escola Técnica do Exército.

Sua atividade técnico-profissional tem se exercido:

Na fábrica de Piquete, desde quimico até chefe de Laboratório e Primeiro Quimico, na Comissão Militar Brasileira, na Alemanha, na Suecia, na Hungria e nos Estados Unidos, na direção Técnico Militar da "Quimica Bayer" da "Schering Produtos Quimicos e Farmacêuticos", na Aliança Comercial de Anilinas.

Como representante do Ministério da Guerra, na Comissão Brasileira de Estudos Economicos, na Companhia Salgema do Brasil, no 3.° Congresso Brasileiro de Quimica. Exerceu ainda, a superintendência técnica dos Laboratórios Orlando Rangel.

A atividade pedagógica, Orlando Rangel a tem exercido: na Escola Militar provisória e Escola Técnica do Exército.

Orlando Rangel foi o assessor do Representante do Brasil na Comissão de Energia Atômica das Nações Unidas, onde ao lado de Alvaro Alberto, com este tão dignamente elevou o nome do Brasil e nesse ramo de atividade foi o observador brasileiro nas experiências da bomba atômica, realizadas em Bikini-Atol, em Julho de 46.

Sua produção cientifica é muito grande. Seus trabalhos publicados contam-se por várias dezenas, dentre os quais destacamos os seguintes: Emprego da azida de chumbo, em substituição ao fulminato de mercúrio, nos reforçadores dos detonadores militares. Polvoras e explosivos. Medida de velocidade dos projetis de grosso calibre.

Energia do mar. Nitroamido. Indústria Quimica e Defesa Nacional. Fabricação de sulfanilamida no Brasil. Obtenção no Brasil, dos sub-produtos do carvão mineral e sua importância. Cálculo das misturas sulfonitricas. Libertação explosiva da energia intra-nuclear. Os explosivos da guerra atual. Experiência da bomba atômica. Técnologia e guerra. Energia e suas aplicações. Utilização da energia nuclear para fins industriais.

Orlando Rangel cultiva o espirito cientifico, afeito como está ao rigor e a precisão. Tôda a sua atividade tem sido disso uma confirmação. Tive a satisfação de ter sido seu professor e poder observar, desde então, seu valor, sua cultura e sua inteligência. Orlando Rangel é um autodidata e, na sua formação seus mestres tiveram sempre papel secundário, porque por vezes ele os tem ultrapassado.

Orlando Rangel nunca se satisfaz com os resultados de suas pesquisas, sempre procurando avançar, convencido da verdade proclamada por EVARISTE GALOIS: "La science est l' oeuvre de l'esprit humain plus destine a etudier qu'a conaitre, a checher qu'a trouver la verité".

Orlando Rangel formou-se no Exército e no Exército ocupa posição de brilhante destaque, seja pelas Comissões que tem desempenhado, seja pelo alto conceito em que são tidas as suas opiniões. A entrosagem entre civis e militares na ciência, na técnica e no magistério é sabida e antiga em nossa terra. A engenharia, por exemplo, foi no Brasil, militar antes de ser civil e todos sabem o papel fecundo que os egressos da velha Escola Militar da Praia Vermelha desempenharam no país, como centros de cultura onde quer que estivessem, chamados pelo dever militar. E na velha Escola Central, transformada depois em Escola Politécnica, os militares pontificaram e a eles se devem vários passos no avanço da ciência no Brasil.

A Escola Técnica do Exército, sem favor, um dos mais importantes centros do ensino e da pesquisa técnica no Brasil, surgiu na velha Escola Politécnica, de uma feliz entrosagem entre civis e militares, entrosagem que até hoje se mantêm.

A ciência é una indivisivel; é a chave que permite ao homem o conhecimento e a interpretação da Natureza e, como tal, deve conduzir a uma atitude mental de ordem, modestia e simplicidade diante da grandeza da criação. Mais ainda, educa-nos na obediência as leis naturais, expressão de harmonia do universo, não podendo servir para acastelar e muito menos justificar idéias subversivas, desintegradoras dos principios subtânciais em que se funda a vida humana. Certamente, a ciência é universal, ultrapassando as fronteiras geográficas e politicas, mas, por isso mesmo consubstancia a idéia da Pátria, idéia nata no espirito humano e concorre para aproximação dos povos, pelo entendimento que lhes proporciona e pela elevação do conceito de dignidade humana.

A Academia Brasileira de Ciências congrega homens de boa vontade que cultuam a ciência sempre com o espirito voltado para o Brasil, cujo engrandecimento constitue sempre a meta de suas aspirações. Orlando Rangel é mais um dos nossos, integrado no mesmo espirito e com as mesmas aspirações.

As qualidades de homem de ciência somam-se os predicados do seu perfeito carátar e do seu grande coração.

Senhor Acadêmico Orlando Rangel:

Em nome da Academia Brasileira de Ciências eu vos dou as boas vindas e vos auguro uma trajetória brilhante, prosseguimento, aliás, da sua trajetória atual. E' um desses casos em que a extrapolação se justifica. A Academia está de parabens.

Meu prezadissimo amigo Orlando Rangel:

Não contenho a alegria intima de lhe dirigir a palavra e de saudá-lo, nesta cerimônia simples, mas expressiva. Devo-a á bondade do nosso querido presidente Alvaro Alberto que me escolheu para recebê-lo. E como as verdadeiras alegrias são as que vem do coração, eu evoco, neste momento, a velha amizade que nos liga desde os tempos da sua passagem pela velha casa que hoje nos acolhe, e mais ainda a circunstância de termos ambos passado, em épocas diversas, é claro, pelos bancos do nosso querido Colégio Militar, onde ambos, recebemos as mesmas lições de disciplina, de honra e de civismo. E, como incorrigiveis sentimentalistas que somos recordando coisas amenas do coração em que a saudade põe sabor especial, evoco a figura inconfundivel, pela energia e pela bondade, do seu venerando pai, meu saudoso amigo aqui presente em espirito nesta solenidade, abençoando-lhe para prestigio da sua nova atividade cientifica.

DISCURSO DO TEN. CEL. ORLANDO RANGEL

Ao ingressar nesta Academia, na noite festiva em que abris o pórtigo de vossa Casa para receber novos companheiros recém-eleitos, as minhas primeiras palavras são de agradecimento pela honra de ser admitido em tão ilustre companhia, magnifica oportunidade que o destino me concedeu. O cerimonial de investidura, sempre observado na praxe das recepções acadêmicas, e ao qual não poderia me esquivar, inclue o discurso do recipiendário em reconhecimento pelo galardão que, no caso, a vossa indulgência houve por bem me conceder. Faço-o com poucas palavras, talvez sem eloquência e sem realce na forma, mas com o mérito da perfeita sinceridade.

Cumpro o ritual com a emoção de quem alcança um prêmio, auxiliado pela bondade generosa de mestres e amigos que sempre estimularam o aluno e admirador. Outros não foram os motivos determinantes da distinção que me conferistes.

Já há muito tempo, por força mesmo dos meus deveres profissionais, venho acompanhando os trabalhos e a valiosa contribuição da Academia ao progresso da ciência. Agora com minha eleição para membro titular em uma das vagas da sessão de ciências fisico-quimicas, realizo a aspiração de ser um dos vossos.

O momento que escolhestes para me receber não podia ser mais agradável. O presidente atual, Almirante Alvaro Alberto, é o mestre querido, ao qual me ligam laços de sincera amizade e cujas lições venho recebendo desde os bancos da Escola Técnica do Exército. Professor ilustre e amigo perfeito, tive o prazer de acompanhá-lo e admirá-lo em um dos muitos brilhantes serviços que prestou ao país, quando representou o Brasil junto a Comissão de Energia Atômica das Nações Unidas. Os seus sábios, oportunos e elevados conselhos, bem como o estimulo de suas bondosas palavra de amizade, induziram-se a aspiração que ora vejo realizada.

Para me receber designastes o Prof. Dulcidio Pereira, também mestre e amigo carissimo, cuja intransigência no cumprimento do dever e espirito de

(Conclui na pág. 5)

DR. ADOLPHO STAERKE
CLINICA DE SENHORAS
Livre docente da Universidade do Brasil
Consultório:
RUA ASSEMBLÉIA N. 58-1.° andar
Telefone: 42-3835
Residência:
RUA BELA DE SÃO LUIZ N. 68
Telefone: 48-5892

GAZETA DE NOTICIAS
(S.A. Gazeta de Noticias)
RIO

FIORAVANTI DI PIERO
Diretor — Presidente

PEDRO BAPTISTA MARTINS
Diretor Vice-Presidente

JOSÉ VITORINO DE LIMA
Assistente Técnico

HUGO PODDA
Gerente

VASCO DE CASTRO LIMA
Redator — Chefe

GIUSEPPE D'ELIA NETO
Departamento de Publicidade

Rua Teófilo Otoni, 142

Diretoria	43-4215
Gerência	43-3508
Publicidade	23-2778
Redação	43-4804
Redator-Chefe	43-4805
Esporte e Policia	43-4804
Oficinas	43-3620

ASSINATURAS

12 meses	C$ 130,00
6 meses	C$ 70,00
Via aérea	Cr$ 240,00
N.° avulso	Cr$ 0,50
N.° atrasado	Cr$ 1.00

..O único cobrador autorizado é o Sr. WILTON GALDINO DA ROCHA.

BANCO FINANCIAL DO BRASIL
(FUNDADO EM 5 DE JULHO DE 1938)
(Carta Patente 2.360)
Capital Realizado Cr$ 10.000.000,00
DIRETORIA: Rodolfo Ambronn — Joaquim Júlio de Proença e A. Bagueira Leal

DEPÓSITO EM C/C

C/C Movimento — Sem Limite	4 % a/a.
C/C Limitadas — até Cr$ 100.000,00	5 % a/a.
C/C Populares — até Cr$ 50.000,00	6 % a/a.
DEPÓSITOS A PRAZO FIXO	
6 meses	6.½% a/a.
12 meses	7.½% a/a.
12 meses, com RENDA MENSAL	7 % a/a.

RUA DO OUVIDOR, 66 — Telefone 23-057. RIO DE JANEIRO

"Calouros do passado"

O PRÉMIO DE TÊRÇA-FEIRA ÚLTIMA

Como de habito, realizou, na terça-feira ultima, a Rádio Clube do Brasil, o programa "Mundo de Atrações", no qual há uma parte denominada "Calouros do Passado", feito de "coração para coração", e dirigido pelo Sr. João de Freitas.

Tomam parte pessoas de ambos os sexos, mas, maiores de cinquenta anos.

Terça-feira alcançou o prêmio de honra a Sra. Maria Maia, de 87 anos, portuguesa, que cantou um mimoso fado com grande êxito. A heroina da noite mereceu assim, além de outros prêmios, uma assinatura anual da GAZETA DE NOTICIAS.

BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS S. A.
Sessenta anos de bons serviços
AV. RIO BRANCO N. 116
RUA VISCONDE DE INHAUMA, 14
PRAÇA DA BANDEIRA, 141
RUA URANOS, 987-A
ESTRADA DO PORTELA, 45

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Resumo dos prêmios da Loteria n. 468, extraida em 24 de setembro de 1949:

13938 — Cr$ 2.000.000,00 — Rio;
13937 (Apr.) — Cr$ 50.000,00;
13939 (Apr.) — Cr$ 50.000,00;
21869 — Cr$ 400.000,00 — Porto Alegre — R. G. Sul;
6646 — Cr$ 200.000,00 — S. Paulo;
14809 — Cr$ 100.000,00 — Porto Alegre — R. G. Sul
15082 — Cr$ 80.000,00 — Nova Iguaçu — E. do Rio;
16909 — Cr$ 60.000,00 — S. Paulo.

E mais 5 prêmios de Cr$ 20.000,00 — 20 de Cr$ ...... 10.000,00 — 3 de Cr$ 5.000,00 — 50 de Cr$ 3.000,00 — 100 de Cr$ 2.000,00 — 400 de Cr$ 1.000,00 — 1.500 de Cr$ 500,00 para os bilhetes terminados com os dois últimos algarismos do 2° ao 6° prêmio e 3.000 de Cr$ 400,00 para os bilhetes terminados em 8.



LOTES NO MAIS LINDO VALE
PERTO DA MAIS LINDA PRAIA
MENSALIDADE: CR$ 100,00
AVENIDA ERASMO BRAGA 227
GRUPO 701 - CASTELO

TEM DADO OS MAIS SEGUROS RESULTADOS AS INJECÇÕES DE
IMMUNOL
A TODOS OS MEDICOS QUE AS TEM PRESCRIPTO NESTES CASOS
LRIPPE AFFECÇÕES BRONCHO PULMONARES
FRANCISCO GIFFONI & C. POSTAL RIO

A desvalorização da libra em São Paulo

S. PAULO, 2 (Asapress) — Foi novamente debatida na Sociedade Rural Brasileira a questão da desvalorização da libra e sua repercussão sôbre o cruzeiro. Os oradores ressaltaram a necessidade de o Govêrno brasileiro tomar medidas que possibilitem a defesa do cruzeiro. Diante da importância do assunto, foi considerada de interêsse a realização de novas reuniões da entidade para discutir o problema, do ponto de vista da agricultura nacional.

Pelo ensino

Ensino secundário brasileiro

Jairo Moraes

Personalidade marcante, influenciando forte e beneficamente sobre a juventude, um exemplo de confiança e firmeza de atitudes, uma vontade serena de vencer, um idealismo entusiasmador — é como eu encaro Mario Porto.

Assim, sem surpreza, li a sua contribuição a tese dos educadores brasileiros, apreciando o estado do ensino secundário em nosso pais.

Sua argumentação é ponderosa e justa; revela conhecimento sedimentado e integral do problema... Vai até ás causas imediatas do atual estado — verdadeiramente lamentável.

Tenho apontado aqui um "mare magnum" de lacunas, excessos, desajustamentos e vejo, sem vaidade, que os meus pontos de vista são os dos grandes responsaveis pelo ensino secundário. Eis o que se vê na tese.

1) — "Não prepara (o ensino secundário) o adolescente para a vida porque não forma a personalidade integral do mesmo."

Historia ai a prepotência com que se viu a braços a direção da mocidade. As autoridades, encarnando ás mil maravilhas as idéias despóticas do autoritarismo vigente, durante o "curto periodo" do obscurantismo, não ouviam: davam ordens! Absurdas, irrefletidas, desprovidas de lógica, interferindo em todos os setores trazendo o ferrete de "dura lex"... Programas enciclopédicos; longos; ininteligiveis; numero de matérias grande. A Escola deixou de educar. Sentem agora os alunos o vazio da existência, perdido o sentido profundo da vida.

2) — "Não fornece o ensino suficiente cultura geral básica." A constituição o curriculo, a irrefletida feitura dos programas, a desarticulação, a repetição, a desordem na seriação e a confusão são pontos reveladores da má orientação no ciclo secundário.

3) — "Desrespeita os principios da bio-psicologia educacional". Sem levar em conta a individualização, Principio básico da ciência constitucionalista hodierna e a moda em cada região, impõe a lei um curriculo rigido e ilógico.

A ação dos educadores, junto ás autoridades, teve o mérito de atenuar um pouco os excessos da lei, feita nos cômodos, confortáveis e hipotensores gabinetes, providos de refrigeração ou calefação. Nunca foram buscar os elementos com quem milita intensa e continuamente no ensino, em contacto permanente com a realidade; aquele que informará até onde pode ir a exigência e até onde deve ir. "A Escola assim é agente sistemático de perturbação de saude fisica e mental e de desajustamento do aluno".

4) — "O curriculo é rigido e estanque." Outro êrro. Predominancia de um curso sôbre os demais. Para que a multiplicidade de cursos se não há flexibilidade? Cursos privilegiados para os privilegiados...

5) — Não há orientação vocacional cientificamente organizada." Manda a lei — uma das poucas coisas boas — executar a orientação educacional. Porque não se faz? Indaga o Autor dos orientadores de formação especializada. O Departamento de Pesquizas Cientificas da Prefeitura criou um curso, ministrou os ensinamentos, submeteu os candidatos a provas — durante um ano — e... desinteressou-se. Belas palavras, belas idéias, belos interesses, "belos" desenganos.

6) — "Desajusta socialmente os alunos". A Escola Secundária não levando em conta os interesses regionais, locais e individuais conduz a juventude para um campo sem aplicação.

7) — "Nem politica, nem economicamente democrática". A intromissão estatal nos educandários, para fins demagógicos, por meio da Divisão de Educação Fisica e da do Ensino Secundário, deu tristres resultados.

De 1946 para cá o autoritarismo entrou em declinio. Raia novo sol.

Afirma S. S. que a escola particular contribue para eelevar o meio brasileiro. Nem pode haver dúvida. Mais de 90% dos colégios são particulares. O progresso geral tem no curso secundário base firme. E' preciso um plano, dando oportunidade a todos.

Até aqui tenho condensado o pensamento do Autor. O trabalho deveria ser divulgado na integra. Entretanto o número dos que precisam conheeê-lo inteiramente é pequeno. São os componentes das comissões de educação nas duas casas legislativas. O problema ai está. Urge uma solução. Não é somente o jornalista que clama. E' todo o ensino secundário. E' um futuro que está em jôgo. E' a união dos brasileiros pedindo motivos para sua efetivação. E' muito mais do que uma voz isolada. São 400.000 alunos, representando os 7.500.000 em idade de constituir o corpo discente do segundo grau.

Examinem com o interêsse de que é merecedor o projeto em andamento os Senhores das duas Camaras e entreguem ao Presidente da Republica um trabalho digno da Civilização Brasileira.

Se a tarefa é grande, agigantem-se para a luta.

* * *

Questionário para as minhas alunas:

221 — Que é água potável?
222 — Como é possivel a existência de fontes termais?
223 — Por que há fontes de águas chamadas minerais?
224 — Que é água rádio-ativa?
225 — Quais as aplicações comuns do principio de Pascal?
226 — Como se demonstra, na prática, a expansibilidade do vapor?
227 — Por que o gêlo flutua na água?
228 — Por que um iceberg é tão alto?
229 — Como se explica a existência dos geisers?
230 — Que substancia indica a presença de água?

Pequenos problemas.

e) — Se a densidade do mercurio fosse 12 e do ferro 8, um cubo de ferro, posto no mercurio, quanto afundaria?

f) — Tenho cinco gramas de água a menos cinco graus centigrados; elevo-os a mais cinco graus centigrados; quantas calorias utilizei?

Notícias da política nacional



Querem Getúlio Vargas

TEREZINA, 24 (Asapress) — João Emilio Falcão Costa, presidente do Partido Trabalhista Brasileiro, que está em franca atividade, colhendo a opinião de seus correligionários a respeito da candidatura presidencial, tem recebido declaração unânime favorável ao Senador Getúlio Vargas. Para futuro governador, os trabalhistas estão dispostos a aceitar um nome de um piauiense que atenda aos princípios do partido.

Destituída a Mesa da Assembléia maranhense

S. LUIZ, 24 — URGENTE (Asapress) — Na reunião de ontem da Assembléia Legislativa, as Oposições Coligadas, que constituem a minoria, retiraram-se. Diante disso, a maioria destituiu a Mesa e elegeu outra. Em consequência, assumiu a presidência o Deputado Flávio Silva, como o mais velho.

A NOVA MESA

A nova Mesa da Assembléia ficou assim constituida: presidente, Alcindo Guimarães; vice-presidente, Vicente Celestino; 1º secretário, Luiz Eduardo Pires; 2º, César Aboud; suplentes, Lister Caldas, Fidácio Santos, Benedito Muniz e Benedito Gomes.

Hoje haverá uma sessão extraordinária do Legislativo.

Antes de deixar o recinto, o deputado oposicionista Mauricio Jansen carregou os livros e vários objetos que estavam aguardando discussão na Mesa.

Com a perda da Mesa, as oposições Coligadas perderam também a vitória anterior, ganha com a primeira eleição da mesma.

Continua em crise o PSD paulista

S. PAULO, 24 (Asapress) — Enquanto a alta direção do PSD estuda uma solução, no Rio de Janeiro, para a crise surgida na seção paulista do Partido, o Sr. César Vergueiro, secretário da Justiça, intensifica os seus contactos com os correligionários do interior. Assim, diversos chefes municipais têm sido chamados nestes últimos dias á São Paulo e conversado com aquêle prócer, de quem recebem instruções. Essa atividade do Sr. César Vergueiro indica que os minoritários da Comissão Executiva do PSD se preparam para enfrentar os ortodoxos, apoiados numa grande base do interiande paulista.

Vem estabelecer contactos

S. PAULO, 24 (Asapress) — O Sr. Antônio Carlos Guimarães, delegado de Policia e secretário do chefe do Gabinete do Secretário da Segurança Pública, seguiu ontem para o Rio de Janeiro, segundo se informa, estabelecerá contactos com os dirigentes nacionais do aPrtido Social Progressista.

Propaganda em grande escala

CAMPOS, 24 (Asapress) — Uma cadeia de emissoras, entre elas a Rádio Bandeirante de São Paulo, a Rádio Globo e a Rádio Farroupilha de Pôrto Alegre, irradiará tudo quanto se passar durante a permanência neste Estado do Sr. Ademar de Barros.

Viajam os petebistas

TEREZINA, 24 (Asapress) — Chegaram a esta capital os representantes petebistas do interior do Estado, inclusive o Dr. Darci Araujo, representante da zona norte, a fim de assentarem a constituição do diretório estadual e dar uma orientação mais segura a respeito das candidaturas federais e estaduais.

Wenceslau quer a união

B. HORIZONTE, 24 (Argus) — Em carta dirigida a um amigo, o Sr. Venceslau Braz afirmou, que os mineiros deviam se unir, pois nada mais justo, que um candidato mineiro. Disse também, que enquanto Minas estava unida, era um dos mais destacados, na federação.

Nada em concreto

B. HORIZONTE, 24 (Argus) — Fontes bem informadas acrescentam, que as tentativas de lançamento da candidatura Milton Campos, ainda não estão devidamente concretizadas pois o Governador mineiro no pretende deixar o poder em mão extranha á UDN, para se lançar á luta.

A MELHOR RENDA
BANCO UNIÃO COMERCIAL S/A
ASSEMBLÉIA, 91
Capital e Reservas
Cr$ 22.087.733,60

Academia Brasileira de Ciências

(Conclusão da pág. 14)

disciplina consciente, mantém intactas as tradições conservadoras dos velhos tempos. Sempre pronto a ajudar quem quer que se dedique a estudos, é um orientador seguro e um organizador tenaz, exemplo de trabalho e patriotismo. Os cargos âue, exerceu e os titulos que possue, de todos conhecidos, são uma prova do seu esforço para servir ao ensino, a ciência do Brasil. Recebemos ambos instrução secundária no Colégio Militar do Rio de Janeiro aluno do seu Pai, e na Escola Técnica do Exército tive a ventura de tê-lo como professor, aliás depois de com êle já ter travado conhecimento na antiga Escola Politécnica.

Nesta mesma sala, há quasi 20 anos, em 25 de abril de 1930, eu recebia o gráu de engenheiro civil. O Dr. Dulcidio que era na época catedrático de Fisica, hoje é "professor emérito" da Universidade do Brasil, pelo voto unanime de seus pares. O local onde nos encontramos torna o áto mais expressivo para mim. Neste tradicional edificio já funcionou a Escola Central de gratas recordações para o Exército, e aqui se iniciaram os cursos da então Escola de Engenharia Militar, hoje Escola Técnica do Exército. Recordo-me perfeitamente das sessões solenes com que a Congregação da Escola Politécnica acolhia os futuros engenheiros militares por ocasião da abertura das aulas. Em 1931 coube ao prof. Dulcidio Pereira pronunciar formosa oração, na qual mostrou a perfeita identidade de vistas entre os engenheiros civis e militares.

Vêde pois, que me sinto quasi em familia; conheço esta casa há longo tempo e as nossas relações são as mais amistosas. Essas antigas amizades explicam as bondosas e amáveis palavras do Presidente Alvaro Alberto e as que o Prof. Dulcidio acaba de proferir a meu respeito; são provas do grande coração dos mestres e do afêto para com o antigo discipulo que agora vem continuar a aprender convosco, animado pela amável recepção e pelo exemplo dos membros desta casa.

Permiti, agora, que evoque — comovido e orgulhoso — uma figura ausente, que tanto representa para mim: o meu querido Pai. Se vivo fosse, êle estaria presente, exultando com o brilho desta cerimônia e contente pela oportunidade que o filho teria, doravante, de conviver e aprender convosco. Para mim, porém, ele está sempre presente. Abertos na minha imaginação tenho vivos os exemplos de meus Pais — trabalho, bondade, altruismo e dedicação.

* * *

Meus ilustres confrades:

Desejo trabalhar convosco na medida de minhas modestas forças, para que a Academia de Ciências cumpra sua elevada missão, concorrendo para o progresso e a grandeza do nosso país.

"Scientia et potentia humane in idem coincidut". A ciência e o poder humano se reduzem a uma cousa; já dizia, com justeza, FRANCISCO BACON.

O Culto da ciência é um dos meios ao alcance do homem, para melhorar a anarquia em que o mundo se debate após a maior guerra de todos os tempos. A Ciência remove dificuldades, descortina novos horizontes, descobre possibilidades de imenso valor e concorre para a solução do problema econômico, base da estabilidade social.

Além disso, congrega naturalmente os homens e transpõe com facilidade as fronteiras, levando a todos os recantos do mundo, as realizações científicas dos mais variados ramos da atividade humana.

Lembro-me, a propósito, de palavras de GOETHE, cujo 2.º centenário de nascimento foi comemorado este ano. O grande poeta alemão, um dos gênios da humanidade, declarava, na primeira década do século XIX:

"Wissenscheft und Kunst gehoren der Welt an, und vor ihnen verschwinden die Schranken der Nationalitat".

— Ciência e Arte pertecem ao mundo inteiro e diante delas desaparecem as barreiras nacionais.

A Academia Brasileira de — Ciência e Arte pertencem Ciências, fundada em 3 de maio de 1916, já ultrapassou um quarto de século de existência e tem alcançado seus objetivos, na medida das possibilidades do nosso meio. Estou certo que, em futuro próximo, terá papel semelhante a sua congenere Norte-Americana, a "National Academy of Sciences", fundada em 1893, por Abraão Lincoln, e até hoje o mais alto órgão consultivo do Govêrno dos EE.UU. Em todos os grandes acontecimentos científicos inclusive no advento da Era Atômica, a "National Academy" teve papel de relevo.

O projeto de lei para a criação do Conselho Nacional de Pesquisas, já em andamento no nosso Congresso, consagra a Academia Brasileira de Ciências como órgão consultivo do Govêrno Brasileiro.

O trabalho silencioso, honesto e proficuo dos membros desta casa, inclusive os que já desapareceram do ról dos vivos, germinou e continua a frutificar, permitindo o desenvolvimento ininterrupto da associação representativa da ciência nacional.

Ingresso em vosso meio para ser mais um soldado vigilante na defesa do patrimônio da Academia, expressão da cultura científica do país.

Aqui estou, pois, as vossas ordens para levar avante o objetivo comum: concorrer para o desenvolvimento das ciências e de suas aplicações, no interêsse do Brasil e da Humanidade.

Banco do Comércio S. A.
O mais antigo desta praça

Aspectos cariocas

Os jornais do Rio

Mario da Veiga Cabral

O jornalismo dispõe nesta cidade de três associações de classe; a Associação Brasileira de Imprensa, fundada a 7 de abril de 1908; o Sindicato dos Proprietarios de Jornais e Revistas, instalado a 19 de janeiro de 1939; e o Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro, fundado a 5 de julho de 1939.

O primeiro jornal aqui publicado — ou melhor, no Brasil — foi a "Gazeta do Rio de Janeiro", cujo primeiro numero apareceu em 10 de setembro de 1808, tendo circulado até 31 de dezembro de 1822.

Seguiram-se a êste muitos outros, cujos nomes encheriam colunas deste jornal se os fossemos enumerar desde aquela data até hoje.

Vão aqui citados exclusivamente os diários que circulam no momento atual, com a data em que apareceram.

1) Jornal do Comércio	1-10-1827
2) Diário Oficial	1-10-[illegible]
3) Gazeta de Notícias	2-8-[illegible]
4) Jornal do Brasil	9-4-1891
5) A Notícia	17-3-[illegible]
6) Correio da Manhã	15-6-1901
7) A Noite	18-7-19[illegible]
8) O Jornal	17-6-19[illegible]
9) Consultor do Comércio	[illegible]
10) A Vanguarda	[illegible]
11) O Globo	29-7-1925
12) Diário Carioca	17-7-[illegible]
13) Diário da Noite	5-10-[illegible]
14) Diário de Notícias	12-6-1930
15) Jornal dos Sports	[illegible]
16) Radical	1-6-[illegible]
17) Correio da Noite	24-1-19[illegible]
18) A Manhã	9-8-19[illegible]
19) Folha Carioca	29-12-[illegible]
20) Diretrizes (*)	[illegible]
21) Diário Trabalhista	15-1-1946
22) O Mundo	9-9-1947
23) Diário do Povo	7-12-[illegible]
24) A Cidade	25-4-19[illegible]

E' curioso observar que os dois mais velhos diários da cidade completam aniversário no mesmo dia (1 de outubro).

Além dos jornais diários há tambem 33 jornais semanais, sendo dêstes os mais antigo a "União", fundada a 29 de janeiro de 1905 e o "Correio do Brasil, fundado a 27 de setembro; mensais e diversas trimestrais e anuais, cujo número passa de 100.

(*) — Este jornal foi primitivamente revista. Como jornal diário circulou pela primeira vez na data acima referida, com a indicação de Ano VIII, n.º 209.

LIVROS
GRANDE VENDA COMEMORATIVA DO 16.º ANIVERSARIO
DESCONTOS REAIS DE 10 A 50 % !!
sobre todo valioso "stock" de obras nacionais e estrangeiras, de nossa importação direta
LIVRARIA ACADEMICA
49 — RUA MIGUEL COUTO, 49 — RIO
Peça bibliografia indicando assunto de seu interêsse

Fuga espetacular de um detento

Pela segunda vez, o criminoso Manoel Belisário Vieira, realiza esta façanha — Sérias medidas tomadas pela polícia, para capturá-lo



Manuel Belisário Vieira

Manoel Belisário Vieira, é um perigoso ladrão que, pelos seus assaltos á mão armada já se tornou conhecidissimo. Pertencente á quadrilha de Mozart Barroso, que tanto trabalho deu ao delegado Gabino Bezouro Cintra nãn se intimida facilmente. Por várias vezes já enfrentou a policia, travando com esta cena dos tiroteios. Em virtude de seus numerosos assaltos, ocorridos sempre em Copacabana. Manuel Bilisário Vieira, com os demais quadrilheiros foi condenado a 16 anos de reclusão, estando, ainda, respondendo a outros processos em diversas varas.

Há quatro dias, Manoel Belisário Vieira que tambem atende pelo vulgo de :Bonitão", foi requisitado do Sanatório Penal de Bangú, a fim de comparecer ao Forum Criminal. Devidamente escultado, o perigoso ladrão deixou aquela casa em direção a um Don Manuel. Todavia, este assaltante conseguindo burlar a vigilancia dos seus condutores evadiu-se.

A reportagem ontem, ouviu a respeito o detetive Felipe, chefe da Seção de Roubos e Furtos. Este policial adiantou-nos que realmente, recebera aviso da fuga de Manoel Belisário Vieira. Esclareceu ainda que esta é a segunda vez que o meliante realiza essa proeza com êxito. A primeira vez foi ele detido pela Rádio Patrulha, em Copacabana, tendo antes de se render, oferecido tenaz resistência aos patrulheiros, pois de arma em punho a todo custo procurou alvejar os policiais.

As autoridades daquela Delegacia estão realizando novas diligências para a captura do acusado.

A contravenção do "jôgo do bicho", será feita pela Vigilância

O Chefe de Policia em portaria de ontem, encetou a Delegacia especializada de vigilância, com poderes para fazer a repressão do "jogo de bicho". Desse modo a campanha contra a contravenção para ser feita pela Vigilancia. Em outra portaria foi a Delegacia do Sr. Candido Pereira da Costa atribuida competencia para fazer parte de armas e repressão a vadiagem.

INSTITUTO HELCO
PERNAS Ulceras — Varizes — Eczemas
Edemas, infiltrações duras
Erisipela e complicações
Dr. Joaquim Santos
RAIOS X DESDE CR$ 30,00
RUA DA QUITANDA, 26

ESCLARECIDO PELA SEÇÃO DE VIGILÂNCIA, VULTOSO ROUBO DE JÓIAS

Vultuoso roubo de joias, vem de ser descoberto pela Delegacia de Vigilância. Seus autores já so objetos furtados, apreendidos.

ONTEM, cêrca de 23 horas, foi preso o assassino do marido de Yolanda Pôrto.

USOU A DOMÉSTICA COMO PONTA DE LANÇA

Maria de Lourdes de 25 anos de idade, há meses que vem trabalhando como doméstica no apartamento 802, do prédio n.º 1004 da avenida Nossa Senhora de Copacabana. Disso tinha conhecimento o individuo Walter Nunes Rosa, de 23 anos, solteiro de profissão ignorada, residente a rua Barão do Flamengo n.º 26 que tratou logo de enamorar-se da serviçal, o que foi feito sem muito esforço. Cumprido a primeira parte do seu plano, Walter passou a incutir na cabeça de Lourdes que deveria deixa-lo entrar no apartamento, na ausência de seus patrões, a fim do que pudesse se apoderar de algumas joias cujo lucro receberia a doméstica uma parte.

REALIZOU O ROUBO

Tudo foi então combinado, Na tarde do dia 28 de Agosto, do corrente ano Walter foi avisado por Lourdes que seus patrões iam se ausentar o que ali fose á noite, pois o serviço seria realizado sem quaisquer imprevistos. Várias joias foram então roubadas. As autoridades do 2.º distrito, apesar das diligências encetadas nesse sentido nada de positivo conseguiu.

PRESOS

Ontem, os investigadores 938, 1934 e 2045, em diligências orientadas pelo capitão Perminio no Catete conseguiram deter Walter Nunes Roso. Levado á presença do chefe da Seçao e interogado a respeito, tudo confessou, apontando ainda, um outro seu cumplice, Erasmo Marques, de 24 anos, solteiro e residente á rua Visconde de Maruguarpe n.º 39.

Nova diligência foi realizada tendo os policiais conseguido deter Erasmo que já havia deixado áquela casa. Interrogado, declarou que não tomara parte no roubo, somente fora encarregado de vender as joias, o que fez a José Canela residente á rua Ary Lima n.º 530, em Olaria, pela importância de Cr$ .. 250,00. Vendeu a esse individuo um colar de perola com três voltas e um par de brincos.

Para apreensão do restante das joias, furtadas, áquela Especializada está realizando diligências

Espera-se a qualquer momento a prisão tambem, de Maria de Lourdes.

Os ladrões continuam agindo

Os amigos do alheio continuam agindo. Ainda na madrugada de ontem a residência do Sr. Nestor Mesquita, á rua Engenheiro Adei n.º 22 foi visitado pelos gatunos, que após arrombarem a venesiana da janela do banheiro, ali penetraram e furtaram cerca de 20.000,00 em joias. A' policia do 15.º Distrito foi feita a questão.



"Ainda é êle quem sustenta o nosso lar..."

Ninguém poderia prever um desenlace prematuro... Mas êle não se contentava com a proteção imediata do lar. Sabia ser sua obrigação proteger a espôsa e os filhos também no futuro. E quando o destino o surpreendeu, já seu lar estava amparado pelo seguro de vida. Não houve solução de continuidade na educação dos filhos. Não houve o desnorteio natural do lar sem chefe. Não houve humilhações. Êle soubera erguer um pecúlio capaz de assegurar o mesmo padrão de vida que proporcionava aos seus amados. E ainda hoje sua presença se prolonga de maneira prática e é seu trabalho antigo que assegura a felicidade do lar. Êle é ainda o chefe. É êle, ainda, quem provê... Êsse é o dever de todos os chefes de família, êste é o seu dever. E para cumprí-lo, a Sul America lhe oferece vários planos de seguro, um dos quais há de corresponder à solução de seu problema familiar. Receba, como a presença de um amigo, a visita do Agente da Sul America. Êle lhe mostrará como é fácil cumprir seu dever de espôso e de pai.



Sul America
Companhia Nacional de Seguros de Vida
Fundada em 1895

"O seguro de vida é a presença do chefe, a continuidade da proteção que êle dispensaria à família", disse Raul Teixeira do Rego, de Arcoverde, Pernambuco, em trabalho premiado no Concurso Sul America.

À Sul America — Caixa Postal 971 — Rio de Janeiro
Queiram enviar-me um folheto com informações sôbre o seguro.
11-111 12 4
Nome ....
Data de Nasc.: dia .... mês .... ano ....
Profissão ....
Casado? .... Tem filhos? ....
Rua .... Bairro ....
Cidade .... Estado ....

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA
PATRIMÔNIO NACIONAL
INFORMAÇÕES DE VAPORES
AV. RODRIGUES ALVES Ns. 303 a 331
TELS.: 43-3424 e 23-1900

PASSAGEIROS

O RÁPIDO CARGUEIRO
"RIO GUAPORÉ"
Sai dia 30 do corrente, para:
BAHIA — MACEIO' — RECIFE — CABEDELO — NATAL — MACAU'

"ITAPUCA"
Sai dia 29 do corrente, para:
PARANAGUA' — ANTONINA — ITAJAI — RIO GRANDE — PELOTAS e PORTO ALEGRE

"ITAGUASSU"
(Cargueiro)
Sai dia 27 do corrente, para:
BAHIA — MACEIO' — RECIFE — NATAL — CABEDELO

"ITAQUATIÁ"
Sai têrça-feira, 27 do corrente, às 9 horas, para:
SANTOS — PARANAGUA' — ANTONINA — RIO GRANDE — PORTO ALEGRE

"ARATIMBÓ"
Sai quarta feira, 28 do corrente, às 10 horas, para:
BAHIA — MACEIO' — RECIFE — NATAL — FORTALEZA — S. LUIZ — BELEM

AVISO — A Companhia recebe cargas, encomendas e bagagens do porão até à véspera da saida de seus paquetes, até às 18 horas, pelo armazém 13 — Valores pelo Escritório Central, até 16 horas da véspera da saida de seus paquetes — Os paquetes de passageiros dispõem de câmaras frigoríficas.

Aceita-se carga para transporte, de domicílio a domicílio, em tráfego mútuo com a Rêde Viação Paraná — Santa Catarina, para Curitiba e Ponta Grossa, — via Paranaguá e Antonina.
Aceitam-se, igualmente, em tráfego direto com a Estrada de Ferro Bahia e Minas — via Ponta D'Areia, cargas para as localidades servidas por aquela estrada, ou sejam:
NO ESTADO DA BAHIA Juerana — Helvécia — Mato e Argola.
NO ESTADO DE MINAS Aimores — Presidente Bueno — Mairinque — Charqueada — Presidente Getúlio — Presidente Pena — Francisco Sá — Bias Fortes — Pedro Versiani — Teófilo Otoni — Valão — Sucanga — Caporanga — Ladainha — São Bento — Queixada — Engenheiro Schnoor — Alfredo Graça e Araçuai.
Informações com ARY DE SA
Rua Visconde de Inhaúma, 38-1.º Telefones: 23-3268 e 23-1297

PASSAGENS: AVENIDA RIO BRANCO, 46
LOJA — Telefone 23-3433 — Embarque de passageiros pelo Arm. 13 do Cáis do Pôrto.

SEÇÃO DE FRETES: RIO: RUA VISCONDE DE INHAUMA, 38-1.º AND. TELEFONES: 23-3268 — 23-1290

EM NITEROI: ARMAZEM E ESCRITORIO EM MARUI — 6781
ARMAZEM EM MARUI — 6731
ARMAZEM 13 do Cáis do Pôrto. Tels. 43-6072 — 43-3374 — 43-5446
ARMAZEM 13 do Cáis do Pôrto. Tel. 23-1900

Informações úteis

RADIO PATRULHA	Tel. 32-4242
PRONTO SOCORRO	Tel. 22-2121
BOMBEIRO	Tel. 22-2044
DELEGACIA DE DIA	Tel. 42-9614
SOCORRO URGENTE	
ENCANTADO	Tel. 49-4664
PENHA	Tel. 30-1956
BANGU	Tel. 848 (Bangu)

EM ESPORTES
A OPINIÃO DO OUVINTE ESTÁ SEMPRE DE PÉ:
ODUVALDO COZZI E SUA EQUIPE
E NO "PÉ": "MEIA ETHEL" A MEIA QUE DURA PORQUE NÃO TEM COSTURA!
QUE APRESENTA, AOS DOMINGOS, NA
RADIO MAYRINK VEIGA
a "RESENHA ESPORTIVA DA PRA-9"
SEMPRE A PARTIR DAS 20,30 HORAS

As dosagens por COLHERES Nunca são exatas
o ASCARIDOL
é o vermífugo de dosagem certa

CASA BANCARIA LIBERAL
Luiz de Camões, 60
8% Prazo fixo 1 ano
DEPOSITOS
Tel. 43-1941

Aero-fatos

por WELMINGTON

TURISMO — TRANSPORTE AÉREO

O turismo não é assunto permanente nas colunas dos jornais, aparecendo, vez por outra, uma nota a respeito. E se a atenção que merece é pouca da imprensa, muito menos ou quase nenhuma por parte das nossas autoridades que, é o que podemos pensar, ainda não identificaram a sua alta importância como fonte de renda nacional.

Ùnicamente nas iniciativas de emprêsas particulares, especialmente as de transporte marítimo e aéreo, é que as questões turísticas estão sempre presentes e são tratadas com o devido carinho. Obedecendo então a finalidade desta seção vemos fazer uma abordagem ao ângulo turismo-transporte aéreo.

Inicialmente achamos não ser necessário explicar como e porque essas duas coisas despertam interêsses que se fundem de uma forma admiràvelmente equilibrada, partindo daí o empenho com que as emprêsas de aeronavegação comercial olham o turismo e procuram todos os meios de fomentá-lo, convertendo-o em dinheiro.

Pois bem, todo o esfôrço dessas emprêsas nem de leve é considerado pelos dirigentes de um país como é o nosso oferecendo ótimas condições em matéria de atração turística. E muito mais desagradável é saber que longe de emprestar auxílio as nossas autoridades tomam atitudes opostas criando barreiras intransponíveis a consecução de um programa de turismo que nos traga proveito. Haja visto as dificuldades que existem para os de fora que querem visitar o Brasil.

Estas barreiras anulam qualquer esfôrço de propaganda que fizermos no exterior e constituem mesmo o ponto X do problema. São elas as dificuldades burocráticas que afastam as correntes turísticas daqui. E para provar isto citaremos um fato. Ei-lo:

Uma emprêsa norte-americana de aviação comercial que estendeu recentemente as suas linhas para o Brasil, a Braniff Airways, serve nove dos mais importantes Estados no centro-oeste e sudoeste dos Estados Unidos. Em tôda essa região, grande produtora de petróleo, gado, trigo, etc., deve haver maior riqueza que em tôdas as restantes partes da terra do Tio Sam. Sendo assim, estamos bem informados disso há nela milhares de norte-americanos ricos que querem conhecer o nosso país, e não o podem fazer devido aquelas dificuldades que apontamos. Explicaremos detalhadamente.

Para o turista de qualquer um dêstes Estados a coisa já começa difícil porque nêles não existe uma repartição consular brasileira para conceder o soberano visto sem o qual ninguém viaja para aqui. Esta a primeira dificuldade.

Agora suponhamos que o nosso turista seja teimoso e queira mesmo vir. Terá que primeiro ir, a Nova York ou a Chicago, a Los Angeles ou a Houston, a Washington ou New Orleans, a fim de avistar-se com o Cônsul caboclo que, para pensar em conceder o visto, começará exigindo um atestado de bons antecedentes, um de saúde, carta de um banco dizendo que o turista "é rapaz direito e tem crédito", seis fotografias e quatro formulários preenchidos pelo próprio punho.

O resultado é êsse. Para o norte-americano a apresentação de um atestado de bons antecedentes é coisa naturalmente impossível, pois as organizações policiais dos Estados Unidos, diferentes da nossa, não emitem tal documento; quanto ao atestado de saúde, note-se que êle é dado por um médico de confiança do Consulado mas que nem aparece para examinar o atormentado viajante por não ser necessário. E não é mesmo. Com respeito as duas últimas exigências não há o que comentar. Faltam-lhes importância.

Conclusão. Como o nosso futuro visitante está em Nova York, ou em qualquer daquelas cidades enumeradas, fica assombrado com essas dificuldades resolve salvar o seu tempo, muda de idéia e vai visitar o Velho Mundo em razão das facilidades que para isso existem.

E nós vamos sempre perdendo. Aí sim, é que está a chave mestra para abrir a questão. Não adianta a chapa estereotipada da propaganda, painéis pintados mostrando lá fora as nossas belezas naturais, se tudo isso é inutilizado pelos caprichos burocráticos. Urge que se conduza a coisa dentro do terreno prático, positivo, criando facilidades necessárias para quem quiser nos visitar e deixar aqui o cobre. Se não fôr assim o turismo continuará ocupando, entre nós, o desprestigiado lugar que ocupa. E êle pode render-nos muito dinheiro se quisermos. E devemos querer porque precisamos muito dessa prata. W.

NOTICIÁRIO

Sob os auspícios do Instituto Brasileiro de Aeronáutica realizar-se-á no próximo dia 28, às 21 horas, no Auditório do IRB, uma conferência sôbre "Aspectos Industriais do Transporte Aéreo", que estará a cargo do Sr. Rubem Bueno, Diretor-Presidente dos Serviços Aéreos Vorig.

o O o

Com a devida aprovação da Diretoria da Aeronáutica Civil a Braniff Airways deliberou o estabelecimento de novos horários para os seus serviços, os quais, a partir de 1 de outubro vindouro, passarão a ser os seguintes: Chegadas ao Rio, com procedência dos Estados Unidos e escalas em Havana, Panamá, Guaiaquil e Lima, têrças-feiras e sábados, às 15.10 horas, partidas do Rio com destino aos Estados Unidos e idênticas escalas, segundas e quintas-feiras, as 8 horas.

o O o

A K.L.M., a partir dêste mês, passará a utilizar o avião Convair 240, na sua linha Espanha-Suiça-Holanda.

o O o

A Air-France assinou um acôrdo de tráfego mútuo com o Real S. A., Transportes Aéreos.

Segundo êste acôrdo a Real transportará do Rio os passageiros da Air-France vindos do exterior e destinados ao interior do Brasil, e a Air-France transportará os passageiros procedentes do interior e destinados ao estrangeiro.

o O o

Em virtude da recente conclusão das obras do Aeroporto Nacional de Tocumen, na Cidade do Panamá, êste aeródromo passou a ser utilizado pelas aeronaves da Braniff Airways que já não estão escalando em Albrook Field, que fica situado na cidade de Balboa, no território norte-americano da Zona do Canal.

Dr. J. Cardoso Tosta
VIAS URINÁRIAS
Diàriamente de 13 às 17 horas. Consultório, Rua México, 164-4.° — Sala 41 — Tel. 42-0888. Residência: Desemb. Isidro, 16 — Casa IV — Tel. 48-2457.

RETRATOS em 6 Minutos
NÃO TEM FILIAIS
ANDRADAS, 7 JUNTO AO LARGO DE S. FRANCISCO
POR CR$ 1
TIRA-SE QUALQUER QUANTIDADE, CADA RETRATO

TINTAS 77
Esmaltes — Óleos — Vernizes — Ferramentas para pintores e todos os artigos para pinturas. Não comprem sem consultar a
CASA DAS TINTAS FINAS
Rua Buenos Aires, 77
Fones 23-3132 e 23-3890

MEIAS NYLON 51
DESDE 25,00
MEIAS DE SEDA PARA SENHORA, DESDE CR$ 5,00
CASA HERMAN
RUA SANTANA, 227 - Tel. 32-4744

BELAS ARTES

(Conclusão da pág. 11)

cos, os carmezins, tudo cheirando a antigo, a velho! Os próprios tiros disparados sôbre a cadeira — que estava de pernas para o ar — tinham evidentemente o intuito de dar o peça em questão, o "cachet" de uma cadeira em outras épocas contaminada de broca ou do cupim, tão minúsculos eram os furos abertos no estofo envelhecido e na própria madeira. Só vendo uma coisa como aquela é que se pode admitir que até para ser falsificador o sujeito precisa ser genial — concluiu Timotheo a sacudir nervosamente a cabeça!... Eu é que depois dessa narrativa (e já lá vão tantos anos!) tôda vez que me encontrava com Timotheo, jamais deixei de me lembrar de sua descoberta e ainda hoje quando alguem me mostra algum canapé, dizendo-me que nele se sentou o imperador instintivamente me sinto voltado para Arthur Timotheo que já lá está infelizmente num outro mundo pior ou melhor que este, não importa... Quem sabe já se também aquele canapé não veio das mãos do homem que imitava buraquinhos de cupim, com tiros de espingarda de salão?..

Surge uma novo era

DE PROGRESSO PARA NITEROI...

Cr$ 72.000.000,00 *serão aplicados em melhoramentos urbanos, no aparelhamento do Hospital Municipal, na unificação da divida interna fundada e consolidação da divida flutuante.*

Eis um aspecto do progresso vertiginoso de Niteroi

...E UMA GRANDE OPORTUNIDADE PARA EMPREGO DE SUAS ECONOMIAS!

As Apólices Sorteáveis da Prefeitura de Niteroi distribuirão Cr$ 2.700.000,00 de prêmios por ano e vencem juros de 5%.

Niteroi está crescendo. Cada mês se planta um arranha-céu em suas ruas e avenidas. E para acompanhar o progresso de Niteroi, para realizar os importantes melhoramentos que a tornarão mais bela e maior, a Prefeitura emitiu um empréstimo de Cr$ 72.000.000,00 em Apólices Populares de Renda e Sorteio. O produto dos impostos municipais de indústrias e profissões, do imposto territorial e da taxa de calçamento será recolhido ao Banco Andrade Arnaud S. A. para garantir este empréstimo. Se procura uma aplicação segura para suas economias; se quer concorrer a Cr$ 2.700.000,00 de prêmios por ano; se deseja receber juros de 5 % e ainda contribuir para o bem da coletividade, adquira pelo menos uma Apólice Sorteável da Prefeitura de Niteroi. É um grande negócio. É uma grande chance.

Praças movimentadas e grandes edifícios em construção traduzem o dinamismo da capital fluminense

PLANO DE SORTEIOS

A EXTRAIR-SE EM 10 DE OUTUBRO		A EXTRAIR-SE EM 10 DE JANEIRO		A EXTRAIR-SE EM 10 DE ABRIL		A EXTRAIR-SE EM 10 DE JULHO	
1 prêmio de Cr$	300.000,00	1 prêmio de Cr$	1.000.000,00	1 prêmio de Cr$	300.000,00	1 prêmio de Cr$	500.000,00
1 • • •	50.000,00	1 • • •	100.000,00	1 • • •	50.000,00	1 • • •	50.000,00
1 • • •	20.000,00	1 • • •	50.000,00	1 • • •	20.000,00	1 • • •	20.000,00
2 • • •	10.000,00	2 • • •	20.000,00	2 • • •	10.000,00	2 • • •	10.000,00
2 • • •	5.000,00	2 • • •	10.000,00	2 • • •	5.000,00	2 • • •	5.000,00
5 • • •	2.000,00	2 • • •	5.000,00	5 • • •	2.000,00	5 • • •	2.000,00
10 • • •	1.000,00	5 • • •	2.000,00	10 • • •	1.000,00	10 • • •	1.000,00
		10 • • •	1.000,00				

APÓLICES SORTEÁVEIS DA PREFEITURA DE NITEROI

INFORMAÇÕES E VENDAS:

BANCO ANDRADE ARNAUD S. A. • BANCO OLIVEIRA ROXO S. A.
BANCO ECONÔMICO NACIONAL S. A. • BANCO PREDIAL DO EST. DO RIO DE JANEIRO S. A.

E AINDA NOS ESCRITÓRIOS DE TODOS OS CORRETORES DA BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO

Será hoje? - Gentil ainda na...

Possível o reaparecimento do ponteiro Braguinha!

O que sugere o match entre alvi-negros e "bariris"



Ananias, defensor do Olaria

Depois da sua façanha de domingo passado, quando empatou com o Flamengo por 2x2, o Olaria receberá hoje, na rua Bariri, a visita do Botafogo, agora o 3.º colocado do certame, com 5 pontos perdidos. Pretendem os olarienses repetir a grande performance do prélio com o rubro-negro, desta feita diante de um adversário mais poderoso e por isso mesmo mais difícil, qual seja o campeão da cidade. O esquadrão Bariri não ocupa muito boa colocação no certamo e por isso mesmo é que deseja um triunfo que seria sensacional, pela dificuldade da sua conquista. Os olarienses só têm um problema quanto a constituição da sua equipe que enfrentará o Botafogo, o médio-esquerdo Ananias, que sentiu antiga contusão no pé esquerdo pelo que teve que imobilizá-lo. Ontem Ananias retirou o aparelho de gesso e caso nada mais sinta esta manhã, será escalado. Em hipótese contrária, caberá a Amaro substituí-lo.

MAIS OU MENOS CERTO O REAPARECIMENTO DE BRAGUINHA

Quanto ao Botafogo, continua lutando com os problemas criados pelas contusões de alguns dos seus titulares. O médio-esquerdo Juvenal dificilmente poderá atuar, pelo que o alvi-negro terá que lançar mão de Souza para integrar com Avila e Rubinho a sua intermediária, sendo mantido Jayme como "insider" esquerdo. Portanto até agora só há um reaparecimento mais ou menos assegurado na equipe do General Severiano, qual seja o do ponteiro canhoto titular Braguinha. Todavia Reinaldo está de sobre-aviso para restituí-lo. A respeito do favoritismo indiscutível do Botafogo, o Olaria poderá se tornar um adversário cem por cento difícil, porque está com seu quadro relativamente bem armado e além do mais terá o "handicap" de ir jogar em seus próprios domínios.

O FLUMINENSE

"os...cila" no amigo da Mão... de Unça

Assim jogará o seu quadro na rodada desta tarde

Assim deverão formar as equipes para a disputa da rodada de abertura do returno, do Campeonato Carioca de Futebol:

FLUMINENSE: — Castilho — Píndaro e Pinheiro — Índio — Pé de Valsa e Mário Faria — Santo Cristo — Didi — Silas — Orlando e Rodrigues.

BANGÚ: — Mão de Onça — Rafanelli e Sula — Gualter — Mirim e Pinguela — Djalma — Simões — Moacyr Bueno — Ismael e Zézinho.

S. CRISTÓVAO: — Marújo — Doutor e Tórbis — Olavo — Buláu e Arnaldo — Wilton — Nascimento — Buarque — Rato e Magalhães.

VASCO DA GAMA: — Barbosa — Laérte e Wilson — Ipojucan — Danilo e Alfredo — Nestor — Manéca — Heleno de Freitas — Ademir e Mário.

OLARIA: — Zézinho — Osvaldo e Haroldo — Olavo — Moacyr e Ananias (Amaro) — Jarbas — Alcino — Sorriso — Jair e Esquerdinha.

BOTAFOGO: — Osvaldo — Gerson e Santos — Rubinho — Ávila e Juvenal (Souza) — Paraguaio — Geninho — César — Jayme e Braguinha (Reinaldo).

FLAMENGO: — Garcia — Gago e Newton — Job — Walter e Bria — Jorge de Castro — Zizinho — Gringo — Lero e Esquerdinha.

AMÉRICA: — Vicente — Ivan e Amaral — Hilton Viana — Rubens e Gamba — Natalino — Manéco — Dimas — Carlinhos e Jorginho.

MADUREIRA: — Milton — Weber e Godofredo — Araty — Hermínio e Mineiro — Betinho — Rubinho — Gaúcho — Benedito e Tampinha.

CANTO DO RIO: — Itim — Alcides e Manoelzinho — Carango — Edézio e Serafim — Raymundo — Waldemar — Geraldino — Hélio e Almir.

Uma estréia no S. C... stov...



Heleno de Freitas, continua remando para jogar no ataque do Vasco. Parece que as remadas vão dar certo para o popular forward

Tu... faz par..., ent...

O Vasco ..., líder invicto do ce... com 2 pontos perdidos, ... difícil compromisso à ... hoje, quando visitar ... adinho" da rua Figue... Melo. Depois de uma sé... exibições apagadas, o ... stóvão, que hoje será ... rio do ponteiro da ... conseguiu se reorganizar ... contra o Botafogo, ... apresentou outro re... pelo que logrou sig... empate de 2 tentos. ... os cadetes estão disp... oferecer uma resistência ... suas a se...

São Cristó... lutarão h... Ipojucan ... em ação n...

Os catarinenses trabalham para o Campeonato Brasileiro de Basquetebol

(Asapress) — extraordinária repercussão nos círculos esportivos estaduais, a comunicação recem-enviada pela Confederação Brasileira do Basketball á Federação Atlética Catarinense de que, lhe caberá organizar o próximo Campeonato Brasileiro de Basketball, a realizar-se em março de 51. Tão logo recebeu a comunicação, a entidade catarinense, por intermédio dos seus diretores, tomou as primeiras providências, ainda que, levando em consideração o grande espaço de tempo para a realização do magno certame, a fim de que o mesmo alcance pleno êxito. No programa em elaboração, serão previstos todos os pormenores, sabendo-se que muitas representações de diversos estados, estarão presentes.

Adversários tradicionais em peleja de interêsse...

Flamengo e América novamente em jôgo

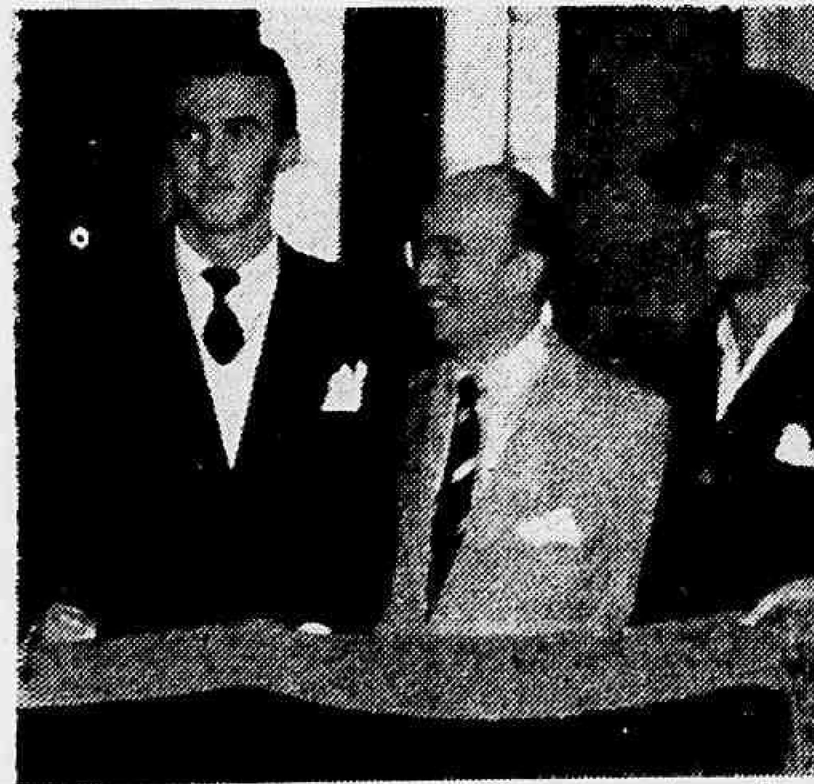
O Flamengo terá hoje o esquadrão que foi o seu primeiro adversário e o seu primeiro vencedor no campeonato. Nas Laranjeiras de maneira surpreendente — e isto porque o rubro-negro vinha de um inovidável triunfo sobre o Arsenal, de Londres — o América se impôs pela contagem de 2x1. E foi exatamente aí, logo que se iniciou o campeonato, que o Flamengo deu início, também a sua derrocada. E hoje agora já com 9 pontos perdidos, o rubro-negro terá a tão almejada chance para se reabilitar inteiramente, vingando-se de um dos seus mais tradicionais adversários. Rubro-negros e rubros, estes com 10 e aqueles com 9 pontos perdidos, como já dissemos, não irão disputar as primeiras colocações do certame. Mas mesmo assim, o match que disputarão está despertando imenso interesse. Em outros tempos seria ele o "clássico" da rodada. Hoje não o é o jogo mais interessante, não é a principal peleja da rodada de início do returno. Apesar disso tudo, deverá se constituir num bom jogo. Ambos os litigantes estão empenhados em conseguir uma reabilitação, pelo que deverá haver muita movimentação e consequentemente bom espetáculo.

GAGO A UNICA ESTREIA ENTRE OS RUBROS-NEGROS

A equipe do Flamengo apresentará duas novidades. A 1.ª delas será a estréia do zagueiro gaucho Gago, improvisado médio-direito. A 2.ª e eis porque Gago não sentirá a mudança só do nome da posição — a apresentação do novo sistema tático rubronegro, formando a equipe praticamente com três zagueiros — (Gago — Newton e Job), dois halves avançados (Walter e Bria) e cinco fowards (Jorge de Castro — Zizinho — Gringo — Lero e Esquerdinha.

AMARAL E NATALINO NA EQUIPE RUBRA

O América não poderá contar com o concurso do zagueiro Mundinho, que está contundido e que irá ser substituido pelo aspirante Amaral. Tambem o ponteiro direito Heitor, que está com o pé direito bastante inchado não jogará, sendo Natalino o seu substituto.



Gago que vai estrear no Flamengo. Na fotografia, o defensor rubro-negro é visto com diretores do clube quando de sua chegada

CONQUISTA DO TITULO DE 49

Ambiente entre os do Fluminense, na reabertura do certame de futebol

Ultimo esfôrço para Va...

7.500 dólares líquidos em favor do C. R. do Flamengo

O Flamengo assentou oficialmente, na tarde de ontem, as bases para que a sua equipe de profissionais leve a efeito uma rápida excursão a Guatemala. O rubro-negro deverá disputar 3 partidas, aproveitando a folga que a tabela do campeonato lhe proporcionará no dia 16 de outubro. As datas previstas para as exibições do rubro-negro entre os guatemaltecos são de 13, 16 e 19 de outubro.

ANTECIPADO O JÔGO COM O SÃO CRISTÓVÃO

A delegação do Flamengo, possivelmente sob a presidência do próprio Presidente Dario de Melo Pinto, deverá deixar esta Capital a 9 do mês vindouro. Assim, para que isto possa acontecer, o grêmio da Gávea vai entrar em entendimentos com os dirigentes do São Cristóvão, no sentido de conseguir a antecipação do seu jôgo com os alvos, pelo certame oficial da cidade, para o dia 8 de outubro, sábado, portanto.

7.500 *DÓLARES LIQUIDOS*

Ficou assentado que o Flamengo receberá a importância de 2.500 dólares, liquidos, por partida que irá disputar na Guatemala. Ora, como serão 3 as exibições dos rubro-negros entre os guatemaltécos, o clube de Zizinho irá receber 7.500 dólares liquidos, pela rápida temporada.

Madureira e Canto do Rio

Jôgo em que aparece a "lanterna"

Em Conselheiro Galvão, Madureira e Canto do Rio disputarão o prélio mais fraco da rodada de abertura do returno. Os tricolores suburbanos são os "lanterninhas" do certame, enquanto os cantorrienses também são os primeiros, desde que se empregue a tabela de classificação "começando pelo fim". Técnicamente êste encontro não poderá agradar, devido a fraqueza das fôrças em confronto. Todavia, tricolores suburbanos e cantorrienses poderão salvar a peleja que disputarão, apresentando lances de sensação. Só a movimentação das jogadas poderá dar um colorido algo interessante a êste jôgo, que marcará o reaparecimento de Araty, como médio-direito na equipe do tricolor suburbano,

FLA-FL... vangua... mentos ... a ...

Os associa... da Vasco da Gama ... satisfe... a notici... Srs. Dar... de Melo Pi... do Fl... mengo e F... de M... dença, estã... em co... seguir, nu... esfôrço, q... o grêmio da ... partida pe da te... esquadra... sucêo do ... patrocín... pertencerá ...

DENTRO ... UM... REU... SIVA

Ontem, ... tivera... início, tudo ... entreta...

após cum... suspensão por 4 jogo...

FAVORIT... MADUREIR...

Não se ... der que Madureira ... favori... tismo sôbr... adversári... de hoje à ... lo porqu... possue um ... mais be... armada, ... handicap... de jogar ... próprio e... tádio, pois ... rienses t... rão que "... baía", p... ra ir a ... Galvã... Peleja que ... ia desin... teressante.

Vai falar o ataque d... érica em cima de um jogad... ago

Jogará o Flamengo na Guatemala, ace...

...a não ganhou no Flamengo!

... C...stovão: NASCIMENTO

Tu... faz acreditar numa boa par..., entre o Vasco e "cadetes"

O Vasco ..., líder invicto do c... com 2 pontos perdidos, t... difícil compromisso à... hoje, quando visitar... ...adinho" da rua Figue... Melo. Depois de uma sé... exibições apagadas, o ... Cristóvão, que hoje será ...rio do ponteiro da ... conseguiu se reorganiza... contra o Botafogo, su... apresentou outro ren... pelo que logrou sig... empate de 2 tentos. ... os cadetes estão disp... merecer uma resistência ...quas a seu

adversário, para vingar — se possível — aqueles 11x0 da primeira rodada do Campeonato. As contusões de Jorge e Ely, que não poderão jogar, bem como a ausência forçada do agueiro direito Augusto, do prélio com os alvos, já que o "captain" do onze cruzmaltino foi suspenso por um jôgo, pelo Tribunal de Justiça Desportiva, tudo isso, enfim, tornou ainda mais difícil a tarefa dos líderes, na rodada de abertura do returno, a ser cumprida hoje à tarde. Defenderá o Vasco, hoje à tarde, a liderança isolada e invicta do certame, que ostenta, pois, no caso de uma derrota, e admitindo-se ainda a hipótese de uma vitória do Fluminense sôbre o Bangú, cruzmaltinos e tricolores ficarão empatados, com 4 pontos perdidos, na 1ª colocação do campeonato. Portanto o Vasco da Gama terá uma difícil jornada a empreender hoje, em Figueira de Melo, uma missão difícil, das mais difíceis mesmo, à cumprir O problema da zaga a direção técnica do Vasco pretende resolver promovendo o reaparecimento de Wilson como zagueiro central, marcando o centro-avante, sendo Laérte deslocado para back direito, marcando o ponteiro esquerdo. A intermediário, com o deslocamento de Ipojucan para a sua asa direita e a manutenção de Alfredo como half esquerdo, não sentirá muito as ausências de Ely e Jorge, que não poderão jogar. Relativamente ao comando do ataque, estará a cargo de Heleno, que reaparecerá, sendo deslocado Ademir para a meia-esquerda, já que haverá o recúo de Ipojucan.

UMA ESTRÉIA ENTRE OS ALVOS

Relativamente à equipe do São Cristóvão, não poderá mesmo contar, desta feita, com o concurso do médio-direito Rômulo, que voltou a sentir antiga contusão, pelo que Olavo terá que substituí-lo. Também a ponta direita, já que Lino foi suspenso pelo Tribunal de Justiça Desportiva, por um jôgo, tal qual aconteceu a Augusto, apresentará uma modificação: o deslocamento de Wilson, que voltará, assim, a atuar como ponteiro direito. No lugar de Wilton, estreiará o aspirante Nascimento, que cumprindo destacada atuação nos últimos exercícios coletivos dos sancristovenses. Assim, práticamente sem problemas de monta, o São Cristóvão está preparado, segundo informam os seus dirigentes, para dar a nota mais sensacional do campeonato, que seria a quéda do último invicto. Um grande choque, portanto, um jôgo que deverá apresentar muita sensação, lances deveras emocionantes, êsse que irá ser travado em Figueira de Melo. Indiscutivelmente, a despeito mesmo dos inúmeros desfalques de sua equipe, o Vasco da Gama pode ser considerado como favorito, podendo todavia, o São Cristóvão surpreender.

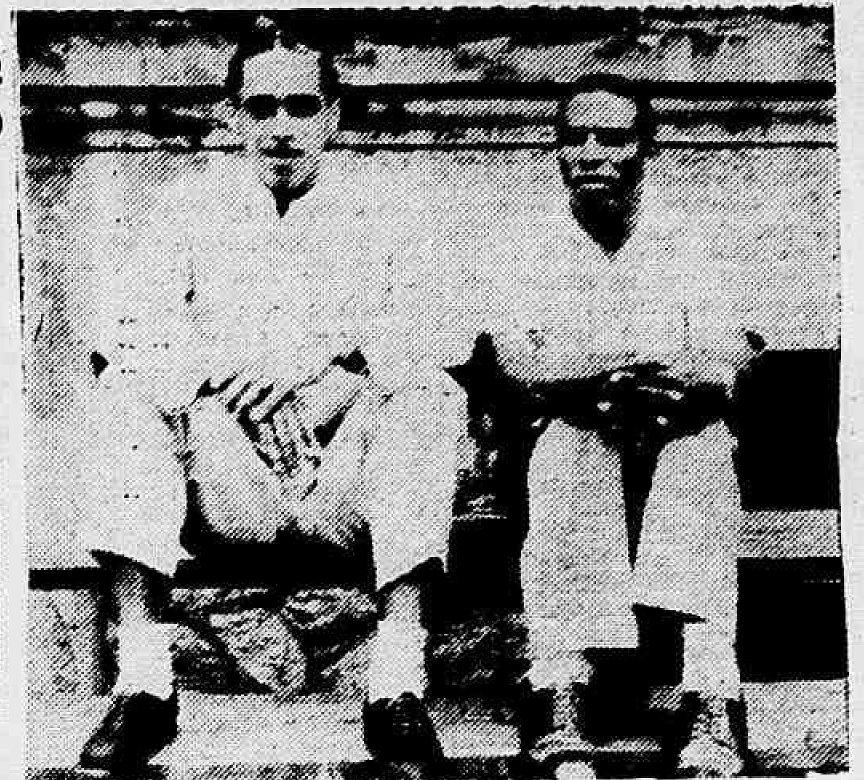
São Cristó... farão hoje boa peleja. Aí temos Maneca e Ipojucan ... em ação na tarde de hoje, em Figueira de Melo

"Revanche" nas Laranjeiras

Esperam os tricolores vingar hoje o ponto perdido



Mirim, ainda com a camisa tricolor. Hoje o destacado centro-médio estará em ação contra o seu antigo clube, no estádio das Laranjeiras



Santo Cristo e Bigode, valores indiscutíveis do quadro do Fluminense

Nas Laranjeiras será disputado hoje, à tarde, um jôgo que pode ser classificado no mesmo nível do encontro programado para a rua Figueira de Melo. Defrontar-se-ão Fluminense e Bangu, num prélio que deverá agradar cem por cento. E' fato que a equipe tricolor irá atuar desfalcada, mas isso não lhe rouba o favoritismo indiscutível, principalmente porque ela irá defender, pela 1ª vez, a sua privilegiada situação de vice-líder do campeonato, com 4 pontos perdidos e consequentemente a apenas 2 pontos de distância do 1º colocado, o Vasco. Está confirmado que o Fluminense não poderá contar com o concurso do seu half-esquerdo titular, Bigode, para o jôgo com o Bangú. Assim cabera a Mário Faria substituí-lo. Relativamente a constituição do ataque, uma vez que Carlyle voltou a sentir antiga contusão irá alinhar com Silas no seu comando. Êstes os problemas com que luta a direção técnica tricolor, para o encontro com os banguenses.

SEM QUALQUER PROBLEMA O "ESQUADRÃO MILIONARIO"

Enquanto isso o Bangú apresenta-se sem qualquer problema para o seu match com o Fluminense. Os banguenses pretendem manter, a todo custo, a sua situação de 4º colocados, com 8 pontos perdidos, e como a equipe irá atuar integrada de todos os seus titulares, têm probabilidades de conseguir o seu intento. Apenas uma modificação se processará na estrutura do conjunto banguense: o deslocamento de Simões para a meia-direita, a fim de permitir o lançamento de Moacyr Bueno como centro-avante. Nada mais. Todos os demais players efetivos estarão a postos, inclusive retornando Djalma à sua posição habitual, a ponta direita.

Técnicamente é indiscutivel que o esquadrão tricolor pode ser considerado como o favorito, mas a equipe banguense também poderá surpreender com uma exibição primorosa, pois não lhe faltam valores individuais para que isso se verifique. Uma bôa peleja, portanto, deverão oferecer ao público que comparecer ao estádio da rua Álvaro Chaves, Fluminense e Bangú.

...ara Vasco jogar!

FLA-FL... vanguarda de todos os movimentos ... a temporada internacional

Os associ... ...s do Vasco da Gama ... ...m satisfeitos a notíci... Srs. Dario de Melo P... ...te do Flamengo e F... ...o de Mendonça, estã... ...s em conseguir, nu... esfôrço, que o grêmio da ... ...lia participe da tem... esquadrão sueco de M... patrocínio pertencerá ...o, to que o Vasco da Gama não se afastará do seu ponto de vista de permanecer inteiramente alheio a temporada do Malmoe. Num último esfôrço, porém, os presidentes rubro-negro e tricolor deverão reunir-se dentro de 24 horas, também participando dessa reunião o Major Otávio Póvoas, quando será feito o último apêlo ao presidente vascaino.

DENTRO ... ...RAS UMA REU... ...SIVA

Ontem, a... ...s tiveram início, tudo ... entretan... após cum... suspensão, por 4 jogo...

FAVORITO ... ...DUREIRA

Não se p... ...der que o Madureira ...o favoritismo sôbr... adversário de hoje à ... ...to porque possue um... mais bem armada, a... "handicap" de jogar ... próprio estádio, pois ... ...enses terão que "... ...baía", para ir a ... ...o Galvão. Peleja que ... ...ia desinteressante.

...que d... ...érica jogad... ...ago"

ANIVERSÁRIO DO CURITIBA, DIA 12

CURITIBA, 24 (Asapress) — O Curitiba F.C., decano do esporte Estadual, comemorará no próximo dia 12 e outubro o seu 40.º aniversário de fundação, e desde já está programando grandes festas para celebrar a data.

A segunda parte do Campeonato Carioca de Atletísmo será disputada hoje à tarde, na pista do estádio do VASCO

O BANGU NÃO JOGARÁ EM CURITIBA

CURITIBA, 24 (Asapress) Para as festas do seu próximo aniversário, o Britania pretende convidar o Bangu, do Rio, para realizar uma das partidas nesta capital.

A rodada de amanhã em Curitiba

CURITIBA, 24 (Asapress) — Dando prosseguimento ao Campeonato Paranaense de Futebol, jogarão amanhã Atlético x Britania e Juventus x Curitiba

ALOÍSIO VIRÁ PARA O BOTAFOGO

JUIZ DE FORA, 24 (Asapress) — Segundo apuramos, o ponteiro Aloisio, do Botafogo seguirá para o Rio de Janeiro a fim de se submeter a um período de experiencias no Botafogo.

Destituído o quadro de árbitros

JOÃO PESSOA, 23 (Asapress) — A Liga Desportiva desta capital, destituiu o quadro de arbitros atual, convocando os elementos que atuaram no Passado.

Mão de Onça não foi cedido em definitivo

B. HORIZONTE, 24 (Asapress) — Com referência às noticias ontem veiculadas segundo as quais, o Atlético teria vendido definitivamente o goleiro Mão de Onça, ao Bangú, por 100 mil cruzeiros o Diário de Minas, em sua edição de ontem, diz que tal não se deu, porquanto o clube de Domingos não se decidiu a pagar 150 mil cruzeiros pelo passe.

Desafio: — não haverá 11 a 0 afirma o treinador alvo

Em perigo a situação do Vasco

Os sancristovenses dispostos a "rasgar o cartaz" dos cruzmaltinos — FILIOLA confia no «quadro» e está interessado em fazer boa exibição

...ce...ndo magnifico convite daquela Capital

TIROLESA E MAGALI,

novamente em confronto no "G. P. Diana"

Programa — Cotações — Montarias oficiais — Nossas indicações

O programa de hoje, reune oito páreos equilibrados, destacando-se o Grande Prêmio "Diana", em 2.400 metros, com dotação de Cr$ .. .. 300.000,00. Estão alistados na prova básica Tirolesa, Magali, Negrusa, Serra Dágua, Mygala e Sonada, que desfrutam excelente estado. Tirolesa em confronto novamente com Magali, defrontar-se-ão em revanche.

Passando em revista os concorrentes da domingueira de hoje, aconselhamos, inicialmente, PERVENCHE e MARMITEIRA. Para terceiro IJAVILA, uma vez que não será apresentado Palm Beach.

No segundo páreo, destinado aos nacionais de cinco anos, na distância de 2.000 metros, apontamos IMBU', ótimo gramático, com chance dilatada. Para a dupla, BOTAFOGO ou LIPARI.

BARCELONA é a fôrça da terceira carreira. São adversários JUPARANÃ, DARKNESS e TAHIA.

O Grande Prêmio "Diana" será decidido entre TIROLESA, MAGALI e NEGRUSA, fórmula que apontamos.

O quinto páreo tem o campo formado por treze concorrentes, sendo os mais prováveis LIPE, ILMENITA, CIBALENA e ALVACA'.

Torna-se difícil uma indicação no sexto páreo, primeiro do "betting". As fôrças são homogêneas, desfrutando estado. Apontamos DONA STELLA, seguida de CHAIM e ECLÉTICO.

URUBIXABA promete boa atuação na sétima carreira, sendo adversários temíveis, JOIO, LORD POLAR, ISTAR e DON FRADIQUE.

Finalmente, encerrando a reunião, TEDDY e BONNE AMIE lutarão pelo triunfo.

Eis o programa, cotações, montarias oficiais e nossas indicações:

PROGRAMA DE HOJE

1º páreo — 1.500 metros — A's 13,20 horas — Cr$ 40.000,00.

Ks. Ct.
1—1 Marmiteira, L. Coelho 55 16
(2 Ijavila, J. Mesquita .. 55 40
2(
(3 Vit Palmar, J. Portilho 55 50
(4 Ninfa, A. Barbosa .. 55 50
3(
(5 Pilo, Ot. Reichel 55 60
(6 Palm Beach, F. Irigoyen 55 25
4(
(" Pervenche, XX 55 25

2º páreo — 2.000 metros — A's 13,50 horas — Cr$ 36.000,00.

Ks. Ct.
1—1 Imbú, O. Ullôa 52 14
(2 Lipari, S. Batista 52 40
2(
(3 N. Looses, E. Vieira . 50 50
(4 Botafogo, F. Irigoyen 52 40
3(
(5 Carinhosa, V. Andrade 52 60
(6 Hastapura, E. Castillo 52 50
4(
(7 Pepito, J. Mesquita .. 50 50

3º páreo — 1.500 metros — A's 14,20 horas — Cr$ 30.000,00.

Ks. Ct.
(1 Barcelona F. Irigoyen 56 25
1(
(2 Edopuva N. C. . .. .. 52 —
(3 Tahia, E. Castillo 56 40
2(
(4 Jurujuba, A. Barbosa . 56 50
(5 Juparanã O. Ullôa .. 56 35
3(
(6 Draga, J. Graça 56 50
(7 Darkness, L. Rigoni .. 56 35
4(
(8 Arari, S. Ferreira 56 60

4º páreo — Grande Prêmio "Diana" — 2.400 metros — A's 14,50 — Cr$ 200.000,00.

Ks. Ct.
1—1 Tirolesa, F. Irigoyen . 58 12
2—2 Magali, O. Ullôa 57 25
(3 Negrusa, L. Rigoni .. 58 60
3(
(4 S. Dágua, S. Ferreira 52 80
(5 Mygala, V. Andrade .. 58 60
4(
(6 Sonada, A. Araújo .. 58 60

5º páreo — 1.500 metros — A's 15,25 horas — Cr$ 25.000,00.

Ks. Ct.
(1 Lipe, L. Rigoni 58 40
1(2 Ariel, A. Torres 56 80
(3 Audaciosa, O. Macedo . 52 50
(4 Ilmenita, O. Ullôa .. 52 30
2(5 Dona China, S. Ferreira 52 40
(6 Lenita, F. Irigoyen .. 54 40
(7 Alvacá, J. Mesquita .. 56 50
3(8 Barbaro, V. Lima 58 60
(9 Batel, J. Ferreira 51 60
(10 Night Club, A. Barbosa 56 60
(11 Galarim, C. Moreno .. 51 80
4(
(12 Cibalena, J. Araújo .. 50 40
(" C. Dilemma, Red. Filho 56 40

6º páreo — 1.300 metros — A's 16 horas — Cr$ 22.000,00 — Betting.

Ks. Ct.
(1 Rolante S. Camara .. 50 50
(" Arabe, V. Lima 50 50
1(
(2 Hanibal, J. Martins .. 52 60
(3 D. Stella, F. Baluis . 54 40
(4 Outubrino, E. Vieira . 50 60
(5 Aldean, L. Pinheiro .. 54 80
2(
(6 Maresia, A. Aleixo .. 50 60
(7 Eclético, J. Morgado . 58 35
(8 Chaim, E. Castillo .. 58 40
(9 Parker, J. Araújo 52 60
3(
(10 Guararape, J. Mesquita 56 60
(11 Sky, J. Portilho 58 80
(12 Disca, L. Leite 50 50
(13 Hypnos, L. Rigoni .. 58 80
4(14 Coquetel, V. Andrade . 54 50
(15 Barbazul, J. E. Ullôa 52 40
(" Pampeiro, F. Madalena 50 40

7º páreo — 1.300 metros — A's 16,35 horas — Cr$ 30.000,00 — Betting.

Ks. Ct.
(1 Don Fradique, S. Ferreira 56 40
1(" Abunan, L. Meszaros . 56 40
(2 Muxoxo, J. Martins .. 56 80
(3 Istar, C. Moreno 56 50
(4 Ecelero, J. Mesquita . 56 35
2(
(5 La Malinche, S. Batista 54 80
(6 Pilantra, L. Rigoni .. 56 50
(7 Urubixaba, E. Castillo 56 40
(8 Joio, O. Ullôa 56 40
3(
(9 Místico, Red. Filho .. 56 50
(10 Atrevido, A. Araújo .. 56 60
(11 Maná, V. Andrade . .. 56 60
(12 Grão Pará, J. Portilho 56 80
4(
(13 Lord Polar, I. Sousa . 56 35
(" Fiel Amigo, L. Coelho 56 35

8º páreo — 2.000 metros — A's 17,10 horas — Cr$ 36.000,00 — Betting.

Ks. Ct.
(1 Bonne Amie, L. Rigoni 58 22
1(
(2 Imaginada, A. Aleixo . 48 80
(3 Teddy, O. Ullôa 54 27
2(
(4 Sagramor, I. Pinheiro 52 70
(5 Alabarcas, E. Castillo . 52 50
3(
(" Malandro, A. Araújo . 51 50
(6 Zodiaco, S. Ferreira .. 52 40
4(7 Segundito, B. Ribeiro 51 50
(" Marán, O. Macedo .. 50 50

Início da reunião de hoje

O primeiro páreo terá início às 13,20 horas.

NOSSOS PALPITES PARA A CORRIDA DE HOJE

	Duplas
Perveuche — Marmiteira — Ijavila	— 14
Imbú — Botafogo — Lipari	— 13
Barcelona — Juparanã — Darkness	— 13
Tirolesa — Magali — Negrusa	— 12
Lipe — Ilmenita — Cibalena	— 12
Dona Stella — Chaim — Eclético	— 13
Urubixaba — Joio — Lord Polar	— 33
Teddy — Bonne Amie — Zodiaco	— 12

Resultado da reunião de ontem

Ternura, Don Euvaldo, Please, Lumen, Palina, Jamburi, Argonauta e Cavador foram os vitoriosos

A corrida de ontem, no Hipódromo da Gávea, foi realizada debaixo de um tempo firme e frio, cujos resultados agradaram em cheio.

Os apostadores azaristas, tiveram nos dois últimos páreos um resultado favorável com os rateios de Argonauta, e a dupla onze do encerramento da reunião, que registraram no placard, respectivamente, cento e setenta e cinco e quatrocentos e setenta e cinco cruzeiros.

Palina venceu galnardamente o quinto páreo sob a direção de O. Macedo, tendo Luiz Rigoni, sagrado-se com PLEASE, LUMEN e CAVADOR.

TERNURA, DON EUVALDO e JAMBURI foram os demais ganhadores.

Eis o resultado técnico das carreiras:

1º páreo — 1.500 metros — Cr$ 22.000,00 — Cr$ 6.600,00 — Cr$ 3.300,00.

1º, Ternura, 56 quilos, Ot. Reichel;
2º, Bourgo, 50 quilos, J. Portilho;
3º, Hipas, 53 quilos, E. Ribeiro.
Ganho por 2 corpos e 2 corpos.
Tempo: 98" 2/5.
Não correu Sallin.

RATEIOS
Vencedor, 1 .. .. Cr$ 20,00
Dupla 12 . .. . Cr$ 27,00

PLACES
Do nº 1 .. .. Cr$ 12,00
Do nº 6 .. .. Cr$ 34,00
Do nº 4 .. .. Cr$ 14,00
Proprietário — Irani Medeiro.
Tratador — Pedro Gusso Filho.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 485.090,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

Cr$
(1 Ternura . . . 10.412 20,00
1(2 Mister X . . 284 747,00
(3 Itajassê . . . 1.454 146,00
(4 Hipias 3.707 57,00
2(5 Lady 649 327,00
(6 Bourgo . . . 1.149 185,00
(7 Hiava 1.018 208,00
3(8 Film 2.067 103,00
(9 Hibérnia . . . 353 601,00
(10 Sallin . . . 1.891 112,00
(" Al Adyr . . .
4(
(11 Rio Negro . . 3.536 69,00
(" Acatado . . .
Total . . . .

DUPLAS

		Cr$
11	807	166,00
12	4.984	27,00
13	2.207	61,00
14	3.693	36,00
22	379	353,00
23	1.148	116,50
24	1.580	85,00
33	320	418,00
34	1.099	122,00
44	502	266,00
Total	16.719	

2º páreo — 1.600 metros — Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 — Cr$ 6.000,00.

1º, Don Euvaldo, 55 quilos, O. Macedo;
2º, Visigôdo, 55 quilos, O. Ullôa;
3º, Irresistivel, 55 quilos, S. Ferreira.
Ganho por 1 corpo e meio e cabeça.
Tempo: 101" 3/5.
Não correu Albardão

RATEIOS
Vencedor, 4 .. .. Cr$ 46,00
Dupla 24 .. .. Cr$ 169,00

PLACES
Não houve.
Proprietário — Jerônimo V. de Faria.
Tratador — Henrique de Sousa.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 527.620,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

Cr$
1—1 Irresistivel . . 6.318 41,00
2—2 Visigôdo . . 3.904 66,00
3—3 Torpedo . . 16.323 16,00
(4 Don Euvaldo . 5.549 46,00
4(
(" Albardão . .
Total 32.091

DUPLAS

		Cr$
12	1.118	148,50
13	7.224	23,00
14	1.718	96,00
23	3.461	48,00
24	977	169,00
34	6.182	27,00
Total	20.671	

3º páreo — 1.500 metros — Cr$ 25.000,00 — Cr$ 7.500,00 — Cr$ 3.750,00.

1º, Please, 56 quilos, L. Rigoni;
2º, Três Pontas, 53 quilos, C. Moreno;
3º, Denbirú, 51 quilos, F. Irigoyen;
Ganho por meia cabeça e 1 corpo.
Tempo: 96".
Não correram Guinéo e Hunter.

RATEIOS
Vencedor, 6 .. .. Cr$ 41,00
Dupla 34 .. .. Cr$ 59,00

PLACES
Do nº 6 .. .. Cr$ 21,00
Do nº 8 .. .. Cr$ 30,00
Proprietário — Jaime Santos.
Tratador — Bertucio P. de Carvalho.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 690.050,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

Cr$
(1 Hunter . . N.C.
1(
(2 Denbirú . . 7.267 42,50
(3 Montése . . 7.938 39,00
2(
(4 Monte Carlo . 833 371,00
(5 Arroz Doce . . 11.296 27,00
3(
(6 Please 7.182 41,00
(7 Guinéo . . . N.C.
4(8 Três Pontas . . 3.794 81,00
(" Maneador . . .
Total 38.610

DUPLAS

		Cr$
12	2.233	93,00
13	4.305	48,00
14	917	228,00
22	436	482,00
23	9.000	23,00
24	1.665	121,00
33	3.597	58,00
34	3.528	59,00
44	226	917,00
Total	25.905	

4º páreo — 1.600 metros — Cr$ 28.000,00 — Cr$ 8.400,00 — Cr$ 4.200,00.

1º, Lumen, 56 quilos, L. Rigoni;
2º, Al Arussa, 49 quilos, C. Moreno;
3º, Braz. Star, 52 quilos, S. Ferreira.
Ganho por pescoço e 1 corpo.
Tempo: 101" 1/5.

RATEIOS
Vencedor, 3 .. .. Cr$ 22,00
Dupla 34 .. .. Cr$ 33,00

PLACES
Do nº 3 .. .. Cr$ 13,50
Do nº 5 .. .. Cr$ 24,00
Proprietário — Stud Helium.
Tratador — Bráulio Seixas.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 913.020,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

Cr$
(1 Lura . . 5.757 27,50
1(
(" Lura . . . .
(2 Trimonte . . . 8.293 40,00
2(
(" Harem . . .
(3 Lumen 18.328 22,00
3(
(4 Alvor . . . 7.118 57,00
(5 Al Arussa . . . 4.976 82,00
4(6 Guelfo . . . 6.613 62,00
(" B. Star . . .
Total . . . 51.035

DUPLAS

		Cr$
11	460	601,00
12	1.417	195,00
13	4.694	59,00
14	2.558	108,00
22	289	957,00
23	7.269	38,00
24	3.654	104,00
33	5.886	51,00
34	8.441	33,00
44	1.401	126,00
Total	34.569	

5º páreo — 1.800 metros — Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 — Cr$ 6.000,00.

1º, Palina, 50 quilos, O. Macedo;
2º, Jahú, 55 quilos, L. Leighton;
3º, Itaim, 53 quilos, O. Ullôa.
Ganho por 5 corpos e 2 corpos.
Tempo: 113" (record igualado).
Não correu Sonada.

RATEIOS
Vencedor, 1 .. .. Cr$ 42,00
Dupla 14 .. .. Cr$ 27,00

PLACES
Não houve.
Proprietário — Zélia G. Peixoto de Castro.
Tratador — Osvaldo Feijó.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 719.150,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

Cr$
1—1 Palina 8.099 42,00
2—2 Looping . . . 4.379 78,00
(3 Nero 3.844 88,50
3(
(4 Sonada . . N.C.
(5 Itaim . . . 26.219 13,00
4(
(" Jahú . . . .
Total 42.511

DUPLAS

		Cr$
12	1.408	167,00
13	1.053	223,00
14	8.772	27,00
23	611	385,00
24	4.613	51,00
34	4.710	50,00
44	8.206	29,00
Total	29.374	

6º páreo — 1.000 metros (grama) — Cr$ 22.000,00 — Cr$ 6.600,00 — Cr$ 3.300,00.

1º, Jamburi, 55 quilos, O. Tomaz;
2º, Bruno, 58 quilos, S. Ferreira;
3º, Pressuroso 58 quilos, J. Portilho.
Ganho por meio corpo e 1 corpo.
Tempo:
Não correram Darling e Isis.

RATEIOS
Vencedor, 1 .. .. Cr$ 27,00
Dupla 13 .. .. Cr$ 23,00

PLACES
Do nº 1 .. .. Cr$ 10,50
Do nº 6 .. .. Cr$ 11,00
Do nº 9 .. .. Cr$ 11,60
Proprietário — Stud Don Ricardo.
Tratador — Bertucio P. Carvalho.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 888.230,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

Cr$
(1 Jamburi . . 14.034 27,00
1(" T. do Ferro .
(2 Agua Linda . . 68 558,00
(3 Darling . . . N.C
2(4 Ibiapaba . . 1.611 262,00
(5 Follador . . 3.975 96,00
(6 Bruno 15.374 25,00
3(7 Isis . . . . . N.C.
(8 Fifita 777 491,50
(9 Pressuroso . 8.914 43,00
4(10 Lingote . . . 2.376 61,00
(" Iriada . . . .
Total 47.743

DUPLAS

		Cr$
11	2.961	95,00
12	2.086	131,00
13	12.281	23,00
14	5.875	47,50
22	331	843,50
23	2.394	117,00
24	1.105	253,00
33	593	471,00
34	6.298	44,00
44	984	285,00
Total	34.900	

7º páreo — 1.500 metros — Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 — Cr$ 6.000,00.

1º, Argonauta, 55 quilos, S. Ferreira;
2º, Ouro Preto, 55 quilos, J. Portilho;
3º, Livramento, 55 quilos, Red. Filho.
Ganho por meia cabeça e pescoço.
Tempo: 95" 1/5.
Não correu Sargaço.

RATEIOS
Vencedor, 2 .. .. Cr$ 175,00
Dupla 13 .. .. Cr$ 119,00

PLACES
Do nº 2 .. .. Cr$ 41,00
Do nº 9 .. .. Cr$ 176,00
Do nº 5 .. .. Cr$ 30,00
Proprietários — Vitor Guilhem e Jadir G. de Sousa.
Tratador — Geraldo Morgado.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 1.049.990,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

(1 Cachimbo . . 14.989 30,00
1(
(2 Argonauta . . 2.563 175,00
(3 Vice Rey . . . 21.955 20,00
2(
(4 Impacto . . . 3.590 124,00
(5 Livramento . 5.124 87,00
3(6 Caranahy . . . 1.666 269,00
(7 Vardan . . . 166 2.700,00
(8 Lôto 5.170 87,00
4(9 Ouro Preto . . 807 555,00
(10 Sargaço . . N.C.
Total 56.030

DUPLAS

11	1.301	261,00
12	19.790	17,00
13	3.682	92,50
14	2.865	119,00
22	3.158	108,00
23	5.021	68,00
24	4.584	74,00
33	528	645,00
34	1.421	240,00
44	242	1.408,00
Total	42.596	

8º páreo — 1.800 metros — Cr$ 28.000,00 — Cr$ 8.400,00 — Cr$ 4.200,00.

1º, Cavador, 58 quilos, L. Rigoni;
2º, Helper, 52 quilos, E. Silva;
3º, Nativo, 54 quilos, O. Macedo.
Ganho por 1 corpo e 3 corpos.
Tempo: 115" 4/5.

RATEIOS
Vencedor, 1 .. .. Cr$ 22,00
Dupla 11 .. .. Cr$ 475,00

PLACES
Do nº 1 .. .. Cr$ 14,00
Do nº 2 .. .. Cr$ 55,00
Do nº 3 .. .. Cr$ 19,50
Proprietário — Jaime Santos.
Tratador — G. Feijó.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 621.775,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

(1 Cavador . . . 20.005 22,00
1(
(2 Helper 570 761,00
(3 Nativo 6.075 71,00
2(
(4 Bongy 4.699 92,00
(5 Grão Mogol . . 3.335 130,00
3(
(6 Xepur 9.023 48,00
(7 Carlos Magno . 7.223 60,00
4(8 Heracles . . 2.340 185,00
(9 Hadifah . . 976 445,00
Total 54.246

DUPLAS

11	690	475,00
12	8.775	37,00
13	10.911	30,00
14	10.666	31,00
22	755	431,50
23	2.524	130,00
24	2.221	148,00
33	587	559,00
34	3.017	122,00
44	871	422,00
Total	41.009	

MOVIMENTO GERAL DE APOSTAS

MOVIMENTOS DOS CONCURSOS

Pista de areia leve

RESULTADO DOS CONCURSOS

Concurso simples

4 vencedores, com 6 pontos — Cr$ 18.511,00.

Concurso duplo

1 vencedor, com 13 pontos — Cr$ 49.150,00.

"BETTING" JOCKEY CLUBE

Comb.: (1-2-1) — 4 vencedores — Cr$ 2.199,00.

"BETTING" ITAMARATI

Simples

Comb.: (1-2-1) — 138 vencedores — Cr$ 548,06.

"BETTING" ITAMARATI

Duplo

Comb.: (1-6) (2-9) (1-2) — Não houve vencedor, ficando acumulado para a próxima reunião a importância de Cr$ 276.448,00.

ACUMULADA INVERTIDA EM DOIS

Imbú — Barcelona — Lipe — Urubixaba e Teddy

ACONSELHAMOS PARA O "BETTING" SIMPLES

Dona Stella . . . (n. 3)
Urubixaba . . . . (n. 7)
Teddy . . . . (n. 3)

"BETTING" DUPLO

Dona Stella — Chaim (3 — 8)
Urubixaba — Joio (7 — 8)
Teddy — Bonne Amie (3 — 1)

"FORFAITS" PARA HOJE

Foi apresentado o "forfait" de *Edopuva*.

Mundanidades

BINÓCULO

"Meia Noite" estava muito bem. O ambiente tão agradàvelmente decorado por Loeffler permanece com o encanto das coisas novas e originais.

As folhagens no meio da sêda clara listada têm um efeito decorativo extraordinário.

As mesas — como sempre — tinham flores escuras no centro de espêlho.

A música excelente com um programa variado que ia do samba à rumba, além de três cantoras com deliciosas "petites voix". Jack Pills cantou com muito "humour" e "esprit" coisas francesas novas, mas sem deixar de atender aos pedidos dos infalíveis "Pigalle" e "La vie en rose". O samba francês "Lola" é de surpreendente ritmo e malícia (esta não é surprêsa em tudo que é francês).

Pouca gente mas "bem". Um grupo americano divertiu-se à sua maneira, dando "show" e não ligando.

Notamos numa longa mesa onde se comemorava algo, a Embaixatriz Moniz de Aragão, a Sra. Ministro Sousa Leão Filho, o Introdutor Diplomático Ministro Coelho Lisboa e o Chefe do Cerimonial do Itamarati Ministro Sousa Leão Filho. Em outra as Senhoras Caminha Mariense de Abreu, Marina Dias Gomes e os Srs. C. W. Alisêris e J. Ascânio de Moura Tubino.

Estiveram ainda na "Meia Noite", muito além dessa hora, a Srta. Laura de Barros Moreira (com quem Jack Pills conversou muito) e o Sr. Napoleão Alencastro Guimarães.

O serviço muito bom. Jantamos às 2 horas um ótimo "Chateaubriand Copacabana". Às 4 nos retiramos e levamos a agradável impressão daquele ambiente de distinção e bom gôsto que a boa música e a voz de Jack Pills tornaram ainda melhor.

Qualquer dia iremos visitar outra "boite". Possìvelmente "Vogue". Daremos notícia dessa visita.

o O o

Quinta-feira realizou-se no Municipal o recital poético de Margarida Lopes de Almeida, que constituiu um verdadeiro sucesso e uma autêntica consagração à nossa maior artista na difícil arte de declamar.

o O o

Ontem, sábado, as 9 horas, a Princesa Alexandra Esterhazy recebeu os seus amigos no seu apartamento de Copacabana.

Quinta-feira faremos a crônica dessa reunião.

o O o

E na mesma data também a da festa de aniversário de Vera Lídia Rocha Ferreira no Clube Caiçaras.

Compreendam que o cronista não tem muito tempo para sair dos acontecimentos de sábado e entregar seus apontamentos de madrugada na redação. O Redator-Chefe não o suportaria. Compreendam e esperem até quinta-feira.

B. DE CRUZ ALTA

Aniversários

JORNALISTA VITORINO LOPES — Assinala o dia de hoje a passagem do aniversário natalício do nosso prezado confrade de imprensa Vitorino Lopes, secretário do Diretor Geral da Agência Nacional.

SRA. OLGA MADEIRA EVORA — Decorre, hoje, o aniversário natalício da Sra. Olga Madeira Evora, espôsa do Sr. Antônio Vieira de Miranda Evora, Diretor Regional dos Correios e Telégrafos em Curitiba, Paraná. A natalìciante, que pertence à tradicional família carioca, receberá, de certo, as mais efusivas felicitações, na data que hoje passa.

SR. MARCELO CORREIA BENEVIDES — Registra-se hoje a data natalícia do Sr. Marcelo Correia Benevides, cavalheiro benquisto na sociedade de Nova Iguaçu.

FAZEM ANOS HOJE:

SENHORAS:

Sra. Adelaide Guimarães Mesquita de Azevedo, espôsa do Dr. Sebastião Mesquita de Azevedo, médico e professor do Instituto La-Fayette.

— Sra. Lígia Braga de Melo, espôsa do Sr. Melo Morais, comissário de Polícia nesta capital

— Sra. Adelaide de Sousa Saraiva, espôsa do Sr. Iser Marques Saraiva.

— Sra. Carmen Vasconcelos, espôsa do Sr. Artur Vasconcelos, nosso confrade d "A Noite".

— Sra. Célia de Miranda Tapajos, espôsa do Sr. Isaac Tapajos, nosso colega do "Correio da Noite".

SENHORINHAS:

Senhorinha Stela Maria Pinheiro Guimarães, filha do casal Dr. Plínio Pinheiro Guimarães-Sra. Maria Stela Barbosa Pinheiro Guimarães.

SENHORES:

Professor Roquette Pinto, membro da Academia Brasileira de Letras e diretor do Serviço Nacional de Ciência Educativa.

— Coronel Adalberto Rodrigues dos Santos.

— Dr. Colatino de Araújo Góis, advogado.

— Desembargador Luiz Guedes de Morais Sarmento.

— Dr. Aveling de Mendonça.

— Dr. Austregésilo de Ataide, diretor do "Diário da Noite".

— Conde Amadeu Frederico Jacques Maria de Beaurepaire Rohan, nosso colega do "Jornal do Brasil" e Presidente do Cenáculo Fluminense de História e Letras.

— Dr. Spinosa Rothier, médico urologista.

— Dr. Mário Aloísio Cardoso de Miranda, deputado estadual fluminense e diretor da "Tribuna de Petrópolis".

— Sr. Salvador França Júnior, alto funcionário do D.F.S.P.

— Dr. Leopoldino Cardoso de Amorim Filho, engenheiro nesta capital.

MENINOS:

Paulo Sérgio, filho do Sr. Djalma

de Assunção Marcial e da Sra. Nicéa Guimarães Marcial.

FAZEM ANOS AMANHÃ:

SENHORAS:

Sra. Maria do Carmo Bittencourt Gurgel do Amaral, viúva do engenheiro Eduardo Gurgel do Amaral.

— Sra. Estrid Vela de Santa Marinha, espôsa do Sr. Heleno de Santa Marinha.

SENHORINHAS:

Senhorinha Aurea Stela do Lago Milanez, filha da viúva Sra. Alzira do Lago Milanez.

SENHORES:

General Brasiliano Americano Freire, Diretor do Pessoal do Exército.

— Dr. Eduardo Américo de Farias.

— Dr. Paulo Rodrigues Alves.

— Dr. Benedito Costa Neto, ex-Ministro da Justiça.

— Coronel José Alves do Magalhães.

— Coronel Raul Dias de Sant'Ana.

— Dr. Cipriano Lage, nosso colega de imprensa.

— Dr. Humberto Schmidt de Vasconcelos.

— Sr. Serafim Moreira.

— Sr. Renato Rodrigues Campos.

— Dr. Roberto Monteiro de Leão Aquino.

Solenidades

SINDICATO DOS DESENHISTAS — Teve lugar ontem, na sede do Sindicato dos Desenhistas, á Praça Tiradentes, 60 — 3º, a solenidade comemorativa da passagem do 4º aniversário de fundação e 1º do seu reconhecimento como órgão representativo da classe, comparecendo à mesma, representantes das altas autoridades e da imprensa.

INSTITUTO PAN-AMERICANO DE GEOGRAFIA E HISTORIA — Encerrando a 1ª Reunião Pan-Americana de Consulta sôbre Geografia", realizou ontem, o I.P.A.G., sob a Presidência do Embaixador José Carlos de Macedo Soares, uma sessão solene.

Casamentos

Realizou-se ontem, em Paris, o enlace matrimonial da Senhorinha Lina Gomez, da sociedade de São Domingos, filha do industrial A. Gomez e da Sra. Altagracia Amélia de Gomez, com o Dr. Justino de Araújo Vilela, advogado nesta capital e atualmente na Europa, em missão oficial.

O ato religioso foi celebrado na Igreja de Madeleine e teve como oficiante o Arcebispo coadjutor da capital francêsa. Após o ato civil, o qual teve como uma das testemunhas o General Rafael Trujillo, Presidente de São Domingos, os noivos ofereceram uma recepção aos seus convidados, na sede da Legação Dominicana, em Paris.

Festas

A. A. BANCO DO BRASIL — Terá lugar na sede da AABB, em Copacabana, um baile em homenagem aos bancários argentinos, ora em visita a esta capital, na noite do 1º de outubro próximo.

Napoleão e seus soldados musicais e uma orquestra típica argentina animarão as danças a partir das 22,30 horas.

O traje será o de passeio, completo.

Viajantes

CEL. PAUL VACHET — A bordo do Super "Constellation" da "Air France", da qual é Diretor Geral, para a América do Sul, chegou á esta capital, procedente de Paris o Cel. Paul Vachet, acompanhado de sua Exma. espôsa.

O Sr. Cel Vachet estêve na França durante as últimas 6 semanas, em gozo de férias, voltando agora a assumir as suas funções no Rio de Janeiro.

— Passageiros embarcados no Rio, via K.L.M., com destino á Europa: Srta. Sheila Melphin; Sr. A. Matoda Silva Guimarães; Sra. H. Kumps; Sra. Anne Godden; Sra. Cynthia Scott; Sr. Mario Saladini; Srta. Valoria King; Sra. Jean Rosenvinge; Sr. Alberto Bernascani; Sr. Adrian van Hall; Sr. Albert F. Breazeale.

— Desembarcaram nesta capital, vindos pelo "Constellation" da "Air France", as seguintes pessoas: Dr. Luiz V. Dumont e Leonor de V. Diederichsen, de Madrid; Constance Y. Denis, Prof. Mario Schenberg, Dr. Genesio Sotto Maior, José Simões, Henri Simão, Diplomata Ihsan arrache, Eugéne P. de Miranda Hajjar-Wida Sofia I. Lotfi, Salamon J. Schlimmer e Eno B. Marzet, de Paris.

— Pelo mesmo avião da "Air France", embarcaram no Rio: Henri A. M. Hospital, para Montevidéu, e Leonor R. de S. Acebal, Enrique E. S. Acebal, Timoteo P. Rubio e Soriano Sarrison, para Buenos Aires.

RÁDIOS

Rádio-vitrolas automáticas, válvulas, pilhas, reformas, consêrtos em geral.

R. 7 DE SETEMBRO, 38

TEL. 22-5682

Agência PHILIPS-PHILCO

De RUY LEAL

RADIO

Na próxima segunda-feira, dia 26, atingem os Grandes Concertos PRE-3 a metade exata da serie prefixada de 52 Concertos Musicais de alta classe. O simples registro desse fato, não vulgar em nossa radiofonia, enche de justo desvanecimento os seus organizadores, a Rádio Globo, a Toddy do Brasil e a Sociedade Artística Internacional, não tanto pelo empreendimento, de si mesmo louvavel, mas pela geral acolhida que ele tem merecido, sem restrições de tôda a critica e de todo o público que o tem aplaudido com entusiasmo. A essa critica, e a esse público, prometem os realizadores que a etapa final da serie será coroada pelo mesmo brilhantismo que sempre acompanhou estes primeiros vinte e seis concertos, orientados pelo eminente vulto de nossa musica, o maestro José Siqueira.

O programa do dia 26, segunda-feira vindoura, será preenchido por um conjunto de camara, de piano e cordas, com as Peças: — Sexteto, de Heinrich Hoffman, em dois movimentos; Sexteto, de Alexandre Fesca; e Quinteto, op. 114, de Schubert, chamado o "Quinteto de Truta", em quatro movimentos. O conjunto é formado dos professores e virtuosi: — Boris Yankoff, Georg Retyi-Gazda, Geraldo Rocha Barbosa, Borislav Tschorbov, Eugen Ranewsky, Wasilli Jeremeyer e Friels Bertulis. Concertos na Rádio Globo, Toddy do Brasil e na Associação Cristã de Moços.

* * *

Foi instituido pela União Brasileira de Compositores um prêmio anual denominado "Noel Rosa" e que deverá ser conferido, anualmente, ao compositor da melhor musica popular de cada ano. A simpatica iniciativa, que encerra um motivo de estimulo para nossos compositores, é muito oportuna, sendo que a escolha do nome do grande sambista brasileiro para denominação do prêmio não podia ser mais feliz, pois assim, ficarão fixados na homenagem, além da melhor musica de cada ano e seus autores, a memoria do grande Noel Rosa, simbolo do compositor brasileiro.

O "Prêmio Noel Rosa" será conferido a musica a ser classificada em Assembléia Geral da U. B. C., sendo que nessa reunião terão direito a voto os socios de todas as categorias. O prêmio, que constará de um artistico troféo representando a imagem do saudoso compositor que lhe dá o nome, será entregue ao vencedor em grande festa a ser organizada especialmente para esse fim.

* * *

Diretamente de Figueira de Melo, a Rádio Globo, com sua equipe especializada, transmitirá a partida entre o São Cristovão e o Vasco, na palavra de Luiz Mendes, não deixando de noticiar detalhadamente, os demais prélios da cidade e do mundo. Esta transmissão iniciar-se-á ás 15 horas.

* * *

Edson Lopes, o apreciado baixo do rádio brasileiro, é outra das aquisições que a Rádio Mayrink Veiga vem realizando ultimamente. O interessante artista, que tem seu nome firmado no conceito do ouvinte, deverá estrelar por esses dias na PRA-9.

* * *

"Pausa para Meditação", o programa real feito com as histórias dos ouvintes, está sendo apresentado, agora, duas veses por dia, na onda da Rádio Mayrink Veiga — ás 17,30 e 20,15 horas —, como sempre, radiofonizado por Roberto Mendes.

* * *

Heber de Boscoli, o conhecido animador dos nossos programas de auditórios, que vem apresentando com grande sucesso a revista de Luiz Iglesias "Quero Ve-lo de Perto" encabeçada por Oscarito e Derci Golçalves, a maior dupla cômica do Brasil, acaba de anunciar outra de suas notaveis realizações: o concurso das Mulatas de 1949, que terá lugar no famoso "Trem da Alegria", com valiosos prêmios para as candidatas eleitas.

BELAS-ARTES

Os nossos velhos artistas

Garcia Júnior

Com aquele fisico de humúnculo, seco, mirrado, enfezadinho, pode-se dizer que Arthur Timotheo não era desses individuos que inspiram uma simpatia natural, espontanea, logo que os vemos pela primeira vez. Não. Não era. Mas depois que lhe entrássemos na intimidade, então é que era de ser vêr como Timotheo agradava. Impunha-se pela simplicidade de gestos e de atitudes! Sobretudo do que ele gostava, era reviver alguma passagem de sua estada em Paris. Um dia — conversávamos, então eu e ele, sôbre antiguidades — e Timotheo contou-me a sua primeira desilução sôbre esse gênero ou mania que está hoje infeccionando uma centena de cavalheiros ricos ou em vias de enriquecer... E explicava-me o grande pintor brasileiro! — Imagine você qual foi a minha decepção quando constatei, certa ocasião em Paris, como ali se falsificavam coisas antigas! — Algum quadro célebre que te chegou ás mãos? — indaguei, curioso. Não. Nada disto. Morava eu no "Quartier Latin" numa daquelas residências coletivas em que se abrigam quase todos os pintores estrangeiros que vão estudar em França, quando depois de estar cansado de ouvir repetidos ruidos secos, que partiam de um aposento vizinho do meu "atelier" — tôdas as manhãs, as mesmas horas — resolvi descobrir a causa, o motivo de semelhante barulho. E não sendo muito alta uma porta que separava os meus cômodos do apartamento contiguo, que fiz eu? preparei uma cadeira, botei sôbre essa dois caixotes e na hora em que aos meus ouvidos soou o ruido costumeiro, "zás", trepei pelos caixotes acima! Já no alto meti então, a cabeça por um buraco no vidro que vedava a bandeira da porta e espiei! O que observei nessa ocasião foi — pode-se dizer continuou Arthur Timatheo — o que de mais interessante e inédito pode impressionar a um artista! O meu vizinho que eu sabia mais ou menos ser um especialista em desenhar moveis, estufador e toreuta, estava de espingarda Flaubert em punho, a dar tiros de escumilha, de chumbo fino, num cadeira estofada de damasco, de seda com pernas douradas! uma verdadeira peça dos mobiliários dos tempos de Luiz XV a Luiz XVI! De costas voltadas para o lugar em que eu me achava empoleirado, o homenzinho não me podia ver, e daí, porque ali mesmo do alto corri os olhos pelos seus aposentos: havia ali de tudo, desde a madeira velha, adrede preparada para ser "fantasiada" com caracteristicas de 1 ou 2 séculos, até os estofos, as rages, a damas-

(Conclui na pág. 7)

teatro

ADIADA A ESTREIA DE "COMO OS MARIDOS ENGANAM..."

Aimée havia marcado para sexta-feira, 23, a "avant-premiére" de "Como os maridos enganam...", deliciosa comédia de Paul Nivoix, traduzida por R. Magalhães Jr. e que constituirá o segundo cartaz da exitosa temporada da popular "ingênua maliciosa" no Rival. Porém, a já centenária "Minha prima polonêsa" — que alcançou as cem representações no ultimo domingo — peça de Verneuil, traduzida por D. Rocha e B. Duarte, está excedendo a todas as expectativas e tem sido tal a afluência do publico que aquela atriz, á frente do mais homogéneo elenco da Cinelandia, não teve outro recurso, senão adiar a sua estréia, desta vez definitivamente, para a próxima semana.

Assim, os que ainda não viram terão mais sete dias para apreciar "Minha prima polonêsa", onde Aimée, Paulo Porto, Aurora Aboim e A. Fregolente, têm excelentes criações.

Sexta-feira, portanto, em "avant-premiére" ás 21 horas, "Como os maridos enganam..." em que além daquele afinado elenco, teremos uma absoluta sensação, com a estréia em teatro, da "princesa do cinema nacional" — Vera Nunes.

Os horários continuam sendo os mesmos, isto é, diariamente, ás 21 e ás 22 horas, com vesperais á quintas, sábados e domingos, ás 16. Preços populares e um sucesso invulgar, num gênero em que Aimée é absoluta.

UMA REVISTA EM PLENO EXITO

A revista "Está com tudo e não está prosa" já passou do centenário de representações e continua a merecer todo o apôio do grande publico que escolha o Teatro Recreio para o seu centro de diversão.

Varias pessoas de destaque já foram ver a revista padrão e dentre elas podemos citar o Principe D. João de Orleans e Bragança a Princesa de Fatima, o General Flores da Cunha, o Senador Mello Vianna, o Ministro D'Alamo Louzada, o Ministro João Neves da Fontoura, os Vereadores Frota Aguiar, Levy Neves, Alencastro Guimarães, o Prefeito do Distrito Federal, Coronel Leony de Oliveira Machado, Major Zeno Zienlinsky, Coronel Paulo Monteiro Valente, Deputado Nobre Filho, Coronel Rossini e muitos outros prestigiaram "Está com tudo e não está prosa", indo ao Recreio.

COMPANHIA INFANTIL

As 25 crianças que trabalharam ao lado da grande-pequena bailarina Tilia Norka, sábado e domingo ultimos, nos espetáculos da tarde do Teatrinho Jardel, em Copacabana, voltarão hoje e amanhã a representar a impagavel revista-infantil "Tico-Tico no Fubá" que Geysa Boscoli escreveu especialmente para a criançada. Os espetáculos infantis do Teatrinho são realizados somente á tarde, pois à noite ali continua o elenco de Colé representando a impagavel revista "Mão Unica", para adultos, embora, na sessão das 8, seja permitido o ingresso de menores.

"O ESPERIDIAO"

Está prolongando-se na cêna do Glória a temporada de "O Esperidião", a peça, vivida e humana, bem observada e espirituosa, que Paulo Magalhães inventou para a correta e animada interpretação de Jaime Costa e seus comediantes.

ESPETÁCULOS

CARLOS GOMES — "Quero ver-lo de perto", pela Companhia de Revistas Heber de Boscoli, ás 20 e ás 22 horas.

SERRADOR — "Helena...", por Eva e seus artistas, ás 20 e 22 horas.

RECREIO — "Está com tudo e não está prosa", pela Companhia Valter Pinto, ás 20 e ás 22 horas.

REGINA — "Bar do Crepusculo", pela Companhia Dulcina-Odilon, ás 20.45 horas.

RIVAL — "Minha prima polonesa", por Aimee e seus artistas, ás 20 e ás 22 horas.

GLORIA — "O Esperidião", pela Companhia Jaime Costa, ás 20 e ás 22 horas.

TEATRO JARDEL — "Mão única, com Colé e seus artistas, ás 20 e 22 horas.

FENIX — "De braços dados", pela Companhia Zezé Fonseca e Rodolfo Mayer, ás 21 horas.

QUÉDA DOS CABELOS

Calvicie precoce

JUVENTUDE ALEXANDRE

INSUPERÁVEL

Há cinqüenta anos

BELEZA VIGOR DOS CABELOS

cinema

CARTAZ DE HOJE

CINELANDIA — CENTRO E BAIRROS

METRO-PASSEIO — "Os três mosqueteiros", com Gene Kelly, Lana Turner, June Allyson, Angela Lansbury, Van Heflin e Frank Morgan (3ª semana).

VITORIA — IPANEMA e AVENIDA — "Sangue de Toureiro (Vida e amores de Manolete).

PATHE' — ALVORADA — SAO JOSE' e PARA TODOS — "Estranha coincidência", com Louis Jouvet e Suzy Delair.

ODEON — SÃO LUIZ — RIAN e CARIOCA — "Amor e espada", com Douglas Fairbanks Jr., Helena Carter, Richard Greene e Patricia Medina.

SÃO CARLOS — "A filha do corsário verde", com Doris Durante.

PLAZA — ASTORIA — OLINDA — STAR — RITZ — COLONIAL — PRIMOR e MASCOTE — "Conflito de paixões", com Rosalind Russell, Michael Redgrave, Raymond Massey, Katina Paxinou, Leo Genn e Kirk Douglas.

PALACIO — ELDORADO — ROXY e AMÉRICA — "Odeio-te meu amor", com Rex Harrison, Linda Darnell, Rudy Vallee e Barbara Lawrence.

IMPÉRIO — "Acontecerá de novo?", filme sôbre a vida de Hitler. (2ª semana).

REX — "A grande conquista", com Richard Dix e Joan Fontaine.

CAPITOLIO — Sessões passatempo: Variedades, comédias e jornais.

PARISIENSE — "Ninguém crê em mim", com Bobby Driscoll, Barbara Hale, Ruth Roman e Paul Stewart.

IDEAL — "A Pecadora", com Ramon Armengod e Ninon Sevilla (15ª semana).

CINEAC-TRIANON — Sessões passatempo: Jornais, desenhos, shorts comédias e variedades.

PRESIDENTE — "Nono mandamento: não desejar...", com Elly Parvo, Carlo Ninchi e Massimo Girotti.

PIRAJA' — "A divina dama", com Vivien Leigh e Laurence Olivier.

CINEMINHA DO LEME — Variedades para crianças, a partir das 13 horas.

CINEMINHA JARDEL — (Posto Quatro — Copacabana) — Sessões Passatempo — das 12 ás 18 horas.

METRO-COPACABANA e METRO-TIJUCA — "Eles passaram por aqui", com Joel Mc Crea, Frances Dee e Charles Bickford.

NACIONAL — "Quando os deuses amam".

PALACIO VITORIA — "E' com êste que eu vou", filme nacional e "A volta dos vigilantes".

OLIMPIA — "Capitão aventureiro" e "O bandido e a dama".

MODERNO — "Um tigre domesticado".

Bacia de Pilatos

"La vie est à monter et non pas à descendre".

VERHAEREN

Se mestre Camilo fôsse ainda do rol dos vivos e se desse ao trabalho de vir até cá a êstes Brasis, muito teria, ao certo, que se rir da deliciosa ignorância de alguns dos nossos jornais, e não menos de alguns literatos que nêles escrevem. Mas o perigo de ver o mestre de "A Corja" de ferula em punho a chamar a bolos semelhante literatice, infelizmente não existe. Nem existe, nem há de aparecer tão cedo quem tome conta da profilaxia gramatical de tais letras, e isto porque, em matéria de literatura, vamos cada dia, de mal a pior, e tenho fé em Deus, que a dúvida daquele revisor que perguntava a um outro se pistola tinha dois "ll", vai chegar a tal ponto que não só a pistola há de corresponder em "ll" ao número de canos, como ainda se escreverá "gatho" com "th", quando nada em homenagem a ortografia daquele velho lusitano do Méier que pespegava na "çebola" um "ç" cedilhado e "assucre" ao invés de açúcar — dizia êle porque assim o freguês tinha a idéia de uma coisa mais doce!... Daí a usar frequentemente em conversa o "assucr'ado" e "impl'icado" (envolvido em polica) e expressões quejandas, que lá estão para felicidade de "seu" Manuel, assinaladas no velho Cândido Lusitano, como vícios de linguagem portuguêsa. No caso do Brasil, porém, não há vício; há é burrice, como dizia o meu saudoso amigo Antônio Tôrres. Pronomes, verbos, sujeitos, predicados, andam por aí numa sarabanda de dança macabra! Os lugares comuns de linguagem, êstes, então, nem se fala... Ninguem sabe criar uma frase, meter na frase um pensamento, um conceito, uma reflexão! E' tudo tão chão, tão terra-a-terra, que nem parece que estamos no Brasil — onde dois têrços de seu território são quase todo de zonas orográficas — mas sim em pleno deserto do Sahara! As idéias (se é que existem) são chulas, vulgares — tão pobres, tão mal vestidas, que nos dão penas de pedir ao Professor Antenor Nascentes que lhes arranje uma indumentária de empréstimo. De uma coisa, porém, estou certo: é que essa literatura moderna carece de uma limpeza semelhante à que Hércules fêz nas cavalariças de Augias. Ou isto ou então que surja por aí, um sarcasta à maneira do falecido Mauro Pacheco, para repetir aos pobres literatos de agora o seu conselho de amigo àquela mocinha pelintra que lhe rogava, com ar de importância um conselho: — Doutor, qual é o livro que o Sr. recomenda para "mim" ler? E o sarcasta, com a maior e mais natural perversidade dêste e do outro mundo: — Senhorinha: uma gramática!... Uma gramática, senhorinha!...

PONCIO

GAZETA JURIDICA

EDITAIS

JUIZO DE DIREITO DA DÉCIMA TERCEIRA VARA CIVEL DO DISTRITO FEDERAL

Edital de citação do ausente Chianca de Garcia, nome abreviado de Eduardo Augusto Chianca da Silva Garcia, com o prazo de 30 (trinta) dias, na forma abaixo:

O Doutor José de Aguiar Dias, Juiz de Direito da Décima Terceira Vara Civel do Distrito Federal, República dos Estados Unidos do Brasil.

FAZ SABER aos que o presente edital virem que, por êste Juizo e Cartório, se processam uns autos de **ação executiva** entre partes **Fernando Alves da Costa**, autor, e **Chianca de Garcia**, reu, cuja petição inicial é do seguinte teor: — **Petição inicial** (fls. 2) — "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Vara Civel. Fernando Alves da Costa, brasileiro, casado, advogado, domiciliado e residente nesta cidade, à Rua Muniz Barreto n. 61, por seu advogado abaixo assinado, vem expor e requerer a Vossa Excelência o seguinte: 1.º) — Pelas quatro notas promissórias em apenso, emitidas por Chianca de Garcia, tornou-se o mesmo devedor ao requerente da importância líquida e certa de Cr$ 32.000,00 (trinta e dois mil cruzeiros); 2.º) — Vencidos os prazos e como não fôssem efetuados os pagamentos, procurou o requerente que o devedor, amigàvelmente, satisfizesse o seu débito; 3.º) — Como não obtivesse resposta satisfatória, apresentou o protesto as referidas notas promissórias; 4.º) — Intimado o devedor, não pagou as quantias devidas nem apresentou qualquer razão por que não o fazia. Assim, para o fim de compelir o devedor a efetuar o pagamento a que se obrigou, quer o requerente propor contra Chianca de Garcia, nome abreviado de Eduardo Augusto Chianca da Silva Garcia, português, solteiro, empresário, Diretor Teatral, domiciliado e residente nesta Cidade, à Rua Marquês de Abrantes n. 218, apartamento 502, a competente ação executiva, nos têrmos do artigo n. 298, n. XIII, do Código de Processo Civil, juntando para tanto os seus títulos de crédito, assim relacionados: promissória de Cr$ 8.000,00 — vencida em 9-9-1947; promissória de Cr$ 8.000,00 — vencida em 16-9-1947; promissória de Cr$ 8.000,00 — vencida em 23-9-1947; promissória de Cr$ 8.000,00 — vencida em 30-9-1947, requer a V. Exa. se digne mandar expedir contra o devedor mandado executivo para que no prazo de 24 horas pague a importância devida e, não o fazendo, se proceda à penhora de seus bens, quantos bastem para a solução do débito, juros da mora, custas e honorários de advogados, ficando desde já citado para os demais têrmos da ação, pena de revelia. Provas: Protesta, se necessário, pelo depoimento pessoal do devedor, testemunhas, documentos e exames periciais. VALOR DA CAUSA: Dá a presente o valor de Cr$ 40.000,00 (quarenta mil cruzeiros). Nestes têrmos, E. deferimento. Rio de Janeiro, 5 de agôsto de 1949. Pedro Américo Castro Dias Alves. Ad. 4608. Em anexo seis documentos. DESPACHO: — "A., cite-se, D. F., 12-8-49. A. D." — PETIÇÃO (fls. 13) — "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 13.ª Vara Civel. Fernando Alves da Costa, nos autos da ação executiva contra Chianca de Garcia, nome abreviado de Eduardo Augusto Chianca da Silva Garcia, vem requerer a V. Exa. se digne mandar citá-lo por edital, na conformidade dos artigos 177 e seguintes do Código de Processo Civil, para, no prazo legal e sob pena de revelia, contestar a dita ação, que, afinal, deverá ser julgada procedente, na forma da inicial, uma vez que, conforme certificou o Senhor Oficial de Justiça, é incerto e ignorado o domicílio atual do réu. Nestes têrmos, E. Deferimento. Rio de Janeiro, 8 de setembro de 1949. Dr. Pedro Américo C. Dias Alves. Advogado. Inscrição 4608". — DESPACHO: — "J. Sim. 30 dias. D.F., 8-9-49. A. D." — Em virtude dêste seu despacho, mandou o Meritíssimo Juiz expedir o presente edital de citação do ausente Chianca de Garcia, nome abreviado de Eduardo Augusto Chianca da Silva Garcia, com o prazo de trinta dias, para ciência das petições e despacho neste transcritos e, outrossim, para ciência de que êste Juízo funciona no 5.º andar do Palácio da Justiça, à Rua D. Manuel, ns. 27-45. Dado e passado nesta Cidade do Rio de Janeiro, aos dezenove dias do mês de setembro de mil novecentos e quarenta e nove. Eu, Walter Leitão, escrivão substituto, subscrevo. (a) José de Aguiar Dias. — Está conforme — O escrivão substituto, **Walter Leitão**.

JUIZO DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA DE ÓRFÃOS E SUCESSÕES

CARTÓRIO DO 1º OFICIO

EDITAL DE 1ª Praça com o prazo de 30 dias, para a venda e arrematação do Terreno à rua Curunã, sem número, em Cordovil, freguezia de Irajá do lado esquerdo de quem parte da rua Ferreira França, antiga rua Medeiros, situado antes e a oito metros do prédio nº 173, na forma abaixo:

O DOUTOR SADY CARDOSO DE GUSMÃO, Juiz de Direito da Primeira Vara de Órfãos e Sucessões do Distrito Federal, República dos Estados Unidos do Brasil.

FAZ SABER a quantos o presente edital virem ou dêle conhecimento tiverem que, no dia três do mês de outubro do corrente ano, à rua Curunã, sem número, em Cordovil, freguèzia de Irajá, do lado esquerdo de quem parte da rua Ferreira França, antiga rua Medeiros, situado antes e a oito metros do prédio nº 173 às 16½ horas, o Porteiro dos Auditórios dêste Juízo levará a publico pregão de venda e arrematação, pelo valor da avaliação de Cr$ 60.000.00, (sessenta mil cruzeiros), o imóvel abaixo descrito: — Terreno à rua Curunã sem número, em Cordovil, freguezia de Irajá, do lado esquerdo de quem parte da rua Ferreira França, antiga rua Medeiros, situado antes e a oito metros do prédio nº 173, em aberto e mede de largura na frente quarenta metros e de comprimento pelo lado direito trinta e um metros e pelo lado esquerdo trinta e cinco metros. Confronta pelo lado direito com um terreno pertencente a Alexandre Castanho, pelo esquerdo com um terreno pertencente a Aurélio Vicente, e, pelos fundos com o prédio nº 120 da rua Iraçú, pertencente ao espólio de Américo Henrique Flôres. — A venda foi requerida para se fazer uma subrogação, concordando com a mesma os interessados e os Drs. 1º Curador de Resíduos e 2º Procurador Municipal, tendo sido requerida em apenso aos inventários de Américo Henrique Flôres. A venda é feita a dinheiro à vista. Correndo por conta do arrematante, a comissão do Poretiro digo do Porteiro dos Auditórios, 1% da Taxa Judiciário, Impôsto de Transmissão e Custas do Cartório. E, para constar lavrei êste e outros de igual teôr que serão publicados e afixados na forma da Lei — DADO E PASSADO aos nove (9) digo aos vinte e dois (22) dias do mês de agôsto do ano de mil novecentos e quarenta e nove (1949). — Eu, Tobias Francisco de Azevedo Júnior, Escrevente Juramentado, dactilografei — E eu, Oswaldo de Castro Dolabella, Escrivão, subscrevo. (a.) Sady Cardoso de Gusmão, Juiz de Direito. — Está conforme o original. — O Escrivão, Oswaldo de Castro Dolabella.

JUIZO DE DIREITO DA NONA VARA CIVEL

EDITAL com o prazo de 10 dias, para vender em 1ª praça os bens penhorados a Fernando R. Lassance, nos autos da ação executiva que lhe move Andersen & Companhia Limitada, na forma abaixo:

O Doutor Heraclito Ferreira de Queiroz, Juiz de Direito da Nona Vara Civel, do Distrito Federal. Capital da República dos Estados Unidos do Brasil.

Faz saber a todos que o presente edital virem ou dêle conhecimento tiverem que no dia 3 (três) de outubro próximo, ás 14,30 horas (quatorze e trinta horas), no saguão do Palácio da Justiça, á rua D. Manuel n. 29, serão levados á 1ª praça pelo Porteiro dos Auditórios, a quem maior lance oferecer acima da avaliação os bens adiante transcritos: Laudo de Avaliação. Executivo. Andersen & Companhia Limitada. — Fernando R. Lassance. 9ª Vara Civel. Bens encontrados á Avenida Marechal Floriano n. 5.: Um cofre de ferro com dois compartimentos, em perfeito estado de conservação do fabricante Di-Franco, sob número 8403 que avaliamos em ...... Cr$ 1.000,00 (um mil cruzeiros); Uma máquina de escrever fabricante (Olivete, ordem 220.077 em perfeito estado, avaliamos em Cr$ 2.500,00 (dois mil e quinhentos cruzeiros). Uma mesinha para depósito da dita máquina com bom estado. Avaliamos em ... Cr$ 150,00 (cento e cinquenta cruzeiro. Importa a presente avaliação em Cr$ 3.650,00 (três mil, seiscentos e cinquenta cruzeiros). Rio de Janeiro, 6 de maio de 1949. (as) Ernesto Babo Filho e Délio de Souza Maia. E para conhecimento dos interessados mandei passar êste e mais dois de igual teor que serão publicados na imprensa e afixados no lugar de costume na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos doze dias do mês de setembro de mil novecentos e quarenta e nove. Eu, (a) Antônio Alves de Moura, Escrevente juramentado o datilografei. E eu, (a) Eurico Alencastro Massot, Escrivão o subscrevi. (a) Heraclito Ferreira de Queiroz. Está conforme. O Escrivão. Eurico Alencastro.

JUIZO DE DIREITO DA 4.ª VARA DE ORFAOS E SUCESSÕES

SEGUNDO OFICIO

De praça para venda e arrematação, do prédio à Rua do Propósito número 27, antigo 21, n Freguezia de Santa Rita, pertencente ao espólio de Leopoldina Conceição Almeida, na forma abaixo:

O Dr. Sebastião Perez Lima, Juiz em exercicio na Quarta Vara de Orfãos e Sucessões do Distrito Federal. faz saber aos que o presente edital de praça para venda e arrematação virem ou dele conhecimento tiverem que, no dia 1º de outubro do corrente ano, ás dezesseis horas, em frente ao imóvel adiante descrito, o porteiro dos auditórios deste Juizo levará a publico pregão de venda e arrematação a quem mais oferecer acima do preço-base de trezentos mil cruzeiros (Cr$ 300.000,00). o seguinte imovel: "Prédio assobradado, sito á rua do Propósito n.º 27, antigo 21, próprio para residência, medindo a edificação cinco metros e sessenta e seis centimetros de largura, por dezoito metros e setenta de comprimento tendo em seguida um puxado de três metros de largura, por quatorze metros e quarenta centimetros de extensão, edificado em terreno que mede cinco metros e sessenta e seis centimentos de largura na frente, igual largura na linha dos fundos, por quarenta e sete metros e cinquena centimetros de exensão por ambos os lados, confronando á direia com o prédio n.º 25, de propriedade de Dolores R. Freitas; á esquerda com o prédio n.º 29, pertencente a Fortunato Marques da Silva e, aos fundos com o terreno do préd.o n.º 32 da Rua da Harmonia, pertencente a Augusto Lourenço. Com a venda concordaram todos os interessados e Fiscais e será feita mediante pagamento á vista ou, com fiador idôneo que garanta o Juizo. Correrão por conta do comprador todas as despesas decorrentes da arrematação, isto é. percentagem do porteiro, custas de cartório. taxa judiciária e laudêmio, se houver, ficando esclarecido que o imovel em aprêço acha-se desocupado. Dado e passado nesta Cidade do Rio de Janeiro, aos 31 de agôsto de mil novecentos e quarenta e nove eu Aloysio Moss de Castro, escrevente juramentado, adtilografei. E eu Domingos Antônio Alves, escrivão interino, subscrevo. — Sebastião Perez Lima — Confere: Domingos Antonio Alves, substituto.

JUIZO DE DIREITO DA TERCEIRA VARA DE ÓRFÃOS E SUCESSÕES

CARTÓRIO DO 3º OFÍCIO

EDITAL de primeira praça, com o prazo de vinte dias, para venda da casa XI da avenida da rua Babilônia n. 45, na forma abaixo:

O DOUTOR XENÓCRATES CALMON DE AGUIAR, Juiz de Direito da Terceira Vara de Órfãos e Sucessões, da Capital Federal.

FAZ SABER a todos que o presente edital de Primeira Praça, com o prazo de vinte dias, virem, ou dêle tiverem conhecimento, que no dia treze (13) de outubro próximo vindouro às dezesseis horas, no local, será levado à hasta pública, pelo Porteiro dos Auditórios, para ser vendido àquele que maior preço oferecer acima da avaliação, de Cr$ .... 40.000,00 (quarenta mil cruzeiros), o seguinte imóvel, de propriedade do Espólio de Joaquim Maria Pires: — Prédio térreo, de número onze (XI), situado na avenida de número quarenta e cinco da rua Babilônia, na freguezia do Engenho Velho, desta Cidade, sendo o prédio construído de vez e meia de tijolo, coberto de têlhas e tem na frente uma parta e uma janela de peitoril, com os umbrais de madeira e a soleira cimentada. Está em bom estado de conservação e se divide em uma sala, um quarto e um corredor, assoalhados e forrados, e cozinha ladrilhada e forrada. A esquerda do puxado há uma varanda cimentada e coberta por meia água de têlhas Em seguida ao puxado há meia água de têlhas, abrigando privada ladrilhada, tanque cimentado e caixa d'água. Encontra-se a edificação em terreno plano, fechado por paredes e muros, medindo quatro metros e quarenta centímetros de largura, tanto na frente como nos fundos, por quatorze metros de extensão. Confronta, pelo lado direito, com a casa número dez, pelo esquerdo com a de número doze, da mesma avenida, e pelos fundos com o prédio número trezentos e quatorze da rua Barão de Mesquita". — A arrematação será a dinheiro à vista, ou por três dias, mediante caução idônea, correndo por conta do arrematante as custas da diligência, taxa judiciária, percentagem do Porteiro e demais previstas em lei. — Assim, para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar êste e mais dois de igual teôr, que serão publicados e afixados na forma do costume, pelos quais convido a todos os interessados para estarem presentes no dia hora e local acima referidos. — Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos dezesseis dias de agôsto de mil novecentos e quarenta e nove. — Eu, Moriçá de Souza Coelho, Escrevente Juramentado, dactilografei. — E eu Guaraci de Souza Coelho, Escrevente Substituto, subscrevo, no impedimento do Escrivão. — (a) Xenócrates Calmon de Aguiar. — Está conforme o original. — Rio 16-8-1949. — Pelo Escrivão, Guaraci de Souza Coelho.

JUIZO DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA CIVEL

MASSA FALIDA de Hermenegildo da Silva & Cia.

EDITAL de citação, com o prazo de 30 dias na forma abaixo:

O Doutor Decio Pio Borges de Castro, Juiz Substituto em exercicio no Juizo de Direito da Primeira Vara Civel do Distrito Federal. —

FAZ saber aos interessados na falencia de Hermenegildo da Silva & Cia. que por parte de Antonio Hermenegildo da Silva, unico socio solidario da firma, lhe foi dirigida a petição do teor seguinte: — Exmo. Sr. Dr. Juiz da Primeira Vara Civel. — Hermenegildo da Silva & Ca. representada por seu unico socio solidario. Antonio Hermenegildo da Silva, cuja falencia seprocessou por este Juizo, vem expor e requerer a V. Excia. o seguinte: — 1) — que em 15 de Janeiro de 1934 foi decretada por este Juizo a falencia da firma Hermenegildo da Silva & Cia. (doc. nº 1). — 2) — Que não tendo sido encerrada a falencia, é de se aceitar o seu encerramento presumido-decurso do prazo de 2 anos com inicio na data da decretação da falencia; 3) — Que aceito o encerramento presumido nos termos da boa doutrina e jurisprudencia, estão extintas as obrigações da firma falida pelo decurso do prazo de 5 anos, contados a partir desse encerramento presumido, uma vez que, como se prova com a certidão junta (doc. nº 2) nem a falida, nem seu socio gerente, foram condenados por crime falimentar; — 4) — Nestes termos, requer a V. Excia. autuada a presente em separado, com fundamento nos arts. 135 nº III. 136 e 137 do Decreto Lei nº 7661 de 21 de Junho de 1945, cumpridas antes as formalidades legais, sejam, por sentença declaradas extintas as obrigações da firma falida. E. R. Mercê. — Rio de Janeiro, 12 de Setembro de 1949. — Pedro Velho. — Hermenegildo da Silva. — Despacho: — A. á conclusão. — 13-9-49 — (a) — D. Pio. — Despacho: — Publique-se edital de estilo — 15-9-49 (a) — D. Pio. — Em virtude do que passou-se este e outros iguais que serão publicados e afixados na forma da lei e com o teor dos quais ficam citados todos os interessados para ciencia do pedido supra nos termos da petição neste transcrita. — Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos vinte e um de Setembro de mil novecenos e quarenta e nove. — Eu, Moyses do Valle e Silva, Substituto do Escrivão. o datilografei. — E eu. Antônio Cicero Galvão, escrivão vitalicio, subscrevi. (a) — Decio Pio Borges de Castro. Está conforme. O Escrivão, Antônio Cicero Galvão.

CONCORDATA DE JACQUES LEVI BORDADOS

JUIZO DE DIREITO DA QUINTA VARA CIVEL

AVISO AOS CREDORES

SAMUEL COHEN & CIA., por seu sócio solidário Samuel Cohen, que êste assina, na qualidade de comissários da concordata de Jacques Levi Bordados, avisam aos interessados e credores, que o seu referido sócio será encontrado, diariamente das 9 ás 11 e das 16 ás 18 horas a Rua do México, nº 116, loja, onde prestará quaisquer esclarecimentos ou informações que lhe forem solicitadas.

Rio de Janeiro, 16 de Setembro de 1949

(as.) Samuel Cohen & Cia.

JUIZO DE DIREITO DA QUINTA VARA CIVEL

CONCORDATA PREVENTIVA DE JACQUES LEVY — BORDADOS

O Doutor Osny Duarte Pereira, Juiz Substituto no exercicio pleno do cargo de Juiz de Direito da Quinta Vara Civel, do Distrito Federal. Capital dos Estados Unidos do Brasil. —

Faço saber aos interessados que, devidamente instruida e depois de preenchidas as formalidades legais, foi deferido o pedido de concordata preventiva formulado por Jacques Levy — Bordados — estabelecido á rua Uruguaiana numero onze — loja, com fundamentos nos artigos cento e cinquenta e seis e seguintes da lei de Falencias em vigor, tudo de conformidade com a petição e despacho adeante transcritos. — Petição: Fls. 2: — Excelentissimo Senhor Doutor Juiz de Direito da Vara Civel — Jacques Levy — Bordades, firma individual estabelecida á rua Uruguaiana numero onze, loja, achando-se impossibilitada de atender a seus compromissos comerciais com pontualidade em face da retração de negocios e de credito, vem requerer a Vossa Excelencia uma concordata preventiva, para pagamento de sessenta por cento por saldo de seu debito, aos prazos de seis, doze, dezoito e vinte e quatro vezes a contar da data da concessão desse remedio legal. A firma suplicante está em condições de cumprir a proposta, por isso que possue ativo suficiente e boa clientela, necessitando apenas do prazo para a realização do numerario imprescindivel para o reajustamento de sua vida comercial. Oferecendo os documentos exigidos pela lei de Falencias, e dando ao pedido, para o efeito do pagamento da taxa judiciaria, o valor de Cr$ 150.000,00 (cento e cinquenta mil cruzeiros) E. deferimento. Rio, em dois de junho de mil novecentos e quarenta e nove. Jacques Levy Bordados. — Via-se o seguinte reconhecimento de firma: Reconheço a fima Jacques Levy Bordados — Rio, dois de junho de mil novecentos e quarenta e nove. Em testemunho (sinal publico) da verdade. (seguia-se uma assinatura ilegivel). Despacho: A., ao Dr. Curador de Massas. — Sentença — Fls. 29: Vistos etc. — Pedido de concordata preventiva feito por Jacques Levy — Bordados, para o pagamento (de seu passivo de Cr$ 706.141.40 (setecentos e seis mil cento e quarenta e um cruzeiros e quarenta centavos) na base de sessenta por cento nos prazos de seis, doze, dezoito e vinte e quatro meses, digo, de seu débito de Cr$ 2.185.134,10 na base de sessenta por cento e nos prazos de seis, doze, dezoito e vinte e quatro meses. O Doutor Curador de Massas, impugnou, a folhas doze, alegando ter sido intencionalmente alterado o valor do ativo. Feita a avaliação de seus bens, que montam a Cr$ 1.445.381,00 (um milhão quatrocentos e quarenta e cinco mil trezentos e oitenta e um cruzeiros) (folhas vinte e sete verso) falou novamente o doutor Curador, a folhas vinte e oito, opinando pelo prosseguimento. Isto posto: Estão preenchidas as exigencias minimas para a concessão de concordata preventiva. No que toca á sua conveniencia, dirão os credores, nos termos dos artigos cento quarenta e dois e cento e quarenta e tres da Lei de Falencias. Foram cumpridas as formalidades legais. Assim defiro o pedido, para que se processe a concordata, e determino se expeça o edital: fiquem suspensas as ações e execuções contra o concordatário, por creditos sujeitos aos efeitos da concordata; se habilitem os credores no prazo de quinze dias, e, para a nomeação o comissario, determino esclareça o concordatário, em vinte e quatro horas que relação tem com a firma "J. Levy — Rio" que figura como maior credora, na relação de folhas nove. Custas ex-lege. Faça o Senhor Escrivão intimar o concordatário, para o fim acima. Decorridas as vinte e quarto horas, voltem. P. R. Rio. nove de agosto de mil novecentos e quarenta e nove. João José de Queiroz. — Despacho: Fls. 33v: Nomeio Samuel Cohen & Companhia, em substituição. Dois-nove-quarenta e nove. Osny Duarte Pereira. — Funciona no Processo o doutor Segundo Curador de Massa Falida. — Ficam os credores do concordatario notificados, pelo presente para, no prazo de quinze dias apresentar ao escrivão a declaração de seus creditos, acompanhada de competentes titulos, cientes de que este Juizo funciona no Palacio da Justiça — á rua D. Manoel, e para que cheguem ao conhecimento dos interessados e fins de direito, é expedido o presente edital e outros de igual teor que serão afixados no lugar de costume e publicados pela imprensa. — Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro aos dezesseis dias do mês de setembro do ano de mil novecentos e quarenta e nove. Eu, Brasil Hanke, Escrevente Auxiliar, extrai. E eu Nictherolino de Castro Lameira, Substituto, subscrevo no impedimento ocasional do Escrivão. (a) Osny Duarte Pereira. Está conforme.

Nictherolino de Castro Lameira. Pelo Escrivão.

(Conclue na pág. 11)

MATE ESPUMANTE
"O MELHOR REFRIGERANTE"!
BOM — BARATO — BRASILEIRO
Experimente-o, hoje mesmo, na "CASA DO MATE"
OUVIDOR esq. c/ L. SÃO FRANCISCO

Não pode ser visitado o território uruguaio

Estão sendo presos, na fronteira, os carros dos turistas

URUGUAIANA, 24 (Argus) — As autoridades da fronteira uruguaia estão prendendo os carros dos turistas, que pretendem visitar o território uruguaio, apesar de os mesmos satisfazerem tôdas as disposições legais para a entrada de turistas naquele país. Abordando êste assunto, o jornal "La Manhãna", comentou o fato, pedindo providências ao Congresso, para que seja suspenso um dispositivo, que não permite a volta de nenhum carro ao Uruguai, desde, que não haja se esgotado um prazo de seis meses. Apesar desta lei, os turistas continuam obtendo os papéis necessários para a visita. Por êste motivo, existe grande confusão nas barreiras fronteiriças do Uruguai com seus vizinhos do continente.

PELOS ESTADOS

S. Paulo

A LEI ORÇAMENTARIA PAULISTA PARA 1950

S. PAULO, 24 (Asapress) — Está para chegar a Assembléia Legislativa a Lei Orçamentaria para 1950. Ao que deixaram transpirar a lei de meios passa dos 6 biliões de cruzeiros.

A VENDA DA FARINHA DE TRIGO

S. PAULO, 24 (Asapress) — O Secretário Geral da Comissão Estadual de Preços oficiou a Delegacia de Ordem Econômica, solicitando-lhe providências no sentido do fiel cumprimento da portaria 152, que trata da fiscalização da venda da farinha de trigo, determinando a apreensão das partidas do produto que não tiverem o visto do Setor de Contrôle.

O JOGO

S. PAULO, 24 (Asapress) — O General Scarcela Portela declarou á reportagem, ontem antes de embarcar para o Rio de Janeiro que se fôr convocado para prestar esclarecimentos na Assembléja Estadual sôbre o jôgo em S. Paulo, não terá dúvidas em comparecer, respondendo a quaisquer perguntas que lhe sejam feitas pelos deputados. O Secretário da Segurança declarou que foi ao Rio para representar o Governador nas homenagens de despedida ao General Morris, do Exército Norte-Americano.

VISITA DO EMBAIXADOR CANADENSE

S. PAULO, 24 (Asapress) — Está sendo esperado na próxima segunda-feira, nesta capital, o Sr. Lames Scott Macdonald, Embaixador Plenipotenciário do Canadá no Brasil.

Rio Grande do Sul

LÊDA MILANI ABSOLVIDA

PORTO ALEGRE, 24 (Asapress) — Em Bento Gonçalves realizou-se a sessão do Tribunal do Juri, para julgamento de Lêda Milani, acusada de haver envenenado seu pai. Foi absolvida por maioria, tendo a defesa pedido a anulação do julgamento alegando nulidades do processo.

Pernambuco

A ÚLTIMA SESSÃO DA CAMARA FEDERAL

RECIFE, 24 (Asapress) — Esteve reunida á hora regulamentar, a Câmara Municipal de Recife, que realizou a sua última sessão do presente periodo legislativo.

CONFERENCIA DO JORNALISTA NILO PEREIRA

RECIFE, 24 (Asapress) — Especialmente convidado pela União dos Moços Católicos de Campina Grande, pronunciou uma conferência naquela cidade, sob o titudo "As encíclias sociais e a condição patronal", o jornalista Nilo Pereira, Secretário do Govêrno do Estado.

O GOVÊRNADOR PERCORREU DIVERSOS TRECHOS DA CAPITAL

RECIFE, 24 (Asapress) — A convite do Prefeito Morais Rego, o Governador Barbosa Lima Sobrinho, percorreu vários trechos da cidade, a fim de tomar contáto com as obras e empreendimentos municipais. De inicio o Governador esteve no local em que está sendo construida a Ponte do Derby. Em seguida, o Prefeito mostrou-lhe o strabalhos de

(Conclui na pág. 16)

SATURNIA CAPITALIZAÇÃO S.A.

SORTEIO DE SETEMBRO

Sexta-feira, dia 30, às 15 horas

No dia e hora acima indicados, na sala de Sorteios da SATURNIA CAPITALIZAÇÃO S. A., à Av. Nilo Peçanha n. 26, 13.º andar, realizar-se-á o sorteio de amortização antecipada dos titulos referentes ao mês de setembro. Concorrem ao sorteio todos os titulos em vigor naquela data. Os titulos em atraso poderão ser reabilitados, até às 14 horas do dia 30 do corrente, na Caixa da Companhia, à Avenida Erasmo Braga, 255-2.º pav., no Rio, ou em Niterói, à Av. Amaral Peixoto n. 178, sala 208.

Desapareceu a dualidade de Câmaras

S. PAULO, 24 (Asapress) — O Procurador da Câmara Municipal de São Bernardo do Campo, Sr. Américo Pôrto Alegre, requereu ao Juiz dos Feitos da Fazenda Municipal que, em face de estar a Câmara daquela cidade presidida pela Sra. Teresa Delta, com maioria de vereadores e tendo sido cassado os mandatos dos demais edis, fôsse considerado, não só o local como a sessão dessa Câmara os únicos e verdadeiros. O Juiz deferiu o requerimento, sem prejuizo dos direitos dos vereadores que estão com os mandatos cassados. O Juiz difundiu ainda a notificação outros juizes de Direito e tôdas as autoridades não só de São Bernardo, como daquelas a quem a decisão possa interessar. Com êsse despacho, cessa a dualidade de Câmaras Municipais que existia em São Bernardo do Campo.

Ameaçado de morte o vereador

MACEIÓ, 24 (Asapress) — Ontem na Câmara Municipal, o vereador Bruno Fersari esclarece ter sido ameaçado de morte pelo funcionário da Prefeitura José da Costa. Disse ainda que os principais responsáveis eram, o Prefeito Doutor João Vasconcelos e o vereador José Antônio. O vereador ameaçado de morte declarou que se fosse realizado o intento tanto o Prefeito como o vereador responderiam pela sua morte.

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário n. 98
DAS 13 AS 19 HORAS

GRAVATAS
Compre na casa que só vende gravatas
LIMATORRES
33 — ANDRADAS — 33

Ainda a fuga do Tenente Serpa

JOÃO PESSOA, 24 (Asapress) — O Sr. José Mário Porto, o Secretário do Interior, comparecerá á Assembléia Legislativa, na próxima terça-feira, para prestar informações a respeito das providências do Govêrno no caso do crime de Mamanguape que continua monopolizando a atenção do público, e principalmente sobre a fuga estranha do Tenente Sebastião Serpa, principal criminoso, exatamente na vespera da entrega do relatório do delegado, pedindo a sua prisão preventiva.

Reflorestamento da E.F. Araraquara

S. PAULO, 24 (Asapress) — Segundo informações, a Secretaria da Agricultura, vai promover o reflorestamento intensivo, por meio do eucalipto, em tôda a extensão da Estrada de Ferro Araraquara. Esse plano de reflorestamento foi decidido por acôrdo estabelecido entre aquela Secretaria, e o Serviço Florestal da Araraquaense, que deverá instalou diversos hortos ao longo das linhas, para facilitar a assistência técnica aos lavradores que se dedicarem ao plantio de eucalipto.

De acôrdo com o plano estabelecido, serão imediatamente instalados horto florestal em Catanduva, São José do Rio Preto e em Valentim Gentil, que contam com o apoio dos Prefeitos daqueles municipios.

SÃO CARLOS
CINELANDIA
AMANHÃ
À PARTIR DE 12 horas
MULHERES!
MÚSICA!
18 ANOS
SENSAÇÃO!
ÔBA ÔBA!
NO MESMO PROGRAMA
VIVIANE ROMANCE em
ROSA de SANGUE
"ANGELICA"
IMP 14 ANOS

METRO PASSEIO TELS 22-6490 | 6140
METRO COPACABANA 37-9797
METRO TIJUCA TEL 48-9970
HOJE
1/2 DIA - 2:30-5-7:30-10 HS.
2-4-6-8-10 HS
LANA TURNER - GENE KELLY - JUNE ALLYSON
VAN HEFLIN
3.ª E ÚLTIMA SEMANA!
O Romance de ALEXANDRE DUMAS
OS TRES MOSQUETEIROS
PROIBIDO PARA CRIANÇAS ATÉ 14 ANOS
"ELES PASSARAM POR AQUI"
McCREA - DEE - BICKFORD
DIREÇÃO DE ALFRED GREEN
ESTES FILMES NÃO SERÃO EXIBIDOS EM OUTROS CINEMAS DO DISTRITO FEDERAL ANTES DE 60 DIAS APÓS PASSAREM NOS CINES METRO

CECILE AUBRY
A ESTRELA SENSAÇÃO DE 1949
com MICHEL AUCLAIR
SERGE REGGIANI
GRANDE PREMIO INTERNACIONAL
FESTIVAL CINEMATOGRAFICO de VENEZA 1949
EM PRIMEIRA EXIBIÇÃO NO CONTINENTE AMERICANO
IMPROPRIO até 18 ANOS
Anjo PERVERSO
MANON - um filme de H. G. CLOUZOT
DIA 3 de Outubro
PATHE
PRESIDENTE
ALVORADA
SÃO JOSE
COLISEU
FLUMINENSE
PARA TODOS
2-4-6-8-10 hs

HOJE
2.ª SEMANA de SUCESSO!
9.º MANDAMENTO
NÃO DESEJAR...
ELLI PARVO
MASSIMO GIROTTI
DIREÇÃO DE ROBERTO ROSSELLINI
SEDENTOS COMO FERAS, OS HOMENS ME OLHAM! COMO SE ESTIVESSE NÚA!
PRESIDENTE
TEL. 42-3120
2-3.40-5.20-7 H.-8.40-10.20
IMPROP. 18 ANOS

PLAZA
PARISIENSE
ASTORIA
OLINDA
STAR
RITZ
COLONIAL
PRIMOR
MASCOTE
AMANHÃ
HORARIO 2-4-6-8-10
COMPLEMENTOS NACIONAIS
Um romance para você!
Bing Crosby · Rhonda Fleming
William Bendix · Sir Cedric Hardwicke
NA IMORTAL OBRA DE MARK TWAIN
"NA CÔRTE DO REI ARTUR"
CÔRES PELO TECHNICOLOR
com VYE FIELD WILCOXON
UM FILME DA PARAMOUNT A MARCA DAS ESTRELAS
O MAIOR ESPETÁCULO DE TODOS OS SÉCULOS: "SANSÃO E DALILA"

GAZETA JURIDICA

(Conclusão da pág. 12)

EDITAIS

JUIZO DE DIREITO DA DÉCIMA TERCEIRA VARA CIVEL DO DISTRITO FEDERAL

EDITAL de citação dos ausentes JOSE CARLOS MIRANDA SA e sua mulher, com o prazo de 20 (vinte) dias, requerido por PAULO JOSE FERREIRA D'ALMEIDA, e outro, nos autos da ação executiva, na fórma abaixo: —

O Doutor Jose de Aguiar Dias, Juiz de Direito da Décima terceira Vara Civel do Distrito Federal, Republica dos Estados Unidos do Brasil — Faz saber aos que o presente edital virem, e dele conhecimento tiverem, quer por este juizo e cartorio se processam uns autos executivos que PAULO JOSE FERREIRA D'ALMEIDA e outro requerem contra JOSE CARLOS DE MIRANDA SA e sua mulher, os quais tem seu inicio pela petição seguinte. — Petição de fls. 2: "Exmo. Sr. Dr. Juiz da Vara Civel. Paulo Jose Ferreira D'Almeida e Nelson Jose Ferreira D.Almeida, brasileiros, casados, proprietários e residente a rua Vaz Toledo, 291, e rua Souza Barros, 127, respectivamente com fundamento no art. 298 inciso 13 C.P.V. vem propor contra Jose Carlos de Miranda Sá brasileiro, casado corretro, digo, corretor de imoveis, com escritorio a av. Rio Branco 122-3.º como proposta a considera esta ação executiva perante V. Ex. pelos justos e legitimos motivos de direito, que passam a expor: 1 — os ora exequentes avalizaram, em 9 de setembro de 1948, 2 notas promissorias emitidas pelo executado, em favor do Banco de Credito Real de Minas Gerais S.A. no valor de Cr$.... 150.000,00 cada uma, no total de Cr$300.000,00, sendo descontadas uma na agência daquele Banco, em Petropolis, e outra na desta cidade. 2 — acontece, no entanto, que fixada a data do vencimento respectivo para 8 de março deste ano e vencida a mesma o executado não as resgatou, como era de seu dever, tendo sido levada a protesto uma delas, conforme se verifica dos documentos inclusos sob ns. IV e V pelo que os exequentes as pagaram, como se vê dos recibos apostos nos versos dos aludidos documentos; 3 — Evidente é que, em face das disposições que regem o direito cambiário vigente, está na obrigação de reembolsar os exequentes, pelo que requerem a V. Excia. se digne de mandar citar, por mandado, ao referido executado José Carlos de Miranda Sá para que dentro de 24 horas, pague a quantia de Cr$30,0000,0, juros, custas e honorarios, na base de 20 por cento sôbre o total de condenação, sob pena de não fazendo e deixando de oferecebe, digo, oferecer bens para garantia lhe serem penhorados tantos quantos bastem para o resgate do principal e seus acessorios, prosseguindo-se nesta ação até seus termos ulteriores processuais. Dão a presente o valor de Cr$ 300.000,000 para o efeito da taxa. Nestes termos, p.deferimento. Rio 7 de junho de 1949. — (a) Raymundo Moreira. Despacho: A., cite-se. D. F. 20-6-49 (a) A. D." — Petição de fls. 11 "Exmo. Sr. Dr. Juiz da Vara Civel. Paulo José Ferreira D'Almeida e Nelson José Ferreira d'Almeida, nos autos da ação executiva que movem contra José Carlos Miranda Sá, em virtude de se hao executado desta capital e possuindo êle bens imóveis nesta possuindo le bens imóveis nesta cidade, requerem a V. Excia. se digne de — mandar publicar editais, com o prazo de 20 dias, para que sejam citados ele e sua mulher porque estejam em lugar incerto, conforme se verifica da certidão do oficial de justiça a fls. 10 destes autos, ficando, desde logo, intimados para todos demais atos e termos desta execução. Nestes termos, p.deferimento. Rio 12 de setembro de 1949. (a) Raymundo Moreira. Despacho. J. Sim. D.F. 13-9-49. (a) A. D.' Em virtude do acima transcrito, mandou o MM Dr. Juiz expedir o presente Edital de citação de ausentes com o prazo de vinte dias para ciência das petiçoes, despachos acima transcritos, e outrossim, para ciência de que este juizo funciona a rua d. Manuel, 27-45, 5º andar. Este edital será publicado pela Imprensa na forma de lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos dezessete dias de setembro de mil novecentos e quarenta e nove. Eu (assinatura ilegivel), Escrivão subscrevo. (a) José de Aguiar Dias .Está conforme. O Escrivão A. F. S. e Castro.

JUIZO DE DIREITO DA 2.ª VARA DE ORFAOS E SUSESSÕES CARTÓRIO 2.º OFICIO

Sub-rogação — Reque. Ada de Vidal Liberal.

EDITAL de Praça com o prazo de vinte (20) dias, para venda e arrematação dos prédios a rua Pedro Américo numero 51 e 53, pertencentes em usofruto a Ada de Vidal Liberal — O Doutor Aloysio Maria Teixeira, juiz de direito da Segunda Vara de Orãos e Sucessões do Distrito Federal.

FAZ SABER quantos o presente edital virem ou dele tiverem conhecimento que no dia 11 de outubro do corrente ano ás 16 00 horas, no local o porteiro dos auditórios deste juizo, levará a publico pregão de venda e arrematação a quem mais oferecer acima da avaliação de Cr$ 300.000,00 (trezentos mil cruzeiros) e Cr$ 380.000,00 (trezentos e oitenta mil cruzeiros) os seguintes imóveis: — Prédio á rua Pedro Américo numero cincoenta e um, freguezia da Glória, de feitio platibanda, de dois pavimentos, tendo na fachada no primeiro destes, dois mezaninos gradeados e três portas, duas destas se abrindo sobre uma sacada com gradil de ferro, para a qual se abrem tres portas. Construção antiga de pedra, cal e tijolos, portais de cantaria e de madeira, coberto de telhas tipo francês medindo, 5.90 de largura por 11.85 de comprimento; o puxado 435, digo, o puxado, 4.35 de largura por 8,00 de comprimento; dividido no primeiro pavimento em dus salas e vão de escada soalhados e forrados uma passagem e uma sala ladrilhadas; no segundo em tres parte dos fundos do terreno salas soalhadas e forradas. Na parte dos fundos do terreno existe uma meia-agua abrigando instalações sanitárias. Este prédio necessita de obras e se acha edificado num terreno que mede 5,90 de largura por 54,55 de extensão, murado e confrontando do lado direito com o prédio de n.º 49 de propriedade de dona Maria Domingues Palaerma; do lado esquerdo com o prédio de n.º 53 e nos fundos com quem de direito. Avaliamos em trezentos mil cruzeiros. Cr$ .... 300.000,00. — Prédio á rua Pedro Américo numero cincoenta e três, freguezia da Glória, de feitio platibanda de um pavimento, tendo na fachada três mezaninos gradeados e quatro portas, tres destas se abrindo sobre uma sacada com grade de ferro. Construção antiga de pedra, cal e tijolos, portais de cantaria e de madeira, coberto de telhas tipo francês, medindo 7 60 de largura por 14,15 de comprimento, o puxado 4,00 de largura por 8,70 de comprimento; dividido em duas salas, uma alcova e dois quartos soalhados e forrados, cosinha e instalações sanitárias cimentadas. Este predio necessita de obras e se acha edificado num terreno que mede 7,60 de largura por 34.55 de extensão, murado e confrontando do lado direito com o prédio de n.º 51; do lado esquerdo com o Prédio de n.º 55 de propriedade de Manoel Rodrigues Saavedra; nos fundos com quem de direito. Avalimos em trezentos e oitenta mil cruzeiros. Cr$ ... 380.000,00. — A venda foi requerida pela usofructuária com a concordância dos Doutores Fiscais e é feita a dinheiro á vista, ou mediante fiador idoneo que garanta o Juizo. Correrá por conta do arrematante Taxa Judiciária de 1%, diligência do Juizo, comissão do porteiro dos auditórios e lademio se for devido. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos cinco dias do mês de setembro de mil de mil novecentos e quarenta e nove. Eu, Gastão Viveiro escrevente juramentado, datilografei. — E eu Henrique Candido Cavalcanti de Albuquerque, Escrivão subscrevo. — (assinado) Alysio Maria Teixeira. Está conforme com o original. — Henrique Cavalcanti de Albuquerque Escrivão

Instituto dos Industriários

AVISO

O Instituto dos Industriários está alugando aos seus associados os 510 apartamentos da parte final do conjunto residencial da PENHA, que conta 1.248 apartamentos e cujas obras se iniciaram em setembro de 1947. Informações no local: Rua Leopoldina Rêgo, junto e antes do n. 754, Penha, das 14 às 18 horas, nos dias comuns, e das 9 às 12, aos sábados e domingos.

Casamentos - Certidões - Carteiras - Certificados - Procurações

Passaportes, Naturalizações, Registro de diplomas Marcas e patentes, Prefeitura, Recebedoria etc. Tratar com J. Siqueira, á Av. Marechal Floriano, nº 13-1º andar. Tel. 23-3840 diáriamente (antiga Rua Larga).

Leilões públicos no Distrito Federal

LEILÃO DE

Automoveis

MÉIER

AVENIDA AMARO CAVALCANTI N.º 169

AMANHÃ, 26 DE SETEMBRO DE 1949

Às 21 horas

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)

Venderá rigorosamente ao correr do martelo, em seu departamento automobilístico do Méier, vários automóveis, de ótima procedência. Diversos tipos e marcas, novos e usados

CATÁLOGO

STUDEBAKER — motor 137?
FORD — motor 799A1776565
PONTIAC — B899128
MORRIS — E397666
CHEVROLET — motor DAA326806
NASH — motor K22625
BUICK — 43686886
OLDSMOBILE — L456065
STANDARD — motor 459164
DODGE — motor D280138
CHRYSLER — motor 128715566
PACKARD — motor X121011
MERCURY — motor 99-1004661
WILLYS — motor 44037283
PLYMOUTH — AH3923150
CHEVROLET — 3982524
CADILLAC — motor 5386203
AUSTIN — motor IA-114672
HUDSON — motor 1076035
FORD 186052966
RENAULT — 1110842
BUICK — motor 4101273
FORD — motor 99A667832
DE SOTO — P450682
M. G. MIDGET — motor 58212971
LINCOLN — motor H63228
CHEVROLET — motor A179379
SINCA — motor 829597
PONTIAC — motor 6887456
PACKARD — motor T58391
DKW — motor 911503
LA SALLE — motor 432996
NASH — motor K118198
FIAT — motor 105C262172
MERCURY — motor 1746203
BUICK — motor 3833620
OPEL — motor 12265
OLDSMOBILE — motor 6427720
CITROEM — motor AH1934
CHRYSLER — motor L2698
CADILLAC — 8381461
VEDETE — motor AC01392
HILMAN — motor 372471
FORD — motor 184428649
HUDSON — motor A438661
CHEVROLET — EAM68828

MIGUEL PEREIRA ***Estado do Rio***

LEILÃO DO

Hotel dos Turistas

EM TERRENO DE 11.900 m2.

TENDO 28 QUARTOS E ACHANDO-SE EM FUNCIONAMENTO

Êste magnífico hotel òtimamente localizado em Miguel Pereira, tendo 28 quartos, água própria, todos os cômodos com mobília, e todos os seus pertences, inclusive rouparia, camo a mesa, geladeira, cofre, balança e etc. Tem grandes salas e varandas, achando-se em pleno funcionamento. Tem luz, telefone, 4 banheiros, criação de porcos, galinheiros, muitas árvores frutíferas e magnífica horta.

Grande caixa reservatório de água e moradia separada para a gerência. — Fotografias e informações com o anunciante.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES) — Rua do Carmo, 6, sala 611, fone 42-3997

AUTORIZADO, VENDERÁ EM LEILÃO

QUINTA-FEIRA, 29 DE SETEMBRO DE 1949

ÀS 16 HORAS, NO SEU AMPLO ESCRITÓRIO

— À —

RUA DO CARMO, 6-6.º AND., SALAS 611 e 612

Sinal 20% e 5% comissão no ato.

RIO COMPRIDO

LEILÃO DE

SÓLIDO PRÉDIO

— À —

RUA BARÃO DE PETRÓPOLIS, 102

Sólido prédio com jardim à frente com gradil e portão de ferro, entrada lateral dividido em 2 salas, 4 quartos, banheiro, ampla cozinha e grande quintal. Acha-se alugado sem contrato e pode ser visto diàriamente das 14 às 16 horas, por gentileza.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)
Rua do Carmo 6, sala 611, fone 42-3997
AUTORIZADO, VENDERÁ EM LEILÃO

QUARTA-FEIRA, 28 DE SETEMBRO DE 1949

ÀS 17 HORAS

— À —

RUA BARÃO DE PETRÓPOLIS, 102

EM FRENTE AO MESMO

Sinal 20% e 5% de comissão.

GRANDE LEILÃO DE

Automóveis

AO CORRER DO MARTELO

— À —

AVENIDA ATLANTICA, 638

A'S 21 HORAS

MAGNIFICOS AUTOMOVEIS DE DIVERSAS MARCAS E TIPOS

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)
Salão de vendas, á Av. Atlantica, 638 — Fone: [illegible]

Venderá em leilão

TERÇA-FEIRA, 27 DE SETEMBRO DE 1949

Às 9 horas da noite, à

AVENIDA ATLANTICA, 638

CORDA ROÍDA

MÉIER

LEILÃO DE

MODERNO PRÉDIO

— À —

RUA MAGALHÃES COUTO N.º 170

Êste sólido e moderno prédio, edificado em bom terreno de cerca de 10 x 30, tendo jardim, varanda, 3 quartos, 2 salas, banheiro completo, cozinha, garagem, quintal e demais dependências e grande reservatório de água.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)
Rua do Carmo 6, sala 611, fone 42-3997
AUTORIZADO, VENDERÁ EM LEILÃO

QUINTA-FEIRA, 29 DE SETEMBRO DE 1949

ÀS 17 HORAS, NO LOCAL

— À —

RUA MAGALHÃES COUTO N.º 170

(JUNTO À RUA SANTOS TITARA)

Sinal 20% e 5% de comissão.

LEME

LEILÃO DO

CONFORTÁVEL APARTAMENTO 801

— DA —

R. Gustavo Sampaio 107

COM FRENTE E ENTRADA TAMBÉM PELA AVENIDA ATLÂNTICA

Luxuoso e confortável apartamento tendo grande salão, 4 espaçosos quartos, 2 varandas, amplo salão de banho, cozinha, dependências de empregada e todo o confôrto necessário.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)
Rua do Carmo, 6, sala 611 fone 42-3997
AUTORIZADO, VENDERÁ EM LEILÃO

TERÇA-FEIRA, 27 DE SETEMBRO DE 1949

ÀS 17 HORAS

NO LOCAL, À

R. Gustavo Sampaio 107

8.º ANDAR, APT. 801

Sinal 20% e 5% de comissão.

SAMPAIO

LADO DO JACARE'

LEILÃO DE

PEQUENO GRUPO RESIDENCIAL

Com 4 casas

RENDA MENSAL, Cr$ 1.480,00

— À —

Rua Manuel Cotrim 378

Em frente ao Edifício do SENAI, esquina da Rua Palm Pamplona

Sendo 4 pequenas casas de quarto, sala e cozinha, alugadas sem contrato e dando a renda mensal de Cr$ 1.480,00 e serão vendidas em um lote ao correr do martelo

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)
Rua do Carmo 6, sala 611, fone 42-3997
AUTORIZADO, VENDERÁ EM LEILÃO

SEXTA-FEIRA, 30 DE SETEMBRO DE 1949

ÀS 17 HORAS, NO LOCAL

— À —

Rua Manuel Cotrim 378

Sinal 20% e 5% de comissão.

Bairro Higienópolis

LEILÃO DE

2 MODERNÍSSIMOS PRÉDIOS

— E —

1 BOM TERRENO

— À —

Rua Ubiraci, 481 - 485

Êstes modernos prédios, construção recentíssima, divididos em 2 quartos, sala, cozinha, banheiro completo e quintal edificados cada um em terreno de cerca de 9 x 25 mais ou menos, tendo jardim à frente e ainda um ótimo terreno de esquina, sendo a venda retalhadamente e a entrega de um dos prédios na escritura definitiva.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)
Rua do Carmo 6, sala 611, fone 42-3997
AUTORIZADO, VENDERÁ EM LEILÃO

TERÇA-FEIRA, 4 DE OUTUBRO DE 1949

ÀS 17 HORAS, NO LOCAL

— À —

Rua Ubiraci, 481 - 485

Sinal 20% e 5% de comissão.

AO CORRER DO MARTELO

BOTAFOGO

LEILÃO DE

PRÉDIO E PEQUENA VILA

— À —

Rua Rodrigo de Brito 17

(Junto à Rua Arnaldo Quintela)

Êste pequeno prédio antigo e sólida construção, dividido em 2 quartos, 2 salas, banheiro, cozinha e etc., tendo o terreno 5.50 x 45 de extensão aonde se encontram 3 casas pequenas e ainda outras moradias de madeira, dando regular renda.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)
Rua do Carmo, 6 — Salas 611 e 612 — Fone 42-3997
AUTORIZADO, VENDERÁ EM LEILÃO

QUARTA-FEIRA, 5 DE OUTUBRO DE 1949

ÀS 16,45 HORAS, NO LOCAL

— À —

Rua Rodrigo de Brito 17

Sinal 20% e 5% de comissão.

GRAJAÚ

5% FINANCIADO

LEILÃO DE

3 BONS PRÉDIOS

— À —

RUA VISCONDE DE SÃO VICENTE N. 20

CASAS 2, 3 e 4

Êstes prédios dividem-se em 2 quartos, 2 salas banheiro completo, cozinha, pequeno quintal e etc., podendo ter um financiamento de 50 % em 5 anos.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)
Rua do Carmo, 6, sala 611, fone 42-3997
AUTORIZADO, VENDERÁ EM LEILÃO

QUINTA-FEIRA, 6 DE OUTUBRO DE 1949

AS 17 HORAS, NO LOCAL

— À —

RUA VISCONDE DE SÃO VICENTE N. 20

Sinal 20% e 5% de comissão

"Ironia profunda, a oferta de paz dos russos"

Fala o chefe da delegação do Chile na O. N. U. O que pensa sobre a atitude soviética, o Sr. Herman Santa Cruz

FLUSHING MEADOWS, N. York, 24 (INS) — O chefe da delegação do Chile na ONU. Hernan Santa Cruz, declarou em discurso hoje pronunciado no plenário da Assembléia Geral, referindo-se ao último discurso de Vishinsky que "a oferta de paz dos russos é de uma ironia profunda" acrescentando que "a Rússia tem uma linguagem própria cujos segredos já tôdos conhecemos e utilisa-a como um instrumento politico e justamente num momento que reclamam uma agressão contra a Yugoslavia.

"Nos fala de paz num momento em que termina a sua obra na China".

Nesta quarta sessão da Assembléia Geral não posso desconhecer a existência de um novo fator de conflito, cujas projeções ninguém pode prever. Uma nação, membro desta entidade, é objeto agora da agressão econômica, politica e ideológica de uma grande potência e de um grupo de seus satélites, pelo simples fato de não acatar as ordens ditadas contra seu próprio destino.

"Enquanto a carta de São Francisco promete um mundo de convivência pacifica, a Rússia propicia uma cruzada vermelha para reduzir a sua vontade a conduta externa e interna de uma nação soberana como o é a Yugoslavia.

Nossos conceitos de democracia são distintos dos conceitos dos dois Estados acima citados mas o que realmente deve alarmar a nossa organização, e a vontade de resolver pela violência êste cisma ideológico e o caráter odiosamente imperialista de tal atitude e por conseguinte, representa uma flagrante ameaça a paz.

A luta na China

Os nacionalistas lançaram reforços

CANTÃO, 24 (INS) — Despachos chegados a esta Capital dizem que os nacionalistas lançaram reforços na luta que se livra para o contrôle da terra firme, nos arredores de Amoy.

Informa-se ainda que a situação militar é grave para as armas nacionalistas neste setor da guerra civil e que o Exército nacionalista resolveu lançar tôda a sua fôrça na batalha que está sendo travada para o contrôle da região.

Também para a ilha de Formosa e Amoy foram enviados mais deslocamentos militar...

O reajustamento dos deslocados da guerra

Um artigo do semanário britânico "The Economist"

LONDRES, 24 (Por John Lee, do International News Service) — O semanário britânico "The Economist", num artigo intitulado "Re-povoamento da América do Sul", apresenta um interessante estudo do problema do reajustamento de deslocados de guerra em paises como o Brasil, Argentina e Venezuela.

"No fornecimento de área de ré-povoamento para os deslocados da Europa — diz a revista — a América do Sul tem provado ser menos capaz do que se esperava de inicio em Genebra. Entre os motivos para isto estão os problemas administrativos originados em parte pela falta de fundos: a oposição politica, que tem sido agravada pelo sentimento nacionalista e pela propaganda comunista; e — o mais pesado de todos os problemas — as condições de vida cujos raros atrativos para os imigrantes têem sido ás vêzes motivos de objeção por parte dos funcionários da Organização Internacional de Refugiado (IRO)".

Apesar dessas deficiências — diz a publicação — quando a IRO entra no seu último ano de existência, o interêsse de alguns govêrno sul-americanos em sua tarefa tem se acelerado. Num cálculo folgado, a América do Sul absorveu uns 70.000 deslocados desde que a IRO começou a sua tarefa, e se os problemas atualmente em consideração forem levados a cabo, êste algarismo póde ser dobrado antes que a IRO deixe de funcionar em junho do ano que vem.

Num quadro generalisado, a Argentina, embora tenha iniciado mais tarde, já recebeu uns 28.000 deslocados — muito mais do que qualquer outro pais sul-americano — e agora planeja receber uns ... 25.000 mais.

No Brasil, que já reajustou uns 19.000, a prespectiva está um tanto anunciada pela incapacidade de várias repartições do govêrno de agirem em conjunto sôbre os planos de imigração, mas o Congresso já ratificou a situação do Brasil como membro do IRO, e atrás da cortina de fumaça administrativa alguns Estados estão trabalhando com empenho para encontrar um meio de encorajar uma afluência de deslocados para suas regiões não desenvolvidas.

Dizendo que o sucesso dos programas de imigração variam de pais para pais, diz "The Economist" que, no século passado, só, um sexto da torrente imigratória da Argentina estabeleceu-se no campo. Pelo ano de 1930 a porta foi aberta á imigração em massa. Parece improvavel ser reaberta, e é facil de compreender-se porque, nos restritos e selecionados planos da imigração em massa, em que o trabalho agricola tem alta prioridade.

Os motivos são ainda mais claros atualmente, quando a indústria está competindo vigorosamente com a agricultura, tanto por capital como pelo trabalho. A produção agricola está notóriamente demorada atrás das necessidades das crescentes comunidades urbanas: no Brasil se diz que está na verdade declinando. As exportações estão também sofrendo por causa desta anemia agrária, e excelo no que se refer á Argentina e Uruguai, por causa de sua pequena fração de terra arável, êstes paises estão mal alimentados mesmo em relação aos atuais niveis europeus.

A bomba atômica russa

O QUE DECLRA BURGER JACOBSEN

NOVA YORK, 24 (INS) — Uma segunda explosão atômica ocorreu na Russia há menos de 2 semanas, é o que declara Burger Jacobsen, correspondente da Mutual Broadcasting em Estocolmo.

Segundo Jacobsen, a noticia foi dada por fontes fidedignas suecas com detalhes da data e da hora exata onde teria se verificado a explosão.

Entrando em maiores detalhes, Jacobsen diz que explosão atômica registrou-se na Criméa, no dia 14 de Setembro e que na produção desta arma atômica intervieram seis homens de ciência, entre os quais tres russos, Kapitza, Semjenov e Joffe. Os outros três foram os cientistas alemães Pose, Mye e Hertz.

SUSPEITAVAM OS PERITOS

JOANNESBURG, Transvaal, 24 (INS) — Os peritos em investigações atômicas do Transvaal declaram que desde há alguns meses suspeitavam que a Russia tinha feito explodir uma bomba atômica.

Um mebro do Conselho Nacional de investigações científicas e industriais declarou que certo número de peritos de Pretoria observaram sinais de radioatividade ultra sensiva percebendo uma explicação atômica no mes de agosto.

A cidade de Pretoria a 6.400 quilômetros do extremo meridional da Russia.

FABRICAVA BOMBAS ATÔMICAS EM TRES ESTABELECIMENTOS

LONDRES, 24 (INS) — O chefe do Serviço de Informações Os tchecos Livres, em Londres, Josef Josten, declarou que tinha informações de que a Russia fabricara bombas atômicas em três fábricas diferentes e que as autoridades soviéticas tiveram noticias do bom êxito de suas investigações quando de uma explosão prematura, registrada fortuitamente, matando cero número de homens de ciências.

Salientou Jostem que um ministro tcheco quando de uma solenidade na Russia lhe contara, certa vez que a "Russia realizou experiências atômicas em três fábricas distintas. Nas primeiras não foram obtidos resultados positivos. Na segunda se produziu uma bomba que explodiu, com resultados insignificantes. Na terceira, ao explodir, a bomba matou alguns homens de ciência alemães e russos. Foi assim que Moscou soube que seus esforços tinham sido coroados de êxito".

O MUNDO OCIDENTAL MANTERA' A SUA VANTAGEM

ROMA, 24 (INS) — Enrico Fermi, um dos mais destacados especialistas em questões atômicas, declarou que, na sua opinião "o mundo ocidental manterá a sua vantagem no campo da energia atômica, num futuro próximo.

Por sua vez, o lider socialista da esquerda, Pietro Nenni, que recentemente regressou de Moscou, declarou que "a declaração de Truman foi a primeira noticia de paz já dada pelos Estados Unidos. Este acontecimento muda por completo a situação que antes se baseava na idéia de que os EE.UU. tinham o monopólio da bomba atômica".

ROMA QUER TAMBEM BOMBAS ATÔMICAS

ROMA, 24 (INS) — Informa-se nos circulos militares italianos que o govêrno de Roma pedirá que se lhes assine um certo número de bombas atômicas quando o ministro da Defesa, Randolfo Pacciaroi, visitar os Estados Unidos no próximo mês.

Acompanhado pelo chefe do Estado do Exército italiano Afis.o Marras, Pacciardi irá a Washington por participar das conversações iniciais de carater técnico sobre os planos de defesa previsto no pacto do Atlântico Norte.

PILHA ATÔMICA PARA A FRANÇA EM 1952

PARIS, 24 (INS) — Em sua edição de 1.º de outubro, a revista "Match" publica hoje um artigo em que diz que a França terá sua segunda pilha atômica em 1952, além daquela que já tem, em operação.

O artigo, submetido deliberadamente á censura prévia informa que a primeira pilha atômica desenvolveu novos metodos de tratamento de certas enfermidades.

Salienta que a França não tentou desenvolver a bomba atômica com sua pilha preferindo empregar a energia atômica em investigações de carater médico e científico.

PELO MUNDO

GRÃ-BRETANHA

O MAIOR EXÉRCITO DA EUROPA

LONDRES, 24 (INS) — Segundo despachos de Belgrado o exército Iugoslavo iniciou suas manobras de outono com a maior fôrça já usada até agora, desde o fim da guerra mundial.

Estima-se que a Yugoslavia possue o maior exército de tôda a Europa, com excepção do exército soviético.

ITÁLIA

SERA' DESTITUIDO O EMBAIXADOR ITALIANO

ROMA, 24 (INS) — Nos circulos diplomáticos italianos prevê-se hoje que o Embaixador da Itália na Grã-Bretanha, Callarati Scotti, será distituido por não ter advertido a sua nação de que era iminente a desvalorização da Libra esterlina.

Scotti, que atualmente está a caminho desta capital, culpa o govêrno italiano por ter sido apanhado de surprêsa ao se verificar a desvalorisação da libra esterlina

AUSTRIA

UM EMPRÉSTIMO DE 1.125 MILHÕES DE DÓLARES

CABENRRA, Australia, 24 (INS) — Fontes do govêrno informam que a Grã-Bretanha e a Australia pretendem pedir um empréstimo de 1.125 milhões de dólares no fundo monetário internacional.

As mesmas fontes australianos salientam que a noticia oficial é esperada de um momento para outro mas que a decisão está sendo mantida no maior segredo até ser tornada pública.

NICARÁGUA

GOLPE MILITAR NA VENEZUELA

MANAGUA, 24 (INS) — Passageiros que passaram a noite nesta capital, procedentes do Panamá, informam que tiveram noticias de que verificou-se um golpe militar, chefiado por sargentos, nas cidades de Caracas e Maracay, na Venezuela.

No entanto, acrescentam, o movimento foi dominado pelo Exército.

ESTADOS UNIDOS

TREMORES CISMICOS

NOVA YORK, 24 (INS) — Dois tremores sismicos, bastante intensos foram registrados pelo sismógrafos de Fordham.

Informa-se que o primeiro tremor registroulse as 12,38 e o segundo as 14,43 minutos da tarde de hoje, com um epicentro a 14.240 quilômetros, em algum ponto do Pacifico Meridional.

LLOYD BRASILEIRO

ESCRITÓRIO CENTRAL — Rua do Rosário ns. 2/22 — Tel. 23-1771
CARGAS ESTRANGEIRAS — Tel. 23-2646
PASSAGENS — Avenida Rio Branco, 44/46 Tel. 43-1247
INFORMAÇÕES — Rosário, 2/22. Telefone 23-3756.
ARMAZÉNS 11-A — Tel. 43-6673
ARMAZÉNS 11-A — Tel. 43-6623
ARMAZÉNS 12 — Tel. 43-0290
CARGAS — Rua do Rosário, 2/22. Telefone 23-1528.
NOTA — Para aquisição de passagens é necessário a apresentação de atestado de vacina.



PARA O NORTE

"CABEDELO"
Sairá a 25 do corrente, para: VITORIA — SALVADOR — MACEIO' — RECIFE — NATAL — CABEDELO

"A. ALEXANDRINO"
(PASSAGEIROS/CARGAS)
Sairá a 27 do corrente, ás 9 horas, para: VITORIA — SALVADOR — MACEIO' — RECIFE — FORTALEZA — BELEM — SANTAREM — OBIDOS — PARINTINS — ITACOATIARA — MANAUS

"ATALAIA"
(CARGA)
Sairá a 29 do corrente, para: VITORIA — SALVADOR — MACEIO' — RECIFE — NATAL — CABEDELO

"Cte. RIPER"
(PASSAGEIROS)
Sairá a 30 do corrente, para: SALVADOR — RECIFE — CABEDELO e NATAL

"Cte. CAPELA"
(PASSAGEIROS/CARGA)
Sairá a 2 de outubro, para: ILHEUS e SALVADOR

PARA O SUL

"CARIOCA"
Sairá a 28 do corrente, para: SANTOS — RIO GRANDE — PELOTAS e P. ALEGRE

PARA A EUROPA

"LOIDE AMÉRICA"
(CARGA)
Sairá a 28 do corrente, para: VITÓRIA — SALVADOR — RECIFE — FORTALEZA — TENERIFE — AVONMOUTH — HAVRE — ANTUERPIA — ROTERDAM e HAMBURGO

PROXIMAS SAIDAS: "Loide-Paraguai" 13-10 e "Loide-Nicarágua" 28-10; "Loide-Haiti" 13-11 e "Loide-Panamá" 28-11.

"CTE. LYRA"
(PASSAGEIROS/CARGAS)
Sairá a 15 de outubro, para: SALVADOR — RECIFE — TENERIFE — GIBRALTAR — BARCELONA — GENOVA e NAPOLES

"CUIABÁ"
Sairá a 15 de outubro, para: SALVADOR — RECIFE — FUNCHAL — VIGO — LEIXÕES — LISBOA

PARA A AMÉRICA

"LOIDE MÉXICO"
(CARGA)
Sairá a 24 do corrente, para: VITÓRIA e NEW ORLEANS

PROXIMAS SAIDAS: "Loide-Honduras" 6-10; "Loide-Brasil" 21-10; "Loide-Cuba" 5-11 e "Loide-Colômbia" 21-11.

N/T "DUQUE DE CAXIAS"
Sairá brevemente, para: LISBOA — HAVRE — ANTUERPIA — ROTERDAM e HAMBURGO

NOTA: — Para fretes e passagens solicitamos dirigirem-se aos escritórios do Lloyd Brasileiro.

As passagens para a Europa serão tratadas exclusivamente na Seção de Passagens do Lloyd Brasileiro, à Avenida Rio Branco ns. 44-46 e com as agências de Viagens e Turismo.

DENTADURAS PERFEITAS



COMO SE FÔSSEM OS SEUS PRÓPRIOS DENTES
GARANTIA ABSOLUTA
DR. ROMEU G. LOUREIRO
CONSERTOS EM 12 HORAS
Av. Mar. Floriano, 87
8 AS 20 HORAS
DENTADURAS EM 2 DIAS

Novos programas
Amplo noticiário esportivo
Novelas em diversos horários
RÁDIO GUANABARA
PRC-8
AV. TREZE DE MAIO N. 23-25.º ANDAR — RIO DE JANEIRO

ATE' CR$ 3.000,00

Compramos várias máquinas de costura, em qualquer estado, de qualquer marca, mesmo bichadas e empenhadas. RUY MAFRA & IRMÃO compra até o valor de Cr$ 3.000,00. R. ARISTIDES LOBO, 134 — Tel. 28-7547. Pagamos à vista e em qualquer distância, mesmo em NITERÓI.

Companhia Internacional de Capitalização

Sorteio de amortização do mes de Setembro

CIC

No Auditorium do Instituto de Resseguros do Brasil, á Avenida Marechal Câmara, 171-9º andar, realizar-se-á, no dia 30 do corrente, sexta-feira, ás 16 horas o sorteio de amortização dos nossos titulos referente ao mês de setembro de 1949.

Concorrerão ao mesmo todos os titulos em vigor naquela data. Os titulos em atraso poderão ser reabilitados até ás 15.30 horas do dia do sorteio, na Caixa da Cia. á Av. Nilo Peçanha 12, 4º andar s/422-26; na Agência Suburbana, a Av. Amaro Cavalcanti n. 1871, sob. (em frente á Estação de Engenho de Dentro) em Niterói á Praça Floriano Peixoto n. 18, (em frente á Prefeitura).

CONFIANÇA MUTUA e mentalidade de propaganda

Fatores que concorrem para o real engrandecimento social-econômico do povo norte-americano — Não estamos distantes em capacidade para conquista igual, pois possuimos sentimentos iguais aos da gente ianque — No entanto, o momento preconiza a contingência de perder a valorosa fonte de civilização que é a propaganda, em face da Lei n.º 281 — Como o Sr. Valter Ramos Poyares, da Emprêsa de Propaganda Poyares, traduz para a GAZETA DE NOTICIAS a cooperação que as agências de publicidade dão para o progresso e desenvolvimento econômico dos Estados

O mandado de segurança impetrado pelas Agências de Propaganda, contra a lei 281, representa em síntese um aglomerado de razões de que estão possuidas as impetrantes em face do desconcerto da medida. "GAZETA DE NOTICIAS" tem ouvido variadas impressões sôbre o momentoso assunto, ao mesmo tempo, auscultado de perto as aflições por que passam as agentes de propaganda. O protesto tem sido unânime no sentido de reprimir a regulamentação da lei. A classe tôda estupefata diante dos absurdos que encerra a determinação, preconiza com tristeza as suas fatais consequências. A paralização do negócio, o definhamento no intercâmbio turistico e, por fim, a consequente diminuição nas receitas municipais, constituem impressionantes fatores contrários ao desenvolvimento técnico da propaganda no Brasil. No entanto, tudo isto virá, na contingência até mesmo de outros prejuizos maiores, caso a justa pretensão das Agências de Propaganda não seja atendida.



O Sr. Valter Ramos Poyares, da Emprêsa de Propaganda Poyares, quando falava ao representante da GAZETA DE NOTICIAS)

A PALAVRA DO SR. WALTER RAMOS PAYARES RAMOS POYARES

Prosseguindo na sua enquete, "GAZETA DE NOTICIAS", ouviu o Sr. Walter Ramos Poyares, da Emprêsa de Propaganda Poyares. O entrevistado nos recebeu em seu escritório á av. Presidente Wilson, 198 — 3.º andar e, antes de ser interrogado pelo jornalista, iniciou a sua palestra nestes termos: "Estive recentemente nos Estados Unidos, onde passei quinze dias, visitando norte e sul deste grande país. Senti aquilo que se chama de mais americano, de mais tipico e vivi momentos de pureza e desprendimento que caracterizam a vida do americano do norte, cujos sentimentos se assemelham muito aos nossos, pelas suas qualidades de hospitalidade e carinhosa recepção. Estive em cidades relativamente pequenas, mas que dão, todavia, uma verdadeira impresão do progresso dos Estados Unidos. Daily, por exemplo, cidade de meio milhão de habitantes, tem um jornal, cuja instalação é considerada uma das mais modernas do mundo, com uma tiragem de 250 mil exemplares, o "Daily News".

DOIS FATORES PSICOLOGICO: A BOA FÉ e A MENTALIDADE DE PROPAGANDA

O Sr. Walter Ramos Poyares, por essa altura, abriu um parenteses na sua história para caracterizar na sua impressão como e porque o americano do norte desfruta de tão alto grau de civilização: "Sempre tive uma impressão do nivel de progresso da gente americana do norte, impressão esta que deve ser a mesma de todo homm de negócio e transações. No entanto, pude nesta minha viagem, notar dois aspectos psicológicos na vida americana, os quais, a meu ver, constituem o esteio extraordinário de desenvolvimento do povo dos Estados Unidos. São êles: a bôa fé (a confiança que um cidadão desfruta no seu semelhante) e a mentalidade de propaganda. Tal vez, esta segunda qualidade seja fruto da primeira, no sentido do que representa a confiança dos homens em si mesmos e, por conseguinte, em suas realizações. E' tão comum esta mentalidade de propaganda nos Estados Unidos que todo mundo fala do seu negocio particular, com absoluta certeza do seu valor, do seu êxito num futuro promissor. A tal ponto que o Daily News circulando numa cidade de 500 mil pessoas, foi construido de modo a suportar uma adaptação capaz de atender ao dobro da população".

SO TRAZ TRISTEZAS A LEI 281

Continuou o entrevistado: "Isso que digo não constitui novidade porque em geral todos conhecem essas edificantes verdades. Porém, eu que tive o prazer de sentir de perto os reflexos de tão adiantadora civilização, até mesmo nas coisas mais domésticas e familiares, só tenho que ressaltar os seus frutos a vingar" — e com enfase, acrescentou o Sr. Poyares: — "Tenho grandes esperanças no nosso país e confio no seu futuro. Quero dizer que precisamos fortificar êste sentimento de confiança, m nós mesmos e nos outros.

Diante, portanto, de tão belos sentimentos, é com tristeza que encaramos a lei 281, cuja finalidade é tributar as Agencias de Propaganda no imposto de verdas e consignações. A vigorar tal lei, morreria, exatamente, o organismo que nasceu desse espirito de publicidade, aquilo que os americanos chamam de "advertising mind". Agência de publicidade na sua concepção moderna é sinônimo de progresso, a aliciar técnicas de promoção de venda e criar, consequentemente, novas técnicas de anunciar. E, o que existe no Brasil neste sentido, é graças a Deus, fruto daquilo que nasceu nos Estados Unidos."

CONFIANÇA NO EXECUTIVO MUNICIPAL

Concluindo as suas declarações S.S. declarou: "Não adianta ressaltar demais o valor dos serviços prestados pelas agências de propaganda, porque sou figura suspeita. Por outro lado, estou convencido de que o Prefeito Mendes de Moraes, quando decretou a referida medida, não tinha em mente criar a situação injusta que se gerou. Estou com certeza de que ele também se interessa pelo progresso das modernas agências de publicidade. Só me cabe, pois esperar que o Legislativo Municipal corrija a injustiça, cujas consequências seriam catastróficas para o país."

Pelos Estados

(Conclusão da pág. 13)

pavimentação, em andamento, nas avenidas José Rufino, 17 de Agôsto, Afonso e Olindense. O Governador visitou também, os mercados, observando vários melhoramentos ali realizados.

VIAJOU PARA O RIO O COMANDANTE RAUL REIS

RECIFE, 24 (Asapress) — Depois de alguns dias de permanência nesta capital, viajou de avião, para o Rio, o comandante Raul Reis, alvo de significativas homenagens, inclusive um jantar intimo que lhe foi oferecido pelo Governador Barbosa Lima Sobrinho, no Palácio do Govêrno.

Paraiba

DESFALQUE DE MEIO MILHÃO DE CRUZEIROS

JOÃO PESSOA, 24 (Asapress) — Verificou-se vultoso desfalque na tesouraria dos Serviços Elétricos, montando o desvio, segundo se informa, a perto de meio milhão de cruzeiros. Até agora as autoridades mantém sigilo em torno do caso, que está sendo vivamente comentado pelo público.

INVADIRAM A PROPRIEDADE DO PADRE

JOÃO PESSOA, 24 (Asapress) — Elementos da policia pernambucana, em diligência para a captura do Tesoureiro da Delegacia Fiscal de Recife, Ubirajara Moreira Sales, responsável pelo desflaque ali verificado, invadiram a propriedade do vigário de Serra, padre Epitacio Dias, desrespeitando as autoridades locais, causando o fato grande celeuma naquela cidade.

SUICIDIO

MACEIÓ, 24 (Asapress) — Elita Pereira da Silva resolveu acabar com a vida. O fato ocorreu no interior de um cinema, tendo a jovem ingerido uma forte dóse de formicida. O motivo pelo qual levou a tresloucado ato, atribue-se a razões amorosas. Segundo noticias de pessoas intimas, o gesto suicida já de há muito vinha sendo planejado, além de que foram encontradas várias cartas escritas pela jovem á familia.

Piauí

ADERIRAM E CONTRIBUIRAM PARA REALIZAÇÃO DO 1º CONGRESSO PIAUIENSE DE MUNICIPIOS

TEREZINA, 24 (Asapress) — Vinte e um municipios já aderiram e contribuiram para a realização do 1º Congresso Piauiense de Municipios, cujas finalidades está sendo aplaudidas por representantes de todos os partidos, através de palestras na Rádio Difusora. A comissão organizadora do certame declara que exercerá de contra as manifestações po a maior vigilância e severidalitico-partidárias.

Dentro de 30 dias vamos ficar sem pão

(Conclusão da pág. 1)

braram os tais convênios com a Argentina e o Uruguai, através do que se poderia conseguir farinha barata ou, até mesmo, em troca de produtos nosos. Esta medida veio melhorar, sensivelmente, o nosso comércio interno, que controlou o preço em Cr$ 186,00 por saco de 50 quilos; a C. C. P., então, organizou um tabelamento fixo nesta base.

E DEPOIS..

Por essa altura o padeiro, comprando o trigo a 186 cruzeiros o saco, vendia o pão a 4 cruzeiros e sessenta centavos o quilo. No entanto, por questões especiais que explicariamos melhor falando claramente, isto é, devido os "trusts", o saco de farinha subiu, de repente, para 276 cruzeiros. Esta cóta foi mantida e os padeiros tiveram que continuar a fornecer o pão na base de preço anterior. Este periodo, que poderiamos chamar o periodo do estrangulamento da industria panificadora incutida pela C. C. P., permaneceu por vários mêses. A situação angustiosa foi piorando dia a dia, até que, depois de renhidas lutas, conseguiram os panificadores que a C. C. P. tabelasse o produto em Cr$ 200,00. Serenaram os animos por uns dias e os panificadores já pareciam suspirar mais aliviadamente quando entra em cena novamente a C. C. P., para retabelar o pão em 4 cruzeiros o quilo. Disso resultou a situação aflitiva que ora presenciamos: os padeiros, todos com a corda no pescoço, a esperar que a C. C. P., através de uma medida justa e honesta, venha socorrê-los.

CONCLUSÃO

Daí, os moinhos reconhecerem o estado de emergência em que se encontram os panificadores e adotarem a medida preventiva de só fornecerem farinha, de segunda-feira em diante, mediante o pagamento á vista. E' lógico que os fornecedores tomem esta atitude, desde que estão com mais de 40 milhões de cruzeiros empatados em mercadoria em poder da freguesia. A prova de que os moinhos têm boa vontade, podemos notar no fato dêstes terem prevenido aos padeiros no sentido de que se abastecessem, dentro daquilo que lhes permitia a cóta normal. Isto fizeram sem exercer nenhuma pressão, sem a menor insinuação sobre o que estavam devendo e, pelo contrário, entregaram o produto nas bases anteriores, como sendo os ultimos negócios a serem realizados nestas condições.

Através dos jornais

DO "CORREIO DA MANHÃ"

"O Sr. Láfer aludiu aos três elementos que devem compor fatalmente, uma politica econômica: mentalidade, organização e técnica".

DE "O JORNAL"

"Durante anos, acumulamos dinheiro nos Estados Unidos, e logo que a situação do comércio internacional tendeu a normalizar-se, gastamos, sem método e sem pensar no dia do amanhã, o que tanto nos custara a reunir. Os sofrimentos advindos dessa imprevisão ainda se encontram bem vivos; não podem êles. no evidente demonstração de seu poder de restaurar-se. a desvalorização de nossa moeda. Contendo seus atrazados comerciais nos niveis por êles atingidos meses antes, o Brasil deu evidente demonstração de seu poder restaurar-se.

DO "DIÁRIO DE NOTICIAS"

"Pela nova Lei de Imprensa, os jornais sómente espelharão aquilo que o Executivo desejar, pois, nas dobras sutis de um de seus dispositivos, está escondida a arma com que o periódico e o jornalista serão punidos por violação da segurança nacional".

DE "O GLOBO"

"Ainda agora, fala-se na existência de uma manobra especulativa no mercado cafeeiro norte-americano, com reflexos na praça de Santos. E' possível que nada de parecido ocorra realmente. De qualquer forma a palavra oficial deveria ter vindo, sem demora, para evitar a continuação de rumores perigosos para a estabilidade do mercado".

DE "A NOTICIA"

"No Brasil pode-se afirmar que se perdeu a consciência do perigo que encerra a derrubada estúpida das selvas. Só o que se apurou através das estatisticas daria, num meio dirigido racionalmente, para induzir as autoridades a agir severissimamente contra os bárbaros que vêem apenas diante de si possibilidades de ganho".

DE "A NOITE"

"Jamais um brasileiro, por mais indigno que fôsse, insultou tanto o Brasil como o Sr. Pedro Pomar no discurso do México. Por último, declarou com o mesmo espantoso cinismo, que o povo brasileiro está disposto a lutar "sob aa gloriosa e firme liderança da União Soviética" e que já estão sendo tecidos "os fios da corda vingadora" que os comunistas porão "no pesc povo brasileiro está disposto a lutar "sob a gloriosa e firme a sua ação revoluhionária.

Desacôrdo em torno do tratado de paz com . . .

(Conclusão da página 1)

se refere o Dr. Gruber é uma referência à uma declaração que fêz na convenção do Partido Popular Conservador, no último mês de maio. Naquela ocasião, referindo-se a reunião do Conselho de Ministros do Exterior, disse:

"O Conselho de Ministros proporcionará aos Quatro Grandes uma última oportunidade para solucionar os problemas da Austria. Se não, a Austria terá que empreender nova rota.

O principal obstáculo na nova citada por Gruber é uma declaração de independência imediata pela Austria e um pedido para que as grandes potências retirem suas tropas do território austríaco.

Se os quatro grandes não atenderam a tal pedido, adverte Gruber, a Austria estaria disposta a denunciar o fato na ONU.

No campo da política interna, Gruber advertiu aos dois principais partidos da Austria que se mantenham em guarda contra a infiltração comunista.

Admite a possibilidade de tal infiltração por meio de uma eleição de partidos divisionários no Parlamento, nas próximas eleições nacionais.

Nestas condições, os comunistas poderiam tentar chegar a uma posição de influência enquanto os demais partidos tentem a coalizão.

O Ministro do Exterior admitiu francamente que na sua opinião os dois partidos principais se manterão firmes e continuariam a coalizão que existe há quatro anos. O partido popular e o partido socialista representam agora os 95 por cento dos eleitores. Os comunistas obtiveram 5 por cento em 1945.

Gruber também deu grande importância do perigo que existia da União Soviética e seus satélites exercerem pressão econômica sôbre a Austria a fim de obter concessões.

Gruber explica que a Austria atualmente só tem relações comerciais limitadas com a Rússia e seus satélites, embora o comércio aumente sempre.

"A Rússia só exerceria uma pressão caso pensar que com isto poderá obter algum êxito. Não creio que exista um perigo sério de que tal coisa venha a acontecer.

Gruber mostrou-se otimista a respeito da organização de um Exército federal capaz de manter a ordem interna. Disse que um número de homens suficientes foram treinados durante a guerra e que poderiam voltar a ser treinados ràpidamente para satisfazer as necessidades iniciais do Exército de 10 a 20.000 homens.

Referindo-se ao Plano Marshall elogiou os Estados Unidos por ter salvo, em primeiro lugar, a Austria da fome e por a ter ajudado em seguida a elevar o seu nível de vida.

Exprimiu confiança de que a Austria poderá se abastecer a si mesma depois do fim do Plano Marshall em 1952, aumentando o comércio turístico e ajustando seus mercados de exportação e importação.

A respeito do perigo da Rússia destruir a indústria austríaca por meio do desmantelamento, Gruber recusou-se a fazer comentários sôbre o assunto.

Salientou que tudo, até o momento, não passa de simples rumores acrescentando que "estamos estudando atentamente a situação. Estabelecemos uma comissão para investigar êsses assuntos. Mas até o momento nada pudemos provar. Se não tivermos nada a provar não podemos fazer nada, mas se conseguirmos essas provas não esperaremos um minuto sequer.

FOI KAPITZA, O PAI DA BOMBA ATÔMICA

(Conclusão da pág. 1)

conseguiu produzir o maior campo magnético e a temperatura mais baixa do mundo em estudos relacionados com as propriedades elétricas da matéria.

Outros homens de ciência admitem que os russos possuem abundantes fontes de urânio pois dezenas de milhares de mineiros alemães estão trabalhando dia e noite perto da cidade de Aue, na fronteira tcheca, dedicados à extração de ricos depósitos de urânio, considerados os mais ricos de tôda a Europa. Também na povoação de Jachymov, na Bohemia, os russos obtem uma grande fonte de abastecimento de urânio com um rendimento de 7 a 17 por cento de mineral puro.

Notavel realização na história da medicina

LONDRES — (B. N. S.) — O Serviço de Saude da Grã Bretanha não é apenas um benefício, mas uma necessidade. Esta é a opinião contida numa valiosa análise dos primeiros doze meses de atividades do programa, agora dada a conhecer. Procederam a referida análise médicos, cirurgiões, dentistas, químicos, oftalmologistas e outros empenhados no programa. Suas impressões foram externadas numa série objetiva e franca de artigos anônimos publicados no importante órgão médico britanico "The Practioner". Os autores foram escolhidos pelo seu apartidarismo político quanto aos méritos do Serviço de Saude, possuidores todos êles de experiência prática sôbre os resultados do programa.

A opinião geral no seio da profissão médica foi sintetizada pelo diretor do citado órgão, Sir H. Ogilvie, clinico e eminente cirurgião, na vespera da publicação da análise.

Declarou que a maioria dos profissionais estão determinados a fazer com que o serviço de saude surta os melhores resultados.

"Considerados todos fatores — disse — verifica-se que as atividades do primeiro ano foram levadas a cabo com uma proporção mínima de atritos e consideravel boa vontade e espirito publico por parte da profissão médica".

A introdução editorial á análise descreve o Serviço de Saude como uma das maiores realizações da história da medicina. Em artigos separados, um médico, um cirurgião e um especialista em obstetricia focalizou a situação dos hospitais e dos serviços especializados, enquanto que um dentista e um oftalmologista escrevem sôbre aspectos do programas relacionados com o seu trabalho. Um médico com clínica no interior e outro na cidade dizem como o primeiro ano do Serviço de Saude os influenciou.

Finalmente, uma enfermeira, um químico e um assistente mostram o que o programa tem representado para eles. Mencionam-se fatos e cifras sintentizando as atividades do primeiro ano por tôda a Grã Bretanha, não sendo esquecida a reação do publico, a qual se traduz em reconhecimento e satisfação por um serviço que não é apenas um benefício, mas uma necessidade.

A Perenidade do Inferno da Divina Comédia

DANTE ALIGHIERI, o mais célebre poeta da Itália, precursor do Renascimento, o gênio da "Divina Comédia" e da "Vida Nova", nasceu em 1265, em Florença, e morreu em 1321, em Ravena

Dante e sua obra-prima a "Divina Comédia"

DANTE ALIGHIERI — A vida do poeta está intimamente ligada aos acontecimentos da sua cidade natal. Depois de se ter tornado Comuna livre no princípio do Século XII, Florença viu um progressivo aumento de prestígio e de poder da parte da burguesia mais rica (o povo grasso), facilitado pelas desavenças entre os nobres (os Grandes), quer por motivos de família quer por motivos políticos: os nobres estavam divididos nos dois partidos dos Ghibellini, partidários do Imperador, e dos Guelfi, partidários do Papa. A definitiva derrota do partido imperial na Itália na batalha de Benevento (1266), na qual morre o último dos Suevos, Manfredi, marca o triunfo definitivo dos Guelfos em Florença. Mas na cidade, entretanto, foi-se acelerando a democratização dos poderes: o povo abastado obteve (1282) o direito ao priorado e excluiu dêle (1293) os nobres, após a vitória sôbre a cidade de Arezzo (batalha de Campaldino, 1289) que deu a Florença o predomínio político e econômico sôbre tôda a Toscana. A tentativa dos nobres para retomar o poder volta depressa a dividir os florentinos em dois grupos; o dos Bianchi (chefiados por uma família rica burguesa, os Cerchi), ciosos da independência da cidade, e o dos Neri (capitaneados por uma família nobre, os Donati), auxiliados pela gente da plebe e dispostos, para alcançar o poder, a satisfazer as miras papais sôbre Florença, ameaçada de fato pelas ambiciosas intenções de um grande papa, Bonifácio VIII. E' neste momento, no próprio ano de 1300, que a figura de Dante aparece em primeiro plano na vida da sua cidade.

Muito pouco se conhece da juventude de Dante, descendente de uma família de antigas tradições. Aos dez anos morre-lhe a mãe, Donna Bella, aos dezoito o pai, Alighiero. A primeira parte da sua educação é-lhe ministrada provàvelmente pelos frades franciscanos do convento de Sta. Croce; o caráter religioso que ela teve e a tristeza de uma mocidade sem afeto materno podem, entre outras causas, explicar a formação espiritual de Dante adolescente. Bem precoce e excepcional deve ter sido a sua cultura: conheceu as sete artes liberais, o latim, o provençal e, sobretudo, a filosofia: soube desenho, equitação e armas; frequentou os poetas e os artistas, e é provável que tenha sido amigo do grande pintor Giotto. Muito cedo conheceu o sentimento de amor; cortejou várias mulheres, adorou uma, B[illegible] 30 anos desposou Gemma Donati, de quem teve três, ou quatro, filhos.

Mas a vida de Dante jovem não consiste sòmente nessas manifestações culturais e sentimentais; êle compenetrou-se cedo de que era cidadão da sua cidade, e sentiu como um dever participar na vida pública. Em 1289, ei-lo presente na batalha de Campaldino contra Arezzo, e na rendição do castelo de Caprona, feita pelos Pisanos aos Florentinos; mais tarde, está inscrito na "arte" dos médicos e farmacêuticos e participa nas consultas das arti, até que, em 1300, é eleito prior. Durante o exercício do seu cargo, Dante desempenha as suas funções com rigoroso sentido de justiça e com espírito de absoluta imparcialidade, não hesitando em mandar para o exílio, juntamente com os chefes dos Negros, os dos Brancos, a cujo partido êle pertencia; desta sua retidão irão surgir os seus males. No ano seguinte preside a trabalhos citadinos; como membro das consultas dos Cento opõe-se à proposta de mandar um auxílio militar ao Papa, e acaba por ser enviado a Roma como embaixador.

E' durante a sua ausência que os Negros, tendo-se apoderado do poder, graças às astutas intervenções de Bonifácio VIII em Florença, o condenam, nos primeiros d'as de 1302, ao exílio e à fogueira, juntamente com os outros chefes do partido branco, caso seja apanhado; justifica-se a condenação alegando ser voz corrente que êle tinha praticado o crime de barataria (= fraude no exercício dum cargo público).

Nos primeiros tempos do exílio, Dante toma parte nas tentativas dos companheiros para reentrar em Florença, mesmo pela fôrça; mas ao constatar que os impele não só a nostalgia da cidade natal, mas também o desejo de vingança e a avidez do poder, deixa-os, e a partir dum certo momento fa parte per se stesso ("vive em si próprio", "sòzinho"). Desde então até a morte, ou seja durante vinte anos, leva a vida de exilado, errando de terra em terra e de uma côrte para a outra da península, experimentando a dor de separar-se das cose più caramente dilette ("coisas mais queridas"), o sabor amargo do pane altrui ("pão alheio"), o esfôrço do scendere e salir per l'altrui scale ("descer e subir por escadas alheias... em casas de outrem"), e o benefício que humilha. O drama interior do Poeta, que nasce do contraste entre a consciência da sua própria retidão moral e da injustiça sofrida, tem momentos em [illegible] se atenua, em três das côrtes por onde passa: o dos Scaligeri em Verona, o dos Malaspina em Lunigiana, o dos Da Polenta em Ravenna; a estas famílias irá levantar monumentos eternos de poesia.

Uma luz inesperada e fortíssima acende-se nas trevas da vida de Dante, quando Henrique VII desce da Alemanha à Itália (1310), tendo a ilusão de poder tornar a unificar a península sob o símbolo imperial; a morte do imperador (1313), em cuja emprêsa o poeta participou vivamente com o seu espírito e com os seus escritos, é a sua derradeira desilusão. Luzira-lhe sempre a esperança de tornar a ver um dia o seu bel San Giovanni; mas quando Florença lhe oferece o regresso (1315) com condições que parecem humilhantes à sua consciência de inocente, responde-lhe com uma desdenhosa recusa.

De regresso a Ravenna, duma embaixada (que lhe fôra confiada) à república de Veneza, cai doente e morre de malária, na cidade que o hospedou durante os últimos anos e que lhe conserva ainda hoje os restos mortais, pois sempre se recusou a entregá-los a Florença, a madre di poco amore ("mãe de pouco amor").

Os retratos artísticos que há de Dante concordam com o retrato literário que nos deixou Boccaccio: "o rosto longo, o nariz aquilino, os olhos mais para grandes que para pequenos, as maxilas grandes, e o lábio de baixo avançando sôbre o de cima"; traços físicos que correspondem aos caracteres mais pronunciados do poeta: vontade tenaz e orgulhoso desprêzo pelas coisas baixas.

GIUSEPPE CARLO ROSSI

A casa de Dante, em Florença

PAULO E FRANCESCA

Episódio do Canto V do "INFERNO"

Tradução sob a forma de narrativa por MALBA TAHAN ★ Inédito

Em dado momento duas sombras se acercaram. Um casal que o tufão unira e que os sofrimentos não lograram separar. Pareciam dois ternos e afetuosos namorados. Êle amparava a companheira com carinho como se quisesse livrá-la do furacão atroz. Tinham ambos, no rosto, uma nuvem de melancolia profundíssima.

Encheu-se Dante de intensa curiosidade e disse a Virgílio:

— Ó poeta, de bom grado falaria àqueles dois que lá vão juntos abraçados, e que ao vento parecem leves como plumas.

— Espera — disse Virgílio — espera que eles se aproximem mais de nós. Nessa ocasião pedirás por aquele amor, que os vai guiando, que satisfaçam teu desejo; eles virão.

Arrebatadas pelo infernal turbilhão as almas rolavam sem cessar. Rajadas violentas atiravam-nas de um lado para outro.

Quis o acaso que o gracioso casal, arremessado pelo vendaval, se aproximasse do florentino. Este lançou, então, bem alto o seu apelo:

— Ó almas angustiadas! Se lei superior não vos impede, vinde falar-nos, ó vós que assim girais ao vento incerto!

Como pombas que de asas abertas retornam saudosas e tranquilas à quietude do ninho, assim foram as duas sombras aflitas deslisando. Impelidas pelo mesmo impulso deixaram o séquito de Dido e avizinharam-se dos dois Poetas. Atendiam, dêsse modo, ao veemente apelo.

Ao acercar-se de Dante a jovem, com sua voz límpida e [illegible]tante, assim falou:

— "Ó alma graciosa e benigna que afrontas as trevas deste abismo para visitar os infelizes cuja morte tingiu de sangue o mundo!

"Se o Rei do Universo se dignasse a sorrir propício às nossas preces, nós pela tua paz não deixaríamos de interceder, pois tanto te compadeces de nosso infortúnio.

"Enquanto o vendaval permitir, com prazer ouviremos tudo o que disseres, e tudo o que desejares ouvir a ti diremos.

"Lá junto ao mar, onde o caudaloso Pó vai lançar suas águas, estende-se a cidade que me serviu de berço.

"Amor, que rápido incendeia coração bem formado, fez com que este jovem por mim se apaixonasse. Foi a minha formosura, a formosura de meu corpo impecável, que o seduziu; mas esse corpo, com toda a formosura que encerrava, foi aniquilado e de mim arrebatado de modo tão insólito que até hoje me ultraja.

"O amor que não perdoa a nenhum ser amado deixar de corresponder ao amor, a Paulo me prendeu com amor tão forte, que ainda, como vês, não me abandona.

— "Foi o amor que nos levou todos dois à morte... Mas a Caína aguarda inexorável o traidor que o fio da vida nos partiu!"

Tais foram as palavras que o Poeta ouviu dos namorados e, depois de ouvi-las baixou o rosto e abismou-se em intensa meditação. Confirmavam-se as tristes suspeitas que já povoavam seu espírito. Não havia mais dúvida. Aquela jovem, natural de Ravena, chamara-se em vida, Francesca de Rimini e fôra casada com Giovanni Malatesta. Surpreendida, em sua própria residência, em íntimo colóquio com seu cunhado Paulo Malatesta, foi juntamente com seu desditoso namorado, apunhalada pelo ciumento Giovanni, o fratricida.

Vendo-o, assim a refletir imóvel, acabrunhado e triste, Virgílio o interpelou:

— Em que meditas, meu bom amigo?

— Ai! — retorquiu Dante de rosto submisso e voz quebrada — Quantos doces pensamentos, quantos desejos ardentes não os arrastaram a tão doloroso passo!

E, a seguir, dirigindo-se à jovem assim falou:

— Francesca, a narrativa de teus martírios arranca-me lágrimas de tristeza e dó!

Mas dize-me: — No tempo dos doces suspiros ainda quando indecisos eram os desejos, por que segredos de amor os pudestes conhecer?

Com sorriso sereno e indizível melancolia ela respondeu:

— Não existe mágua mais intensa do que recordar, em plena desventura, os momentos felizes.

"Mas já que pões tanto empenho em conhecer a origem de nosso infausto amor, tudo contarei.

Só receio que as lágrimas que nascem no coração dilacerado possam afogar, de súbito, a minha voz.

"Achava-se, certo dia, Paulo em minha casa. Bem felizes corriam as horas e encantava-me aquela gentil companhia. Em dado momento tomei do livro em que estão narradas as aventuras de Lancellotto e puz-me a folheá-lo. Que esquisita graça e que fluente estilo! Vendo-me distraída, Paulo aproximou-se de mim e indagou risonho com voz discreta:

— "Que livro é esse, Francesca? Que deliciosas páginas são essas que tanto parecem prender a tua atenção?

"Mostrei-lhe o atraente romance, e êle, sempre solícito e atencioso, ofereceu-se para lê-lo também a meu lado. Estávamos sós. No silêncio tranquilo da tarde ouvia-se, apenas, o arrulhar das rolas na varanda florida. O céu, que o crepúsculo escurentava, começara a listrar-se de barras chamejantes de ouro e azul. Nem de longe poderíamos suspeitar que algum mal nos viesse acontecer. Entre mim e Paulo, meu bom cunhado, não existia malícia. Amávamo-nos, é verdade, mas em nossa vida não surgira, até então, a menor mácula.

"No decorrer da leitura, notei que a voz clara de meu cunhado tinha uma tonalidade estranha, e que lânguida era a luz de seus olhos negros e sonhadores. Percebi, por vezes, que êle ficava pálido e sôbre meu rosto, sem que pudesse impedir, vinha também cair o véu da palidez.

"Ocorreu, afinal, um fato que decidiu da nossa sorte. Quando pela leitura chegamos ao trecho que o nobre cavalheiro Lancellotto beijava ternamente a sua apaixonada Ginevra, êle (agora o meu eterno companheiro) arrebatado pela paixão, "beijou-me a bôca trêmula, anelante!"

"Nesse instante, ainda sob a deliciosa impressão daquele beijo, ouvi um grito de dor. Diante de meus olhos rebrilhou a lâmina do punhal assassino... E naquele dia fin[illegible], para sempre, a nossa leitura!

Enquanto Francesca assim falava, o desventurado Paulo sustentando-a nos braços, tudo ouvia em lágrimas banhado.

Esmagado pela dor sentiu o Poeta pesar sôbre seu peito tôda a infinita angústia daquele drama de amor. Como fora trágico o destino daqueles jovens namorados cuja culpa irreparável nascia de um irreparável amor sem culpa! Abalado pela compaixão, mais forte que as suas forças, o Poeta não resistiu. Perdeu os sentidos e caiu por terra inanimado. Caiu como um corpo morto cai.

CALMON

Suplemento Literário
Direção: Astério de Campos

Dante no Paraiso

Enfim, transpondo o Inferno e o Purgatório,
Chegara à extrema luz, pela mão de Beatriz:
Triste no sumo bem, triste no excelso instante,
O poeta compreendera o mal de ser feliz.

Saudoso, ao ígneo horror do báratro distante,
Ao vórtice tartáreo o olhar volvendo, quis
Regressar à gehena, onde a turba ululante
Nos torvelinhos raivando arde na chama ultriz:

E fatigou-o a paz do esplendor soberano;
Dos réprobos lembrando a irrevogável sorte
A estância abominou do perpétuo prazer;

Por que no coração, cheio de amôr humano,
Sentiu que tôda a Vida, até depois da morte,
Só tem uma razão e um gôzo só: sofrer!

OLAVO BILAC

GAZETA DE NOTICIAS
Rio de Janeiro — Ano 74 — N. 226
Domingo, 25 de setembro de 1949

A MOLESTIA DE HUMBERTO DE CAMPOS

Escreveu Humberto de Campos:

... "Assediado por um conjunto de males que me bloquearam dentro da vida, imito a planta, que transforma em flor e em fruto o estrume que lhe põem aos pés. Vivi as horas mais terríveis que pode viver um homem, quando, em janeiro de 1928, recebi a sentença condenatória da ciência, com o diagnóstico da hipertrofia da hipofise, que se caracterizava de modo alarmante. Em meados de 1930 os efeitos dessa enfermidade se alastravam. O ôlho esquerdo ficou perdido, sem nenhuma lesão aparente. As mãos se tornaram volumosas, acompanhadas de dormência, que aumentava durante o trabalho ou durante o sono. A parte inferior do braço tomada de dores, pela falta de circulação, fazia-me levantar de hora em hora, para mergulhar as mãos em álcool, e desentorpecê-las. Por êsse tempo, a hipertrofia da hipofise refletiu-se em outras glândulas, determinando a hipertrofia prostática, seguida de uma intoxicação consequente. Durante quase três anos não tive sono que durasse mais de uma hora, e cada hora de sono era povoada de sonhos tremendos, de pesadelos assombrosos, que me enchiam de pavor, ante a idéia de dormir outra vez. Trabalhava, e dormia, cercado de sacos de água quente, que me aliviavam os tormentos. Sentia a cabeça enorme, e a língua prêsa, dificultando a enunciação das palavras. No centro da cidade, quando era forçado a sair de casa, a minha passagem era a de uma sombra, ou de um fantasma, porque eu próprio não sentia os meus pés. Assaltou-me a surdez. Tudo se movia em torno de mim, e eu não percebia a voz dos homens nem os ruídos das coisas. Multiplicavam-se as vertigens, que eu vencia correndo para um automóvel, deixando-me tomar pelos suores frios, os olhos fechados, a respiração curta e difícil, o coração batendo forte. Mais de uma vez capitulei, sendo socorrido na via pública. Por essa época, submeti-me a uma punção na espinha, para extração de liquido céfalo-raquidiano, que me permitiu ligeira melhora. Pouco depois voltavam, porém, as mesmas perturbações, agravadas pela dormência e pelas dores nas pernas".

EDUCAÇAO E ENSINO

ATRAVE'S DAS ESCOLAS

Redação de Elpidio Pimentel
Professor do Colégio Pedro II -- Externato

LIVROS DIDÁTICOS E MATERIAL ESCOLAR

Queixamo-nos todos freqüentemente da ínfima porcentagem, que se verifica nos concursos, nos exames curriculares nas provas de habilitação aos cursos universitários por parte da juventude brasileira. Escolas, programas, horários, professôres, educação doméstica, inquietação e descontrôle dos que respondem pelo Govêrno do mundo moderno são causas, além de outras, das quais, decerto, nos estamos esquecendo nesta rápida enumeração, explicativas do baixo nível escolar dos estudantes contemporâneos.

Entre êsses motivos da degradação do ensino nos nossos tempos, convém, entretanto, focalizar um fator de evidente importância: o encarecimento e, não poucas vêzes, a má qualidade dos livros didáticos e do material escolar, indispensáveis aos que estudam.

Mordidos de ganância, pandemia de que tôda a humanidade civilizada se acha contagiada, os editores e livreiros estão comprometendo sériamente a responsabilidade de sua cooperação na causa do ensino nacional, prejudicando-o com livros errados ou deficientes, dispersivos, antididáticos, desdobrados comercialmente em séries e por isso mesmo demasiado caros, aproveitando a confusão e desconexidade dos programas em vigôr. As papelarias e emprêsas gráficas não procedem diferentemente no que concerne ao material escolar.

Exames de admissão, de habilitação (vestibulares), de revalidação, de adaptação e os rotineiros, dos ciclos de ginásios e colégios, além dos concursos e provas daspianas, são terreno bom para essa multiplicidade nociva e dispendiosa de compêndios escolares, forçando a circulação de autores mediocres e alguns verdadeiramente ignorantes do assunto, que presumem conhecer. Não há uma Antologia moderna bem feita, com informações bio-bibliográficas e gramaticaise fidedígnas; nem dicionário escolar enciclopédico merecedor da confiança de mestres e alunos; uma gramática expositiva, de orientação prática, que se possa aconselhar conscientemente ao estudo e investigação dos bons estudantes; manuais bonitos e suficientes, que serviam de roteiro seguro aos que preqüentam cursos secundários e superiores; em suma, coleções aprimoradas no conteúdo e na forma dos grandes autores nacionais e dos estrangeiros, cuidadosamente traduzidos, que sirvam de início metódico à formação, desenvolvimento e consolidação dos conhecimentos humanos, indispensáveis aos moços, que, últimando suas obrigações escolares, se projetam no pandemônio da vida buscando fixar-se no rumo de suas preferências vocacionais.

Publicam-se, em vez disso, romances cinematográficos e policiais, péssimamente traduzidos, aproveitando e estimulando o máu gôsto literário de grande maioria dos que se dão ao prazer da leitura.

De livros e revistas infantis, nem falemos . . .

Urge, portanto, que os poderes competentes, pelos seus órgãos técnicos, interfiram quanto antes no mercado de livros didáticos e de material escolar, fazendo cessar a exploração mercantil, que está criando sérios óbices à difusão cultural do país, através de sua mocidade estudiosa.

PENSAMENTOS ESPIRITUAIS

A epígrafe dêste tópico é a do magnífico opúsculo, que está sendo distribuido pela Pontifícia Universidade Católica, publicado carinhosamente *in memoriam* do emérito jesuita Padre Leonel da Franca, resumindo-lhe pensamentos, fraternalmente recolhidos e redigidos pelo Pe. Leovegildo Franca.

E' minúsculo folhêto do ponto de vista material — apenas 33 páginas, formato in — dezesseis — mas extraordináriamente grande se lhe considerarmos o teôr, da mais bela, convincente e genuína filosofia cristã.

A instituição de aulas de educação moral e religiosa —. com caráter facultativo, nos ginásios e colégios oficiais do Brasil — a começar pelo secular e brilhante Pedro II, lídimo padrão do ensino secundário nacional, é fato que sómente louvores deve merecer.

Numa época em que tão frouxos se vão fazendo os laços da união e do respeito domésticos, em centenas de lares, bem hajam os que enfrentam serena, mas enérgicamente, essa onda perigosa de agnostiscismo, de acintoso desrespeito às autoridades e leis públicas, de desbragado materialimo, de escandaloso desdém e menosprêzo às tradições e glórias da Pátria, de obstinada inversão dos valores sociais, opondo-lhe diques de fé, de moralização dos costumes, de retôrno às normas sadias de civismo, de religiosidade esclarecida e compreensiva, que cria e resguarda cidadãos honrados, probos, lúcidamente conscientes de suas obrigações e direitos.

Folhêtos como êsse, do Padre Franca, deviam ser escritos por quantos cultivam sinceramente, em seus corações, os sentimentos enobrecentes da lealdade, da honra, da dignidade humana, e espalhar-se aos milhares pelos educandários, de todos os gráus, existentes no imenso território nacional.

Aproveitando o ensejo dêste registro apressado, não queremos encerrá-lo sem antes sugerir, a quem dispuzer de meios para conseguí-lo, que se obtenha do Padre Helder Câmara, insígne doutrinador cristão, tão retraído e modesto quão talentoso e culto, a redação de opúsculos educativos à semelhança dêste, dentro dos preceitos e dógmas cristãos, que êle sabe, exemplarmente, trazer à compreensão e aplauso das mentalidades juvenis.

Agora, como fêcho de ouro a êstes comentários desataviados, meditemos neste conselho generoso do eminente loiolista morto a quem se refere esta ementa:

"Caridade com o próximo. Não julguemos, não queiramos sondar o que acontece e o que fazem os outros. Ignoramos o fim e o que Deus reserva a cada um. Uma falta será talvez causa de arrependimento e de salvação. Para cada homem Deus tem a sua providência. Não podemos compreender os desígnios de Deus. Jamais conheceremos exatamente a culpabilidade de alguém e, portanto, a justiça ou injustiça divina aparentes".

NOVOS PRÉDIOS ESCOLARES PARA O BRASIL

Premidos pela urgência, não querendo mutilar a nota sôbre o assunto em epígrafe, redigida pelo I. N. E. P., e tendo em vista a sua importância e atualidade, resolvemos transcrevê-la integralmente.

"O desenvolvimento da rede escolar no Brasil constitui, sem nenhuma dúvida, um dos mais fortes imperativos da politica educacional do Govêrno da República, que êste vem cumprindo, através do órgão próprio, com louvável eficiência e tenacidade. Como se sabe, o deficit de matrícula nos estabelecimentos de ensino primário do país se acentuava de ano para ano. Conforme levantamento recente, os índices de evasão escolar atingiram então a cifras alarmantes, tornando urgente a ação do poder público no sentido de, pelo menos, deter a progressão dêsse estado de coisas. As providências tomadas com êsse objetivo não se fizeram tardar e o Ministério da Educação e Saúde, através do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, deu inicio a um largo programa de construções escolares, compreendendo as regiões mais carentes das benesses da instrução ou sejam as zonas rurais. Da eficiência e resultados objetivos dêsse patriótico esfôrço em pról da educação dos jovens brasileiros do hinterland, inclusive das mais distantes e ignóradas regiões do território, diz eloquentemente a recente publicação feita pelo I. N. E. P., intitulada "Novos prédios escolares para o Brasil". Expõe aquele órgão, mediante cifras e fotografias, uma visão panorâmica do largo programa objetivado. Assim, revela-nos que até o corrente ano 6.160 novas escolas foram localizadas no interior, beneficiando cêrca de .... 1.500 municípios, sendo que 1.216 prédios já estão concluídos e outro tanto em fase final de acabamento. Ampliando o plano de construções, mais 1.500 escolas rurais serão distribuídas no próximo ano. Todo êsse magnífico trabalho tem sido feito dentro do mais rigoroso critério pedagógico, atento naturalmente às peculiaridades do ambiente, de recurso e de necessidades educacionais. A mencionada publicação que, além do mais, se caracteriza por seu excelente aspecto plástico, focaliza com inteligência outros detalhes da atividade educacional, revelando que, apesar do esfôrço aludido, o Brasil ainda está precisando de mais de cem mil professôres primários para resolver seu problema de educação popular".

Gazetilha Econômica

Orientador: AMOROSO ANASTACIO

Conferência do Sr. Pedro Rache

A Conferência pronunciada, há dias, pelo Sr. Pedro Rache, Diretor do Banco do Brasil, na Associação Comercial e sôbre "Emissões de Papel Moeda" constitue, sem dúvida, um dos mais expressivos documentos sôbre a época em que vivemos. Por isto mesmo, divulgamos nesta coluna, em nosso número de domingo, um trecho daquela, e hoje voltamos a fazêlo, também como uma homenagem a tão ilustre financista, que reune a essas qualidades, as de escritor e de professor culto.

As suas palavras sôbre a inflação e sôbre o descanso semanal remunerado merecem ser meditadas, pois interessam profundamente à economia nacional.

"E' preciso, porém, observar que o mais funesto resultado não é êsse prejuízo inevitável, e sim a tendência maléfica que se estabelece para nova emissão, por efeito da aceleração determinada pelas anteriores. E' um mal sem fim previsível.

Se os preços de todos os valores acompanhassem a variação dos preços médios, guardando a mesma relação dêstes, se os salários fossem função dessa variação na mesma escala, se tôdas as relações dos valores de utilidades mantivessem a mesma expressão numérica, que regula a alteração dos preços médios, é claro que a nova situação sería econômicamente idêntica à anterior, só havendo mudança da unidade de medida de valores. Mas êste resultado não é possível obter completamente, não só porque a invariabilidade da relação para tôdas as grandezas não pode ser conseguida naturalmente como, além disso, o desequilíbrio inicial repercute desigualmente em todos os setores de preço, determinando variações imprevistas e até caprichosas. De fato, os títulos públicos, as ações de companhias anônimas, as propriedades em geral e outros valores, não sofrem influência idêntica às verificadas nos gêneros do consumo.

A's vêzes, o fenômeno em certos setores da riqueza pública opera até de modo contrário. Por outro lado, as emissões determinadas por necessidades orçamentárias ou realização de programas quinquenais ou por quaisquer outros motivos, que não lhes forneçam desde logo o lastro de mercadoria de consumo, geram uma situação de aparente folga que estimula especulações, criando hábitos sedutores e maravilhosos, que se inverteram de modo profundo, ocasionando pressões enormes de tôda a natureza, para a continuação dos derrames de papel. E' difícil resistir a estas reclamações que aparecem sempre disfarçadas em necessidades do comércio, da indústria ou da agricultura. Os especuladores têm uma dupla personalidade econômica e, quando reclamam, o fazem pelos interêsses de atividade útil, que, entretanto, entra nisso como "bode expiatório" falsificado. Qualquer especulador tem sempre ligação, ainda que frágil, com os órgãos produtivos. E' fácil mascarar a sua verdadeira atividade.

O maior mal da inflação é a dificuldade de detê-la porque, paradoxalmente, se ninguém tem a coragem desabusada para defendê-la, todos, entretanto, a querem, sob fórma disfarçada e sob pretextos falsos que envolvem, na opinião dêles, a necessidade de evitar os grandes males, que imaginam. O que pretendem, porém, são vantagens pessoais. No fundo, são todos inflacionistas.

Outras vêzes, a inflação é determinada ou mantida por medidas governamentais, aparentemente generosas, pretendendo melhorar o nível de vida do trabalhador, quando no fundo agravam a situação para todos, inclusive a dos próprios favorecidos. Há em certas medidas, uma grande dose de incoerência.

Êste caso dos domingos e feriados remunerados é típico. Aumentando o custo da produção de 20%, a vida vai encarecer nessa proporção. O efeito, como foi demonstrado, é equivalente ao da emissão de 10 milhões de contos durante o ano. E como o preço médio não se pode elevar sem o aumento do meio circulante na medida correspondente, segue-se que essa medida do Congresso Nacional obrigará fatalmente a uma emissão de 10 milhões de contos. E' verdade que ela vai se fazer na Carteira de Redescontos pelo aumento do valor dos títulos descontados, mas não há dúvida alguma de que terá de ser feita. E' uma emissão com todos os caracteres das más, porque ela não corresponde ao aumento do volume físico da produção, e sim ao acréscimo do preço.

Enquanto a produção não crescer de dez milhões de contos, representados no aumento do volume físico, sem novas emissões decorrentes dêsse acréscimo, o povo pagará anualmente mais 14 milhões de contos para sustentá-la.

Os trabalhadores também pagarão os milhões que receberem por efeito do tal repouso remunerado. Isto não passa de uma burla que o trabalhador não compreenderá, mas cujos máus efeitos sentirá, sem saber elucidar bem a causa. Êle ficará atônito, quando verificar que não houve mudança alguma na sua economia.

O empobrecimento, o desequilíbrio, a insegurança, a tendência para novas emissões são as conquistas que não falham com essas medidas irrefletidas.

A inflação é um vasto campo de ilusões e estas se vão contínuamente transformando, produzindo amargas decepções, que se alimentam da pobreza e miséria do povo".

DESVALORIZAÇÃO DA LIBRA

A libra foi retirada da tabela de câmbio do Banco do Brasil, sómente devendo voltar a figurar na mesma, quando fôr fixado o novo valor. Êste depende de consulta no Fundo Monetário Internacional, que deverá se pronunciar oficialmente.

DESVALORIZAÇÃO DO CRUZEIRO

Duas correntes existem no Brasil, uma favorável à desvalorização, e a outra nítidamente contrária a qualquer medida do Govêrno nesse sentido.

Não obstante, é provável que prevaleça a segunda opinião, pois o exemplo da anormalidade verificada na Inglaterra, inclusive a greve iminente do operariado, constitue séria advertência às nossas autoridades. Estas, aliás, em reiteradas declarações à Imprensa, têm frisado êste ponto de vista, perfeitamente razoável.

RECUPERAÇÃO DE MINAS GERAIS

O valor da produção do Estado de Minas Gerais deve elevar-se, êste ano, a cêrca de vinte e um bilhões de cruzeiros. A produção agrícola deverá alcançar sete bilhões e a pecuária e indústrias extrativas irão a cêrca de 14 bilhões.

A produção avaliada para 1949 ultrapassa a do ano passado em cêrca de dois e meio bilhões de cruzeiros, indicando que o Plano de Recuperação Econômica de Minas Gerais vai obtendo os melhores resultados.

TRATADO DE COMÉRCIO ANGLO-BRASILEIRO

Segundo os têrmos do recente acôrdo comercial assinado nesta Capital, o Reino Unido exportará para o Brasil mercadorias no valor de £ 30.775.000, recebendo, em troca, produtos avaliados em £ 33.349.500 (inclusive arroz destinado a outros países da comúnidade britânica). Suprimentos adicionais de petróleo e seus derivados serão remetidos ao nosso país e atingirão a cêrca de 7,5 milhões de libras esterlinas.

O acôrdo contém cláusulas que impedem, em ambos os lados, a reexportação de mercadorias, embora sejam admitidas excepções. Assim, por exemplo, o café desde que as importações do produto se elevem a mais de um milhão de esterlinos que em 1948.

O Brasil embarcará para a Inglaterra, os seguintes produtos: açúcar (£ 750.000), Café (£ .... 2.400.000), Carnes (£ 1.500.000), e ainda algodão em rama (70.000 toneladas), couros (24.000 toneladas) e fumo (£ 400.000).

OPORTUNIDADES COMERCIAIS

Desejam importar do Brasil: COURO — (Upper leather) e revestimentos internos para indústria de calçados. — Correspondência em inglês. Bradford Channing Co. 150 Congress Street, Boston 10 Mass.

BANANAS — Cachos pesando mais de 30 quilos — I. C. Felleman & C. Produce Exchange Bul. 6-8 Brodaway, NY. 4 NY

BIBLIOGRAFIA RECEBIDA

Recebemos e agradecemos:

Boletim da Contadoria Geral da República.

Anuário Assucareiro.

Boletim Americano.

MICA

O interêsse dos compradores foi moderado, ao passo que os "stocks" continuaram excelentes. Durante a semana foram importadas pelos E. U. A., 905 caixas de mica, procedentes de Calcutá, Madras e Rio de Janeiro.

Que é nada?

(Conclusão da pág. 5)

— Escuta, meu bom amigo! Se tivesses um filho, e eu por estas bandas assentasse morada, tomaria à minha conta o educá-lo, dêle fazendo um homem perfeito, capaz de orientar e conduzir outros homens, e em cuja imagem pudesses ver e glorificar a grandiosidade da civilização.

— Filhos tenho-os eu, meu generoso senhor — retrucou-lhe o matuto, pausadamente, sem mostras de comoção — e não apenas um, como o desejáveis, porém, com a graça de Deus, uma boa dúzia dêles e, com licença da gabolice, todos muito bem criados. Mas dizei-me sempre, com perdão do meu atrevimento, que poderia convosco qualquer dêles aprender que já o não tenha comigo aprendido?

— Contigo?! — indagou o sábio, num tom menos de escândalo que de sincera piedade diante de um tamanho dislate.

— Comigo mesmo, sim, meu erudito senhor — tornou o caboclo, inflexivel — E que há nisto para admirar? Ficai desde já sabendo que de todos o caçula, que é o mesmo que ali vêdes a amarrar aqueles gravêtos e cuja idade agora vai por pouco mais de dez anos, já maneja tão bem a foice quanto a enxada, determina pela côr do mato a natureza da terra, conhece com precisão a quadra das chuvas, escolhe com bom siso as sementes, persegue com habilidade um carreiro de formigas até encavar-lhes a panela, monta com desassombro um poldro ainda não de todo amansado, trata com eficácia duma pisadura, encaminha com prudência um rebanho, laça com firmeza um novilho, advinha como o gira-sol as horas do dia e, para encurtar razões, é arteiro em outras muitas coisas que aqui não vem a pêlo citar. Isso quanto aos varões. No que toca ás mulheres, nenhuma por essas redondezas haverá que as passe á dianteira no deitar uma galinha, ordenhar uma vaca, cevar a mandioca, puxar a bolandeira, trocar bilros numa almofada, fazer um pirão escaldado, temperar uma panelada e cuidar de tudo o mais que há mister a uma boa dona de casa, visto que, no ensinar-lhes tais coisas não me fica para trás aquela que dêsses filhos é mãe!

Atordoado estava o sábio com tão rudes argumentos. Contudo, já a esta altura disposto a abusar sem compaixão do sentimento religioso do campônio, insistiu:

— Mas, já to disse, ó bom homem, não é certamente a aprendizagem de tais coisas que se cogita para teu filho; cogita-se, isto sim, no modo de instruí-los acêrca do que é verdadeiramente grande, belo e divino; cogita-se na necessidade de educá-lo segundo os sagrados imperativos do ideal humano, proporcionando-lhe os meios de conhecer por si mesmo a razão da própria existência.

— Ah! — gritou o matuto, desmanchando-se num confiado sorriso e dando um grande salto para mais perto ficar do douto que lhe falava - Conheceis, então, o motivo da vida? Se o conheceis, como agora o creio porque vos tenho na conta de homem voraz, aliviai-me duma estúpida curiosidade, qual seja esta que de dia, muitas e muitas vêzes, me põe alheio aos deveres do meu ofício, e de noite, quase sempre, me leva de todo a vontade de dormir; dizei-mo, pois, pelo amor de Deus vo-lo suplico:

— Do onde venho, onde me encontro e aonde irei depois da morte?

Prontamente respondeu o sábio, com a maior naturalidade que se pode imaginar num homem de carne e ôsso, dando, contudo, ás suas palavras um tom convincentemente doutoral:

— Vens do nada, vives do nada e ao nada retornarás quando te fôres dêste mundo!

— E que é nada? — tornou a perguntar o matuto, com uma mansidão inexplicável.

— Ora! meu caro amigo — sentenciou o sábio, visivelmente enfadado com a impertinente matutice — Como te posso eu explicar o que seja nada? Nada é nada; é o ignorado, o inexplicável, o que se não pode traduzir por palavras, quer dizer: nada é nada mesmo, e acabou-se!

— Se "Nada é Nada", como o dizeis, deve necessariamente ser alguma coisa! — concluiu o matuto, com um amplo sorriso, no qual transparecia um certo quê de perversidade — Entretanto, a-pesar-de tôda a ciência que armazenais, não tendes como explicar-me o que essa coisa seja!... Desta sorte, relevai-me a indiscreção: se não sabeis sequer o que é "Nada", como vós mesmo o confessastes, que poderieis então a meu filho ensinar?...

* *

Mais tarde, ao correr da noite, quem quer que transitasse pelo acampamento dos astrônomos, precisamente no ponto em que se observaram, de modo tão proveitoso para a felicidade dos povos, os fenômenos inerentes ao eclipse solar, divisaria luz numa barraca. Aproximando-se dessa barraca, e espreitando pelas frestas produzidas nas costuras da lona, observaria isto: um homem — com o trajo em desalinho, os cabelos desgrenhados, os pés metidos numas botas de cano curto e as mãos entrelaçadas atrás das costas — andava de um lado para outro, agitadamente, pisando rumas de papéis rasgados que se espalhavam por todo o aposento. Mortificador era o desassossêgo dêste homem. Vendo-o, não fôra a ausência da célebre casaca esverdeada, dir-se-ia Napoleão na azíaga noite de 18 de junho de 1815, ás adjacências de Genappe. O mundo oferece dêstes paralelos! A espaços estacava o homem e, abanando a cabeça, resmungava: Que é nada?!... Nada é nada; logo, é alguma coisa!... Cumpre-me, pois, descobrir o que seja; para então usar, licitamente, do titulo de sábio.

A. DE MEDEIROS GUALTER



Mulher

DIRECÃO DE
Maura de Sena Pereira



MENSAGEM

A convite da Associação dos Artistas Brasileiros e credenciadas pelo Govêrno uruguaio, Angelina Silveira Aguiar e Cesarina dos Santos Alvarez estão realizando, no Brasil, uma interessante obra de divulgação dos valores máximos do seu país.

Angelina, poetisa e escritora de mérito, pronuncia a conferência, faz a análise e a interpretação da obra dos intelectuais uruguaios e, quando chega a ocasião de dizer os versos, Cesarina, ao seu lado, ilustra com a sua graça e o seu talento de ditriz a palavra da conferencista.

Foi o que aconteceu têrça-feira, no auditório da Associação Brasileira de Imprensa. A escritora nos deu um excelente estudo, intercalado pela declamação de Cesarina dos Santos, sôbre a vida e ***a obra de Juana de Ibarbourou. Desde a adolescência radiosa, até a glória inexcedível dos dias presentes; desde o aparecimento do seu primeiro livro, "Las lenguas de diamante", saudado logo como um milagre pelos vultos solares do continente, até a consagração de Juana da América — ambas nos souberam mostrar "la pequeña figura luminosa", que é a mais alta poetisa da língua espanhola.***

Juana é amada pelo seu povo e a ilustre conferencista narrou fatos enternecedores dêsse culto, *como o caso das violetas entronizadas num cofre de cristal, tornadas sagradas porque a musa as tocara, porque eram uma dádiva que vinha de sua mão "rica de nardos".*

E justa é essa glória. Juana de Ibarbourou canta como uma expressão da natureza e o seu canto, profundamente sadio, é simples e vigoroso, feminino e humano.

Em nosso "Caderno de Poesia", publicamos, hoje, com o retrato que ela envia ao Brasil pelas mãos fraternas das duas intelectuais uruguaias, o seu poema "Como la primavera". Êste, Cesarina não o disse. E foi pena. Com o negro cabelo sôlto, tal como a divina musa no seu canto; com suas vestes claras, sua mocidade e a magia do seu verbo — ela seria, na tarde da ABI, como um sôpro ardente da primavera que vem chegando e nos comunicaria tôda a beleza de um poema, que é uma das mais tocantes páginas de amor e panteismo que já se escreveram na terra.

PROBLEMAS DA MENINA E MOÇA

Diário de Rosamaria

Não queremos apenas a certeza do seu amor, mamães. Êsse amor, já o sabemos bem nosso, desde o instante em que trazem escondida no seio a revelação da maternidade... Êsse amor natural como a própria respiração, de que são capazes as mamães de todo o mundo; sim, porque os nossos papais nos querem, pelo orgulho da perpetuação da espécie: às vêzes preferem sòmente meninos, às vêzes uma meninazinha, mas começam verdadeiramente a nos amar depois que lhes surgimos nos berros com a carinha vermelha...

Não queremos sòmente amor, comida e relativo confôrto. Não somos passarinhos, a quem se dá alpiste, água, e apenas se espera que cantem para lhes dar alegria!

Queremos sentir que lhes somos imprescindíveis. Que a nossa opinião muitas vêzes falha e imprecisa é também ouvida com o máximo de atenção. Todos nós, na vida, nos consideramos importantes, é evidente. Por mais modestos que sejamos, intimamente até que achamos não nos terem dado o devido valor...

Tôdas as pessoas mais velhas que conheço, não dão crédito aos jovens. Coisas da juventude, dizem. Estão bem pouco lembrados da sua juventude, creio. Será que foi tão dolorosa assim essa fase da vida? Não se recordam mais das suas dúvidas, de seus temores, da sua arrogância, da sua vivacidade? O que eu sinto hoje, estas contradições do espírito, êste abandono do meu próprio **eu**, em benefício de outra opinião mais acreditada, talvez por ser mais velha, deve ser o mesmo sentimento de uma moça na mesma idade, há anos e anos atrás. Variando, creio eu, apenas o temperamento, mais conformado ou mais revoltado.

O seu amor, mamãe! Senti-la identificada com os nossos problemas, com a nossa incerteza de todos os minutos, chorar conosco como se a não realização de nosso desejo fôsse também a decepção sua, embora soubesse o desejo ilógico, impensado. Mas, chorá-lo assim mesmo. Pois que, momentos após, aquêle desejo não terá mais nenhuma significação para nós, mas dêle ficará a lembrança da compreensão que encontrou, do carinho com que foi cuidado.

Que o seu amor não seja provado apenas com sábios conselhos. Muitas vêzes êles, lançados antes da hora exata, fazem o efeito contrário. Por que as mocinhas se procuram, geralmente, para confidências? Porque sabem que àquele a quem se conta algo, vive, ou viveu quase naquele mesmo momento, idêntico episódio, sentiu a mesma revolta ou satisfação diante de tal circunstância, e terá essa experiência ainda tão viva, tão impregnada em sua pessoa que será sentida outra vez com a mesma pujança.

O ideal seria que a mamãe não procurasse ouvir apenas a filhinha, mas tôdas as outras meninas de sua idade, como a sua própria filha e assim procurá-la compreender melhor. Mais atual, então. Explicar por que reagimos fisiológica ou socialmente a tais e tais coisas, também é interessante, mas não é tudo, pois precisaríamos, exigiríamos sòmente mamães inteligentes... Mas, se cada uma se estudasse, se transportasse, por assim dizer, à atualidade como nós a vemos e não como a mamãe sente, com os nossos olhos e não com os dela, talvez os problemas da menina e moça não fôssem relegados a planos tão secundários, e seria mais comum encontrarmos mocinhas sadias e radiante e não garotas introspectativas, com todos os recalques próprios de uma personalidade não orientada.

Desejarão as mamães mais êsses cuidados?...

☆★☆★☆★☆★☆★☆★☆★☆★☆★☆★☆



CHARME E SIMPLICIDADE — [illegible] Court, [illegible] estrela do cinema inglês, vestindo um modêlo de [illegible] & Chapman, em [illegible] roxo, branco e cinza, com grupos de linhas. Rose [illegible] salienta que êste padrão, tipo "papel de [illegible]", foi [illegible] popular há 150 anos. O vestido, com sua saia ampla, corpete justo e mangas até o cotovelo, lembra um quadro de [illegible].



Desenho de Hilda Campofiorito para esta nova seção do nosso Suplemento

O NENÊ E A CASA

Loiva Leiria Borba

Agora que vem entrando a primavera, as crianças se reunem aos bandos, brincando, correndo felizes e buliçosas num pressentimento de alegria e de renovação.

Minha filhinha à janela bate palmas para as crianças lá fora. Desperto. Vejo-a assim despreocupada nesta doce inocência e lembro-me de ontem, quando aproveitando o meu descuido, ela jogou pela janela a caixinha das minhas linhas e veio contar ingenuamente: "Nenezinho botou fora caixinha mamãe. Tá tudo lá abaiço..."

Como não fôsse essa a primeira vez, como já em outras ocasiões ela tivesse burlado a minha vigilância, larguei tudo e corri a protestar enèrgicamente. Mas, como sói acontecer, tôda vez que me desespero, os olhinhos surprêsos de minha filhinha pareciam refletir a vulgaridade da minha atitude, exortando-me ao bom-senso. Então, pus-me logo diante do plano de educação que me proponho seguir. Tomando a pequena pela mão chamei-a docemente à ordem. Ela ficou escutando atentamente e imitou meu gesto com o dedinho gordo: "Não, não. Nenezinho não joga mais nada lá abaiço". Tive vontade de apertá-la contra o coração, de beijá-la muito e muito, mas no momento urgia me fazer respeitar. Apelei para o meu auto-domínio. Não procurei descer até ela, imitando sua conversinha. Outrossim, atraí-a até mim com têrmos a seu alcance, para que meus conselhos fôssem se infiltrando em sua alminha e ela pudesse abranger, aos poucos, a forma correta de procedimento. Naturalmente, pequena e inocente como é, na certa reincidirá outro dia e eu tornarei a repetir os mesmos conselhos. Embora agora ela ainda não tenha entendimento, o seu subconsciente estará registrando os bons ensinamentos e, ela os irá seguindo, primeiro inconscientemente, e, já mais tarde, com consciência, pela fôrça do hábito.

Olho-a agora e penso nas outras crianças de outras casas, penso na responsabilidade que cada mãe tem de bem criar e educar seu nênê para a vida: penso, principalmente, noutras mães jovens e inexperientes que, como eu, trocaram os bancos escolares pelos problemas do lar. E lembro em como estivemos informadas das dificuldades de casa, empregada, alimentação, das preocupações morais e materiais que muitas vêzes a nova vida nos oferecería. Recordo de como nos informaram dos contratempos da maternidade e das saudades que muitas vêzes nos seria dado sentir dos livros escolares, das reuniões com amigas despreocupadas e inconsequentes. Sabiamos de tudo por informações fidedignas: no entanto, apesar disso, nossa inclinação normal nos conduziu ao casamento e às lidas do lar. Naturalmente porque tôdas nós sentimos necessidade de assistir à realidade com nossos próprios olhos, para que tudo deixe de ser apenas sonho. Isso de aprendermos que cabe à mulher criar ambiente no lar para o marido, educar os filhos para à vida, desenvolvendo-lhes o senso de sociabilidade tão importante na formação do caráter; isso de nos ensinarem que é a mulher quem perpetua a cultura, a educação e os bons costumes, que de sua boa ou má orientação dependerá o futuro dos homens de bem de amanhã, não pode preencher as exigências de nossa alma. Há sempre várias razões sentimentais e humanas que nos incitam a cumprir nossa missão nesta vida. E é sempre uma boa dose de boa-vontade e compreensão das coisas que nos conduz ao caminho certo, fazendo com que nos sintamos realmente felizes. Não daquela felicidade mal interpretada em nossos sonhos da adolescência. Mas de uma felicidade concisa equilibrada, nascida de coisas firmes e conscientes, nascida até dos próprios contratempos.

Para a nossa inexperiência, as realidades devem constituir verdadeiras descobertas, novas aquisições que determinem a exatidão e a firmeza dos nossos próprios pontos de vista no futuro.

Caderno de poesia

COMO LA PRIMAVERA

Juana de Ibarbourou



Como un ala negra tendí mis cabellos
Sobre tus rodillas.
Cerrando los ojos su olor aspiraste,
Diciéndome luego:
— Duermes sôbre piedras cubiertas de musgo?
Con ramas de sauce te atas las trenzas?
Tu almohada es de trébol? Las tienes tan negras
Porque acaso en ellas expprimiste un zumo
Retinto y espeso de moras silvestres?
Qué fresca y extraña fragancia te envuelve!
Hueles a arroyuelos, a tierra y a selvas.
Qué perfumes usas? Y, riendo, te dije:
Ninguno, ninguno!
Te amo y soy joven: huelo a primavera
Este olor que sientes es de carne firme,
De mejillas claras y de sangre nueva.
Te quiero y soy joven, por eso es que tengo
Las mismas fragancias que la primavera!

(De uma seleção de trabalhos da poetisa: Volume XXIV da coleção "Las mejores poesias líricas de los mejores poetas").

☆★☆★☆★☆★☆★☆★☆★☆★☆★☆★

Arvore

Não teme o tempo atróz, que sempre passa
E não lhe infunde medo o lesto vento;
No infindo espaço vai subindo, e grassa
Por sôbre a terra o seu deslumbramento.

Não sente a dôr! Não sente esta desgraça
De humano ser! Não sabe o que é tormento!
E assim pela amplidão sem fim se abraça,
Querendo conquistar o firmamento.

No meu peito também, de quando em quando,
Vêjo a Árvore do Ideal, que nos seus laços
Envolve o corpo em fúlgidos matizes;

Da terra o Ser aos ares transmudando,
Mantendo os Galhos da Alma nos Espaços
E pondo nas Estrêlas as Raizes . . .

RUBENS PERY

★☆★☆★☆★☆★☆★☆★☆★☆★☆★☆★

Uma vida num marco

Mirella Sério

(Para a GAZETA DE NOTICIAS)

Todos os europeus tem, geralmente, um "tio da América"; e eu também tenho um. Um tio que faz parte daquela massa enorme de "tios" chegados á América, há tantos e tantos anos, que se perde quase a noção da época; "tios", de cujas façanhas nos falam os avós; de quem nos contam aventuras, rodeando-as de uma fantástica auréola de grandiosidade, entretecendo, para os netos que os assediam de "comos" e "porquês", uma filigrana de imaginosos contos, uma lenda para as crianças, na qual estas mesmas acabam por crer, de maneira que, quando homens, as mais das vêzes recordam o fabuloso "tio da América".

* * *

Meu "tio da America" se chama tio Nené; não sei qual seja seu verdadeiro nome, nem eu lho perguntei. Para mim, para nós, tem sido sempre o tio Nené, um dos irmãos maiores de minha avó. Sua origem se dilue no tempo; seu passado é demasiado remoto para o podermos alcançar. Chegado ao Brasil, faz mais de quarenta ou cinquenta anos, sua vida há transcorrido, constantemente, na mesma rua, na mesma casa.

Desde que me encontro no Rio, quase todos os sábados vou ali, almoçar. Minha tia, sua espôsa, me recebe sempre com particular carinho, preparando-me pratos especiais, arte em que é mestra. Depois, passo quase metade da tarde com ambos: sento-me numa poltrona, e observo...

* * *

Não têm filhos, mas possuem um cãozinho, "Bijou", que tratam com extremos cuidados. "Bijou" é o astro que anima, com a terna luz de seus olhitos, a solidão dessas duas criaturas tão simples e tão boas. Onde não têm havido risos e brinquedos de crianças, "Bijou" preenche o lugar com a sua inquietação, e saracoteia, irrequieto, para ser acolhido nos braços de sua ama.

O tio Nené é alfaiate. De onde se lhe originou essa vocação, confesso que o ignoro. — "Aprendi, desde criança..." — ele a sua resposta. E, assim, em quanto a titia se dedica aos afazeres do lar, o tio Nené senta-se numa cadeira, perto da janela, com u'a manga entre as mãos, dá um ponto ou dois, e, em seguida, pára; num amplo gesto, passa a mão sôbre os bastos e níveos cabelos, meneia a cabeça, como para afastar velhas reminiscências, antigas visões de outros tempos; olha-me, sorri, e dá outros pontos.

Fêcho os olhos, e revejo o quarto onde decorre sua existência...

Um quarto minúsculo, onde pesados móveis, velhas coisas, objetos raros os acompanham, quem sabe quanto tempo? Um extenso banco de alfaiataria, uma primitiva máquina de coser, um grande espêlho de três luzes, dois manequins desnudos, sem cabeça nem pernas, a desafiar o pudor dos clientes; uma pequena mesa, duas poltronas, e um grande armário de vidro, no qual, entristecidos e vazios, esperam inumeráveis trajes, os corpos de seus donos. Dois velhos tapetes nas paredes, pomposamente declarados de estilo "gobelain"; diversos calendários com figurinhas do ano 22 ou 26, estampas e um grande quadro, em que homens, de fraque, inapontáveis, se mostram ostentosos, em sorrisos estereotipados e expressões altares.

O complemento de tudo isto: o ajudante de meu tio Nené. Um tipo bastante singular, alto e fraco, semelhantes a um fantoche, de sapatos gastos até o inverossímil, uma gravata flutuante, o cabelo impecavelmente engomado, com o pente, sempre a seu alcance para o alisar. Um homem sem palavras, sem ambições, sem capacidade sequer, para juntar dois pontos seguidos, com alguma velocidade. De indefinível idade, cérebro tão débil como êle próprio, nutrindo-se de ovos com farinha diariamente. Este o auxiliar de meu tio Nené, o derradeiro móvel integrante das velhas coisas.

* * *

De vez em quando, o tio Nené reclina a cabeça branca, e cerra os olhos, num fulmíneo sonho. Logo recobra as energias, e continua seu labor. Setenta e cinco anos são uma carga excessivamente pesada para um homem. Porém o tio Nené desafia o tempo, erguendo sua cândida e veneranda cabeça, com um ardido cacho na fronte ampla e clara, que uma bandeira rasgada pelas adversidades, mas sempre firme, agarrada à sua haste, continuando a vencer as batalhas...

Quem teria, há cinquenta anos, levado o tio Nené a outras plagas? — "A vida!" — êle responde. A's vêzes, narra seus episódios. Mostra-me fotografias de patinas amarelentas, rostos de mulheres, homens famosos que foram seus amigos. Tio Nené era o amigo dos artistas, o querido das noitadas e após o teatro, o árbitro da elegância, o cavalheiro preferido das damas de então. De súbito, como não mais querendo volver a êsse passado, me convida para tomar um café, e reencerra, desordenadamente, suas recordações no grande envólucro que as conserva.

Tio Nené dá dois ou quatro pontos, e depois pára. Está fatigado. Uma vida sobejamente vivida a sua, cheia de lutas e contrastes, e também de muitos prazeres. Fiando, o desfiando, quem sabe quantas lembranças lhe perpassam sob as mãos trêmulas de comoção! Cada ponto um nome: Caruso, Peggi, Stracciari, Maria, Carmen, Virginia, Ernani..., Vida passada, um mundo que se foi, uma fortuna dispendida...

Titia sacode o pó, e tio Nené puxa a cauda de "Bijou", que se volta, arranhando-o. E assim todos os dias, ponto atrás de ponto, a vida continua, marcando seu passo. Nos rincões, as velhas coisas descansam, empoeirando-se. As recordações aumentam sua pátina amarelenta e os móveis cochilam ociosos evocando coisas mortas...

Titia lê uma revista com "Bijou" nos braços e tio Nené alinha a outra manga. O estranho ajudante deixou-os sós. A claridade da lâmpada difunde-se em sombras gigantes pelas paredes. Reina a calma no meio dêsses três seres tão maravilhosamente combinados em sua compreensão. Nesse instante, baixam das paredes as sombras, enchendo o quarto de aparentes figuras, e no ar se eleva o canto de antigas melodias. São os artistas queridos de tio Nené que, tôdas as noites, retornam à sua morada, a fim de lhe tributar a manifestação de suas recordações, a lhe cantar, nestes últimos e aprazíveis anos de sua vida, as notas de sua bondade, agora como no antanho. Sombras que lhe encerram a vida num marco, sombras dependuradas nas paredes, fixadas em vetustas fotografias, guardadas nos armários, escondidas entre ponto e ponto...

Tio Nené puxa a cauda de "Bijou". As sombras sorriem...

Lenda? Indagarão meus netos. Meu "tio da América..." não é uma lenda. Não deixa riquezas, nem um nome ilustre, mas, sim, a recordação de sua infinita bondade, de sua doce serenidade, de seu cacho branco, a amenizar a vida.

Deus lhe bendiga a paz...

Rio de Janeiro, 5-5-1949.

(Versão — A. de C.)

De poesia

A poesia do Sr. Olegário Mariano é, na aparência, das mais fáceis, das mais distituidas de misterio.

A forma suave, aqui e ali, ingênua, saborosamente espontânea; o vocabulário correntio; a metrica sem artificios; tudo isso servindo à inspiração que se renova em cada livre, sem perder o matiz nem o saber da primitiva fonte, levará muita gente à falsa impressão de superficialidade, do veio fecundo e magnífico de que é dotado o Poeta.

Essa impressão de superficialidade, todavia, é das mais enganadoras e aparentes, e o seu estro dos mais puros e invejáveis, porque a êste Poeta sucede o mesmo fenômeno das plantas que não degeneram, repetindo em cada florada, as mesmas formas, quaisquer que sejam as estações, desabotoando flores que trazem ao nosso enlêvo, admiração e encantamento.

Théophile Gautier, referindo-se ao poeta das "Flores do Mal", definiu a Poesia um estado de graça. Essa definição é, não só das mais justas, mas também, a única que resiste à investigação e interpretação criticas. Evidentemente, o mistério da Poesia poderá, quando muito, ser pressentido, mas nunca explicado. Os analistas mais sagazes e perspicazes, tentando explicá-lo em sua exégese, percebem, após muito engenho e vã perícia, que repetem a desilusão do poleá da Mosca Azul, ao depararem no bico da pena um farelo de cinzas, e sôbre a lauda vazia, apenas uma flor despetalada...

O velho Platão aconselhava coroar de rosas os Poetas, e expulsá-los da República... o que se deve entender, não só por despeito, mas por temor, também! O temor da supremacia poética sôbre quaisquer outros gêneros de composição artistica; o temor da sublimidade espiritual, da poesia, sôbre quaisquer outras aquisições do espírito humano, o temor, enfim, do homem orfeico, capaz de transmitir aos seus semelhantes, aquela música que só as almas privilegiadas têm o condão de captar em si mesmas, aproximando-se do inefável, do profundo, misterioso segrêdo da vida universal.

Em Olegário Mariano, a fluidez da forma é, sem duvida, uma de suas caracteristicas mais individuais, e, se a ela juntarmos a sua independência acrescida da espontaneidade na escolha dos motivos que melhor o personalizam, chegaremos, sem esfôrço, a penetrar-lhe o âmago da poesia que nêle ressuma com a mesma volúpia das águas derivando das fontes, ou o murmúrio com que os insetos zumbem e esvoaçam à luz do dia. Esse Poeta poderia repetir sem mentir, o conceito de Montaigne, pois êle mesmo é a pôlpa de suas estrofes. Em quaisquer dos seus livros, em quaisquer das suas produções, vamos encontrá-lo desfiando os mesmos fios de uma inspiração própria, ainda que a arte quisesse escondê-lo de nossas vistas.

Visual, auditivo, sensitivo... em sua alma sonora aninham-se camadas profundas de sensações que se foram sobrepondo, acumulando-se, sem se estratificarem, mas, ao revés, cristalizando-se, à semelhança dêsses terrenos auríferos em que a própria ganga movediça da superfície, entremostrase polvilhada de palhetas e de estrêlas douradas...

Tudo quanto aflora dessa mina poderosa, inexaurível e incansável, luz, reluz, cintila na faixa ensolarada do seu lirismo, e procede da infância, de sua infância cheia dessa vida tumultuária, entrecortada de sensações várias que lhe foram penetrando no coração, para que, um dia, se transformassem em rimas, em música, em sonhos de verdadeira poesia.

E' possivel, que essas cantigas, sem exclusões de datas ou de livros, os versos de outrora e os de agora, possam encurtar caminho... mas, ninguém se iluda, êsses caminhos levam muito longe, penetram fundo na sensibilidade alheia, e com a melodia que nos trazem, às vêzes fazem sorrir, às vêzes fazem devanear, mas nunca deixam de fazer sofrer, meditar e chorar...

A Provincia que o poeta traz engastada no coração, é o seu amuleto, é o seu segrêdo, a alma do seu canto. Rodenbach teria inveja dêle, e, como acontece nos contos encantados, o seu cofre não tem fundo!

Será a Cigarra, na realidade, o seu simbolo? Talvez seja, para êle, uma reminiscência de infância livre, a forma alada, tangível, de um romantismo mal velado. Melhor seria, talvez, para simbolizar-lhe o espirito — uma fonte, e depois da fonte um arroio que entumescesse em rio, rio que rola, cantando, para o mar... Lá longe, um estuário e sôbre as águas o céu, e no céu e nas águas, o surdo rolar das correntezas profundas, em cujo fundo trêmulo e claro, nascessem, sem esmorecer nunca, os cardumes infinitos, de miríades de estrêlas...

PHOCION SERPA

Rio, setembro de 1949.

★☆★☆★☆★☆★☆★☆★☆★☆★☆★☆★

Um novo poeta condoreiro

O grande e temido crítico Agrippino Grieco ouvindo, com sincero embevecimento, a leitura do livro, inédito, de Jansen Filho — "A Coruja do meu Bairro..."

Apraz-nos inserir e divulgar aqui a formosa e consagradora missiva que o vigoroso e apreciado crítico literário Agrippino Grieco enviou a Jansen Filho, depois de escutar, embevecido, as estrofes condoreiras do jovem poeta paraibano.

"Rio, 30-8-49.

Jansen Filho :

Duas vêzes encheste a minha casa de sol, vindo aqui declamar teus belos versos. És a mais sonora das cigarras sertanejas. Creio que te será difícil escrever um simples bilhete em prosa. A poesia é a tua linguagem natural, o lirismo o teu único instrumento de ação, e desejar que produzas algo de utilitàriamente burguês, seria o mesmo que exigir dos canários a modulação das páginas de um relatório ministerial.

Quando te vais multiplicando em estrófes, fico espantado com isso de resistires, assim franzino e trepidante, a êsse imenso consumo de energia nervosa, num gasto de sensibilidade que daria para destruir muitas outras vidas menos alentadas pelas palavras que cantam.

Fornecem um móte qualquer e tu o glosas com uma lepidez, uma fartura de imagens que te incluem entre os instantaneistas da emoção. Vejo, ao ouvir-te, um desfile de pinturas. Tens pincel e palheta no verbo e com o verbo desenhas, dás colorido a todos êsses retratos, a tôdas essas paisagens que atiras no ar ou no papel.

Vieste para o sul e, entanto, nada possuis de caçador de fama barata, porque permaneces fiel ao teu rincão, às criatúras e aos casebres que divisaste primeiro. Achas felizes notas citadinas. O que, porém, preferes do Rio, não é a sociabilidade banal, o estúpido arremêdo de figurinos longinquos, e sim a natureza, as árvores, a luz, naquilo em que te transmitem a impressão de ainda continuares nas regiões cálidas que te insuflaram o melhor do teu estro.

Que hei-de dizer mais, Jansen Filho, sabendo-te com essa colmeia de canções, assim armada para a beleza e desarmada para os zoilos que às dádivas das abelhas sobrepõem o inútil zumbido das vespas? Devo aconselhar-te a que, malgrado tudo, te mantenhas soberbamente, irredutivelmente artista. E volta sempre, com o mundo lírico que trouxeste do sertão, á casa do teu ouvinte cada vez mais deliciado.

AGRIPPINO GRIECO".

O esteta do jiu-jitsu

Angelus Eloim

Os leitores talvez achem estranho encontrar o nome de Hélio Gracie numa página literária. O famoso campeão brasileiro é, no entanto, elemento que se presta a figurar em qualquer coluna, mormente em se levando em conta a análise curiosa da sua invulgar personalidade. Hélio, ainda menino, iniciou-se na prática da célebre luta japonêsa e de tal forma embrenhou-se pelos sutis meandros da arte de vencer que, além de se tornar conhecedor absoluto das artimanhas do jiu-jitsu, adquiriu nova tonalidade mental, burnindo tão bem a sua organização psíquica e emprestando à luta aspecto tão superior que não diríamos mal ter êle se tornado o "esteta do jiu-jitsu". Assisti êsse extraordinário rapaz, em demonstrações públicas e particulares, vencer as melhores expressões humanas da agilidade e da fôrça física. E o fazia de modo impressionante, sem traduzir a menor emoção, à semelhança de um caçador de nervos frios que esperasse o momento oportuno de abater a caça. Sempre fui contra qualquer ato que lembrasse violência, mas acompanhando as fases evolutivas da carreira de Hélio pude observar o deslocamento da sua capacidade energética dos músculos para a mente e da mente para o coração... De acôrdo com o temperamento da pessoa a energia se manifesta mais acentuadamente nesse ou naquele setor. O equilíbrio, no entanto, só é possível quando existe harmonia entre as diversas facetas da individualidade. Hélio começou de forma agressiva. Era um lutador. Dentro do "rink" aquêle garoto esguio criava a fôrça de um gigante e a agilidade de um felino. Essa agressividade, contudo, traduzia apenas a sua fôrça mental em estado dinâmico, semelhante a um rio caudaloso prestes a ser represado. Menino quase, já se defrontava com os campeões do tablado, tendo colhido louros que o colocaram definitivamente nos páramos da glória esportiva. Com o tempo, a idade e a experiência vieram chegando e Hélio dominou e distribuiu a sua energia de forma cuidadosa, sendo hoje homem de raro equilíbrio, útil à humanidade, mesmo porque vive a incutir no espírito de seus alunos as mais nobres lições de Coragem, Tolerância e Altruismo. Krisnamurti, um dos maiores cérebros pensantes da atualidade, escreveu sôbre o Mêdo um livro que pràticamente esgota o assunto. Do ponto de vista psicológico e espiritual, Krisnamurti analisa o mêdo de maneira tão profunda que raro é o trecho em que o leitor não se vê forçado a acurada meditação a fim de sentir a interpretação do Mestre. Êsse livro trouxe-me ao pensamento a figura de Hélio, em cujo dicionário jamais existiu aquela palavra. O mêdo paralisa, perturba e impede das maneiras mais sutis a evolução e a liberdade de movimentos do ser humano. Ainda criança, nos limites da maturidade ou mesmo no inverno da vida, a sombra do mêdo, o fantasma de mil formas, acompanha cada movimento do homem. Com o aspecto de receio, temor, indecisão, ou ainda disfarçado sob o desejo de auto-segurança, o mêdo intoxica muitas mentes e prejudica muitas ações. De forma genérica existem no íntimo das criaturas jardins floridos e zonas pantanosas. Nos jardins perfumados encontra-se o "eu" superior e êsse "eu" é a expressão pura da centelha divina estando a sua consciência em constante sintonia com a Mente Universal. E, embora olhando de ângulo ilusório, quantos não esperam o alvorecer do dia em que a humanidade viva em função dêsse "eu", livre de tôdas as qualidades negativas que enodoam o espírito, podendo destarte aspirar o perfume da Vida altruìsticamente, sem ódios, sem ressentimentos, sem mêdo. Hélio Gracie é um exemplo marcante de sublimação da Energia. E quantas pessoas existem que se melhor aplicassem a capacidade energética não concorreriam para suavizar as relações entre as criaturas? Apressariam por certo a chegada dêsse dia de felicidade coletiva, dia que voa distante nas asas da Ilusão, dia que se tornará realidade quando forem drenados os charcos de tôdas as almas, dia que só chegará quando não mais houver lama nos corações...

OS LIVROS DO...

A obra de um esteta

Quando cursava humanidades, para o exame vestibular na Faculdade de Direito da Bahia, eu nunca deixava de, tôdas as manhãs, percorrer os venerandos antiquários da antiga Rua do Colégio. Foi assim que, um dia, se me deparou no sebo **El Progreso Literário**, de Francisco Léon Santos, naquela artéria da Cidade do Salvador n. 10-A, num montão de sediças brochuras, ali atiradas a esmo, indistintamente, uma **Bíblia Profana — El Libro de la Actitud Secreta de la Soledad** — impressa em Barcelona, de Leonardo Pena, autor obscuro.

Adquiri o volume, em oitavo, quase deshotado, encarquilhado pelo tempo, sem capa, sem data, por ínfimo preço. Havia essa brochura perdido já a viveza da côr hispânica, entre inúmeras outras não menos rôtas, amarelentas e abandonadas. Em sua encarquilhada fisionomia, em seu ostracismo livresco, a esquisita brochura, no confuso e desordenado amontoamento de rebutalhos impressos e esquecidos, num tôsco balcão de madeira carunchosa, num quase anonimato, parecia sofrer a desilusão, a nostalgia de sua longínqua procedência ibérica. Atraiu-me, de logo, a irrequieta curiosidade e intuição literária de provinciano. Folheei-a, extasiado, numa beatífica antevisão da rara essência de sua contextura. Uma genuina obra-prima, de crítica elevada, prudente, harmoniosa, vinda de tão longe, para o enlêvo e aformoseamento de minha adolescência sonhadora, ingênua, crédula, otimista!

No âmago dêsse relicário da estesia peninsular, quantos proficuos ensinamentos humanos e artísticos! Há nesse livro um intrépido defensor e pioneiro da nova crítica literária estética: fulguroso e arrojado paladino da arte de escrever, de nome Leonardo, figura nuclear do volume. Êste herói do idealismo ouviu elogiar um sábio que doutrinava sôbre as coisas, e sôbre a plenitude das coisas, "cujas palavras tinham o encanto de uma doutrina e a severidade de uma lei". Quis Leonardo conhecê-lo, escutá-lo, reverencioso, atento e atenciosamente, de bem perto. Compareceu à sua cátedra; mas, depois de o escutar, saiu penalizado ao ver que êsse anacrônico teorizante sòmente predicava no sentido da "utilidade prática" que devem ter as obras de arte, as quais, pelo contrário, devem ser vividas, espontâneas, humanas, expressivas, essencialmente desinteressadas.

Assim que o sábio emudeceu, Leonardo, subiu ao anfiteatro, ocupou a tribuna, dirigindo palavras de sincero estímulo à juventude melancólica e desesperançada. Falou, com energia e luminoso entusiasmo. Que diferente lição de estética e radical encorajamento a do apaixonado discípulo de Flaubert! Advertiu que nenhuma das grandes obras de arte, que há produzido a humanidade, tem fim docente ou utilitário. Evocou a maravilhosa obra de Shakespeare, a **Divina Comédia**, de Dante Alighieri, o maior dos poetas italianos.

Ma... Oné...

M[illegible]sangana

MÂNCIO TEIXEIRA

Uma [illegible]io dêste cenário eu tenho:
Carro[illegible]s rangendo ao pó moreno das estradas,
Planic[illegible]aradas,
Ondul[illegible] cana,
Casa [illegible] paisagem agreste de um velho engenho,
Pomb[illegible] de escravos . . . Massangana!
Terra [illegible]bucana.

Sonol[illegible]gir de bois sob o inguzeiro
Cuja [illegible]ma umbela
Fresc[illegible]inhas a voar em tôrno do cruzeiro
Da se[illegible]ial capela,
Onde [illegible] a Deus,
Sob a[illegible]ia de S. Mateus

Vem, [illegible], a canção dos canoeiros do Ipojúca,
Canção e dolente, aos embarques de açúcar . . .
E, pel[illegible] a dentro,
Quand[illegible] estrelado,
Majes[illegible]rofundo,
Parec[illegible]navial iluminado
E, ao [illegible] do orvalho, incha o solo fecundo,
Nasce[illegible] da cana,
Todo [illegible] cantão, entre um ai e um resmungo,
E' t[illegible]o Congo, é saudade africana,
Nost[illegible] ganzás e banzos de urucungo.

"Vira, vira" . . . Erra o canto do escravo . . .
Espum[illegible]s tachos, cai o suco
Dos [illegible]idos da cana. . .
Uma [illegible]o dêste cenário eu tenho,
Senz[illegible]s de um velho engenho,
Recor[illegible]o Cabo . . . Massangana
De J[illegible] Nabuco.

"Mais uma expressão do Parnaso Brasileiro

DR. SILVIO CAVALCANTI DE OLIVEIRA

Há quem suponha um exagêro o epíteto dado ao Brasil de terra de poetas. A cada instante surge uma comprovação dêsse juízo popular. Se os mais das vêzes os poetas não apresentam originalidade, outros vão aparecendo que trazem a vocação inata, o verdadeiro sentimento poético, e para os quais a poesia é uma necessidade humana.

Estamos, hoje, diante de um caso bem singular: o de um jovem Bacharel paraibano que, tendo ocupado vários cargos de distinção, amou sempre as letras, revelando precocemente sua fúlgida aptidão para a literatura. Esse novo cultor do Parnaso Brasileiro se chama Silvio Cavalcanti de Oliveira, nascido a 6 de agôsto de 1920, na Capital do Estado da Paraíba. Quase continuamente os que nascem no mês de agôsto se tornam bons poetas, como Antônio Gonçalves Dias e muitos outros.

E' filho do magistrado paraibano — Dr. Sizenando de Oliveira, casado com distinta moça de tradicional família pernambucana — a família Cavalcanti de Albuquerque. Dêsse venturoso consórcio nasceram sete filhos, sendo o talentoso Silvio o cassula.

Seus estudos foram sempre acurados e brilhantes, desde os primeiros ensinamentos, no antigo Liceu Paraibano, de João Pessoa, no curso ginasial Instituto Pôrto Carreiro, no curso pré-jurídico Instituto Carneiro Leão, na gloriosa Faculdade de Direito do Recife e na Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil, onde se formou em 1945, depois de dois anos de vida militar ativa e intensa, e de ter sido revisor no órgão oficial. Aos dezessete anos, compôs o primeiro poema **Casinha de Palha**, em versos livres, influenciados pelo modernismo. Atualmente, possui um formoso livro de versos, ainda inédito, em que predomina o bom gôsto e o bom senso, a conciliação entre o modernismo e o classicismo.

Abnegado servidor da Justiça no Distrito Federal, onde foi Depositário Judicial e é agora, Escrivão do Civil, não cessa de produzir belos versos, com o mesmo ardor de inspiração do tempo em que era sócio efetivo da Sociedade Cultural Estevão Cruz, fundada, no Recife, por um vibrante grupo universitário.

A nota característica de sua poesia é o lirismo, de que damos esta primorosa amostra:

POETA

Deixa-me, ó Deus, contemplar o mundo!
Deixa-me viver a vida em todos os seus transes
E sob os mais diversos aspectos,
Que eu quero sentir tôdas as sensações sublimes da natureza
E dos espetáculos indescritíveis e sutis
Que só a emoção nos revela!...
Quero vibrar de ardor ante a magnificência das Belezas...
Sofrer de paixão frente às cenas dolorosas das almas torturadas
E chorar de tristeza
Ante a miséria dos dramas trágicos da humanidade!

Com a sensibilidade que só a poesia das coisas tristes e belas
Nos transmite,
Preciso sentir da existência os quadros multiformes
No imenso quadro da vida!
E dentro da minh'alma ardente de artista inspirado,
Sob o calor poético dum eterno enamorado da natureza e do universo,
Com os olhos humildes, mas dentro da grandeza da minh'alma
Conhecer e admirar as vidas e a vida!
Sentir e viver as vidas e a vida!
Para mostrar purificada e verdadeira
A VIDA aos meus semelhantes!

Recife, fevereiro de 1942.

SILVIO CAVALCANTI DE OLIVEIRA

☆★☆★☆★☆★☆★☆★☆★☆★☆★☆★

Uma voz da poesia mexicana

Por D'ALMEIDA VITOR
(Copyright da "Press Continental" para GAZETA DE NOTICIAS)

II

(CONCLUSÃO)

3. FORMA E EXPRESSÃO DO SENTIMENTO.

Muñoz Cota possui o mágico poder de se fazer querido. A simpatia, nêle, é fôrça atrativa; e domínio poderoso. Ninguém o conhecerá sem amá-lo nessa simplicidade eloqüente de gestos francos; nesse calor tropical de atitudes sinceras; nessa efetividade a um tempo exaltada e comedida que está em suas palavras, que está na luz dos seus olhos acinzentados e claros, que está no ritmo de dança — realizada — dos seus gestos, que está no claro-escuro de sua voz, formando uma particularíssima maneira de ser.

A jornalista colombiana Sofia Imber, fotografou-o com nitidez: **"Al hablar com Muñoz Cota — Embajador, poeta, hombre — nos damos cuenta de su sinceridad frente a la vida y frente a la poesia. Sin falsas aparencias, sin genuflexiones excesivas, sin necessidad de ambientes caldeados de whisky, sin propagandas ribumbantes, en la Embajada de Mexico — al lado de su mujer y de su hija — encontramos en José Muñoz Cota el sentido mexicano de la hospitalidad cordial y verdadera". "Córdial y travieso"**, admite-o com razão Luiz Alberto Sanchez. Seu compatriota Ermilo Abreu Gomez retoca-lhe os traços do temperamento: **"es casero, amigo de la tranquilidad del hogar", "no es hombre de ociosidad ni holganzas". "Cuando enciendele el álos de su conversación**, — observou o guatemalenho José R. Castro — **sus palabras van brotando en espirales concentricas, libres de odios, de minusculas rencillas y llenas de un amor por la humanidad y de fervorosa fe por los pueblos de America"**. Come que Muñoz Cota é a dimensão da simpatia. De sua presença flui essa atração indestrutível da pessoa humana, que certo se vigoriza nos seus contactos profissionais de diplomata.

Nas reuniões amistosas, fora da Embaixada, ou ali, na recepção simples do lar, Muñoz Cota oferece sempre essa simpatia. Não há formalismos pedantes em suas atitudes, senão lhaneza simples em seu tratamento; não há silêncios torturados em sua presença, senão eloqüência traquina em suas palavras; não há ressentimentos ou mal-dizença em seus comentários, senão êsse humor sadio, juvenil ainda, do **causeur** voluptuoso. Em realidade, não possui o vício dos preferências de temas para sua conservação. E nessa maneira inquieta de portar-se seu espírito se evidencia, sua sensibilidade se mostra. O sentimento artístico, que nêle decorre de condições quase físicas, revela no seu bom gôsto a angústia da progressão. Os fatos nô-los apresenta sempre do ponto de vista artístico, sôbrio em detalhes locais ou particulares, sempre no seu sentido amplo de universalidade e humanismo. Daí que o seu convívio se torna atraente.

Esse clima cálido de afetividade que dêle se desprende, toma forma de requinte estético no lar, onde a graça harmoniosa de Doña Blanca Mugica de Muñoz Cota, e a alegria festiva de Blanca Ester, já agora deslumbrada com a companhia de outra irmãzinha — Cristina, vibram na estranha orquestração de sentimentos, deslumbradoramente. E se lhes quer com entusiasmo; já porque, êsse equilíbrio afetivo, essa tranqüilidade caseira, são fôrça espiritual, que nos faz bem à alma, revigora o coração, infundindo amor também.

4. CONTEÚDO EMOCIONAL DA OBRA

O importante em Muñoz Cota é sentido dinâmico de sua obra. Em tôda ela se sente movimento ascencional, progressão para o melhor, o mais perfeito.

Essa observação, aliás, já a fizera o venezuelano Guillermo Menezes: **"La poesia vá formandose con palabras que rinden exactamente el camino del hombre sobre el mundo. Cada dia está más justo a si el poeta"**.

Olhada em perspectiva, do nosso momento ao passado, vemos que a poesia de Muñoz Cota corresponde a uma expressão existencial. Da intenção revolucionária dos seus versos iniciais, vemos a subida vagarosa, mas consciente da forma e do conteúdo, em que os seus versos adquiriram pureza essencial. Nessa continuada vertical, lenta, vemos aquela poesia-intencional — direto meio de propaganda política — ir adquirindo consistência estética, essência universal, fôrça lírica, puridade emotiva, engrandecendo-se na estratificação dos elementos poéticos reais quando recebe vigor e profundeza, elevando-o ao pôsto de um dos melhores poetas contemporâneos do México e da América.

Aqui está como exemplo a humanização da velha história de "Chapeuzinho vermelho". Na Alma do Lobo-mau faz o poeta escorregar um sentimento bom de lirismo, que o comove, dulcifica, angeliza. Panteísta inato, na suavidade do colorido, na música dos formas da paisagem — que como atributos líricos — dão consistência poética a sua criação, e uma grande parcela do valor de sua poesia. "Caperozita" como jóia lírica, ilustra esta afirmativa:

**"El Lobo se detuve en el caminc
un segundo, no más, por ver la luna
y pensó si ella, ay, arriba, tan blanca,
no era una loba triste amamentando
su lobezno de plata.**

**Cuando el Lobo llegó donde la puerta
y la encontró cerrada,
ya la abuela,
una historia de lobos relataba".**

Transfere o poeta a sua compreensão humana para o Lobo-mau, sentimentalizando-o. Como nesse poema, os demais, adquirem substância lírica, à qual se aliam a sobriedade da expressão, o hieratismo da forma, a originalidade da concepção, complementando-se, para a computação da personalidade do Artista.

Em seus poemas, observou com justeza Ermilo Abreu Gomez: **"no hay desperdicio retórico. No podemos tan poco situarlos dentro de esta o aquele escuela. José tiene su vez y de ella y no de otra el animo de sus composiciones. De alli la originalidad que muestran, la integridad que lucen, el encanto que despiden y que llena la mente y el alma del lector".**

Voluptuoso e eloqüente na orquestração dos seus versos, Muñoz Cota, na sua arquitetura, superpõe as imagens de maneira maravilhosa. Disseram alhures que êle era um "perseguidor de imagens". Parece-nos, em contrário, que as imagens o perseguem, e êle tem de tomá-las e ajustá-las à música de seus versos. Aqui está, exemplificando o seu "Crepusculo en Asunción":

**"Rojo pincel, el rio estremecido,
detiene del crepusculo la huida.
Violentando su azul rama incendida
el cielo es un lapacho florecido.**

**Sueño arriba se quedo el sol anclado.
El rio pescador de luz morada,
marinero en un sueño ya sellado
luce en su brazo de ciudad tatuada.**

**Si con la sombra pincelada muda,
finge el cielo un lapacho deshojado,
hasta la sombra con venir desnuda,
andantote tu rio se ha dorado.**

**El cielo asi dorado, asi vestido
vuelve a ser un lapacho florecido".**

Temos ainda o tipo singular de "La Burrera" — alma do povo assuncenho em movimento, na desesperada luta por sobreviver:

**"No tan solo semejas escultura,
Arbol, carcel de luz, así te miro,
El paisaje te canta, partitura,
donde más que canción eres suspiro.**

**Haz de tierra con trinos de figura,
que flor y no mujer levanta giro
del jumento feliz. Breve ternura,
tu silueta cabalga en el zafiro.**

**Contigo el campo de los buenos d
y el lomo de lapacho, primavera,
te ciñe con tu llama de alegrias.**

**Bien plantada en el aire dominguera,
gracil chivata al sol sus armonias,
escultura y canción, vá la burrera".**

Assim é: na eloqüência arrebatadora do seu lirismo, na sonoridade orquestral dos seus ritmos, na mágica expressão de suas imagens, a poesia de Muñoz Cota ganha espaço no tempo, e no tempo do espaço ganha perenidade. Mesmo assim, se sente o tumulto do seu espírito na rotação da vocação criadora, aumentando-se em proporções de Beleza, rompendo limites, vencendo o esteticismo das regras e dos cânones, na procura permanente de novas fórmulas, na busca de um ideal superior de Perfeição; inatingível, por certo, porque lhe sobrará sempre a angústia da não realização do melhor; porque lhe restará na alma a amargura do inconcluído...

No entanto, é transformação continuada o que nêle se verifica; é a tortura do insatisfeito que nêle se evidencia, nessa procura de um definitivo estético. "Job" é típico, como exemplo. Nesse poema Muñoz Cota realiza o ideal baudelaireano da conjugação de um grupo de poemas — unidades autônomas de um todo comum, como uma superposição de imagens isoladas — possível de serem trocados, sem a quebra da unidade temática, quiçá como uma montagem poética. Senão vejamos:

**"Dolor adolescente de montaña vieja.
Enviejecido mar con su barco de piedra.
Mi navio puesto de pie en el aire.
Soledad de metal fundadora de siglos.
Sobre el viento más alto la gaivota
[del alba.
En la ala mó alta la mascara sin luna.
Soy hombre de montaña, dijo, un
[hombre sin tiempo.
Y mil nostalgia tisna como piedra su-
[dado".**

Agora lhe invertamos os versos:

**"Enviejecido mar con su barco de pie-
[dra.
Sobre el viento más alto la gaivota
[del alba.
En la ala más alta la mascara sin luna.
Dolor adolescente de la montaña vieja.
Mi navio puesto en pie en el aire.
Soy hombre de montaña, digo, un hom-
[bre sin tiempo.
Mi nostalgia tisna como piedra sudada.
Soledad de metal fumadora de siglos".**

E' a poesia introspectiva. A aglomeração de imagens, como uma associação de idéias dispersas, que se faz síntese. Há nesse poema, ademais, momentos líricos culminantes; imagens admiráveis como essas:

. . . .

**"... es en la tempestad que el viento
[se hace niño".**

. . . .

**"Detente vagabundo, tu lagrima ca-
[minha".**

. . . .

**"Hasta la soledad huye del vagabun-
[do".**

. . . .

"Que pajaro sin alas es la eternidade!"

. . . .

Do mesmo modo em "Yumari" (cuja tradução ao idioma nacional vimos de concluir), essa riqueza se mostra em imagens tais:

"E' que a dança é uma parte da sau-
[dade,
um diálogo de vai-vem,
de voltas sem idas à angústia do
[tempo".

Na poesia de Muñoz Cota onde os elementos essenciais da poesia em si, existem em função de uma extraordinária capacidade criadora, está, já por isso, o sentido de **duração** bergsoniana de sua personalidade artística. E ficará, indicando-nos os caminhos de uma excelente sensibilidade.

5. DA POESIA EM FUNÇÃO DA PROSA

Essa capacidade poética de Muñoz Cota faz de sua prosa um concêrto sinfônico. O senso de humor que nessa prosa se evidencia, no trato sério das coisas, dá-lhe uma característica particular. Sobriedade de estilo, eloqüência narrativa, matizada de côres, irregular em sua estrutura, harmoniosa no seu todo, essa prosa vai servir como envólucro de uma cultura geral organizada em base dialética, por isso mesmo de visão progressista, sôbre fatos e coisas. Essa obra de prosador não vai além de dois volumes: PANORAMA DE MEXICO, onde se revela estudioso da sociologia geral, e, em particular profundo conhecedor do processo de estruturação histórico-econômico e social do seu país; e CONSTRUCCIÓN DE ALBERTO HIDALGO, onde atravessa os limites da ação poética, para mostrar-se em pleno domínio dos conhecimentos dos cânones literários e artísticos, na **fundamentação de conceitos, no estabelecimento de diferenciações estéticas, na formação** de um juízo substancial sôbre o tema poético em seu sentido geral, daí partindo para a análise conscienciosa da obra do poeta peruano. No mais, essa prosa se esparrama pela imprensa do Continente em crônicas, ensaios, contos; fragmentos descontínuos, **que revelam uma capacidade de trabalho de regularidade operária.**

No entanto, sua obra poética é, já agora, grande, numerosa, em que se contam os seguintes volumes: ROMANCES DE LA HOZ Y DEL MARTILLO, traduzido ao francês e divulgado em "Monde", por Henry Barbuse, que os precedeu de elogiosas referências; e ao russo por Theodor Kelin, que, ademais, os apreciou com admiração; CANCIÓN DE LA VIDA FUTURA, apresentado por Idelfonso Pereira Valdez; EMILIANO ZAPATA, apresentado por Francisco Castillo Najera; BREVE VOZ, apresentado por Alfonso Reyes; LA TIERRA PROMETIDA, apresentado por Ermilo Abreu Gomez, a primeira edição; e a segunda por José Antolini; CIELO SIN ANCLA, DIARIO DE TEGUCIGALPA, apresentado por A. Mendez Bolio; JACOB VENCIDO; AGONIA DEL LLANTO EN TEHUANTEPEC; CANTO DE JUCHITAN; REMO EN DOS GAJOS; YUMARI — que o traduzimos ao idioma nacional, explicando o sentido poético; e JOB Y OTRAS POESIAS, edição autografa, restrita, do mesmo modo, editado no Brasil.

Operário intelectual, na acepção exata do têrmo, pelo sentido de continuidade de seu trabalho, Muñoz Cota está em pleno construção de sua obra. A parte já realizada, entretanto, credencia-o como uma das melhores inteligências latino americanas, um dos grandes poetas mexicanos dos nossos dias, por isso mesmo do Continente, cabendo na "haver" da compreensão dos seus contemporâneos, um "Saldo Creder" de admiração à sua personalidade.

Assunção, [illegible] janeiro, 1949.

[illegible]é nada?

A. de Medeiros Gualter

A piqu[illegible] a famosa colina de [illegible] de mais a mais (o q[illegible] lho de foice) por lhe h[illegible] habitado, pôsto que [illegible] ardiloso Incógnito, [illegible] Erinnyas, viu-se a [illegible] dos altarosas Mi[illegible]rada, que da noite [illegible] o fóra, em santuário [illegible]. Dêste sucesso, pr[illegible]guém andará desle[illegible], rememoremo-lo[illegible] memoráveis naqueles cé[illegible] de maio, as astronômi[illegible] que, trocando a luz [illegible] pelo chapeuzão de [illegible] sertões de Bacaiuva [illegible] o fito de deleitar-s[illegible] mas fictício [illegible] imagem[illegible]

Ora, d[illegible] sumidades que [illegible] quão civilizadas fer[illegible] para difundir n[illegible], com a ressonân[illegible] nomes, a celebridad[illegible], uma havia a di[illegible] mais pela circunstâ[illegible] também co[illegible] desta prodigiosa ci[illegible] Sociologia. Não se [illegible] aventurado para alé[illegible] do asfalto, senão [illegible] transporte que, por [illegible] diz imaginação, [illegible] ficou êste sábio diante da crua realidade sertaneja, com que de sopetão defrontara. Vai daí o dar-lhe a telha de aproveitar tão propício ensejo para outra ordem de indagações que, não pertencendo à etera celeste mas à da terra, que com os conspícuos calcanhares êle a talante amolgava, de somenos lhe pareciam. E, se depressa o pensou, mais depressa ainda se pôs a campo para realizar o intento. E com que dedicação o fazia! Cada dia, ao trocar Venus pelo de «d'Alva» o nome de «Papa-ceia», sem lhe importarem lonjuras, nem a natural rudeza dos caminhos, nem calores ou geadas, nem riscos de bôlsa ou de vida, que de tudo heroicamente zombava a sua convicção de apóstolo e guia do gênero humano, lá demandava o sábio homem os sítios da circunvizinhança à cata do material necessário à grande obra de reivindicação social que lhe era mister construir. Ao menos isto o pensava; pensava-o e dizia-o tanto a afeiçoados como a estranhos ouvidos, obviamente confundindo com terapêutica sociológica teorias postas ao vento com o jato dos linotipos.

Havia mais ou menos uma semana de iniciado o inquérito, e, em verdade, ia êste de vento em pôpa, quando aconteceu uma coisa na qual, por tão estupidamente absurda que o era, um sábio jamais pensaria. Foi o caso que, enveredando certa feita pelo aceiro de um roçado com o sensato propósito de evitar um dêsses longos rodeios que dão às estradas reais feição de rios extintos, aí topou uma turma de eito que dava mangas à sesta para retornar depois ao serviço. Eram ao todo nove indivíduos, dos quais sete, à sombra de airosa jaqueira, tranqüilamente dormiam, e dois, o mais novo e o mais velho, dêste jeito entretinham-se: êste — um homem já avançado em anos, porém suficientemente nutrido e sadio — a rachar com vigorosos golpes de machado toros secos, e aquele — ainda um menino — a amarrar com cipó, em feixes de bom tamanho, a lenha que ia o outro fazendo. Com sua costumeira urbanidade, dirigiu-se ao homem idoso o ilustre itinerante. Querendo conquistar-lhe a simpatia, visto que o matuto, de princípio, como achado menos que o era, de mau semblante o fitara, visou-lhe o ponto sensível com uma tirada piegas alusiva à «humilhante miséria em que visivelmente se emaranham as populações sertanejas, ignoradas pelo resto do mundo e dêste ignorando, por sua vez, a verdadeira existência ..».

A isso, porém, acudiu o sertanejo, com irreprimível assomo:

— Ao que me parece, meu nobre senhor, grandes distúrbios vos causam as vossas cogitações científicas, porquanto, ao tempo que vos induzem a desnudar o que se passa nas inatingíveis alturas do céu, vos impedem de enxergar o que tendes em tôrno de vós, nas baixezas da terra que habitais, a tôrno de vos entrar pelos olhos! Não estais acaso vendo êsse despotismo de lavoura, que por aí vai a perder de vista (e mostrava-lhe, com o braço esticado, o verde lençol que, sôbre a enorme várzea e a encosta dos outeiros que a emolduravam, em maravilhosas ondulações, se distendia), como [illegible] tão vos atreveis a chamar-me miserável?...

— Não! meu amigo — atalhou o sábio, um tanto despeitado, mas esforçando-se por não o parecer — Não é só da miséria material que te falo, falo-te, também e principalmente, de outra natureza de miséria, muito mais grave, e da qual é quase certo não te poderes libertar, sobretudo porque, nem ao menos dela te poder aperceber.

— E que outra espécie de miséria é essa de que me falais? — retrucou o matuto, com humildade, por bem dizer arrepelando na sua [illegible] grosseria — Dizei-mo, por favor, agora vos peço eu, para minha inteligência.

— Refiro-me, acima de tudo, à miséria intelectual — prosseguiu o sociólogo, já plenamente seguro da situação, em face da suposta vitória que alcançara sôbre o arguto interlocutor — E vem isso a ser: a completa falta de instrução, de que se origina esta absoluta carência de discernimento, em conseqüência da qual perde o homem a sua qualidade de homem e fica nivelado aos mais repugnantes irracionais; refiro-me, pois, à negra ignorância em que se degradam todos os filhos dessas desafortunadas regiões, mui ricas e mui formosas, como bem o desejo, não haja dúvida, mas nem por isso menos infelizes, visto lhes faltarem as luzes da civilização. E estas luzes são obra do mundo ferramadas mercê de cuidadoso amanho do cérebro humano. Ora, as pessoas nascidas e criadas nestes desterrados lugares não poderão tão cedo, e talvez até não possam nunca, atingir a elevação cultural que [illegible] a matéria geradora dessas luzes. Daí o vegetarem nesse lastimável estado de barbaria, sem nenhum sentido da palavra Progresso, sem intuição sequer da exata maneira de conduzir-se na vida, não podendo portanto desfrutar dos benefícios destinados pelo Ente Supremo aos seres humanos.

— Ahm! — fêz o matuto, aliviado, inteiramente reposto do susto que raspara — Ora valha-me a Santíssima Virgem! Quereis então dizer que há mister de instruir-se a gente nos livros para viver segundo os mandamentos vazados nas tábuas da lei e gozar das graças de Deus, eterno pai e complacente senhor nosso?

— Justamente! — confirmou o sábio, embora intimamente repugnando a religiosa interpretação do rústico, mas por não perder a chance de amarrá-lo à própria palavra — E' isto mesmo. Só por via da instrução, que esclarece o espírito, justificará o homem a qualidade de filho de Deus.

E aduziu, como num descargo de consciência, pois êste sábio, ainda que sábio, tinha em boa conta o conceito de probidade:

(Conclui na pág. 2)

☆★☆★☆★☆★☆★ ☆★☆★☆★☆★☆★

[illegible]MENTO

Aprecio [illegible] que encerra a criação artística, o seu valor espiritu[illegible] — A arte é o produto de uma necessidade tão profun[illegible], porque, históricamente, sua missão tem sido desper[illegible] adormecido, e guiá-lo, educando a percepção da beleza, [illegible] é certo que o homem vive submergido nela, nem s[illegible] tinos sabem encontrá-la". Fêz vibrar a consciência [illegible] dos jovens audientes, que eram a esperança e luz [illegible]; renovou-lhes o ânimo, insuflando-lhes no esp[illegible] as mais puras alegrias, na ânsia da reconstrução [illegible] e estética; e prelecionou, sem ênfase, nem artifíci[illegible], nem imposição: que é preciso não esquecer [illegible] de arte necessita ser lida e criticada com simpat[illegible] pensamento humano, como a individualidade mesma[illegible], necessita ser amado para ser compreendido. Efetiv[illegible] amamos aquilo que amamos e entendemos.

Po[illegible]mente: — "A obra de arte, por imperfeita que seja, é [illegible] perfectível, porque é uma das mais elevadas expressõ[illegible] querer viver!" Todo inflamado, num transporte, de ima[illegible] sentimento, num "poderoso alento panteísta", exclamou [illegible] todo, admirarlo todo, comprenderlo todo: he ahí la ver[illegible] el verdadero culto, el gran canto humano [illegible] rural d[illegible]".

A[illegible], como aquela remota manhã da pinturesca e desl[illegible] pelas antigas lojas dos alfarrabistas da encant[illegible] terra baiana, que, se eu pudesse, mandaria gravar [illegible] êste breviário do entusiasmo, do bom gôsto, [illegible] idealismo transfigurador, para a educação literári[illegible] a juventude do mundo contemporâneo, ameaçada d[illegible] no oceano revôlto das hipocrisias, da fealdade, da de[illegible] materialíssimos sistemas utilitários, sem olhos, ao me[illegible] contemplação dos divinos panoramas, das sublimes esferas [illegible] da vida, que é um dos incomparáveis benefícios prodig[illegible] natureza ao mesmo gênero humano. Um dêsses benefí[illegible] de côr, de vida, e de inspiração. Contudo, não lh[illegible] tanto beneficiamento. Eis porque um fascin[illegible] cantor colombiano, José Maria Vargas Villa, [illegible] mágico estilista de **El ritmo de la vida** e **La voz de las** [illegible] que há pessoas que odeiam o sol, a beleza, [illegible] as mães das selvagens que têm o costume [illegible]!

T[illegible] que tenho que ler, e criticar um livro, grande ou pe[illegible] bom ou ruim, penso, o murmuro dentro de mi[illegible] espécie de solilóquio da própria consciência, da vi[illegible] em harmonia com o mundo em que [illegible]

ASTÉRIO DE CAMPOS

★☆★☆★☆★☆★☆★☆★☆★☆★☆★☆

Enamorada do mar...

(Para a "GAZETA DE NOTICIAS")

Eu me sinto enamorada do Mar . . .
Quando empolgada, escuto sua história
Tôda ela de glórias dos nossos bravos colonizadores
Que o souberam devastar, sem temores,
Em busca de outras terras! . . .

Eu me sinto enamorada do Mar . . .
Até mesmo no auge das guerras!
Quando êle, a par dessa beleza,
Se transmuda em enorme fortaleza
Para as grandes batalhas! . . .

Eu me sinto enamorada do Mar . .
Porque nessa muralha coleante
Eu vejo, a todo instante,
Como sabe ser forte o brasileiro:
No destemido arrôjo do soldado,
Na bravura, sem par, do marinheiro . . .

Eu me sinto enamorada do Mar . .
Quando, ao longe, vislumbro uma bandeira
Muito branca, majestosa, altaneira,
A mensagem da Paz! . . .

Como eu gosto do Mar! . . .
Quanto bem êle me faz! . . .
E é por isto que eu serei
Essa eterna enamorada do Mar! . . .

PETRONILHA PIMENTEL

Suplemento literário
Direção: Astério de Campos

Ciência. Cultura e Técnica ★ ORIENTADOR ALMEIDA COUSIN

Maravilhas do Rádio

Temo-nos referido em numero passado à descoberta e isolamento do polônio e do rádio por Mme. Curie, continuaremos a tratar dessa última substância, que tão profundamente veio revolucionar as concepções científicas e — como consequência — as próprias idéias filosóficas, relativas à natureza, no século XX.

O rádio e as outras substâncias rádio-ativas, com efeito, vieram subverter tôdas as teorias do século passado, relativas às propriedades da "matéria" nas suas relações com a "energia".

No fim do século XIX eram conceitos considerados definitivamente firmados pela ciência os seguintes:

a) — "A matéria é inerte". Isto é: não pode gerar nem modificar movimento (Princípio de inércia).

b) — "A quantidade (massa) de matéria existente no universo é constante" (Lei de Lavoisier ou "Princípio da conservação da massa").

c) — "A quantidade de energia existente no universo é constante" (Princípio da conservação da energia, base de tôda a Mecânica de Newton).

Ora, apenas descoberto, o rádio (Ra=226, de número atômico 88) apresentava as seguintes extranhas propriedades, direta e imediatamente verificáveis, em profundo antagonismo com àqueles princípios:

1.º — O rádio era luminoso na escuridão;

2.º — Despendia calor, facilmente verificável por meio de um termômetro.

Era sabido que "calor" e "luz" são manifestações da "energia", que pode gerar e modificar movimentos. Portanto, a nova substância, ou elemento químico, vinha subverter os conceitos considerados definitivos.

Poderia, a princípio, crer-se que se tratava da simples restituição de alguma energia anteriormente acumulada do exterior naquela substância, como ocorre nas ações químicas da combustão, por exemplo. Poderia pensar-se na reação química exotérmica da queima do carvão, restituindo a energia solar previamente acumulada pelas fôlhas graças à assimilação clorofiliana...

Seria? Os estudos posteriores disseram que não; disseram que aquela "energia" provinha da própria "matéria".

Continuaremos. Outras propriedades extranhas logo manifestadas pelo rádio, foram:

3.º — Impressionar chapas fotográficas através de papel negro e outros corpos opacos;

4.º — Tornar o ar condutor da eletricidade, descarregando medidores elétricos (electroscópios) previamente carregados.

Era constatar que o rádio emitia radiações, análogas às da luz e às dos Raios X (já então conhecidos, mas não explicados) e análogas à eletricidade ou às "partículas elétricas", como se disse depois. Tratava-se ainda de outras medalidades de manifestação da "energia".

Logo a seguir, constatou-se outra propriedade — também energética — da extranha substância. Foi esta:

5.º — Tornar temporariamente luminosos certos compôstos químicos



Madame Curie
(1867-1934)

— como o sulfurêto de zinco e o platino cianeto de bário — produzindo, assim o fenômeno denominado "fluorescência", já constatado com os Raios X e outros.

"Tintas luminosas" — Essa propriedade, foi uma das industrialmente aproveitadas porque logo se inventaram tintas do sulfurêto de zinco ou platino cianeto de bário, contendo quantidades infinitesimais de rádio ou de outro radioativo. Então vieram os mostradores luminosos para relógios que mostram as horas no escuro e, logo, as alças luminosas de canhões e outras armas, já usadas na primeira guerra.

"Doença do rádio" — A industrialização dessas tintas revelou, porém, um dos grandes perigos da radioatividade: começou a aparecer entre as operárias (era serviço considerado leve) a chamada "doença do rádio", produzida pela ação das tintas. A princípio era uma irritação da pele e uma feridinha; até aí chamada "radiodermite". Mas a cura era difícil. A's vêzes progredia e acabava em gangrêna e morte.

Mme. Curie estêve mais do que exposta, sem o saber, a êsses e outros perigos lidando com a substância desconhecida — que expede radiações penetrantes, capazes de transpôr alguns milímetros de placas de chumbo!

"Cura do Câncer" — Se entretanto, o rádio pode produzir essa e outras doenças, também tem efeitos salutares e benéficos. Constatou-se, por exemplo a ação da radioatividade favorecendo a germinação de sementes e o crescimento de plantas.

A aplicação médica, mais importante do rádio, porém, foi na cura do câncer superficial. As irradiações do rádio (como as do mesotório e outros radioativos) diminuem ou impedem o processo de multiplicação das células — e têm curado muito câncer superficial.

Quando a aplicação se faz por meio de quantidades infinitesimais de rádio contidas em agulhas, o processo tem o nome de "curieterapia".

"Espintariscópio" — A fluorescência produzida pelo rádio (ou, melhor, pelas partículas que êle emite, como veremos), fêz idealizar, ainda, um curioso aparelho científico: o "espintariscópio", de William Crookes. Com êle, graças aos seus dispositivos especiais, se iria poder "ver, contar e fotografar", átomos, pela observação microscópica do clarão ou estrelinha produzida pela queda de cada "partícula alfa" do rádio (partícula que é o núcleo de um átomo de hélio) sôbre a substância fluorescente!...

"Ouvir os átomos" — Mais ainda. A passagem das "partículas alfa", "ionizando" o ar entre dois condutores elétricos (V. 4.º), e permitindo, portanto uma passagem da corrente, poderia ser registrada por meio de um microfone e um amplificador. Então os cientistas poderiam "ouvir os átomos" em movimento, enquanto os poetas se dedicavam a "ouvir as estrêlas...".

Prosseguiremos nessas considerações das propriedades e das maravilhas do rádio.

TRABALHO E PREVIDÊNCIA SOCIAL

Direção de A. B. Buys de Barros

A inalienabilidade de imóvel financiado por instituição de previdência

Desde que foi publicado o texto do Decreto-lei n.º 8618, de 10 de janeiro de 1946, grande celeuma tem provocado o assunto que se prende à inalienabilidade dos imóveis financiados pelas instituições de previdência, achando mesmo que tal vidência, achando uns, que tal duraria a vida de uma geração, enquanto outros entendiam que tal vínculo só vigorava durante a vigência do contrato por que o segurado adquirira o imóvel.

Aquele Decreto-lei, aliás, estabelecera um limite incidente na aludida restrição, obrigando a que dos contratos de financiamento constasse a cláusula de inalienabilidade apenas para os que obtivessem empréstimo superior a dois têrços da avaliação do imóvel.

Até então várias autarquias, ao serem firmados os respectivos atos jurídicos com a sua interveniência, vinham mandando consignar aquela norme restritiva com o objetivo de perdurar por uma geração. A matéria, todavia, agitava os cultores do direito, mormente aqueles que, advogados das instituições de previdência, davam sua assistência direta na elaboração dos contratos.

Embora contra um voto brilhante do conselheiro José de Sá, vem, não há muito, o Conselho Superior de Previdência Social de resolver o caso, firmando jurisprudência sôbre a matéria.

A nosso ver, foi o assunto solvido à luz da compreensão moderna que o mesmo comportava. Hoje em dia não mais se pode admitir o abuso das restrições na transmissão de imóveis, o que dificulta sobremodo a circulação das riquezas numa sociedade dinâmica como a em que vivemos. Mesmo, dentro do direito civil, se atentarmos para a sua evolução, verifica-se ser sua tendência a de abolir tais imposições ao direito de livre disposição de bens, pondo de lado o fideicomisso, o morgadio dos portuguêses, e uma série de outros institutos legados pelo direito romano.

Dir-se-á que o espirito do Decreto-lei foi o de proteger a familia do segurado das instituições de previdência; casos haverá, entretanto, em que tal proteção vem incidir num verdadeiro contrasenso dada a impossibilidade do segurado desfazer-se de um imóvel cuja transmissão a terceiros o livraria de certas situações embaraçosas advindas da crise econômico-financeira que ora atravessamos.

Que a inalienabilidade perdure enquanto viger o financiamento, está certo! Mas, desde que se resolva o débito hipotecário, parece-nos esdrúxula a permanência da cláusula de inalienabilidade. Assim se manifestou aquele Conselho, cujo acordão abaixo transcrevemos, fazendo-o também, na integra, no que tange ao citado voto do Conselheiro José de Sá, quando é tratado o caso do processo n.º 686.372/48 em que um segurado da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviários da São Paulo Railway recorre de ato do presidente daquela autarquia.

PROCESSO 686.372-48

A inalienabilidade no imóvel financiado pela instituição de Previdência, determinada pela lei, só vigora enquanto não for liquidada a operação.

Vistos e relatados êstes autos em que Luiz dos Santos recorre da decisão da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviários da São Paulo Railway, que lhe indeferiu o pedido de escritura definitiva de imóvel financiado pela Caixa, com exclusão da cláusula de inalienabilidade;

Considerando que a Caixa indeferiu o pedido, invocando as disposições do Decreto-lei n.º 8.618, de 10 de janeiro de 1.946;

Considerando que, quando solicitou a liquidação do débito e a consequente lavratura da escritura, o recorrente não mais se encontrava vinculado à instituição;

Considerando que, com a promulgação do citado Decreto-lei nº 8.618 teve o legislador a intenção de tornar inalienavel o imóvel sòmente durante o prazo de pagamento da transação;

Considerando ser inadmissivel que o recorrente, desligado da Caixa após saldar a compra do prédio, venha a ter o seu direito de plena posse prejudicado pela cláusula de inalienabilidade, como pretende a instituição recorrida;

Considerando o mais que dos autos consta,

Resolve o Conselho Superior de Previdência Social, por maioria de votos, dar provimento ao recurso.

Rio de Janeiro, 20 de maio de 1949. — Otávio de Sousa Leão, Presidente. — Fernando de Andrade Ramos, Relator.

Fui presente. — Arnaldo Lopes Sussekind, Procurador.

VOTO VENCIDO DO CONSELHEIRO JOSE' DE SA' BEZERRA CAVALCANTI

Neguei provimento ao recurso, coerente com os meus votos anteriores em casos semelhantes e de acôrdo com o parecer da douta Procuradoria da Previdência Social, constanto dos autos a fls. 16-17.

Com efeito, nesse brilhante parecer de autoria do ilustre Procurador Dr. Arnaldo Lopes Sussekind, a matéria sob julgamento está perfeitamente esclarecida à luz da boa doutrina e de texto expresso de lei.

Assim é que o art. 1.º do Decreto-lei n.º 8.618, de 10 de janeiro de 1946, estabelece que

> "Os imóveis financiados pelos Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões, de acôrdo com o plano destinado aos seus segurados ou associados, não poderão ser alienados por êstes ou seus herdeiros sem autorização expressa da instituição financiadora".

Insurgindo-se contra a cláusula restritiva, constante do texto de lei acima transcrito, o recorrente alega que, à data em que solicitara a outorga da escritura, já havia amortizado mais de um têrço do respectivo financiamento, o que em nada altera a situação, conforme esclarece o referido parecer, tendo em vista que a lei só excetua da restrição "as casas em que o financiamento não tenha sido superior a dois têrços do valor do imóvel na data da respectiva concessão" (§ 1º do art. 1.º do Decreto-lei n.º 8.618).

Diferente é a hipótese dos autos. O financiamento foi superior a dois têrços do valor do imóvel na data de sua concessão. Ao requerer, em junho de 1948, que a autarquia lhe autorizasse, por equidade, mediante liquidação de seu débito, a escritura definitiva do imóvel, sem a restrição determinada pelo Decreto-lei n.º 8.618, o recorrente argumentou em abono do que pleiteia o fato de já ter amortizado mais do um têrço do valor do financiamento, o que não encontra apoio em lei.

O financiamento a que se refere o art. 1.º do citado Decreto-lei n.º 8.618, destina-se à "aquisição, por compra ou construção", de prédios para moradia dos associados das Caixas e Institutos de Aposentadoria e Pensões, "ex vi" do disposto no art. 1.º do Regulamento n.º 1.749, de 28 de junho de 1937.

O § 2.º do art. 11 do mencionado Regulamento previu a hipótese da perda do vínculo associativo (caso dos autos) no transcurso da operação imobiliária, estatuindo, a êsse respeito, o seguinte:

§ 2.º — A perda da qualidade de associado não importa na rescisão dos contratos celebrados em virtude dêste regulamento, continuando em vigor até final liquidação da divida todos os encargos assumidos e vantagens aqui asseguradas.

E foi mais longe o Regulamento, ao permitir, pelo seu art. 17, que o associado realizasse o "pagamento antecipado de quaisquer quantias e a qualquer momento, para amortização extraordinária de sua divida".

O que escapou, inteiramente, à previsão do legislador, foi a situação do associado que se vale das liberalidades e dos favores da lei, para adquirir a casa própria, pretendendo liquidar suas obrigações contratuais quando já tem perdida a qualidade de associado, que o habilitara legalmente e sòmente nessa qualidade a adquirir o prédio em questão (também caso dos autos). Omisso que foi em tal sentido o Regulamento, afigura-se-me que a espécie deve ser considerada dentro do espirito e da finalidade da Previdência Social.

Tem, assim, a meu ver, todo cabimento o que pondera o Presidente da Caixa, no oficio (fls. 14) de encaminhamento do recurso do interessado, ao acentuar que "a imposição de certas restrições á venda dos prédios adquiridos das Caixas é sábia medida de caráter altamente social e preventiva de males do maior monta, uma vez que tais instituições não podem ser equiparadas a meras emprêsas construtoras, como pretende o recorrente, e mais — que os segurados devem ser tutelados pelas mesmas instituições, a fim de evitar que, ofuscados por um lucro quase sempre ilusório (pois vendem por quantia muito maior a sua casa, esquecendo-se que não mais poderão adquirir outra pelo preço antigo e baixo), se desfaçam imprudentemente de seus prédios, deixando a familia desabrigada".

E', também, como tenho entendido, tôda vez que aprecio e julgo casos como o dos presentes autos. — José de Sá Bezerra Cavalcanti.

(Apenso do Diário da Justiça de 23-7-49, pág. 1.723).

A COPIADORA
Marca Registrada
Rua da Quitanda, 67 - 1º Andar
UMA PERFEITA ORGANIZAÇÃO NO GÊNERO
CÓPIAS
FOTOSTÁTICAS de livros sem prejudicar a encadernação, AO MIMEÓGRAFO, em côres, avião ou papel timbrado
o O o
HELIOGRÁFICAS, À MAQUINA
AMPLIAÇÃO E REDUÇÃO.
o O o
Preços módicos
Serviços urgentes
Tels. 23-5155 e 23-5232

CINEMA

A propósito de "Vendaval Maravilhoso"

O problema idiomático no filme brasileiro para a Europa — Oportunas considerações de Leitão de Barros

Quando se prepara o lançamento do primeiro filme brasileiro destinado a correr telas internacionais, "Vendaval Maravilhoso", inspirado na vida e nos amores de Castro Alves, é curioso ouvir a palavra de Leitão de Barros, a quem ficaremos devendo a direção daquele cometimento cinematográfico em produção de David Serrador:

— Um dos aspectos em que convem reconsiderar é do problema do idioma gravado, em espetáculos cinematográficos brasileiros, quando êstes se destinem a todo o mercado de lingua portuguêsa. Tal problema, aliás, não difere muito do referente à divulgação do livro brasileiro nos mesmos mercados. A criança das cidades lusitanas lê a literatura infantil brasileira e não raras vêzes encontramos meninos lisboêtas que se referem aos personagens criados pelo vosso Monteiro Lobato — que ainda tive a sorte de conhecer pessoalmente em São Paulo. Alguns pedagógos, furiosamente presos a uma pureza linguística de restrito e estático horizonte, têm proclamado o perigo do contágio idiomático que tal fato acarreta para a criança portuguêsa. Eu não considero grave que novas formas de dizer, novos mananciais e novas fontes verbais cantem simultaneamente nos ouvidos de crianças brasileiras e portuguêsas.

Tôdas as regras impostas ao idioma sem contar com o seu caráter de organismo vivo, em plena e continua formação torrencial, são, além de falhas, inúteis. Lembro-me que palestrando com os rapazes da Faculdade de Direito de São Paulo, alguns, com aparente sinceridade, me disseram gostar de ouvir o meu português; os novos ou pelo menos diferentes rumos no agrupamento e escolha das palavras que êles usam, arrumadas de outra forma, eram-lhes gratos. E' que a linguagem portuguêsa, opulenta e apta para o manejo de um pensamento e de uma vocação universalista, possui recursos inesgotáveis e fecundos. E um novo prisma de dicção é-nos sempre grato verificar.

Faz tempo, uma companhia brasileira de comédia exibiu com muito êxito, em Lisboa, seus brancos e inofensivos espetáculos. A princípio, o público encarou desconfiado a "gíria" carioca de algumas figuras da cêna; mas logo veio à superfície êsse dom de comprender que é bem português. E depois, êle se familiarizou com dizeres próprios do brasileiro contemporâneo, ou melhor, do carioca atual, e gostou. Expurgado o idioma de cerrados vocábulos sem grande significação, de persistência de sintaxe, errados em qualquer tempo, (e que aliás são tanto ou mais vulgares em Portugal do que no Brasil), fica-nos um instrumento verbal, riquíssimo e comum com que podemos exprimir-nos, sem quebra recíproca de quaisquer tradições linguísticas, e perfeitamente inteligível a todo o público médio da lingua portuguêsa. Deixando ao Brasil seu particular exprimir e conservando o lusitano a sua liberdade antiga, é possivel encontrar plataforma em 90% dos casos.

E' certo que o cinema é um espetáculo eminentemente popular — e nas camadas populares, a diferencial diomática é mais profunda. Mas, precisamente, temos que utilizar o cinema como ferramenta de cultura e de elevação do gôsto e da arte de expressão — pela palavra, pela música, pelo ballado ou pela mímica. Não devemos gravar no celulóide a "gíria" por simples transigência de bilheteria. Todos os efeitos cômicos ou dramáticos podem ser expressos, com propriedade, com elevação ou até com pitorêsco, sem transpôr os limites de uma orgânica verbal precisa. A gíria é o "sarro" do idioma. Algumas vêzes contem partículas do gênio — e é então que os pesquisadores do ouro da lingua as recolhem para o cofre que é o dicionário. Mas, quanta areia inútil para que refulja, uma vez por outra, o lampêjo do novo diamante da lingua! No cinema, criando um português limpo e em absoluto compreensível às multidões dos luso-brasileiros, com dicção perfeita e nítida, sem atropelamentos de sílabas nem baixos rastejamentos de prosódia, teremos resolvido um caso que é simultaneamente de interêsse cultural e econômico para as iniciativas do cinema brasileiro.

O que não podemos é obrigar mais o brasileiro a falar ou a compreender a fala lisboêta, cheia de ilisões e deturpações de pronúncia. O cinema falado em português, claro articulado e simples, é compreensivel ao ouvido brasileiro, como em Lisboa ninguém deixa de entender o português do Brasil quando falado por quem o fale bem.

Sucede porém que os produtores dos filmes feitos em Portugal só se lembram que o Brasil existe, depois dos filmes feitos. Nos meus filmes tive a maior e a mais inglória luta para conseguir — e não consegui — que os meus artistas pelo menos articulassem bem. Tenho exceções honrosas nos meus elencos. Mas quantos artistas portuguêses engolem metade das silabas! Junte-se a isso a rapidez da maneira do falar, os têrmos arcaicos ou de significado diferente, a má reprodução sonora em aparelhos perfeitamente descontrolados, e ter-se-á chegado às razões por que me pediram "legendas" para os meus filmes falados em "português"!

O problema do "português-médio" em que falava Pedro Calmon como uma necessidade, está sobretudo nesse "português sem data", em que com luminosa exatidão, nos podemos exprimir. Tanto para o filme brasileiro que, com êxito, será exibido em Portugal, como para o filme português exportado para o Brasil, necessitamos de uma linguagem desprendida de preconceitos tradicionais de estaticismo, rica e penetrada de seiva atual, direta, clara e popular sem ser baixa. O cinema é um soberbo veiculo inter-continental para a fixação e fôrça de um idioma como o português, inconfundivel na sua personalidade secular. Fortalecê-lo é criarmos a espinha dorsal do cinema brasileiro e português.

Não tenham medo de enriquecer o idioma comum com formas de dizer brasileiras — algumas bem mais fixas ao português antigo do século XVII do que a linguagem de aluvião, afrancesada, dos começos dêste século, que tanto se generalizou na sub-literatura portuguêsa de exportação.

Entre outras transcedentes missões, em cinema de idioma comum, teria essa, a de sustentar, como outrora o teatro, um padrão elevado e nobre da linguagem comum, num plano alto aceitável, eficiente e tão eloquente, que nos convencesse de que na realidade, falamos, todos, portuguêses e brasileiros, a mesma lingua.

Compram-se móveis

Dormitórios, salas de jantar e móveis avulsos — CASA MACEDO — RUA SENHOR DOS PASSOS, 93 — Tel. 43-5441.

Resfriados - Tosses - Rouquidão
SE TRATA FACILMENTE COM
ACONITOLINO
EFEITO CERTO!!! — E' UM PRODUTO DA
FARMÁCIA ROSSINI
VENDE-SE NAS BOAS FARMÁCIAS E DROGARIAS

VIDA AGRICOLA

Agricultura -- Pecuária -- Pequenas indústrias
Cooperativismo -- Avicultura -- Fruticultura
Produção agrária -- Conselhos uteis

Direção de
PAULO CLETO

INFORMAÇÕES ÚTEIS AOS AVICULTORES

A avicultura tem três caminhos principais: a criação industrial destinada a abastecer mercados, a criação de reprodutores e a criação caseira.

Cruzar galos puros, de boa linhagem, com as nossas galinhas comuns é o processo mais rápido de substituir a criolada por um galinhame mais produtivo e mais valorizado.

A criação industrial, para a produção de ovos, é, no Brasil, uma atividade grandemente remuneradora.

Na seleção de um galinhame de alta postura, tanto é preciso escolher as galinhas quanto os galos. Êstes não põem... mas transmitem a aptidão oveira se descendentes de galinhas altamente poedeiras.

A CEBOLA COMO REMÉDIO

A cebola é, de tempo em tempo, aclamada com entusiasmo como remédio contra resfriados e lombrigas intestinais, bem como contra os abcessos e as queimaduras, mal de olhos, e outros. Agora, parece, volta a estar na moda, esta lacrimogênia liliácea, como remédio.

Os russos descobriram que os vapores da cebola e do alho cicatrizam certas feridas. A nova substância é chamada "fitoncida" (do gr. "fitón", vegetal, e do lat. "caedere", matar). Um cientista acaba de verificar, também, que o agente químico ativo da cebola é tioaldeído, um "parente próximo" do antiséptico comum formaldeído. Êsse professor, depois de moer algumas cebolas numa máquina comum de moer carne, finalmente verificou que, de uma libra de cebolas cruas, havia extraído 1720 gramas de tioaldeído.

Excelente medida para os pecuaristas mineiros

O Govêrno do Estado de Minas Gerais assinou Decretos localizando, respectivamente, nos municípios de Leopoldina, Cambuquira e São Gonçalo do Sapucaí, os laboratórios de inseminação artificial. Trata-se de uma medida de grande alcance econômico, pois tem por finalidade dar uma solução a continuidade do programa traçado no sentido de incrementar o desenvolvimento da pecuária mineira.

ATENÇÃO PARA O CULTIVO DO TOMATE

O tomateiro não deve ser cultivado no mesmo terreno por mais de dois anos sem o afolhamento e muito menos utilisar plantas da mesma família como a pimenteira, o giló, a beringela, etc., por estarem sujeitos às mesmas moléstias e se utilisarem dos mesmos elementos nutritivos contidos no solo, retirados por aquela solanácea.

EVITE AS PERTURBAÇÕES INTESTINAIS EM SEUS BEZERROS

O fazendeiro terá menos aborrecimentos com as perturbações intestinais e digestivas de seus bezerros, se seguir os seguintes conselhos da Universidade de Illinois:

"Não dê muito leite aos bezerros. A cota diária deve ser inferior a 10 % do pêso do bezerro;

Verifique se o leite está à temperatura do corpo;

Use baldes limpos para o leite — tão limpos quanto os que servem para o leite destinado ao consumo humano;

Não dê aos bezerros leite muito gordo; alimente-os regularmente, em horas fixas, e não mude a sua alimentação bruscamente".

A inseminação artificial e suas vantagens



Meio sangue Charolez x Zebú (Fazenda Experimental de São Carlos — Estado de São Paulo — 7270-I)

Qual o criador que não desejaria conseguir, de seu melhor touro, de seu melhor garanhão ou de seu melhor carneiro, centenas de filhos em uma só época de monta? Qual o criador que não desejaria perpetuar as qualidades leiteiras dos ascendentes de um touro, vendo-as reproduzir-se em centenas de vacas, usufruindo, dêste modo, lucro compensador e honesto?

Tudo isto é possível pela prática da inseminação artificial. Realmente, entre as inúmeras vantagens da exploração dêsse método, conta-se o aproveitamento, ao máximo, das possibilidades de um reprodutor, fecundando tantas fêmeas quantas seriam possíveis, pela monta natural, em vários anos. A inseminação artificial, então, como que abrevia as possibilidades reprodutoras de um macho, elevando em números astronômicos o total de fêmeas que poderão ser, por êle, fecundadas. Haja visto o que se conseguiu na Cooperativa de Inseminação Artificial de Nova York. Alí, um único touro da raça Holandesa, anteriormente provado, em pouco mais de dois anos produziu dez mil descendentes. Se êsse touro tivesse que consagrar toda sua vida em serviços naturais, é duvidoso que pudesse produzir 200 bezerros. Pela inseminação artificial, êsse número foi multiplicado 500 vêzes!

A prática da inseminação artificial é simples. Consiste apenas, em tese, em facilitar o encontro dos elementos masculinos e femininos, dando-lhes condições excepcionais para possibilitar a fecundação. Além disso, controla-se a quantidade a inocular, aproveitando ao máximo o total ejaculado. Daí o número grande de fêmeas que podem ser servidas com o material obtido em uma só colheita.

Mas, se cuidados especiais não forem tomados; se não se possuírem conhecimentos adequados; se não forem efetuadas manobras simples, mas eficientes e precisas, tudo redundará em completo malogro.

As células sexuais são relativamente sensíveis aos fatores externos. A natureza já fêz com que essas séculas não venham a sofrer contacto com o exterior, sendo colocadas — poderíamos dizer — "de dentro para dentro": saem dos órgãos genitais masculinos e penetram na fêmea sem sofrer ação do meio externo. Além disso, o objetivo da prática é aumentar as possibilidades de transmitir boas qualidades. Isto, porém, será possível desde que a escolha do reprodutor seja perfeita, porquanto, o contrário será verificado se a escolha recair em reprodutor incapaz de melhorar uma população ou que possua más qualidades transmissíveis. Neste caso, com a mesma rapidez com que as boas qualidades seriam multiplicadas, também seriam multiplicadas e espalhadas no rebanho as más qualidades, comprometendo por completo, a emprêsa.

Conclui-se, de tudo, que a prática da inseminação artificial é aconselhável quando se deseja aproveitar as qualidades de um reprodutor, porém a sua utilização deve estar sob orientação constante do veterinário, profissional que o criador não poderá dispensar, sem sérios prejuízos. (Comunicado do Serviço de Informação Agrícola).

O sal para charque

Os fabricantes de charque estão sempre na dependência da qualidade do sal que adquirem, uma vez que êle influi decisivamente nas características e conservação do produto final. Em geral, o sal representa a única substância empregada no preparo daquele tipo de carne e raros são os estabelecimentos que o associam a outros elementos (nitrato de sódio, nitrito de sódio) com os quais, no entanto, nada mais visam que dar uma tonalidade avermelhada ao charque que produzem.

No tratamento da carne para o fabrico do charque vamos encontrar um primeiro tempo em que as peças são submergidas numa salmoura, via de regra preparada exclusivamente com sal e água potável, onde por mais ou menos 30 minutos são continuadamente movimentadas, para que se embebam por igual da mistura.

Imediatamente a seguir é iniciada a segunda fase, na qual o cloreto de sódio é ainda o elemento essencial, quando a carne é sucessivamente empilhada, de permeio com grossas camadas de sal. Na **primeira pilha**, sôbre um leito de sal vai uma camada de carne; outra camada de sal, outra de carne e assim por diante. Depois de 10 a 12 horas ela é desfeita para dar lugar à **ressalga**, visando-se não só movimentar e ventilar a carne, mas sobretudo substituir por sal sêco a salmoura formada à medida que o músculo foi cedendo uma grande parte de sua água de constituição ao mesmo tempo que absorveu algum sal.

Na ressalga, como nas outras duas empilhagens (**pilha volta e tombada**) é mantida a mesma orientação, isto é, sempre colocando carne intercalada com grande quantidade de sal.

Nas chamadas "pilhas de inverno" também não intervém qualquer outro elemento; a carne é mantida na pilha volta perfeitamente recoberta com sal e devidamente protegida. Só depois de terminada a salga a sêco começa a delicada operação de secagem, por exposição das peças ao ar e ao sol.

Aquelas repetidas manobras indicam claramente que nenhum charqueador se pode descuidar das peculiaridades do sal que vai empregar, valendo a pena insistir, até o limite do possível, para recebê-lo sempre da procedência habitual e de qualidade já experimentada, dado que sua composição varia muito com a origem. Sabidamente é impossível trabalhar na indústria com um sal quimicamente puro; importa, porém, que êle apresente pelo menos uma baixa percentagem de impurezas, tais como sais de magnésio e de cálcio (cloreto, sulfato). Aos primeiros é imputado um sabor desagradável que às vêzes se transmite à carne, ao mesmo tempo que certos sais de magnésio, ainda que em pequenas quantidades no produto já sêco e pronto, por absorverem fàcilmente umidade, acarretam ao charque um mau aspecto, estabelecendo dêsse modo, indiretamente, uma das condições mais favoráveis ao desenvolvimento de germes, responsáveis por variados defeitos e propiciando a putrefação.

O sal deve ser branco, de um absoluto grau de limpeza, cumprindo rejeitá-lo quando revele matérias estranhas, detritos orgânicos, areia, etc. Um bom sal não dá coloração à água, nem a turva fortemente, pelo contrário, dissolve-se bem, mostrando uma solução límpida, pràticamente sem turvação e sem deixar resíduo, quando são tomadas 10 partes em 100 de água. A solução filtra bem e com facilidade.

E' importante, também, que o sal contenha pouca umidade, admitindo-se como limite máximo 2-3% de água, ao mesmo tempo que é preciso considerar o seu grão; exige-se um grão fino e muitos estabelecimentos só aceitam sal capaz de passar em peneira de 7,5 milímetros.

Finalmente, a característica de maior relevância num sal é representada por seu teor em cloreto de sódio; êle deverá estar, no mínimo, entre 96 a 97 %.

Um conselho dos mais generalizados é o de ser sempre usado sal velho, que sofre naturalmente uma depuração em seu conteúdo em sais higroscópicos de magnésio. Seria ideal, doutro lado, que a indústria pudesse dispor dum cloreto de sódio estéril; contudo, até hoje, não há maiores progressos nesse sentido.

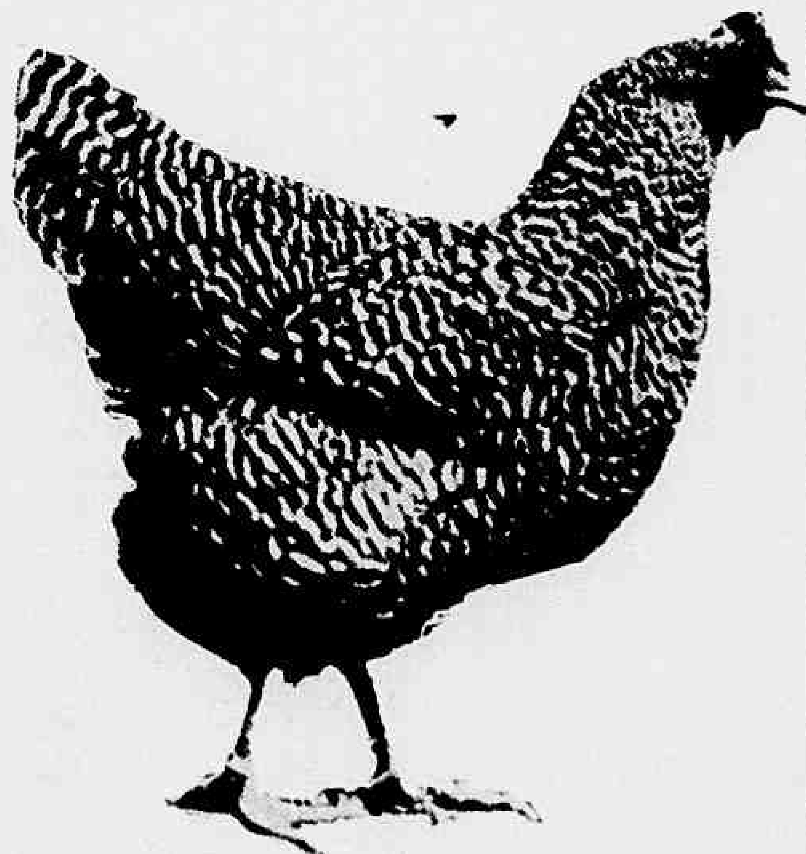
A "behmisina" revolucionará a agricultura

Anuncia-se a organização, em Santiago do Chile, de uma sociedade comercial para exploração de um produto químico natural, descoberto pelo Sr. Curt von Suchazewski, o qual, segundo as experiências realizadas, oferece um rendimento a maior colheitas entre 20 e 80 %. O produto, denominado "behmisina", convenientemente aplicado, aumentaria a produção e o tamanho de frutos e grãos. Também pode ser empregado na avicultura, apresentando um aumento de cerca de 50% nas posturas das aves.

Jornais italianos e chilenos vêm noticiando a novidade como uma verdadeira revolução na agricultura e avicultura.

Novidade nos EE.UU.:

Cruzamento de «Barred-Rocks» com a «Sex» de Link



Eis o resultado do cruzamento de "Barred-Rock de Zander" com a "Sex de Link". Não há dúvida que a resultante é um belo espécime galináceo

ABACATEIROS que não frutificam

Não existe abacateiro "macho". Acontece, porém, embora raramente, sobretudo em quintais com poucos pés, verificar-se a falta de frutificação nos abacateiros.

O excesso de viço nas plantas diminui a produção de frutos. Certas carências do solo, quase sempre do fósforo, reduzem a produção frutícola. Não raro acontece a combinação dos dois casos: excesso de azoto e carência de fósforo. A adubação mais recomendável seria com superfosfato que é o de ação mais rápida. Quase sempre convém, antes da adubação, uma calagem do terreno, em redor das fruteiras num raio correspondente ao da copa.

Sabemos que as raízes são os órgãos da planta que absorvem os elementos nutritivos do solo e que a absorção só se processa pelas extremidades das raízes; daí, a recomendação de se fazerem as adubações um pouco afastadas dos troncos, porque junto a êles não há quase extremidades radiculares.

A poda também é um recurso que se recomenda no caso do excesso de ramagem, o que ocorre quando há excesso de azoto, ou melhor, do humus. A poda, aí, visa iluminar e arejar a planta, evitando a queda das flores no que concorre a redução do excesso na florada.

Com o abacateiro, há outra causa que também responde pela improdutividade nos casos de pequenos pomares ou das culturas de uma só variedade. Sabemos que as flores do abacateiro são hermafroditas, isto é, possuem, cada uma, órgãos masculinos e femininos. Verificou-se, porém, que a maturação dos órgãos femininos não coincide com a maturação dos masculinos, ficando, por isso, quase impossibilitada a autofecundação. Constatou-se, outrossim, que diferentes variedades de abacateiro separam-se em dois grupos, pelo seguinte fato: em um grupo de variedades as flores abrem-se pela primeira vez antes do meio dia, apresentando, nessa ocasião, o órgão feminino em condições de fecundação e fecham-se à tarde, antes dos órgãos masculinos atingirem a maturidade; reabrem-se à tarde do dia seguinte com pólem já maduro, porém com os pistilos "passados" ou seja, com os órgãos femininos já sem receptividade. No outro grupo de variedades dá-se o contrário, isto é, a receptividade dos pistilos verifica-se à tarde e a maturação do pólem pela manhã. Daí, um grupo ser pràticamente de indivíduos femininos pela manhã e masculinos à tarde enquanto os do outro grupo são masculinos pela manhã e femininos à tarde.

Assim, dependendo a [illegible] da fecundação [illegible], recomenda-se no cultivo do abacateiro, evitar-se o plantio de uma única variedade ou de variedades de um mesmo grupo, preferindo-se pomares com abacateiros dos diferentes grupos, plantados mais ou menos intercalados. Do exposto conclui-se, também, que é difícil manter a pureza das variedades quando se multiplica o abacateiro por semente e daí, mais uma recomendação: multiplicar-se agàmicamente, como seja por enxertia.

DR. COSTA MOREIRA
CIRURGIÃO
Rua Debret, 23-4.º andar — Fone: 22-6881 — Residência: 23-0000

PRODUTOS DE VALOR DA
FLÓRA MEDICINAL
JURUPITAN — Combate as cólicas e as congestões do fígado, os cálculos hepáticos e a icterícia.
DIRAJAIA — Expectorante indicado nas bronquites e nas tosses, por mais rebeldes que sejam.
CHÁ MINEIRO — Indicado contra reumatismo gotoso e artritismo, moléstias da pele e por ser muito diurético, nas doenças dos rins
LUNGACIBA — Poderoso tônico amargo, ativa o órgão digestivo, combatendo as diarréias e o catarro intestinal, estimulando o apetite.
VENDEM-SE EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS — PEÇAM, GRATIS, NOSSO UTIL CATALOGO CIENTIFICO
J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.
195 — Rua 7 de Setembro — 195
Telefone: 23-2726 — RIO DE JANEIRO

Livraria Francisco Alves
LIVREIROS E EDITORES
RUA DO OUVIDOR, 164 — Rio
FUNDADA EM 1854

Dr. Brandino Corrêa
BLENORRAGIA E COMPLICAÇÕES
RUA DO CARMO, 49-1.º
Das 14 às 18 horas

DÔR DE DENTES? USE 1 MINUTO

ANTIGUIDADES
CASA ANGLO-AMERICANA ANTIGUIDADES LTDA.
COMPRA E VENDE
R. DA ASSEMBLÉIA, 73
TEL. 22-9664

CINEMA

FALSO ALARME



Fredric March e Kathleen Ryan em uma cena do filme "Cristóvão Colombo", película em tecnicolor apresentado por J. Arthur Rank e distribuida pela Universal-International

A cêna de uma embarcação destruida na costa Noroeste de Barbados, Indias Ocidentais, movimentou uma completa brigada de salvamento, cujos membros voaram ao local pensando cumprir uma obra de caridade.

O primeiro aviso chegou por intermédio de um avião comercial que informou haver divisado um navio de madeira aparentemente de 100 toneladas que estava sendo despedaçado contra a costa e que também havia visto vários membros da tripulação saltar nas espumosas águas.

Passaram-se alguns minutos e despacharam socorro por terra e mar. Uma patrulha oficial do pôrto de Barbados, guardas salva-vidas e iates particulares partiram para o local da tragédia. Porém os primeiros que chegaram em uma ambulância, viram dois homens gesticulando violentamente e apontando um par de câmeras fotográficas em tecnicolor sôbre o acidente. Os dois individuos eram o produtor e diretor da película "Cristóvão Colombo" que se expuseram a explicar o ocorrido.

O barco destruido era uma afortunada cópia da nave capitânea de Colombo construida pelos artistas e membros da produção de "Cristóvão Colombo". Os marinheiros que o piloto havia visto saltar nágua, eram os atores que fazem o papel dos exploradores navegantes do "Santa Maria", perdido em águas de São Domingos em 1492. As autoridades da localidade se desculparam por haverem interrompido o precioso trabalho que estavam executando as câmeras em tecnicolor e por sua vez os produtores se desculparam por haverem dado lugar a um falso alarme. Todos, sem dúvida alguma, ficaram satisfeitos em saber que o realismo da cêna nada ficava a desejar. "Cristóvão Colombo" é uma apresentação de Arthur Rank, distribuida pela Universal-International e protagonisada por Fredric March.

ATIVIDADES DO CINEMA MEXICANO

"Mujeres en mi vida", será o titulo da pelicula que produções Calderon começará a filmar muito em breve, tendo como principal figura o popular músico-poeta Augustin Lara; os nomes femininos, ao todo cinco, ainda não estão definitivamente escolhidos a não ser Carmen Montejo, Amparito Morillo e possivelmente Emilia Guiú.

O magnifico ator Victor Manuel Mendoza, depois de seu grandioso triunfo em "Tierra Muerta", será o principal intérprete de "Carretas" que está sendo preparado pela diretora Matilde Landeta, á qual acaba de dirigir "La Negra Angustia", com Maria Elene Marques.

"Além da vida", outra grande produção francesa

Na febre das versões modernizadas do cinema francês, inclui-se agora uma próxima apresentação da França Filmes do Brasil, "Além da Vida" (L'Eternel Retour) — a lenda de Tristão e Isolda — interpretada por Jean Marais, Madeleine Sologne, Jean Murat, e a novata Yvone de Bray e dirigida por Jean Dellanoy (de "A Sinfonia Pastoral"), segundo um cenário original e diálogos de Jean Cocteau. Um dos mais severos criticos cinematográficos da França, Roger Régent, disse a respeito de "Além da Vida" (L'Eternel Retour) o seguinte: — "A qualidade geral do filme, de tão magnifica que é, dispensa maiores comentários. Jean Delanoy, de quem esta é a melhor realização, soube imprimir às suas imagens e ao ritmo cinematográfico do drama uma beleza e um poder evocativo até agora nunca logrado no cinema francês desde o fim da guerra... O último quarto de hora de "Além da Vida" (L'Eternal Retour) é de um esplendor [illegible] admirável".

Futuras estréias do cinema brasileiro

Notável parte musical, incluindo o samba "Senhor do Bonfim", de Vicente Celestino, a valsa "E' Teu Meu Coração", letra de Glida e Vicente, e a fantasia "Sonho de Uma Noite de Natal" — uma das coisas mais bonitas já apresentadas pelo cinema brasileiro — tem "Um Pinguinho de Gente". Músicas e acompanhamento musical do Maestro Ercole Varetto, nesta produção Cinédia distribuida pela U.C.B.

—oOo—

O famoso livro de Ivan Pedro Martins, "Caminhos do Sul", filmado pela Capital Filmes, tem a participação de Marlene. Orlando Vilar, Maria Della Costa, Roberto Acácio, Tônia Carreiro, Cláudio Nonelli, Sady Cabral, Luisa Barreto Leite e outros. Foi dirigido por Fernando Barros, com a supervisão de Andreia di Robilant, do moderno cinema italiano. Música do maestro Pôrto Alegre.

"Fabiola" está sendo o grande êxito da "saison" na França

OS "RECORDS" DO FILME ESPETACULAR QUE IREMOS VER, DENTRO EM BREVE

Em Paris, em cinco semanas de exclusividade nos 4 maiores cinemas, Normandie, Moulin-Rouge, Max-Linder e Français, "Fabiola" registrou duzentos e cinquenta mil entradas (250.000 espectadores, portanto) e uma receita bruta de 50 milhões de francos aproximadamente. Nessa ocasião cada uma das quatro casas bateu seu próprio recorde precedente e estabeleceu um novo recorde de número de entradas por semana. Nas provincias da França também novos recordes foram batidos: em Estrasburgo, 57.121 entradas, 5.838.000 (cinco milhões, oitocentos e trinta e oito mil francos), recorde da cidade! Em Marselha, 50.414 entradas, 7.118.000 francos (recorde das duas casas lançadoras); Lille: 45.005 entradas, 4.747.535 francos (recorde da cidade); Bordéos, 21.900 entradas; .. 3.230.000 francos (recorde da cidade, anteriormente em poder de "Manon"); Orléans, 16.800 entradas, .. 1.385.000 francos (recorde da cidade), anteriormente em poder de "Monsieur Vincent"; Leão, 33.350 entradas, 5.395.800 francos (recorde da cidade, anteriormente batido por "Aux Yeux du Souvenir"). No total, sòmente no mês de junho, "Fabiola", o maior filme histórico de todos os tempos, dirigido por Blasetti, realizou na França 772.612 entradas para uma receita global superior a 100 milhões 890.000 francos! Ora, isto não representa senão o inicio da exploração comercial de "Fabiola", em um periodo do ano considerado geralmente como "desfavorável" para a frequência das salas de espetáculo, por causa do calor. Verão dos mais rigorosos, o de 1949 na França. Por isso as receitas de julho e agôsto já foram bem melhores e sòmente agora em setembro é que "Fabiola" começou a ser apreciada pelas multidões na França, na Bélgica e na Itália. Muito breve a Art Films estará lançando em tôdas as capitais brasileiras o super-filme de Michèle Morgan, Michel Simon, Massimo Girotti, Elisa Cegani, Henri Vidal e Louis Salou.

Três grandes produções da Twenth Century Fox

Quando se iniciar a filmagem de "Wabash Avenue", Betty Grable — a loura absoluta — terá a seu lado nessa produção da 20th Century Fox, Victor Mature, Paul Douglas e Reginald Gardiner. Esse filme, com côr pela tecnicolor, será produzido por William Perlberg e direção de Henry King.

—oOo—

"Transit Hong Kong", produção de Otto Preminger para a 20th Century Fox, será por certo o primeiro filme a ser rodado em tão longinquas paragens. E' que para as sequências principais da pelicula Richard Widmark terá de se transportar para a China.

—oOo—

William Powell encabeça o elenco de "Brandwagon", musical produzido por George Jessel e que tem como tema a indústria do cinema. June Haver e Mark Stevens — dupla predileta de Jessel — são os companheiros de estrelato nesse musical tecnicolorido da 20th Century Fox.



FORAM-SE OS DIAS FELIZES... — A loira atriz Faye Emerson acaba de separar-se de seu esposo Elliott Roosevelt, segundo filho do saudoso Presidente Franklyn Roosevelt. Faye casara-se em dezembro de 1944. Agora veio o divórcio. Fazendo declarações a respeito, Faye Emerson acentuou que ela e Elliott continuavam bons amigos. Na foto, que reproduzimos do "The Daily Oklahoman", que recebemos devido a gentileza da Braniff, vemos Elliott e Faye nos dias felizes.

AMEDEO NAZZARI COMEDIANTE

Três comédias de Amedeo Nazzari serão lançadas brevemente no Brasil pela Art-Films: "Desembarca um Marinheiro", em que êle aparece com Doris Duranti; "Dias Felizes" (Giorni Felice) com Lilia Silvi e "O Divórcio vem depois", também com Lilia Silvi e mais Vivi Gioi, aquela esplêndida atriz que vimos já em "Trágica perseguição". Moderna e divertidissima, com música, "O Divórcio vem depois" foi escrita para o cinema por Sergio Amidei e Nunzio Malasomma, baseados numa peça de Alessandro de Stefani. A direção é de um dos argumentistas, Malasomma, que antes já nos deu "O Diabo Branco".

NOVO ASTRO QUE SURGE

Tão brilhante foi seu desempenho ao lado de Loretta Young em "Acusada", que Wendell Corey imediatamente obteve um novo e vantajoso contrato com o produtor Hal Wallis, recebendo nesta ocasião a incumbência de ser galã de Barbara Stanwyck em "Thelma Jordan".

Uma vez terminado êsse filme, Corey rumará para a Itália, onde vai atuar em "September", uma pelicula de Joan Fontaine, dirigida pelo grande William Dieterle.

Wendell Corey iniciou sua carreira artistica nos palcos da Broadway; depois de obter um grande sucesso na peça "Dream Girl", recebeu de Mr. Wallis um convite para trabalhar no filme "A Filha da Pecadora", e tal foi o agrado obtido com sua atuação, que já apareceu em oito outros filmes durante sua curta estada em Hollywood.

MAROCAS ESCRITORA

Acreditem ou não, Renie Riano, a impagável Marócas dos populares filmes da Monogram inspirados nas histórias de quadrinhos de George Mc.Manus, fora do cinema é uma escritora de mérito, tendo escrito vários "books" de sucesso. Entre os últimos figuram "Time Out For Comedy", "Anthology Of Moods" (uma coleção de poemas) e um dicionário com 25.000 palavras de dialetos das ilhas dos Mares do Sul.

Por falar em Marócas, sabiam que Renie Riano nasceu na Inglaterra, e já residiu em França, Roma, Milão e Dantzig?



O admirável ator que é Paul Henreid está ao lado de Joan Bennett, em "The Scar", cuja estréia se verificou, há pouco, nos Estados Unidos. Os dois astros são vistos numa cena do filme, cuja fotografia foi-nos enviada via Braniff

Jubileu de prata da Metro Goldwyn Mayer

A Metro Goldwyn Mayer está comemorando neste mês de setembro, vinte e cinco anos de contínua atividade em prol da cinematografia.

E', sem dúvida, uma data festiva para quantos, nos quatro cantos do mundo, costumam frequentar as salas de projeção.

Há portanto, um quarto de século vem a M. G. M. trabalhando pelo progresso do cinema. E com justo orgulho pode-se vangloriar de ter contribuido, eficazmente, para o êxito de que desfruta hoje a "oitava arte".

Muito fêz, nesses cinco lustros, a Metro pelo crescente prestigio da cinematografia. Ao mesmo tempo que nos rejubilamos com a grata efeméride, devemos agradecer-lhe também, como fãs do cinema, o muito que fêz e que por certo continuará fazendo pela fotografia movimentada.

A' Metro Goldwyn Mayer, portanto, os nossos cumprimentos pela grata efeméride.

AS VOZES DOS "PEQUENOS CANTORES DA CRUZ DE MADEIRA" E O PROBLEMA DA DELINQUENCIA JUVENIL

por Louis Janfert



Noel-Noel e um dos "Pequenos Cantores da Cruz de Madeira" que atuam no filme "A Gaiola dos Rouxinóis (La Cage aux Rossignols)

O problema da reeducação dos delinquentes juvenis preocupa atualmente, mas que em nenhum outro momento, os nossos meios sociais e educativos. Inicialmente o problema exige cuidadosa atenção, pôsto que boa parte do futuro da humanidade se encontra ligado á sua correta solução. As crianças de hoje — homens de amanhã — serão os construtores do futuro. Ocuparmo-nos dêles significa, pois, ocuparmo-nos da sociedade. Aparentemente, trata-se de algo difícil e complexo. As teorias e as experiências têm-se mostrado em profusão, e o cinema e vários meios de divulgação hoje delas muito se ocupam: a indústria cinematográfica ianque com "Anjos de Cara Suja" (Angels with dirty faces) — "Bêco sem saída" (Dead End), "Com os braços abertos" — da obra do Padre Flannagan — e "Sômos todos irmãos" (sequência da primeira obra sôbre a "Cidade dos Meninos), etc.; o cinema argentino com "Os filhos mandam" (Los chicos crescen), ou mesmo "Nosotros, los muchachos". — Os inglêses e os russos também trataram, por intermédio de sua indústria cinematográfica, do difícil problema nos seus pontos mais distintos, aliás, coincidindo em sua apreciação: a de que não devemos nós os responsáveis, corrigir os adolescentes transviados mediante rigorosa disciplina. Não. Para tanto, aos casos até agora conhecidos através os cinemas de vários paises juntamos hoje o dos franceses, em uma pelicula que a França Filmes do Brasil anuncia para amanhã, dia 26, no cinema Pathé, cujo titulo é "A Gaiola dos Rouxinóis" (La Cage aux Rossignols). Baseia-se num argumento original de Noel-Noel, que, aliás, é ao mesmo tempo o intérprete capital do filme. Nesta produção, antecipamos, trata-se de demonstrar que, antes de tudo, é necessário fazer reviver nas crianças pervertidas, ou jogadas á um plano de inferioridade moral, o sentido de sua personalidade, e não aniquilá-las sôbre a excessiva desdita do seu transvio e dos seus padecimentos.

"A Gaiola dos Rouxinóis" vai a ponto mais viável, explicado acima. Apresenta um jovem e bondoso professor, á cargo de um grupo de rapazes jogados a total indiferença dos seus próprios sentimentos, aos quais impõe um curioso castigo cada vez que não cumpriam com os regulamentos do colégio: deveriam cantar no côro que êle, o professor, fundou com o máximo carinho. O remédio, nesta apreciável forma, resulta esplêndido, e logo os rapazes, outrora incorrigiveis pelos processos brutais da alta direção do educandário, formam uma grande massa coral, intérpretes de um sem número de belissimas páginas musicais. O elenco coral do filme é formado pelos mundialmente famosos "Pequenos Cantores da Cruz de Madeira" (Les Petits Chanteurs á la Croix de Bois), e que ainda tomam parte ativa nas diversas sequências ao lado de Noel-Noel, Micheline Francey, René Genin, René Blancard, Biscot e Marguerite Ducouret, todos sob a inspiradissima direção de Jean Dréville.



Está sendo apresentado com grande sucesso, no Cine Presidente, o filme "Nono Mandamento: Não Desejar...", dirigido por Roberto Rossellini e Marcel Pagliero com Elli Parvo e Massimo Girotti nos principais papéis. No cliché acima, vemos a bela Elli Parvo, numa das cenas do interessante celuloide que está sendo visto com agrado.